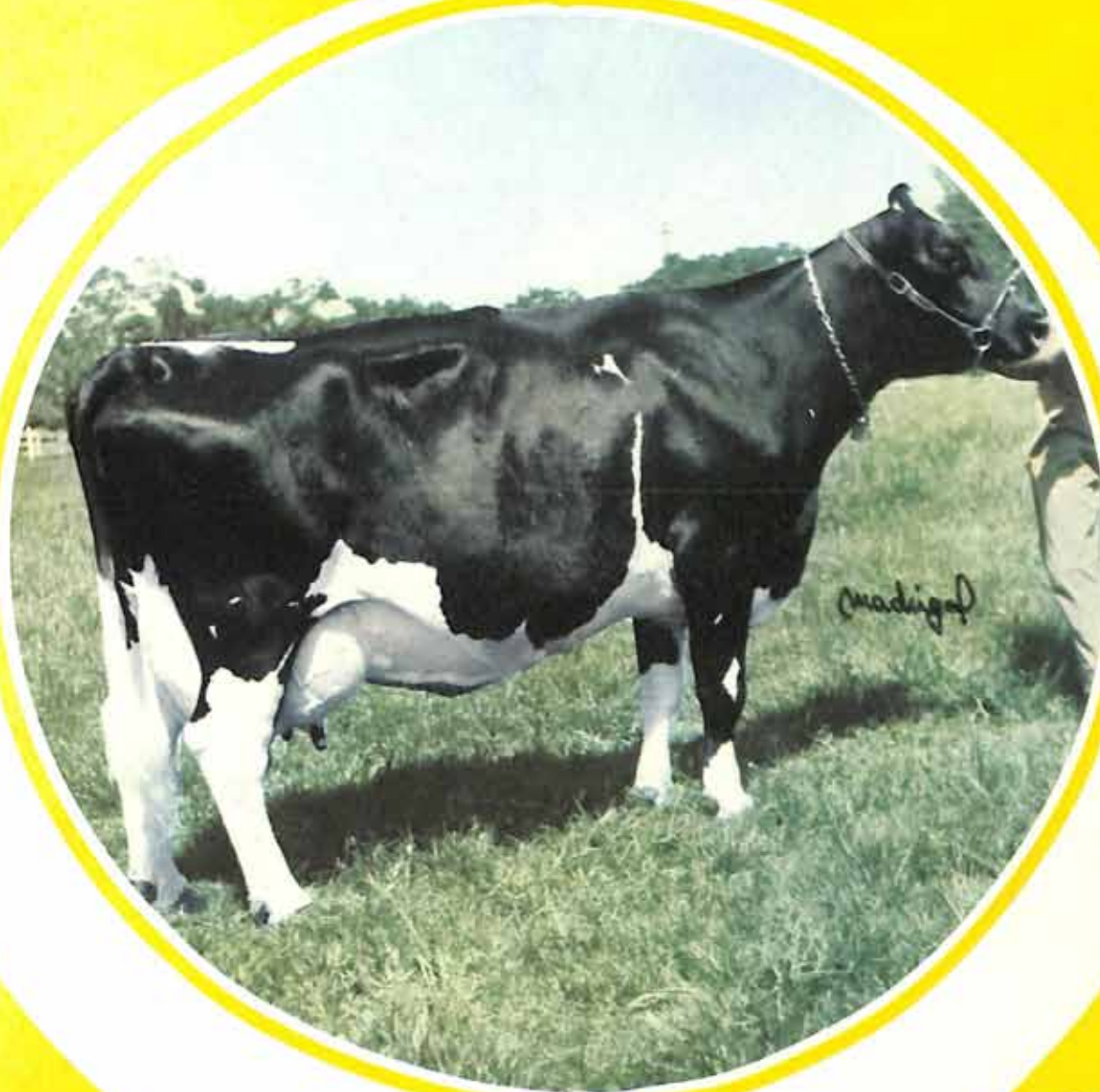


REVISTA DOS CRIADORES

ABRIL - 1971 - Ano XLI - N.º 496 - Cr\$ 5,00

III EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS
PROVAS DE GANHO DE PÊSO DA FAZENDA BARREIRO RICO
OS FAZENDEIROS CEARENSES VENCEM A SÊCA
VII EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS DE CURITIBA

Merçado do leite, carne, bovinos, suínos, aves
e ovos. Cotação da "Bôlsa de Animais".



PRIORIDADE: SAÚDE! com rifamastene

nôvo antibiótico contra mastites resistentes!

LEPETIT lança êste nôvo produto eficiente e único no tratamento das mastites resistentes de bovinos, caprinos e ovinos. As infecções do úbere causadas por grande variedade de germes piogênicos (produtores de pus) eram um problema insolúvel até o aparecimento de RIFAMASTENE. Isto porque a grande maioria dos germes torna-se resistente com a utilização frequente de antibióticos comuns, como a penicilina, tetraciclina, neomicina e outros. RIFAMASTENE, contendo RIFAMICINA promove cura



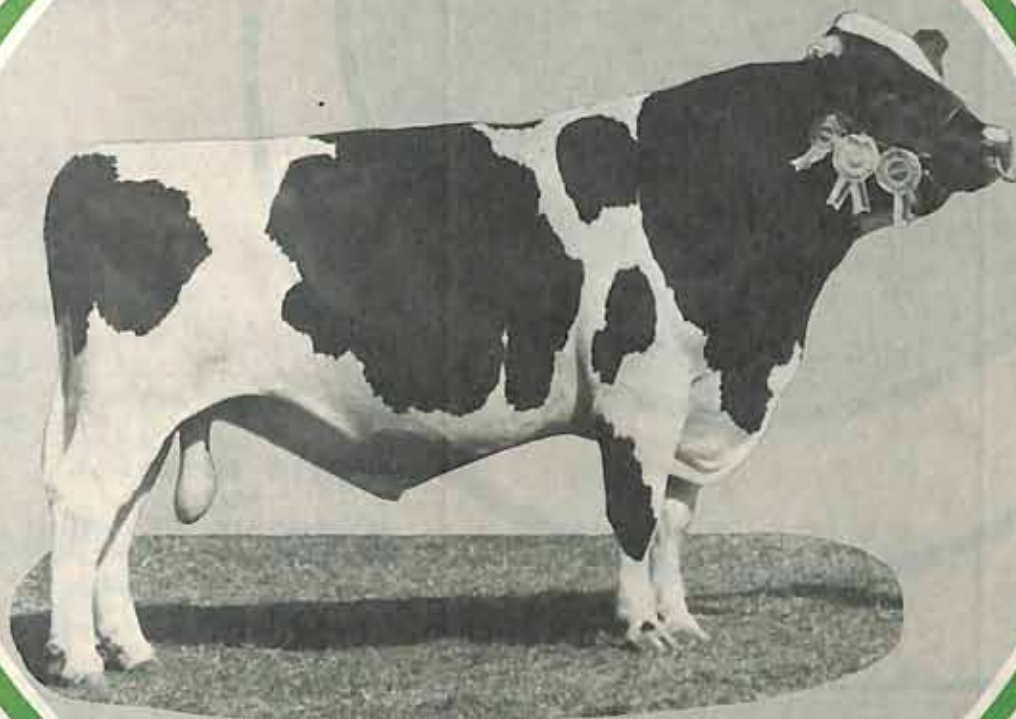
rápida. A eliminação do RIFAMASTENE do leite se processa em apenas 24 horas após a sua aplicação. Nas mastites agudas, subagudas e crônicas tenha à mão RIFAMASTENE, a última conquista LEPETIT. Fácil aplicação. Não existe similar no mundo.

LEPETIT GARANTE:
rifamastene
animal sadio!
leite puro!



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.
SÃO PAULO - Rua Campos Sales, 1500 -
São Paulo - Fone: 61.2121

O CAMPEÃO SÊNIOR - P.O.I. da III Exposição Brasileira de Gado Holandês



**WILLYS
MAGICO
ERME**

9 vezes Grande Campeão na Argentina e no Brasil
Na III EXPO-HOL 71 foi Campeão Sênior e Res. Grande Campeão

**EXCELENTE
92 pontos**

SEMEN CONGELADO
DISPONÍVEL EM VARGEM ALEGRE

Fazenda Vargem Alegre



Propriedade e organização de MILTON PANNAIN — VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAÍ — RJ

Fazenda Vargem

SUAS

na IIIª EXPO



CAMPEÃO BEZERRO —
P.O.I.
NORMANVALE SENATOR.
Nasc. 20-1-70 — Filho de Ro-
safé Citation R e Oak Ridges
Admiral Dot.



CAMPEA NOVILHA MAIOR — P.O.I.
PIPER-VIEW BURKE KATIE LOU. Nasc. 20-9-68 — Fi-
lha de Gar-Bar-Dale Burke Kate e Piper View Homestead
Katie Lou. PM - 6,2 - 305 - 2x - 8.750 - 290 - 3,30%.



CAMPEA NOVILHA MENOR — P.O.I. OAK RIDGES
OSMSBY LOLA — Nasc. 17-3-69 — Filha de Spring Farm
Reflection Ormsby e Josie F. Lola. PM - 6.345 - 345 - 2x -
8.370 - 3,58%



Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAI — RJ

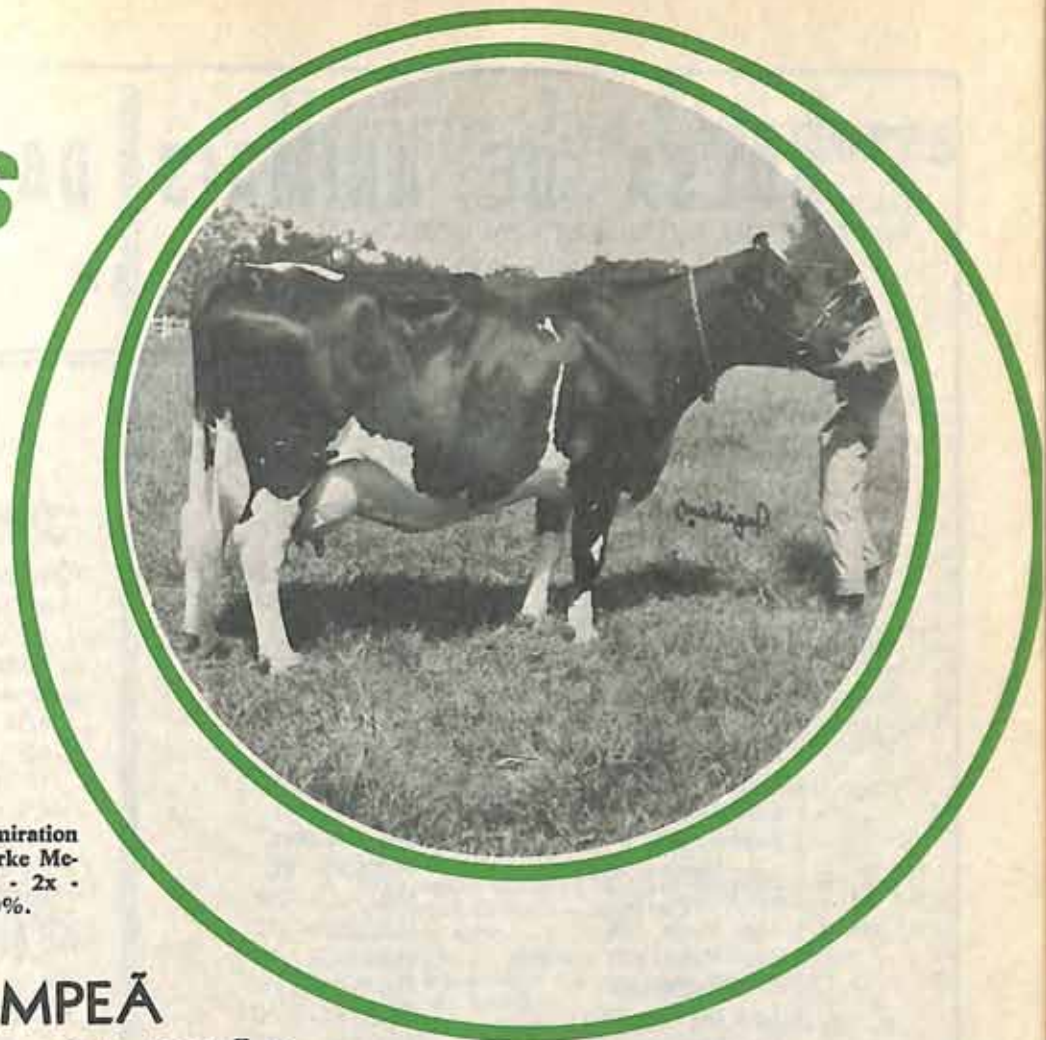
Alegre VITÓRIAS

-HOL-71

**GLEN FOREST
ADMIRATION
MELODY**

Excelente 93

Nasc. 19-5-63
Filha de Pabs Admiration
Ollie e Glen Forest Burke Me-
lody. PP - 2.3 - 341 - 2x -
7732 - 248 - 3,20%.



A GRANDE CAMPEÃ E SUAS FILHAS CAMPEÃS



CAMPEÃ NOVILHA MAIOR — P.O.N. PAN BURKE
DANAE — Nasc. 27-9-68 — Filha de Gar-Bar-Dale Burke
Kate e da Grande Campeã da III Expo-Hol, Glen Forest
Admiration Melody (Ex. 93).



CAMPEÃ BEZERRA MAIOR — P.O.N. PAN ROYAL
MELODY FLÁVIA — Nasc. 22-2-70 — Filha de Carnation
Royal Master e da Grande Campeã da III Expo-Hol, Glen
Forest Admiration Melody (Ex. 93).

Fazenda Vargem Alegre

Propriedade e organização de MILTON PANNAIN
VARGEM ALEGRE — Tel. 14 — BARRA DO PIRAÍ — RJ



BOLSA DE ANIMAIS DA A.P.C.B.

Boletim n.º 44

OFERTAS

Especificação	Raças	Idade	Preço (Cr\$)
N.º 160 — 1 Lote Tourinhos (5)	Gir Leiteiro — NR	18/24 meses	1.200/1.500
1 Lote Fêmeas (8)	Gir Leiteiro — RE	30/72 meses	10.000
N.º 161 — 1 Lote Vacas (10)	Gir x H.V.B.	24/72 meses	8.000
N.º 162 — 1 Lote Fêmeas (29)	Schwyz — PC	20/120 meses	1.000/2.000
1 Reprodutor	Schwyz — PO	24 meses	3.500
N.º 163 — 1 Lote Vacas (15)	Gir — RE	6/12 anos (cada)	1.600
1 Lote Novilhas (10)	Gir — CONT.	10/22 m. (cada)	1.300
1 Lote Garrotes (7)	Gir — CONT.	12 meses (cada)	1.200
1 Lote Bezerros (6)	Gir — CONT.	6/8 meses (cada)	400
1 Reprodutor	Gir — CONT.	40 meses	5.000
N.º 164 — 1 Lote Novilhas (50)	Hol. pb — PC	28/36 m. (cada)	1.800
N.º 165 — Reprodutores (2)	Hol. vb. — PO	13-46 meses	2.500/3.500
N.º 166 — 1 Lote Vacas (30)	Hol. vb. — PC	3/6 anos (cada)	3.500
1 Lote Vacas (20)	Hol. vb. — PC	6/8 anos (cada)	3.500
1 Lote Vacas (10)	Hol. vb. — PC	8/10 anos (cada)	3.000
1 Lote Novilhas (20)	Hol. vb. — PC	14/20 m. (cada)	2.600
1 Lote Novilhas (10)	Hol. vb. — PC	24 meses (cada)	3.000
N.º 167 — 1 Reprodutor	Hol. vb. — PO	48 meses	12.000
N.º 168 — 1 Lote Tourinhos (12)	GIR — CONT.	24/30 meses	1.300/1.800
1 Lote Novilhas (12)	GIR — CONT.	24/30 m. (cada)	1.600
N.º 170 — 1 Lote Vacas (10)	Hol. pb. — PCOD	4/5 anos (cada)	1.800
N.º 171 — Reprodutores (2)	Schwyz — P.O.	29/30 meses	2.000/3.000
N.º 172 — Reprodutores (2)	Hol. pb. — P.O.	4 anos 6 meses	2.800/3.000
N.º 173 — 1 Lote Fêmeas (9)	Hol. pb. 3/4	20/60 m. (cada)	1.300
1 Reprodutor	Hol. pb. P.O.	8 anos	3.000
N.º 174 — 1 Lote Vacas (50)	Jersey — PC	4/11 anos (cada)	1.000/2.000
1 Lote Novilhas (25)	Jersey — PC	12/30 meses	1.000/2.000
1 Lote Bezerros (12)	Jersey — PC	8/12 meses	500/2.000
Reprodutores (3)	Jersey — PC	24 meses (cada)	1.500/3.000
Reprodutor	Jersey — PO	36 meses	3.000

Total de vendas do mês de Abril:

Cr\$ 86.260,00.

OBSERVAÇÃO: Informações e detalhes sobre as ofertas e procuras poderão ser obtidos na sede da APCB, à rua Jaguaribe, 634 - S. Paulo (Sr. Durval) - Tel.: 51-7270.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃO

Sílvia de Siqueira

Olga Rios de Castro

COLABORADORES

Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos — P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter C. Battiston — Sílvia de Magalhães Carvalho

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Othello Tormin (Bahia) — Carl Schrage (Uberaba — M.G.)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca

REDAÇÃO E OFICINA

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO, Z. P. 10 (BRASIL) - TELEFONE: 65-0116 e 62-6826 - CAIXA POSTAL 1669 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	Cr\$ 60,00
2 anos	Cr\$ 108,00
3 anos	Cr\$ 162,00

Assinatura registrada simples

1 ano	Cr\$ 64,00
2 anos	Cr\$ 114,00
3 anos	Cr\$ 171,00

Assinatura aérea

1 ano	Cr\$ 75,00
2 anos	Cr\$ 135,00
3 anos	Cr\$ 202,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	Cr\$ 78,00
2 anos	Cr\$ 141,00
3 anos	Cr\$ 211,00

VENDA AVULSA — Cr\$ 5,00/exemplar.

Anuário dos Criadores

Volume Cr\$ 25,00.



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XLII — São Paulo, Abril de 1971 — N.º 496

SUMÁRIO

Bolsa de Animais da A.P.C.B.	4
Editorial	6
Perspectivas pecuárias — M.M.G.	8
Mercados pecuários	9
Sua carta chegou	10
Esterilidade — XII — Momento de Parição	12
III Prova de Confinamento de Araguaçu reuniu 400 animais	16
A.P.C.B. tem nova diretoria	17
Os fazendeiros cearenses vencem a seca — Pimentel Gomes	18
Criadores em Revista — PS da Rocha Pombo	22
A ferrugem, seu combate e custo de pulverização — Oscar J. Thomazini Ettori	26
Plano de melhoramento de alimentação e do manejo do gado leiteiro	28
A estação de avaliação de suínos de Santa Rosa	31
III Exposição de Gado Holandês:	
A III Exposição Brasileira de Gado Holandês mostrou o que temos de melhor nessa raça	34
Classificação geral	36
Demonstração do programa que realizamos cada ano	37
Como foi a premiação dos principais vencedores	39
VII Exposição de Curitiba:	
Alteração de comando prejudicou a 7.ª Exposição de Animais de Curitiba	60
Os campeões	63
Comunicado n.º 19/71	77
Comunicado n.º 523	78
Comunicado n.º 524	79
O que foi a Convenção Anual da "Tortuga"	80
Seção Jurídica — Indenização dos danos causados por animais domésticos	82
O crédito rural	83
Santa Gertrudes importado para Angatuba	83
Reflorestar é a meta do Vale do Paraíba	84
Instituto Brasileiro do Café:	
Comunicado n.º 14/71	90
Comunicado n.º 17/71	90
Resolução n.º 521	91
Resolução n.º 522	91
Apôio do Brasil a OIC	92
Cinofilia — O Cochker	94
Serviço de Controle Leiteiro — Produções médias observadas nas diferentes raças em 1969 — Dr. Fidelis Alves Netto	96
Agricultura e Educação	102
Relatório n.º 315	103
O que vai pelo Controle Leiteiro — Dr. Fidelis Alves Netto	114
Medicamentos da Merck	145
Ciba e Geigy unem-se numa única organização	145

NOSSA CAPA

Apresentamos na capa deste mês a fotografia de GLEN FOREST ADMIRATION MELODY — Excelente, 93 pontos. Na recente III Exposição Brasileira de Gado Holandês conquistou o prêmio de Granda Campeã e Campeã Vaca Adulta POI. Conforme se disse na ocasião, ela "ganhou fácil", graças ao seu tipo excepcional, raramente encontrado. Tinha ainda duas filhas que se laurearam campeãs no mesmo certame: trata-se de Pan Burk Danés, Campeã Novilha Maior PON, e Pan Royal Melody Flávia, Campeã Bezerra Maior PON. GLEN FOREST ADMIRATION MELODY foi adquirida há cerca de três anos do Piper Bros, em Watertown, Wisconsin (E.U.A.) pelo seu atual proprietário: dr. Milton Pannain — Fazenda Vergem Alegre, em Barra do Piraí, R.J.

QUEM O MAIOR INTERESSADO

Sempre que se fecha um balanço anual, esta pergunta volta à baila, seja na A.P.C.B. seja em qualquer outra associação que o Brasil, ou mesmo em outros países, cuide dêste tipo de trabalho. Como o controle leiteiro feito por uma organização independente e com posição imparcial resulta sempre em gastos, nem sempre é possível equilibrar despesas e rendas.

Para realizar o controle leiteiro, tal como é feito em nossa entidade, há muitas despesas, a começar pela viagem do controlador à fazenda, sua permanência para completar as 24 horas. Vêm depois os trabalhos de anotação — cada vaca tem que ser identificada e a lactação precisa ser bem acompanhada nos seus doze meses, sem o que a confusão será muita, entre as 6.000 que mensalmente são controladas. Seguem-se o cálculo ou fechamento das lactações, as comunicações dos resultados aos criadores; a publicação (sem o que deixaríamos de aproveitar boa parte desse esforço) e a transcrição em outras fichas, para que se possa acompanhar a vida de cada vaca, em sucessivas lactações e classificar e analisar os resultados em conjunto.

Todo este trabalho, por mais que se economize, resulta sempre em gastos, os quais têm que ser cobertos, sem o que haverá colapsos. Mas quem os paga? Daí a pergunta inicial: quem é o maior interessado nos resultados do controle leiteiro?

Agora que já temos suficiente experiência com esse tipo de trabalho e quando o S.C.L. da A.P.C.B. praticamente oferece quase os mesmos resultados alcançados em serviços semelhantes em outros países, com seus trinta anos de vida, já se pode responder a tais perguntas com base e segurança.

Contrariamente ao que a maioria pensa, os resultados do controle leiteiro interessam igualmente aos proprietários das vacas controladas, aos produtores de leite, que necessitam de reprodutores para suas vacas e ao país, que necessita cuidar do abastecimento de sua população. Associações de criadores e técnicos que cuidam desse trabalho são meros executivos.

O dono da vaca cujo controle acaba de terminar passa a saber como ela se comportou nessa lactação: se promete ser boa produtora, estando na primeira lactação; se melhorou ou piorou em face das lactações anteriores e outras ilações ele pode colher de tais resultados. Para o registro do animal, em seu certificado serão

transcritos tais resultados; com isso, novos elementos se acrescentam à árvore genealógica do animal, e o valor dos seus descendentes ou ascendentes estará melhorando ou não; elementos passam a existir para se avaliar a produção média do rebanho, o que dá orientação ao seu proprietário.

Mas os produtores de leite, ou simplesmente aqueles que possuem rebanho sem registro individual de cada elemento, já que não se dedicam à seleção de raça, também estão sendo beneficiados com tais resultados, pois, sem eles, sua escolha do reprodutor que vai servir as vacas de seu rebanho teria que se reduzir apenas no aspecto exterior do animal e hoje todos sabem quais são os resultados de tal tipo de escolha. O sucesso observado com o emprêgo de sêmen importado, de reprodutores provados não seria de forma alguma alcançado, senão existisse controle leiteiro. Em verdade, zootecnistas e criadores realmente passaram a colher os melhores frutos do controle leiteiro no momento em que descobriram métodos de testar os reprodutores pela produção de suas filhas e os melhoramentos introduzidos nos métodos de teste animaram e possibilitaram a instalação da inseminação artificial. Em todo mundo tende-se hoje para manter ou aumentar a produção global de leite com o mesmo ou menor número de vacas nos plantéis, o que representa menores gastos, maiores facilidades e, onde necessário, maior produção de leite. Em última análise, o que se busca e se alcança, o que é fundamental, é a melhora da produção média de cada componente dos rebanhos. No Brasil, além do emprêgo de sêmen importado, já se iniciou a produção de sêmen congelado. Reprodutores provados, um ou outro começa a ser utilizado e em breve poderemos estar empregando largamente sêmen de reprodutores melhorantes testados em nossas condições, capazes de nos oferecer, além de maior produção, a desejada resistência ao meio, nem sempre encontrada em reprodutores provados no Exterior. Tudo, naturalmente, dependerá de nós mesmos. E a quem interessam tais resultados? Apenas ao criador do reprodutor? Aos criadores em geral? Ou ao País?

Há anos, quando S. Paulo se preocupava com aumentar a produção de leite e, com isso, garantir o abastecimento, a Secretaria da Agricultura chegou a organizar a importação de novilhas da Argentina e do Uruguai. Hoje, ainda

PELO CONTRÔLE LEITEIRO?

FIDELIS ALVES NETTO

que esse comercio ocorra, já não é mais necessidade, pois a melhora de nosso rebanho tem sido tal que independemos da introdução de vacas de outros países para aumentar a produção e assegurar o abastecimento. O inverso já tem ocorrido, com a saída de muito gado para outras localidades. Mas, de forma alguma podemos considerar o assunto resolvido, pois, não só há constante aumento de nossa população mas também poderá ainda ocorrer um aumento do consumo individual. Dessa maneira, as autoridades a que cabe assegurar o abastecimento, têm que estar atentas para que continue aumentando a produção, não só pela melhora genética dos plantéis, mas também por um manejo adequado, capaz de obter desses rebanhos aquilo que eles podem produzir. Certamente outros fatores estão em jogo, como o equilíbrio econômico entre custos e preços de venda. Mas, para isso, cumpre não descuidar de manter boas máquinas vivas (as vacas) e obter a produção solicitada pelas populações urbanas.

Para conseguir tais melhoras será preciso permanecer atentos às técnicas modernas, empregando reprodutores melhorantes detetados pelos métodos atuais, tendo por base os testes de progênie. Onde, porém, o material indispensável para os testes? Sem dúvida, no controle leiteiro e no registro genealógico.

Sem fugir à regra, no Brasil o controle leiteiro também é deficitário, como em quase todos os demais países. Ocorre, entretanto, que, na Holanda, por exemplo, como seus dirigentes tiveram mais tempo para observar e decidir, pois seu controle leiteiro data de fins do século passado, o custeio do serviço é dividido entre os criadores diretamente interessados nos resultados (os donos das vacas) e os demais que apenas se interessam pela produção do leite. As associações de controle recebem de um fundo especial, controlado pelo governo, uma taxa que cobre praticamente a metade do custo dos serviços. Com isso, outros criadores se animam a acompanhar a produção de suas vacas, mesmo porque, se não o fizerem, já estarão pagando a metade do custo desse serviço. O resultado é que, naquele país pequeno, se comparado com a extensão territorial brasileira, anualmente são controladas mais de 700.000 vacas, enquanto nós não chegamos sequer a 10.000!

No Brasil, depois de instalado o registro genealógico, como consequência do acordo de Roma, com a criação de um Livro de Registro para

cada raça, nossos serviços oficiais cessaram sua assistência à seleção permanecendo ativas quanto aos trabalhos de registro, mas, sempre que possível, ajudam a comercialização, com auxílio a exposições de animais e planos de financiamento, sem entrar no setor de controles zootécnicos, que se desenvolveu a partir de 1940.

Hoje necessitamos urgentemente de disciplina dos serviços de controle leiteiro no País, afim de que todos trabalhem tão harmonicamente quanto possível, para que se tenha conhecimento da realidade brasileira e se colham elementos de determinação das médias de raça para o País, se conheça o comportamento dos rebanhos segundo as regiões e com isso se chegue aos testes de progênie, identificados os reprodutores que realmente interessam aos criadores nacionais. Os programas que todos desejamos iniciar tão cedo quanto possível, para identificação de reprodutores novos, possuidores de satisfatória carga genética e que tenham condições para transmiti-la, somente poderão ser levados avante, se contarmos com organização que controle a produção das vacas e das filhas desses reprodutores, apoiados, sem dúvida, em rigoroso serviço de registro genealógico.

Desde que venhamos a seguir o caminho escolhido pelos holandeses, solicitando a colaboração dos produtores de leite para custeio dos serviços de controle, caberá também estudar outros sistemas de controle leiteiro, de maneira a atender também os possuidores de vacas mestiças, cuja capacidade de produção também precisa ser conhecida para orientação de seus donos. Se eles vão ajudar a pagar o controle leiteiro, naturalmente devem ter oportunidade de também participar dos trabalhos além de se utilizar dos resultados no momento da escolha do sêmen ou do reprodutor que adquirem.

Com esta preocupação, em fins de 1970 a direção da A.P.C.B. se dirigiu ao sr. ministro da Agricultura, oferecendo seus serviços e sua experiência, não só no campo da produção leiteira, mas também no da pecuária de corte, no qual os controles são mais recentes, visando, porém, os mesmos objetivos. Sendo uma entidade que em vários Estados mantém contato com criadores de todas as raças, não defendendo nenhuma delas contra as demais e contando com a experiência adquirida, a A.P.C.B. encontra-se em posição ideal para prestar os melhores serviços à pecuária brasileira, no setor de seleção dos plantéis e dos controles zootécnicos.

Política da carne assusta livre empresa

Apesar de o governo ter reafirmado a tônica de incentivo à economia privada, no setor da pecuária bovina de corte, conforme pronunciamento do ministro Cirne Lima em Uberaba — havia indistigável inquietação no setor, diante de duas medidas de bloqueio econômico: persistência do regime de cotas na exportação de carnes e "perseguição" aos livres preços internos.

A tese da conveniência das cotas é contestada, pois o Brasil, necessitando expandir a sua pecuária bovina de corte, está ao mesmo tempo perdendo excelente oportunidade no mercado externo, que se mostra ávido de carne de boi. As pressões de compra da Europa, sobretudo da Itália, são amplas, e a Argentina, apesar de todos os estímulos a que vem procedendo, não conseguirá repetir, nem de perto, o volume exportado o ano passado — segundo os observadores.

Admitida, entretanto, o sistema de cotas, não se compreende que elas, realizadas, não se ampliem, em vista do interesse existente lá fora e dos altos preços que se oferecem (até US\$ 1.000 por tonelada FOB Brasil de carne de dianteiro sem osso). Por outro lado, admite-se a existência no RS de maior quantidade de gado disponível do que em 1970, tanto que os abates nos estabelecimentos sob inspeção federal no começo da safra indicam elevação de 20%, aproximadamente. No próprio BC, certa frieza do mercado assinalaria a possibilidade de uma cota maior de exportação.

O que intrigava, ainda, era a circunstância de se estar fazendo uma estocagem calada, mediante financiamento do BB, com a compensação, ao armazenador, de cotas suplementares na exportação. Essa

tática subreptícia vinha sendo interpretada como nociva à boa informação dos pecuaristas e não estimuladora da produção.

Quanto aos níveis artificiais em que se procura conter a carne bovina no mercado interno, a título de segurar o custo de vida e reduzir a correção monetária dos títulos públicos, nota-se que isso diverge da tese da livre empresa sustentada pelo governo em constantes pronunciamentos. Quando se pretende povoar a Amazônia, com a "pata do boi", como disse o ministro da Agricultura em Uberaba, não se deve esquecer que o incentivo fiscal constitui uma fase preliminar e que o verdadeiro deslanche da atividade só se dará mediante bons horizontes comerciais. Ninguém haverá de se sentir garantido em investimentos de vulto, na pura base dos descontos do IR, que poderão acabar a qualquer momento. O negócio, em si, é que deve estimular principalmente, e ele não estaria animando em face das dificuldades que se encontram na comercialização do que se produz na área já ocupada do país.

Pelo sim, pelo não — o que se nota é aquela inquietação referida no início desta nota e que vem provocando certos movimentos ainda meio subterrâneos de reação entre os que aplicam na pecuária bovina de corte. A recente fundação do "Clube do Boi", em rumorosa reunião em SP, e uma sabatina havida na GB, durante almoço oferecido por uma revista a pecuaristas e industriais, entre estes e um assessor do Ministro da Fazenda — estariam indicando a incorformidade do empresariado ante a política de carnes e uma possível redução de interesse por aplicações no setor. O Clube

do Boi é uma organização que supera o nível das associações existentes e abrange todos os interessados na carne — do campo ao retalho, ou pelo menos ao atacado. Pretende sacudir os problemas que estão dormindo nas gavetas da burocracia governamental e das entidades de classe convencionais.

DEBANDADA LEITEIRA?

Os horizontes da pecuária leiteira continuam muito curtos, tanto no BC como no sul, em virtude da anacronicidade dos preços que se pagam na área da produção. Com o interesse crescente pelo aproveitamento dos bezerros de origem leiteira para o corte (dão novilhos magros inclusive mediante cruzas), com as facilidades recentes de crédito para que se retenham as crias e com a falta de paridade entre o preço do leite e o da carne (apesar desta se achar relativamente contida) — persiste a tendência de desvio do leite do consumo humano para o dos terneiros. A SUNAB ainda não havia decidido nada quanto à reivindicação de reajuste, pleiteada pelos produtores, mas se supunha que durante o mês de maio se pronunciasse a respeito. Não havia a esperança, todavia, de uma solução de largada. O contingenciamento (do preço e da produção) parecia ainda uma constante oficial. Importar seria a solução...

O MILHO E A GALINHA

Quanto aos demais setores pecuários de vulto, continua a haver interesse no sul em categorizar a suinocultura na exportação temendo-se pelo excedente de lã gaucha em 1971 e a avicultura atravessava, galhardamente, mais uma das estacionais tendências de baixa, essa verificada em abril. Mas o galinheiro deverá expandir-se a curto, médio e longo prazo — tendo como fator limitante apenas a eventual crise do milho que poderia haver em 1971/72 (plântio prejudicado por falta de sementes suficientes de variedades resistentes à ferrugem). Nesse caso, o sorgo talvez fosse uma solução... — M. M. G.

Mercados Pecuários

Boi

levanta

o chifre

e

Galinha

baixa a

crista

O boi declinou um pouco em abril, mas mostrava sinais de reação em face de notícias de estocagem e exportação suplementar. O porco sofreu uma baixa, leve, de caráter estacional. O leite subiu, também estacionalmente e premido por uma escassez toda especial. O frango e o ovo deram mostras de cansaço, devido ao afluxo de maior oferta.

NOVILHO EMPINA

O preço do novilho, livre de frete e imposto no interior de SP, deve ter alcançado a média mensal de Cr\$ 41,00 por arroba, peso morto. Isso indica ligeira baixa em relação a março anterior. Todavia, notava-se reação no mercado nos últimos do mês, o que fazia supor preço de Cr\$ 42,00 acima em maio, no vigor da safra. Que estaria havendo?

Sabia-se nos bastidores, que estava havendo uma estocagem financiada pelo BB e que se obtinham, em compensação, cotas suplementares de exportação, cujos preços externos estavam muito bons. Isso, forçosamente, teria de puxar o mercado. Além disso, com boi magro bem fortalecido, o invernista procurava resistir, receoso de mal ter dinheiro para renovar o povoamento das invernadas.

Em MG, na região de Montes Claros, dominava a cotação de Cr\$ 40,00 por arroba, peso morto, mas os invernistas se queixavam da excessiva toalete que se

fazia no boi abatido, o que reduzia muito aquele indicador. Entretanto, o mercado reagira, pois chegara a Cr\$ 38,00 ou menos em fevereiro-março.

O boi magro continuava cotado na base de Cr\$ 500,00 por rês, como referência geral tanto em GO como em MT.

No RS, o preço na campanha oscilava entre Cr\$ 1,30 e Cr\$ 1,40 por kg bruto. Os preços gaúchos continuavam bem abaixo dos níveis argentinos, pois em Liniars, apesar da baixa havida e dos severos controles, inclusive com uma semana de suspensão total de abates vez por outra, o boi argentino conseguia mais de Cr\$ 1,80 por kg bruto, em média.

No atacado paulistano, o traseiro especial oscilou em torno de Cr\$ 3,70 kg, o comum em volta de Cr\$ 3,60, o dianteiro ao redor de Cr\$ 2,70 e a ponta de agulha não chegou a Cr\$ 2,20. Continua em vigor o chamado "tabelamento branco".

Porco esfria

O porco pegou algum frio na praça de São Paulo, pois de cerca de Cr\$ 32,00 por arroba peso vivo com desconto em março chegou ao fim de abril beirando Cr\$ 30,50. A média do mês deve ter ficado em torno de Cr\$ 31,00. É época normal de baixa, devido às facilidades de transporte das zonas criadoras (fim das chuvas), ao despovoamento das cevas tendo em vista a programação de novas engordas, etc. Além disso, o milho esteve muito caro ultimamente, determinando maiores liquidações.

No atacado paulistano, o preço da carcaça, que chegara a Cr\$ 2,33 em março, parece não ter sofrido os efeitos da baixa

do suíno vivo. Continuava nessa base, até com índices um pouco mais elevados no fim do mês.

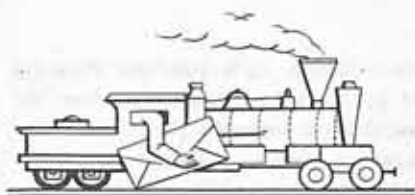
LEITE ESQUENTA

O leite aproximou-se de Cr\$ 0,39 por litro, inclusive excesso de gordura, para o cota: mas a média geral na realidade era mais elevada que nos meses anteriores, pois praticamente não se comprava na base do extra-cota, pelo menos nas zonas leiteiras mais organizadas. Tendência de maior era para novas subidas. Aguardava-se o reajustamento dos preços pela SUNAB, embora sem atendimento do acréscimo de 30% pretendido pelos produtores.

BAIXA AVÍCOLA

O ovo baixou em abril, obtendo a média de Cr\$ 56,00 por caixa de 30 dúzias, para o grande, branco, no atacado de São Paulo, apesar do influxo da Semana Santa e do desnível das posturas, próprio da época. No fim do mês, acentuava-se a tendência de baixa, que deveria pronunciar-se em maio, devido à melhoria das posturas.

O frango também calu ligeiramente. Para maio, apontava-se novos sinais de baixa, pois se acentuou o afluxo para os mercados de abate. A cotação média no atacado paulistano, para frango especializado, foi de Cr\$ 3,30 por kg para o morto e de Cr\$ 2,20 para o vivo.



Sua carta chegou

RAIMUNDO LAERCE DE MORAES SOARES — 2.º Pelotão Especial de Fronteira — Ypiranga — QG/CMA — MANAUS, AM.

Por intermédio de um amigo do Sul do País, inteirei-me da existência da "Revista dos Criadores" e de sua grande utilidade aos que se dedicam à criação. Em vista disso, solicito esclarecimentos no sentido de ser assinante durante dois anos consecutivos.

Resposta: Os preços de assinatura são: por um ano, Cr\$ 40,00; por dois anos, Cr\$ 70,00 e por três anos, Cr\$ 100,00. Aconselhamos a assinatura por via aérea, que será acrescida de Cr\$ 10,00 por ano, correspondente à taxa cobrada pelo Correio. O numerário correspondente poderá nos ser remetido em cheque visado ou ordem de pagamento, pagável em São Paulo, a favor da Editora dos Criadores Ltda.

GENESIO BACHEGA — Correio de Santa Margarida — BELO VISTA DO PARAISO, PR.

Elogio aqui nesta singela carta as reportagens corajosas do dr. José Resende Peres e as excelentes reportagens do dr. Othello Tormin, divulgando a abnegação dos criadores da Boa Terra. Enfim tudo que se tem escrito na Revista dos Criadores sempre tem algo de novo e instrutivo.

Resposta — Agradecemos. Ficamos satisfeitos de saber que os nossos artigos estão sendo apreciados. Tais palavras confortadoras são para nós um incentivo.

SÔNIA MARIA BARROSO DE SOUZA — Av. Rudge Ramos, 1501 — 7.º — SÃO BERNARDO DO CAMPO, SP.

Venho reiterar meu desejo de obter instruções e informes sobre "como iniciar uma pequena fazenda". Há possibilidade

de conseguir um estágio prático de um mês numa fazenda moderna, prática, funcional? No meu entender é a melhor maneira, talvez a única, de adquirir conhecimentos e experiência sobre o assunto.

Resposta — Quanto ao seu interesse em estagiar numa fazenda achamos interessante. Vamos tratar do assunto nesta Revista e esperar pela reação. Todavia, mensalmente publicamos endereços de criadores e sugerimos a V.S.ª que escreva a eles também, expondo sua idéia, que acreditamos encontrará guarida.

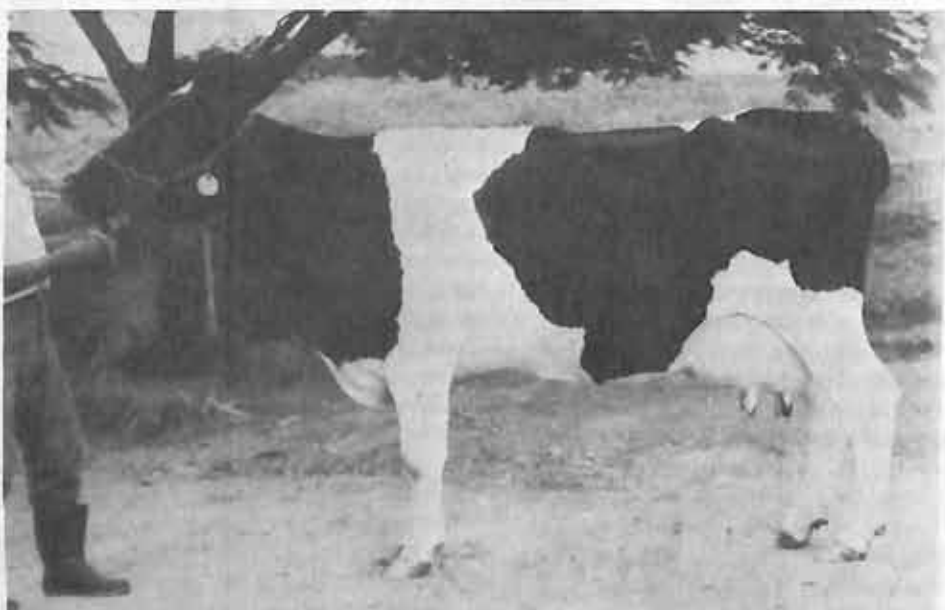
CORIOLOANO BARONI DE CASTRO — Rua Plombagina, 340 — Floresta — BELO HORIZONTE — MG.

Na qualidade de assinante e assíduo leitor da "Revista dos Criadores", solicito informar-me onde poderei encontrar livros especializados sobre criação de cabras, seu confinamento, raças de corte e de leite e tudo aquilo que se relacione com a criação da referida espécie.

Resposta — Pretendíamos mandar-lhe o "Anuário de Criação de Caprinos", do dr. Jordão. Entretanto, não conseguimos obtê-lo. Recomendamos também o "Criação de Caprinos", de Walter Ramos Jardim, Edições Melhoramentos. Se o amigo tiver interesse, escreva-nos a fim de que possamos remeter-lho.

FOTO DO MES

A Primeira Vaca Reprodutora Emérita com menos de 5 Anos



● **JANGADA FESTEIRA THREE** — esta pura de origem da raça Holandesa preta e branca conseguiu o terceiro Livro de Mérito com 4a 2m, ao registrar, em 2x, 305 dias, 6.541 quilos de leite e 212,2 de gordura com 3,24%. É provável que a filha de S.R.D. Advancer Three e de EEPA Capela 1040 (4.230 kg — 152,7 kg — 3,61% — 7a 3m — 2x — 304d) seja a primeira vaca da raça a conquistar o título de REPRODUTORA EMÉRITA antes de completar os cinco anos. Pertence ao seletor plantel da Fazenda São Francisco da Bela Vista, do sr. Fernando Alencar Pinto, em Pindamonhangaba, no Estado de São Paulo. A propósito, remetemos os leitores à página 114, em que este rebanho é analisado.

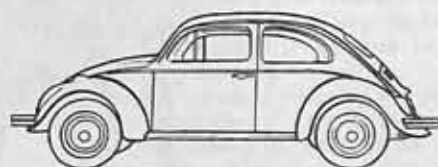
Curso de Inseminação Artificial



A Distribuidora Frota Ltda, representante da Carnation em Minas e Estado do Rio, promoveu em Varginha um curso para inseminadores, orientado pelo Dr. Petronio Brandão, veterinário da Carnation e pelo Dr. Pedro Augusto, veterinário da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais. Dezoito alunos foram diplomados, após dez dias de aulas teóricas e práticas, nas fazendas do município de Varginha.

Todos esses alunos foram liberados com prática suficiente para ser inseminadores nas fazendas que adotam a inseminação artificial, método econômico e eficiente para a melhora zootécnica rápida dos rebanhos.

É bom comparar.



FORD RURAL 

VW

Motor	Dianteiro	Traseiro
Potência	90 HP	52 HP
Torque	18,67 mkgf	10,3 mkgf
Nº Cilindros	6	4
Cap. Porta Malas	1.420 dcm³	200 dcm³
Comprimento	4,60 m	4,00 m
Largura	1,88 m	1,54 m
Altura	1,86 m	1,50 m
Altura Livre	201 mm	152 mm
Visibilidade Total	25.756 cm²	12.478 cm²
Tanque Gasolina	66 litros	41 litros
Passageiros	6	5

Compare também o preço.

A Ford Rural custa a partir de Cr\$ 15.000,00.

Preço pôsto S. Paulo, 14.3.71.

Continue comparando. Robustez, segurança, etc. Ponto por ponto, aqui está todo o conforto que a Ford Rural dá a você e a sua família: 4 marchas sincronizadas;

pintura em 2 cores; pára-choques cromados; estofamento de vinil luxo, molas traseiras especiais, para um rodar mais macio; cintos de segurança, acendedor de cigarros; etc.

**VISITE-NOS. TEMOS 3 MODELOS À SUA ESCOLHA
OS REVENDEDORES FORD-WILLYS**





ESTERILIDADE

XII - Momento de parição

O fazendeiro pode adubar o solo, escolher a melhor variedade de milho, plantar este cereal à profundidade adequada, em terreno bem preparado e cultivar as plantas que forem nascendo; porém, se não colher corretamente o milho, quase tudo que gastou antes pode ser malbaratado.

Da mesma forma, um criador pode acasalar uma vaca no momento adequado, utilizando boa amostra de sêmen do melhor touro e propiciar à fêmea ração apropriada e ambiente sadio durante a gestação para a vaca e o feto em desenvolvimento; mas, se descuidar da vaca no momento da parição, pode perder o fruto de seu trabalho, o bezerro.

Igualmente, o manejo impróprio no momento da parição pode ocasionar a perda da vaca ou o dano permanente de seu aparelho reprodutor.

São as seguintes as causas de infertilidade que podem surgir por ocasião do parto e alguns métodos de manejo para evitá-las.

Duração da gestação — A prenhez começa com a fertilização e termina com o parto. Para fins práticos, todavia, é difícil determinar o momento de fertilização. Consequentemente, a maior parte dos criadores considera o momento da inseminação ou cobertura como início da prenhez.

A duração da gestação varia com a idade e a raça da vaca, o sexo e o número de bezerros gerados. Provavelmente, a estação do ano e a herança também afetam a duração da prenhez. Estudos realizados com bovinos, incluindo todas as raças, mostram geralmente durações médias de 279 a 290 dias. Não obstante, os bezerros de sexo masculino são gerados em um dia mais que os de sexo feminino. Comumente os gêmeos nascem uma semana mais cedo do que os filhos únicos.

MÉDIAS DOS PERÍODOS DE GESTAÇÃO EM VÁRIAS RAÇAS BOVINAS LEITEIRAS

Raça	Dias	Raça	Dias
Ayrshire	279	Guernsey *	283
Schwyz	290	Holstein Friesian **	279
Jersey	279	Shorthorn Leiteira	282

* Estudo brasileiro revela a média de 286,9 dias.

** Estudos brasileiros, a média de 276,2 dias para a raça Holandesa malhada de preto.

Notas do Tradutor.

Sinais precursores do parto — Aproximando-se o tempo da parição, os ligamentos situados ao redor da cauda e a pelvis se relaxam e a região se afunda. Quando os tendões e a musculatura se relaxam, produzindo uma concavidade de cada lado da cauda, pode-se esperar pelo parto dentro de dois a três dias. A vulva incha e emite comumente uma mucosidade. Estas alterações são causadas por uma segregação provavelmente maior de hormônio estrogênio e relaxina.

Simultaneamente, o úbere se expande rapidamente. Em muitas vacas, há edema (inchaço) considerável do úbere, a qual pode estender-se por baixo do ventre até o peito. O edema é devido a bloqueio temporário dos vasos linfáticos do úbere. O exercício moderado, deixando que as vacas saiam do estábulo duas vezes ao dia, ajudará a combater a inchaço.

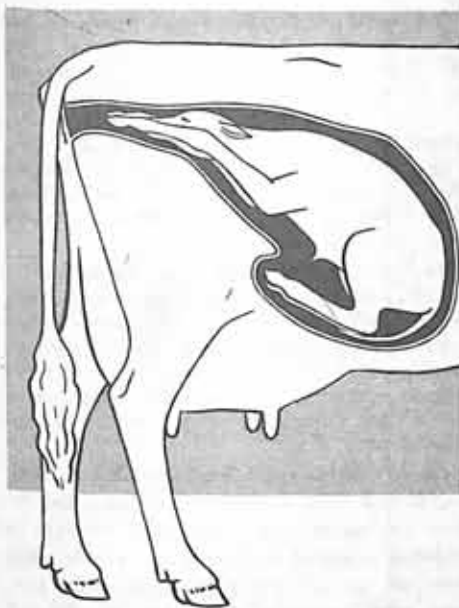
Quando estes sintomas se manifestam, a vaca deve ficar isolada, em lugar preparado, lavado com água, sabão e desinfetante e depois secado pelo menos por 24 horas antes da ocupação. Alojamentos limpos e secos são importantes para a saúde da vaca e do bezerro neste momento.

Os fatores que promovem o parto não são bem compreendidos. As teorias aceitas correntemente sustentam que o bezerro chega a

tal volume que o útero não pode mais dilatar-se. Isto é acompanhado do crescente aumento do nível de estrogênio e de diminuição do nível de progesterona no sangue. Evidentemente, o estrogênio aumenta a sensibilidade do útero à oxitocina.

Conquanto o fato ainda não tenha sido provado na vaca, presume-se que a relaxina cause um afrouxamento dos ligamentos do arco pélvico e isto provavelmente faz que a pelvis se dilate no momento da parição, a fim de permitir a passagem do bezerro pelo chamado canal do parto.

O tampão cervical se liquefaz e o colo uterino afrouxa, de modo a permitir a passagem do bezerro. Pouco antes do parto, o útero começa a contrair-se, a princípio moderadamente. Isto pode durar 24 horas (em média 4 horas) durante as quais a vaca se torna cada vez mais inquieta. O feto é empurrado contra a abertura do colo, dilatando-o. Também, durante este tempo o feto é orientado para ficar em posição conveniente para o parto, com os membros anteriores estendidos e a cabeça repousada entre eles (Fig. 45). Começam, então, poderosas contrações uterinas, ajudadas por outras contrações voluntárias dos músculos do ventre. O resultado é que o feto se insinua de maneira normal pelo



Posição de nascimento normal do bezerro no útero da vaca.

canal do parto dentro de algumas horas. Quando o bezerro sai da vulva, encurva-se para baixo, o que faz que as ancas e os membros posteriores do bezerro se estendam para trás e passem pela bacia da vaca mais facilmente.

Em geral, o tamanho do bezerro ao nascer é maior do que o diâmetro normal do arco pélvido. Por isto, mesmo com a dilatação da bacia, a posição normal do bezerro ao nascer é muito importante, porque permite que ele assumo seu menor diâmetro possível.

A vaca deve ser observada cuidadosamente no momento da parição, mas deve ser deixada rigorosamente a sós, a menos que se torne necessário algum auxílio. Em geral, o bezerro nasce dentro de uma hora depois que os membros anteriores começam a se mostrar pela vulva. Se o bezerro não tiver nascido depois de uma ou duas horas, deve-se fazer um exame da situação. Se as condições gerais e a posição do bezerro forem normais, pode-se ajudar a vaca, puxando o produto mediante uma corda atada a seus membros anteriores. A tração deve ser feita sempre para baixo e não diretamente para fora do corpo da vaca. Deve ser efetuada com muito cuidado e somente quando a vaca fizer esforços para expulsar o bezerro.

Aconselha-se o criador a ajudar somente quando a posição do bezerro parece normal.

Apresentações anormais — As apresentações anormais ocorrem em quase 5 por cento dos partos (Fig. 46 de a a f). Se o bezerro se orienta segundo posição anormal ou se há outra anomalia, deve-se chamar o veterinário imediatamente.

Em muitas vacas, o primeiro sinal de anomalia é o aparecimento pela vulva de um só membro anterior ou um só membro posterior. Outras vezes, a vaca pode estar em trabalho de parto por 24 horas ou mais, sem êxito. Frequentemente é preciso que o veterinário vire o bezerro, colocando-o em posição conveniente, antes que o animal possa nascer. Não podendo retificar a posição de modo que a vaca consiga completar o parto, é possível que o parteiro tenha de executar uma operação

cesareana ou o desmembramento e retirada do bezerro aos pedaços para salvar a vida da vaca.

O bezerro chega a um ambiente novo — No parto normal, as membranas fetais geralmente se rompem quando os membros anteriores passam pela vulva. O bezerro nasce livre das membranas, que ainda ficam aderidas firmemente às carúnculas uterinas. Isto assegura uma provisão de oxigênio ao bezerro durante o parto. O cordão umbilical se rompe no geral quando o bezerro passa da vulva para o exterior. Neste momento, o animalzinho deve começar a respirar, visto que não mais recebe oxigênio do sangue materno.

Expulsão das secundinas — Depois do nascimento do bezerro, as contrações uterinas continuam fazendo que as membranas fetais se soltem e sejam expulsas do útero. É a placenta que deve ser destruída logo que saia. Instintivamente a vaca pode comer a placenta e com isso engasgar-se ou apresentar distúrbios digestivos.

Se a placenta não se desprende dentro de 12 horas, deve ser considerada retida. Em geral, a placenta morre depois do nascimento do bezerro.

A retenção de placenta pode ocasionar esterilidade permanente.

Infelizmente, não há acordo entre os especialistas, quanto ao momento em que se deve liberar a vaca da placenta. Aconselha-se considerar suas reações. Se a vaca está triste, tem falta de apetite, parece doente, é necessário chamar o veterinário imediatamente. Se a vaca come e se comporta normalmente, o veterinário pode preferir uma medicação intra-uterina e esperar alguns dias, antes de remover a placenta. Havendo complicações com a eliminação da placenta, a maioria dos veterinários costuma introduzir antibióticos no útero para prevenir infecção.

Ainda que a placenta parcialmente de fora e pendurada seja desagradável à vista, não deve ser cortada nem atada a pesos. A remoção da placenta, antes de que se tenha libe-

APRESENTAÇÕES DE PARTOS NORMAIS



a) O bezerro deu uma volta completa sobre seu corpo. Por vezes, nesta posição, precisa ser extraído de dorso.



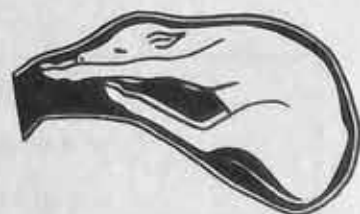
b) Cabeça torcida para trás. Se o veterinário conseguir empurrar o bezerro para dentro do útero, poderá colocar a cabeça na posição correta para a frente;



c) Membro anterior flétido. Nesta apresentação deve-se alcançar o membro, trazê-lo para a frente, articulação por articulação, de maneira que o bezerro possa ser extraído.



d) Volta completa com apresentação posterior. O bezerro deve ser virado dentro do útero até que fique na posição normal de nascimento.



e) Apresentação posterior, de nádegas, sobre o ventre. O veterinário procurará endireitar os membros posteriores e fazer a extração de dorso.

f) Frequentemente, nesta posição o feto deve ser desmembrado, para ser extraído aos pedaços. Os membros posteriores se acham para a frente; esta posição anormal é séria caso o parto esteja avançado.

rado das carúnculas uterinas, pode causar dano ainda maior. Quando isto é feito, em geral ficam pequenos fragmentos da placenta no útero, onde se alteram, produzindo pus que pode ficar retido por algumas semanas. As vezes, um fragmento de placenta permanece unido às carúnculas, mesmo depois do parto não complicado, e pode continuar vivo e produzindo hormônios que desregulam o ciclo estral (cios). O veterinário pode descobrir tal fragmento pela palpiação retal. Alguns desses casos podem ser resolvidos com hormônios; outros requerem a extração manual.

Convalescença da vaca — A parição é um tanto prejudicial ao bem-estar da vaca. Além disto, o rápido aumento da secreção de leite é outro enorme esforço para ela. Estes fatores a tornam boa presa de muitos agentes infecciosos nos primeiros dias depois do parto.

É boa idéia colocar a vaca num local espaçoso na época da parição. O local ou compartimento deve ser separado dos outros animais do rebanho, de modo que possa manter-se em condições higiênicas antes da parição. Este local adequado reduzirá ao mínimo o mal estar da vaca. Além disto, deixar a vaca

nesse compartimento, por um dia além da parição, concorre para sua recuperação.

Não havendo indícios de doença e se a vaca pariu e se liberou da placenta normalmente, ela deve ser devolvida ao rebanho, logo que seu leite fique em condições de ser consumido pelo homem. Não é necessário o isolamento prolongado da vaca.

Depois do uso, o compartimento-maternidade deve ser varrido completamente, lavado com água e sabão e secado por 24 horas, pelo menos, antes de ser novamente usado. Se houver algum indício de doença ou de parto anormal, deve-se lavar o local com solução desinfetante e deixar secar por dois ou três dias, pelo menos, antes de utilizá-lo com novo ocupante.

Depois do parto, pode haver alguma hemorragia das carúnculas no interior do útero. Como, porém, a provisão de sangue é muito pequena, as carúnculas logo diminuem de tamanho e a hemorragia cessa. Quando a placenta se desprende, as carúnculas podem ter cerca de 5,1 cm de altura e outro tanto de diâmetro. Três semanas depois da parição, elas já têm apenas 0,63 cm de altura e 2,5 cm de diâmetro, dimensões essas ainda maiores que nas do útero normal.

No útero, nos primeiros dias depois da parição, encontram-se geralmente alguns litros de líquido que pode conter sangue e fragmentos de tecido. Esse líquido desaparece comumente três semanas depois da parição. Normalmente isso não é sinal de infecção. Com efeito, no geral, o útero é asséptico durante seu restabelecimento da parição. No entanto, as infecções uterinas podem ocorrer até depois de partos normais.

As defesas uterinas contra as bactérias são tão eficientes pouco depois do parto, esta, a razão pela qual um compartimento limpo é muito importante no momento da parição. Também é a razão pela qual o criador é aconselhado a chamar um veterinário que possa atender aos partos anormais e extrair a placenta retida.

Como mencionamos nos capítulos anteriores, a vaca deve estar em boas condições físicas na ocasião do parto. Boa nutrição e cuidados adequados durante o período seco antes da parição são muito úteis para prevenir complicações ao dar a luz. A vaca não pode realizar sozinha a difícil tarefa de gerar e parir um bezerro normal e sadio. Ela depende de cuidados e de manejo do criador.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

44 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Dr. Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

Dr. Fernando José dos Santos

Secretário

Dr. Rodolpho Ortenblad

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco Figueiredo Barreto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

Dr. João de Moraes Barros

Dr. João Laraya

Dr. José Bonifácio Coutinho Nogueira

Dr. Severo Fagundes Gomes

Dr. Urbano de Andrade Junqueira

Gal. Diogo Branco Ribeiro

Dr. Antonio Luiz Ferraz

Dr. Arnaldo Zancaner

Dr. Gilberto de Arruda Sampaio

Dr. Braulio Madeira Simões

Dr. José Acácio dos Santos

Sr. Helio Moreira Salles

Suplentes

Dr. Jaime Vitule

Dr. Luiz Antonio de Souza Barros

Dr. Bernardo Gavião Monteiro

João Arthur Ribas Vianna

José Procópio do Amaral

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Virgílio Lemos da Silva

Gilberto Azambuja

Antonio Augusto Pires de Oliveira

Suplentes

Antonio Coelho Guimarães

Livio Malzone

Roberto Sampaio de Almeida Prado

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Méd.º Vet.º Fidelis Alves Netto

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Eng.º Agr.º Lincoln dos Santos Correia

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Pedro Melguizo Ramos

Serviços de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal;

Dr. Fidelis Alves Netto,

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Gerente

Virgílio de Almeida Penna

GUIA AGRO PECUÁRIO

a mais recente publicação
da
EDITORA DOS CRIADORES

**primeira e única publicação
fiscal dirigida exclusivamente
ao homem do campo.**

CADERNO N.º 1

- DIREITO TRABALHISTA RURAL
- PREVIDÊNCIA SOCIAL RURAL
- IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS
- IMPOSTO DE RENDA
- AGRONOMIA
- VETERINÁRIA
- e outros

CADERNO N.º 2 CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA

- I — Despesas do ano civil
- III — Inventário
- II — Receitas do ano civil
- IV — Resultados financeiros e imposto de renda

Com direito a receber a publicação trimestral GUIA AGROPECUÁRIO, que a cada três meses irá colocando seus leitores a par das alterações surgidas no campo do direito agrário e no setor da economia agrícola.

Preço, incluindo CADERNO N.º 3, fichas zootécnicas:

Cr\$ 85,00

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES

Avenida Pompéia, 1214 — Fundos "B"

Fones: 62-6826 e 65-0116

SÃO PAULO — SP

FICHAS DE CONTRÔLE DE PRODUÇÃO À VENDA:

- | | |
|--|--|
| Z-01 — Contrôles leiteiro — cento Cr\$ 39,00 | Z-03 — Contrôles de cobertura —
cento Cr\$ 8,00 |
| Z-02 — Contrôles de peso — cento Cr\$ 16,00 | Z-04 — Contrôles de cobertura e
partição — cento Cr\$ 33,00 |

Z-05 — Pedigri — Formato padrão: 21,5 x 29,3 cm. Na 1.ª página pode-se imprimir o nome da fazenda, do proprietário, etc,* sem acréscimo de despesas. Na página central (2 e 3) 41 x 29 cm, vai o pedigree até a 5.ª geração e espaço para 2 fotos 6x9. Na pág. 4 tem-se a ficha sanitária do animal - cento Cr\$ 200,00

Para pedidos basta mencionar o número e a quantidade respectiva. Cheque ou vale postal em nome da Editora. Porte incluso.



A prova de ganho de peso em confinamento realizada em Araguari contou com 400 garrotes de idades e raças diversas. O relatório de certame acentua que a prova, do ponto de vista econômico, coloca-se em posição de vantagem em comparação ao sistema tradicional de engorda em pasto.

O Sindicato Rural de Araguari, dando prosseguimento ao seu programa de incentivo da tecnologia moderna aplicada à pecuária de corte, fez realizar no Parque Ministro Rondon Pacheco, o terceiro confinamento integral de novilhos para abate. De caráter demonstrativo, a Prova contou com a participação de 35 invernistas do Triângulo Mineiro e Sul Goiano, cada um dos quais apresentou um lote de 10 a 20 animais, o que possibilitou a reunião de 400 garrotes de raças e idades diversas, submetidos ao mesmo manejo durante 95 dias consecutivos.

A promoção despertou grande interesse entre os criadores da região, que se preocuparam em coletar dados que os orientem no propósito de implantar nas suas propriedades, aquele método de engorda em espaço reduzido. Assim, a Prova de Confinamento de Araguari vem ganhando vulto de ano para ano, por força dos resultados que vem oferecendo. De 100 animais no primeiro ano, passou para 200 no segundo e 400 no terceiro.

“É animador constatar-se — diz o relatório da Prova — e o registramos com alegria, que o reflexo benéfico da promoção no meio rural começa a exteriorizar-se nos primeiros indícios de aglutinação, idéias pugnantas pela formação de uma empresa para explorar o pensionato de novilhos, a exemplo do que se faz nos Estados Unidos, e do que realiza no Brasil o Sindicato Rural de Araguari.”

ARRAÇOAMENTO

O arraçoamento dos bovinos confinados constou de volumoso e concentrado, este na base de 19 quilos por fórmula e aquele com 64 quilos. Do primeiro, participaram o feno de gordura com 16 quilos, o capim napiê com 24 e a cana-de-açúcar também com 24 quilos. No concentrado, milho em grão, triturado, com 6 quilos, ração balanceada, 5 e cama de galinha, 8 quilos.

A dieta diária dos 400 garrotes durante sua permanência na concentração foi de 8.300 quilos, correspondentes a 321,20 cruzeiros. As despesas suplementares — mão-de-obra por dia, energia elétrica, medicamentos e eventuais — somaram 58,30 cruzeiros por dia. Total diário: Cr\$ 379,50.

RESUMO CONTÁBIL

Diz, ainda, o relatório que o resumo contábil do confinamento, nos 95 dias de duração da Prova, acusou débitos no montante de Cr\$ 105.645,46 e créditos de Cr\$ 105.645,46, créditos esses provenientes da venda de 30.852 quilos de peso vivo ganhos durante a concentração (Cr\$ 93.045,46) e valor de 420 toneladas de estero (Cr\$ 12.600,00). A operação proporcionou, portanto, um lucro líquido de Cr\$ 69.592,96.

“Embora o lucro líquido da prova tenha sido animador — frisa-se — sob o ponto de vista técnico, a demonstração não alcançou ainda a meta de ganho (1 quilo por boi/dia) desejada pelos seus idealizadores. Tendo sido de 0,814 kg, distanciou-se 20% do limite previsto. Foi proveitoso o cometimento sob o aspecto econômico, principal preocupação do empresário em geral, mas ainda desta vez não atingiram os novilhos o índice ideal de engorda por unidade de tempo.

III Prova de confinamento de Araguari reuniu 400 animais

COMPARAÇÃO

Com a preocupação de dar maior ênfase aos resultados apurados, o relatório da Prova estabelece uma comparação com o sistema de engorda em pasto, dando como exemplo o contrato realizado entre um fazendeiro de Araguari e o proprietário de uma invernada em Araçatuba. Mostra-se, então, que em regime de pasto, a engorda de 400 bois durante 10 meses proporcionaria lucro líquido de Cr\$ 37.307,74, enquanto que a engorda dos mesmos 400 animais em regime de confinamento, proporcionou: despesa total, Cr\$ 36.052,50; valor apurado na venda de 30.852 quilos de peso vivo ganhos durante a prova, Cr\$ 93.045,46; juros de 2% a/m em 90 dias sobre o valor da boiada, Cr\$ 9.296,71. Lucro líquido, Cr\$ 60.296,25. Esses algarismos mostram, em síntese, que os 400 novilhos proporcionaram lucro líquido de Cr\$ 22.988,51 a mais, em regime de confinamento.

Encarece-se, então, que o confinamento de Araguari, sob o ponto de vista econômico, situa-se em posição de nítida vantagem sobre o sistema de engorda em pasto.”

DESTAQUES

Finda a Prova, registraram-se os seguintes destaques: 1.º lote — João Batista do Nascimento — 10 bois com 1.023 quilos, da raça Cruzado Gir x Holandês, com idade média de 3 anos. 2.º lote — Dr. Bolívar A. Ferreira, 10 bois com 1.020 quilos, da raça Nelore x Charolês, com idade média de 2,5 anos. 3.º lote — Heremônio Dorazio, 10 bois com 922 quilos, da raça Gir e idade média de 3,5 anos.

Nos destaques por animais, 1.º lugar — Geraldo Bigliorini, boi Nelore, com 149 quilos; 2.º lugar — Alvaro da Silva Junior, com boi Charolês x Nelore, com 148 quilos; 3.º lugar, Miguel Debs Junior, com boi Gir, 143 quilos.

APCB TEM NOVA DIRETORIA



Dr. Renato Costa Lima, presidente eleito da APCB, entre seus ex-presidentes: Dr. João Laraya e Sr. Helio Moreira Salles.

Em assembléia geral realizada no dia 30 de março último, foi eleita a nova Diretoria da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e cujo mandato é de dois anos. A nova Diretoria da APCB está assim constituída: Presidente, dr. Renato Costa Lima; vice-Presidente, dr. Fernando José Santos; Secretário, dr. Rodolfo Ortenblad; 1.º Tesoureiro, sr. Carlos Alberto Willy Auerbach; 2.º Tesoureiro, sr. Francisco Figueiredo Barreto. Conselho Fiscal — efetivos — srs. Virgílio Lemos da Silva, Antonio Augusto Pires de Oliveira e Gilberto Azambuja. Suplentes: srs. Antonio Coelho Guimarães, Livio Malzoni e Roberto Sampaio de Almeida Prado. Departamento Técnico: gerente, dr. Fidelis Alves Netto.

À Assembléia compareceu grande número de associados da entidade, o então presidente, sr. Helio Moreira Salles, diretores e antigos integrantes dos órgãos diretivos.

O novo presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, dr. Renato Costa Lima, é figura da mais alta expressão das lides agropecuárias de São

Paulo e do país. Antigo Secretário da Agricultura de São Paulo e Ministro da Agricultura, já ocupou outros altos cargos na administração pública como a Presidência do Instituto Brasileiro do Café. Pela sua atuação nos "postos de comando" que já estiveram sob sua regência, como pela sua atividade como agricultor e pecuarista, grangeou a admiração e estima de todos, resultando-lhe o prestígio de que sempre gozou no seio daquelas grandes classes produtoras. À testa do Instituto Brasileiro do Café desenvolveu uma política agressiva de venda do nosso principal produto de exportação, graças ao que alcançou expressivos recordes na exportação brasileira de café. Homem de empresa, tem seu nome intimamente ligado a iniciativas do mais alto alcance. À testa da APCB, com a cooperação de homens de não menor expressão na atividade agropecuária paulista, como são seus companheiros de Diretoria, certamente comandará os destinos da entidade para os altos rumos requeridos pelo grande potencial econômico que é a pecuária paulista, tanto de corte como de leite.

OS FAZENDEIROS CEARENSES VENCEM A SÊCA

PIMENTEL GOMES

O Cel. Joaquim Miranda Pessoa de Andrade, irmão do Cel. José Leôncio Pessoa de Andrade, um dos maiores pecuaristas brasileiros, também é fazendeiro. Aliás, ser fazendeiro é mal irremediável da família, que cria gado, no Ceará, há uns dois séculos. Os nossos maiores instalaram-se, no Ceará, no século XVIII, em vastíssimos latifúndios e se tornaram pecuaristas. Residiam em Sobral, às margens do rio Acaraú, e estendiam tentáculos em todos os sentidos. A tradição continua. Todos têm raízes fundas na terra. Muitos deles são fazendeiros evoluídos, pioneiros no Ceará e até mesmo alhures. É o que sucede a Leôncio de Andrade, com fazendas em terras fluminenses, paulistas, baianas e cearenses, fazendas que se contam entre as propriedades rurais mais tecnicamente organizadas e administradas. São exemplos a imitar. É o pecuarista vitorioso do Guzerá, cujos plantéis têm sido anualmente premiados em algumas das mais importantes exposições brasileiras.

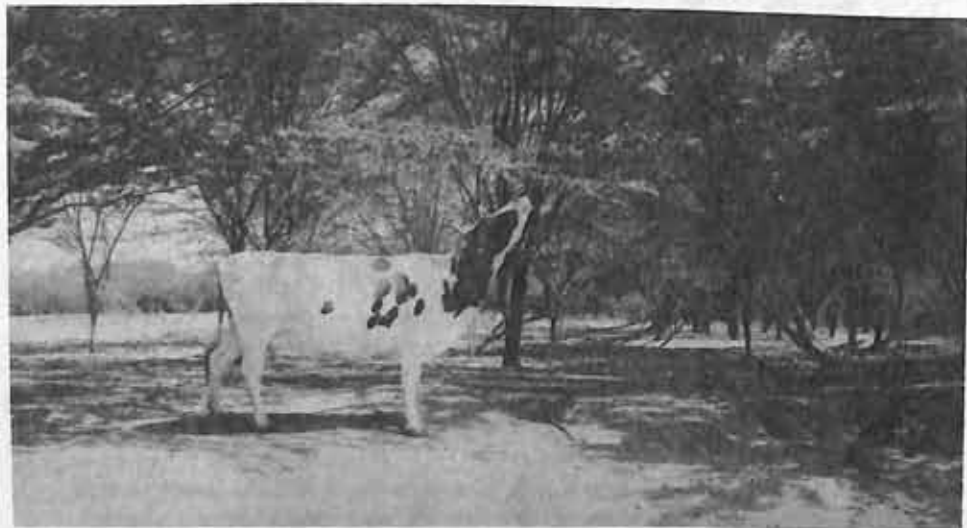
Miranda é mais modesto, mas é também um pecuarista que honra a classe. Dá exemplos. Está fazendo, nas suas fazendas, a reforma agrária de que tanto necessita o nosso País. Sim, porque num País tão vasto como o nosso, e relativamente ainda tão pouco povoado, a reforma agrária, em regra, não deve consistir na multiplicação ao infinito de minifúndios rotineiramente cultivados, de escassa produção, portanto. A reforma agrária deve constar muito principalmente na modernização da agropecuária, de modo a torná-la altamente produtiva, capaz de suprir

muito bem as necessidades de 100 milhões de brasileiros, que serão 130 milhões em 1980 e 215 milhões em 2000, e haver ainda uma grande sobra destinada à exportação. Sem muita técnica agrônômica, muito boa administração e grandes investimentos, tal não se conseguirá. Felizmente este é o rumo que a agropecuária brasileira está tomando. Daí as grandes vitórias que conseguiu, quase todas nos últimos tempos. É fácil exemplificar.

A cultura da soja, no Brasil, é novíssima. Há apenas alguns lustros a soja era uma ilustre desconhecida. Mas hoje o Bra-

sil é o terceiro produtor mundial de soja, apenas ultrapassado pelos Estados Unidos e a China. Na China, é cultura milenar. Nos Estados Unidos, velhíssima. Os livros agrônômicos ianques já a ela se referiam no começo do século. Em nenhum país do mundo a cultura da maravilhosa leguminosa cresceu mais aceleradamente do que no Brasil. É algo de quase vertiginoso.

Com o trigo há fato parecido. Velha é a cultura do trigo no Brasil. O planalto de Piratininga chegou a exportar trigo, antes da Argentina fazê-lo. Cultivaram-no no Rio Grande do Sul, em Minas Gerais, em Goiás, em Mato Grosso, até nos planaltos de Pernambuco, Bahia, Paraíba e Ceará. Mas o certo é que o Brasil parecia destinado a ser um eterno importador de trigo e o maior de todos os importadores. Importar milhões de toneladas de trigo parecia mal sem remédio. De súbito, verificou-se que não é. Antes pelo contrário. As safras de trigo sobem espetacularmente. Em vez dos 900 a 1.000 quilos por hectare, colhem-se hoje até 2.000 quilos nos melhores trigais. Fala-se em 6.000 quilos em áreas pequenas, experimentais. Isto no Sul — Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Mas o mesmo começa a ocorrer ou pode ocorrer pelo menos em dois dos cinco estados do Sudeste — São Paulo e Minas Gerais. O triângulo meridional paulista, o vale do Paraíba do Sul, o Sul de Minas estão pedindo trigo. O que parece certo, embora surpreendente, quase incrível, é que o Brasil produziu quase 1,5 milhão de toneladas de trigo na última safra e talvez já em 1972 ou 1973 deixemos de importar um cereal que os povos de civilização europeia não sabem renunciar. As razões



Vaca comendo vagens de algarobeira. As vagens têm 12% de proteína. Colhem-se cerca de 6.000 quilos de algarobas por hectare-ano, mesmo nos anos pouco chuvosos.

de tudo isto? Os nossos agrônomos conseguiram variedades que resistem à ferrugem, não acamam e reagem fortemente às adubações. Acrescentem-se a motomecanização e os preços compensadores. E mais uma surpresa: trigais irrigados das margens pernambucanas e baianas do São Francisco produzem 2.000 a 2.500 quilos de trigo por hectare, cerca do duplo da grande média argentina. Podem-se ter, no mesmo terreno, duas safras por ano. A baixa umidade relativa controla as doenças criptogâmicas. O pão nosso de cada dia com trigo brasileiro está garantido.

Outras novidades da mesma faixa do vale são franciscano. Há vinhedos, infelizmente ainda pequenos, das mais finas castas européias. O clima isenta-os da filoxera e das moléstias criptogâmicas. As uvas de mesa são excelentes. As passas, feitas em caráter experimental, comparáveis às melhores. Produzem-se excelentes melões durante todo o ano. A Bahia já tem exportado melão para a Argentina. Poderá exportá-lo, em grandes quantidades, na longa entressafra argentina. As possibilidades, quanto à cebola e ao alho, são ilimitadas. Estão faltando alguns milhares de imigrantes espanhóis provenientes das huertas de Valência, Múrcia e Almería. O sr. ministro Costa Cavalcanti poderia trazê-los e instalá-los.

No começo deste século, o Brasil importava arroz do Extremo Oriente, batatinha da Inglaterra (ainda hoje há quem a chame erradamente de batata inglesa), sardinha e vinhos de Portugal, milho da Argentina, charque do Uruguai e Argentina, manteiga e queijos da Dinamarca e França. A Argentina produzia cerca de duas a três vezes mais milho e leite do que o Brasil. Hoje, é justamente o contrário. E há outras surpresas gritantes. O Ceará é o maior produtor brasileiro de banana. Em 1968, conforme o IBGE, produziu 77.887.000 cachos. São Paulo, o segundo, 58.181.000 cachos. Minas Gerais, 46.086.000. Rio de Janeiro, 42.605.000. Pernambuco, 33.147.000. E, o Ceará, o segundo produtor de mangas — 330 milhões de frutas. Minas Gerais, ultrapassou-o — 397 milhões. O Ceará é o maior produtor brasileiro de cajus — 2.551 milhões, enquanto todo o Brasil, Ceará incluído, produziu 4.540 milhões. Mas voltemos à vaca fria. Voltemos exemplificando. Resumo algo do muito que conversei com o Cel. Miranda que, vindo do Ceará, onde mora, passou umas semanas aqui no Rio de Janeiro.

Miranda possui a fazenda Juá, na margem do riacho Cipó, modesto afluente do rio Carrapateira, que é o principal formador do Jaguaribe. Situa-se no município de Tauá, um dos mais secos do Ceará — uns 648 milímetros, em média anual. Não é muito pouco. Nos anos normais, chega para a mamona, o feijão, a mandioca, o sorgo, o algodão e até para o milho, plantando-o nas aluviões. Mas a distribuição da pluviosidade é ruim. Em 1970, ano sequíssimo nessa zona realmente semi-árida, caíram apenas duas chuvas, totalizando uns 50 milímetros. Isto é pluviosidade de deserto, pois realmente se admite que



Juazeiro, na fazenda Ouvidor, em plena estação seca. Apresenta-se esplendidamente verde no rigor das maiores secas. Podado, renova a copa na seca. É razoável pasto arbóreo.

os desertos são regiões que recebem menos de 250 milímetros de chuvas, em média anual. Laconconte e Salanon baixam esta média para 200 milímetros, em *Éléments de Biogéographie*. Se a região recebe chuvas todos os anos, embora em pequena quantidade, é árida. Se há anos absolutamente sem chuvas, é hiperárida. No Brasil, não há clima hiperárido. Nem mesmo há clima árido, pois Cabaceiras (Paraíba), o município mais seco do Brasil, tem uma pluviosidade média anual de 280 milímetros. Atualmente, a cidadezinha fica à margem de um açude de 535

milhões de m³. A lâmina de água tem 40 quilômetros de comprimento. A fazenda Juá dispõe de um açude de três milhões de m³. Povoam-na cerca de 500 bovinos, 600 ovinos e outros tantos caprinos.

Nos anos normais, não há problemas. As chuvas se concentram em quatro meses do ano. A caatinga engalana-se. Os campos vestem-se de forrageiras finíssimas — gramíneas e leguminosas, numa ótima mistura natural. Em 1970, as duas chuvas foram suficientes para enfolhar as árvores da caatinga, quase todas forragei-



Vacas assim tornam-se comuns nas boas fazendas e granjas cearenses. Como o manejo também melhora, a produção de leite aumenta rapidamente: em 1966, 96 milhões de litros; em 1968, 111 milhões. Em Sobral, instalaram a primeira fábrica moderna de laticínios.



As casas de fazenda, no Ceará, dispõem de grandes alpendres. É assim na fazenda Ouvidor. Em breve estará sombreada pelas algarobeiras.

ras, e fazer crescer as pastagens herbáceas nas várzeas e no fundo dos vales. Os gados primeiro comeram os capins e leguminosas herbáceas. Depois passaram a comer as ramas das árvores tropófitas, enquanto houve. Então, chegou a vez de comerem as folhas secas, no chão, naturalmente fenadas. Isto, para os bovinos durou até setembro. Agora, primeira semana de 1971, cabras e ovelhas continuam gordas e comem o que ainda encontram no chão. As 100 vacas leiteiras e seus bezerros comem o capim de planta ou angola que cresce nas férteis margens do açude. Recebem uma pequena ração complementar de torta de mamona desintoxicada, misturada com melaço, que a torna apetitosa, e farelinho. Estão em muito boas condições e criam bem os bezerros. Com o leite, fazem, diariamente, um queijo de 9 a 10 quilos. Fabricação artesanal. Em toda fazenda cearense que se preza, fazem queijo de coalho. São deliciosos. Naturalmente os touros, guzerás puros e bons, participam da alimentação das vacas. Os bovinos solteiros — bois, novilhos, novilhas, garrotes — dispõem de outro cardápio.

Justamente porque Tauá é um dos recantos mais secos do Ceará, tem uma grande quantidade de cactos nativos — xiquexiques, mandacarus, coraas-de-frade. Os dois primeiros cobrem extensas áreas de solos rasos e às vezes pedregosos. Crescem até em lajes. Com os espinhos defendem-se quase completamente dos herbívoros e dificultam e até impedem a circulação do homem, onde são mais densos. Cortados, sapecados para a eliminação dos espinhos, são boa forragem. Até engordam os bois e aumentam o leite das vacas. Como há muito cacto nativo, o Cel. Miranda ainda não cuidou de feno e de silagem, nem do plantio de árvores forrageiras que conservam as folhas e até as renovam nos meses mais secos dos

anos seqüíssimos — a algarobeira, a canafistula cearense, o juazeiro e várias outras. Nem plantou palma, o magnífico cacto sem espinhos que fornece 70 a 100 toneladas de artigos por hectare-ano. O queijo paga todas as despesas.

Nas proximidades de Mondubim, onde o Cel. Miranda possui uma granja leiteira, a conjuntura é diferente. Chove bastante — uns 1.500 milímetros em média anual, mais do que em grande parte do planalto paulista, cuja pluviosidade gira em torno dos 1.350 milímetros. Terras planas ou levemente onduladas. Solo profundo, de fertilidade razoável. Lagoas. Mangueiras e jaqueiras, abacateiros e cajueiros, sapotizeiros e laranjeiras. Coqueiros de folhas tatalantes. Mandiocais. Capineiras de capim de planta, sempre-verde, elefante e outras gramíneas. O capim de planta prefere as margens das lagoas e os vales dos riachos perenes. A brisa marítima não permite temperaturas muito altas e torna o clima bastante agradável.

A granja Andradina fica aí, no aprazível litoral cearense. Vacas azebuadas ou zebuinas puras, frequentemente holandoguzerás. Os touros são holandeses pretos malhados. Não envergonham, antes pelo contrário. A granja está em começo, mas tem grande futuro.

O gado leiteiro pasta no campo muito raramente arborizado, durante a maior parte do dia. Touros, vacas e bezerros recebem, no estábulo, uma ração de capim picado, torta de algodão e de mamona desintoxicada, e farelinho, tudo temperado com melado de Acarape. As vacas produzem, diariamente, 260 a 280 litros de leite, com 5,2% de gordura. O litro de leite custa 28 centavos e é vendido por 52.

Há muita coisa a fazer em Andradina e muita coisa será feita. Faz-se mister multiplicar a produção de leite. Mercado

não falta. Fortaleza, na vizinhança, tem aproximadamente 842.000 habitantes e é uma das cidades que mais crescem no Brasil e no mundo. É maior do que Belém e Curitiba e pouco menor do que Porto Alegre. O Cel. Miranda, como tantos outros fazendeiros e granjeiros, tem os olhos na granja Columinjuba, um grande exemplo. É algo que mostra o que poderá ser grande parte do geralmente subestimado Ceará.

Em Columinjuba nasceu Capistrano de Abreu, um dos maiores historiadores brasileiros. Ainda hoje pertence à sua família. Tem 470 hectares, quase 200 alqueires paulistas. Situa-se no município de Maranguape, um município privilegiado, mas na planície, pois há uma grande parte serrana. O solo da granja é ligeiramente ondulado, profundo e fértil. Recebe 1.450 milímetros de chuva, em média anual. Os proprietários, atualizados, cultos, dinâmicos, executam um planejamento rigorosamente técnico, que está dando ótimos resultados.

Embora a zona seja bastante pluviosa, a irrigação não foi esquecida. Há dois açudes que somam uns 10 milhões de m³. A rega se faz por aspersão. Plantam principalmente capim braquiária, da Amazônia, e siriatro — uma leguminosa que nos chegou da Austrália. Assemelha-se ao feijão de rola, velho no Ceará, ótima forragem. Cercas eletrificadas para que possa ser postos em prática o método Voisin, que faz, nas pastagens, uma rotação de 28 em 28 dias. O gado pasta apenas dois dias seguidos em cada local. Volta, confiro, 28 dias depois. Além do pasto, o gado recebe pequena ração de concentrados — torta de algodão, farelinho, melado de Acarape...

O gado é holandês puro por cruzar ou de alta mestiçagem. Foi adquirido em Batalha (Alagoas), onde há vacas que produzem, por dia, 25 e até 30 litros de leite, em duas ordenhas. E Batalha é quente (25° a 26°) e semi-árida (700 milímetros de chuvas muito mal distribuídas). Vejam só o que já consegue a agronomia e a veterinária brasileiras!

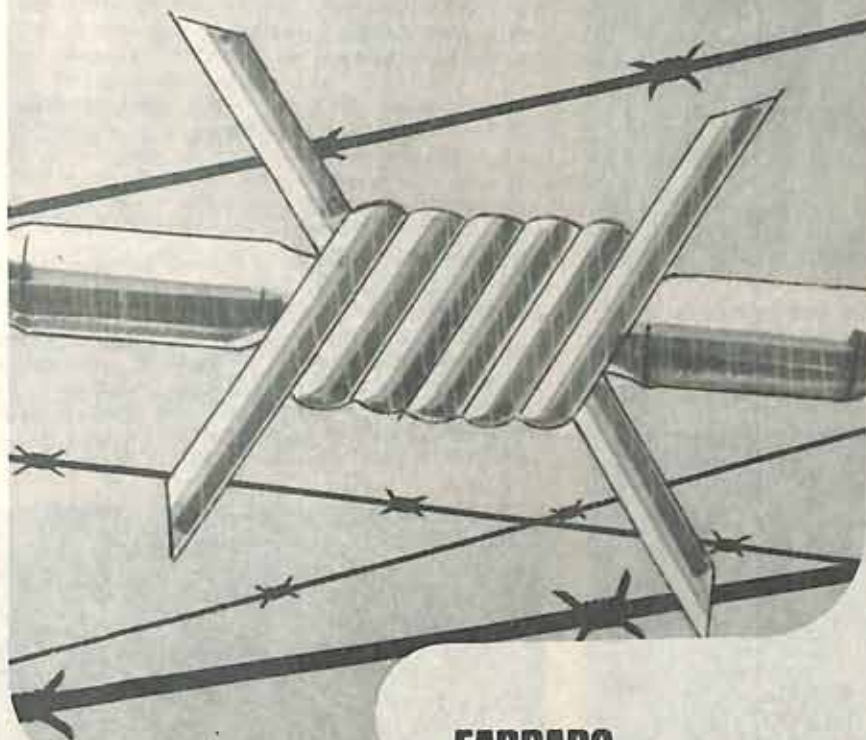
As vacas de Columinjuba produzem, em média diária e per capita, 10 a 11 litros de leite. Por ora, a produção da granja oscila entre 1.200 e 1.300 litros de leite por dia. Mas há uma sobra muito grande de forragem. O plano é elevar a produção a uns 3.000 litros diários. E poderão ir muito além, porque o método Voisin empregado permite manter 15 bovinos por hectare. O litro de leite custa 25 centavos. Vendem-no a 52 centavos de cruzeiro.

Atualmente, a modelar Columinjuba atrai visitantes até do Sul do Brasil, ao que informam. É um exemplo que terá imitadores. Pelo menos, para começar, em Maranguape e nos municípios vizinhos pluviosos e fortemente influenciados pelo Atlântico — Pacatuba, Caucaia, Aquiraz, Cascavel.

Vimos, noutro artigo, que na fazenda Kankrege de Leôncio de Andrade, caíram, em 1970, apenas 300 milímetros de chu-

(Conclui na pág. 123)

ECONÔMICO!



FARPADO **CAMPEÃO** MR UM SÓ FIO.

Mais **ECONÔMICO** porque tem menor preço e menos peso.
Muito mais **FÁCIL DE INSTALAR** porque dispensa a talha.
Tão **RESISTENTE** quanto os farpados de dois fios.



**Farpas fixadas
sobre arame ovalado.**

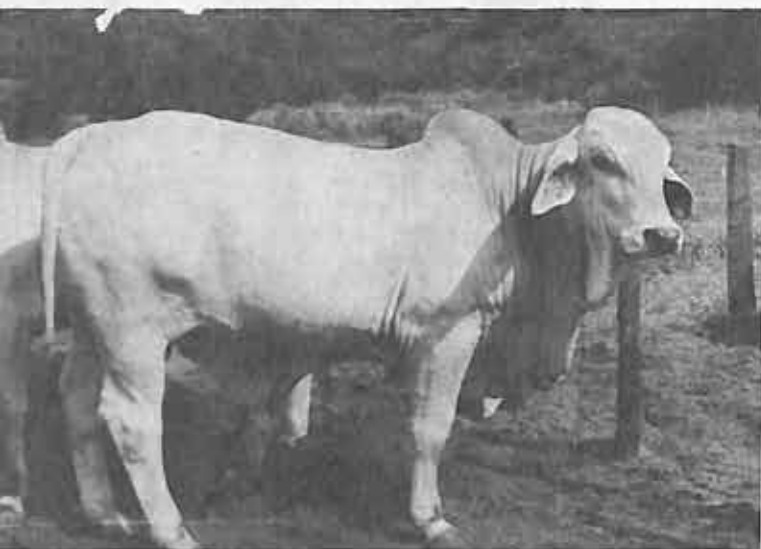
Para maiores informações
procure o seu fornecedor ou a



SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE S. A.
Av. Farrapos, 1611 - C. Postal, 843 - Porto Alegre - RS
REPRESENTANTES NAS PRINCIPAIS CIDADES.



José Carlos Reis de Magalhães dirige uma palavra de boas-vindas aos visitantes que estiveram no encerramento da Prova de Ganho de Pêso em Fevereiro, na Fazenda Barreiro Rico.



Bezerro n.º 19, — Maior Ganhador dos Meio-Sangue Brahma x Nelore (201 kg).

O ex-Secretário da Agricultura, Eng.º Agron.º Paulo da Rocha Camargo entre os três irmãos Reis de Magalhães, Oswaldo, Paulo e José Carlos.



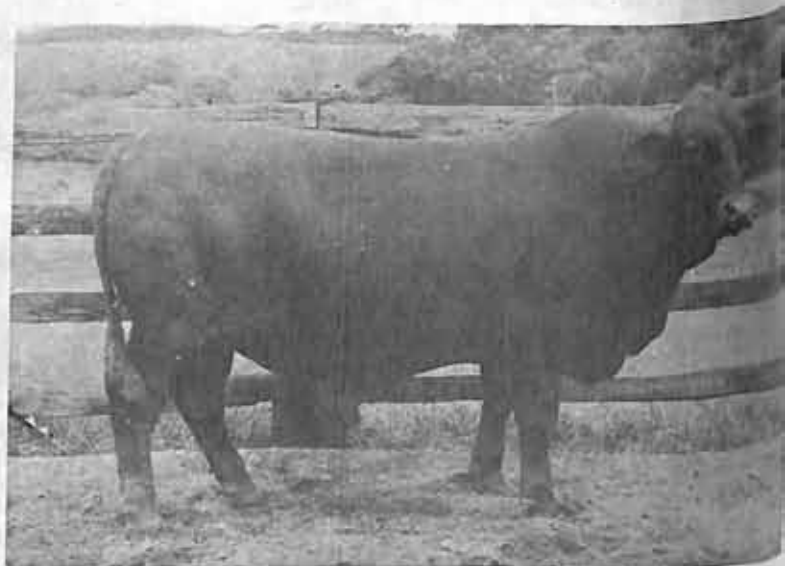
CRIADORES EM REVISTA

FAZENDA BARREIRO RICO

P.S. DA ROCHA POMBO
Da AAA - Universidade de Strasbourg

Com 6 mil alqueires, a Fazenda Barreiro Rico pertence à família Reis de Magalhães, desde 1928, e está situada nos municípios de Anhembi e de Santa Maria da Serra, entre Piracicaba e Botucatu.

Em 1932, os irmãos Reis de Magalhães, — Carlos, Oswaldo, Paulo e José Carlos, iniciaram a criação de gado Nelore na compra de 15 touros. Esta compra foi feita do pecuarista Pedro Nunes, do Estado do Rio, que foi um dos primeiros criadores de Nelore no Brasil. Estes animais eram filhos de SHEIK — RAJAH e MARAJAH — famosos genearcas, e muito contribuíram para a fundação da raça Nelore, em



O Recordista brasileiro de Ganho de Pêso: o bezerro n.º 275, 7/8 Santa Gertrudis, com a notável performance de 248,67 kg adquiridos em 140 dias da Prova.

nosso país. O preço, pago na época, a cada um dos reprodutores foi a fabulosa importância de um conto e quinhentos mil réis...

Em 1954, os irmãos Reis de Magalhães importaram do Texas, — 5 touros da raça Santa Gertrudis, do lendário King Ranch. E iniciaram um programa de cruzamentos absorventes e do estudo do comportamento desta raça nas condições ecológicas do planalto paulista. Ainda, com este mesmo espírito de pesquisa científica, importaram sêmen da raça Brahma, através da American Breeders Service (ABS), cujo doador era um animal de pêso e características racionais, fóra do comum.

As provas de Ganho de Pêso, em caráter particular, são realizadas em Barreiro Rico, desde 1964 e, os irmãos Reis de Magalhães procuram adotar os critérios mais objetivos de seleção, tais como: os pesos de todos os animais são, rigorosamente, controlados. Os reprodutores são adquiridos, em tenra idade, e somente utilizados na reprodução caso suas performances sejam superiores à dos produtos "crioulos". As fêmeas são, também, selecionadas pelo pêso apresentado.

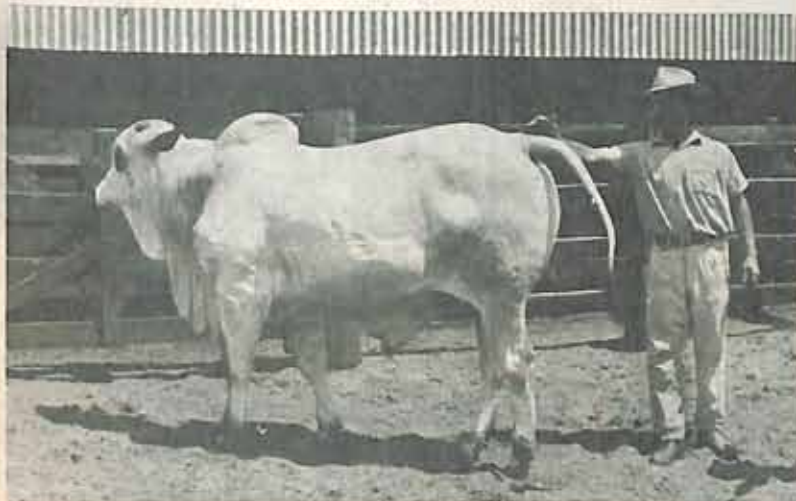
A Fazenda Barreiro Rico cuida dos caracteres raciais de seu rebanho com muito interesse, não deixando, porém que eles façam esquecer a verdadeira finalidade da criação: os aspectos econômicos.

Outra grande preocupação dos irmãos Reis de Magalhães é o índice de fertilidade do rebanho. O método Bosman do célebre professor da Universidade da África do Sul, de avaliação da fertilidade pelos sinais exteriores, é, largamente, praticado na Fazenda Barreiro Rico. O melhoramento conseguido com esta providência é, hoje em dia, bastante significativo.

O rebanho puro da Fazenda Barreiro Rico consta de 500 cabeças de gado da raça Santa Gertrudis e 600 vacas Nelore (registradas), que, em 1970, foram todas inseminadas, artificialmente, com o sêmen do famoso reprodutor **CHUMAK**, de propriedade do pecuarista Torres Homem Rodrigues da Cunha.

A gerência da Barreiro Rico é exercida por Carlos Holland, técnico formado na Universidade Rural de Minas Gerais, em Viçosa, que há 15 anos está trabalhando para os irmãos Reis de Magalhães. Ele possui larga experiência em zootecnia, além de uma grande visão de tudo quanto se relaciona com a agricultura. Tem muita vivência do problema rural, principalmente, no trato do homem do campo. Ele tem demonstrado sua grande habilidade e seu esplêndido tino administrativo, numa propriedade como a Barreiro Rico, que tem a imensidão de 6 mil alqueires de terra, e o vasto número de 100 famílias para cuidar.

Todo o gado da Barreiro Rico é mantido em condições naturais de pastagem, onde existem campos de colônia, pangola, braquiária e gordura. As leguminosas estão sendo introduzidas — lentamente — pois, apresentam problemas de adaptação ao solo, apesar dos tratamentos de calagem e adubação que vem sendo feitos, sistematicamente.



O bezerro Nelore n.º 888, controlado, ganhou 221,67 kg estabelecendo nova marca recordista para todos os zebrinos.

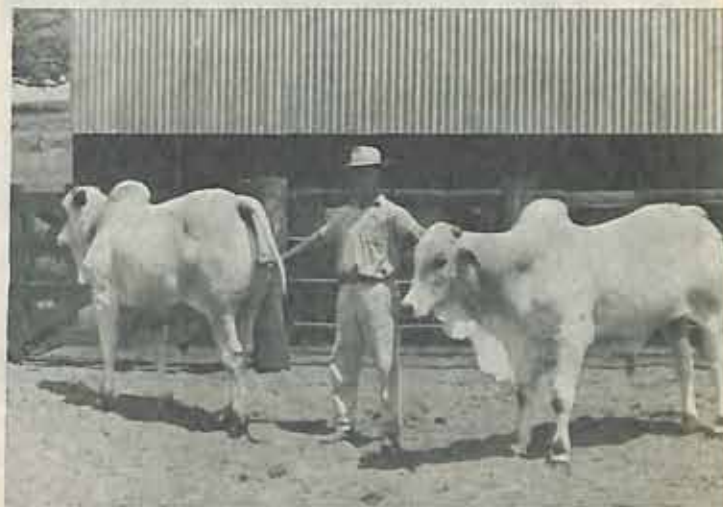
Num diálogo informal...

Conhecemos José Carlos Reis de Magalhães com o passaporte de uma apresentação feita pelo seu grande amigo, o Prof. Paulo Nogueira Neto. Neste primeiro encontro que durou 3 horas ele se negou a uma entrevista de cunho pessoal. Seimos, pois, sem saber, si algum dia, conseguiríamos fazê-lo mudar de opinião. Constatamos em José Carlos as facetas de um lutador vivo e impetuoso. É um grande batalhador. Vimos nele aquela pugnacidade, sem igual, dos que nascem com o dom de dominar. Quando inicia um debate, torna-se um leão na defesa do que acha justo e legítimos, numa luta de vida ou morte. Nasceu um líder. Exercerá, sempre, a liderança.

Como defensores, que somos, dos métodos de Theillard de Chardin que afiança ser com tentelos que alguém consegue obter as coisas, continuamos a manter acesa a chama da esperança de um dia conseguirmos a tal entrevista de cunho pessoal e continuamos, portanto, a manter os contatos, embora fossem pelo telefone. Por outro lado, enviávamos livros, jornais e revistas procurando provar a verdade da nossa tese e a imensa sinceridade do nosso objetivo.



Recordista (esquerda) e o vice-campeão. O bezerro n.º 273 (esq.) teve o ganho de peso de 248,67 e o de n.º 266 teve 251,35 kg de aumento no seu peso nos 140 dias da prova.



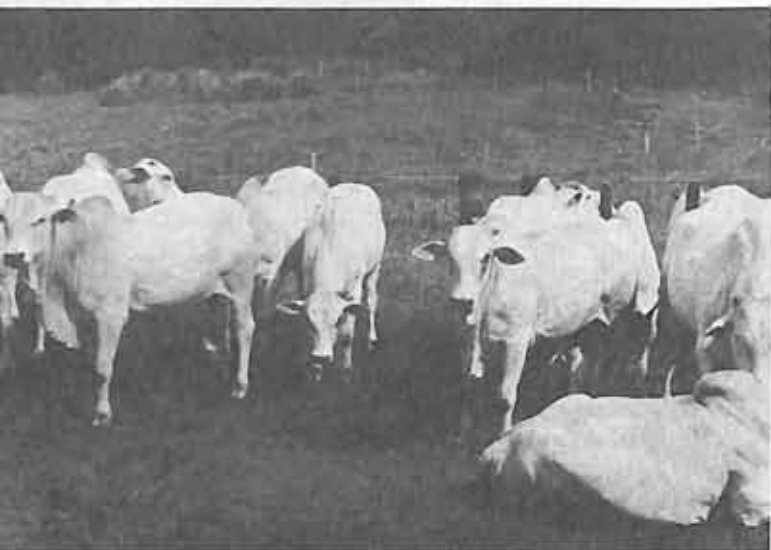
A esquerda o Campeão da raça Nelore (o mesmo da foto (5)) e a direita o segundo colocado — bezerro n.º 871, ganhador de 200,66 kg.

O lote 7/8 Santa Gertrudis. Este lote com 11 animais, ganhou em média 209,00 kg.



E assim ia se desenrolando um caminho, que, possivelmente, nos conduziu a uma amizade sólida e duradoura. Com o correr do tempo, entretanto, aconteceu que seus animais, da Fazenda Barreiro Rico, foram vitoriosos na Prova de Ganho de Pêso, efetuada pela equipe do Prof. Barisson Villares, da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, e em vista disso, fomos ouvir José Carlos. Durante todo o mês de março, voltamos a nos encontrar, duas vezes por semana, num diálogo informal.

Nestas entrevistas, onde o assunto era, principalmente, a pecuária — pudemos sentir o outro José Carlos. Tendo sido possível vê-lo, apenas, na parte humana, dissociada do aspecto empresarial, encontramos aquilo que nos pareceu ser excelente. Ele é extremamente bondoso, cheio de emotividade e de motivação. Sensível, principalmente, ao sofrimento do seu próximo, guardando para si, como um segredo, os gestos de caridade que faz, a miúdo. Sentimos que detesta exteriorizações que possam vir a ser interpretadas como de puro efeito publicitário.



Um dos lotes Nelore, "Palmeirinha" — cuja média de ganho de peso dos 11 participantes atingiu a 168,61 kg.

José Carlos é, mentalmente, um jovem de vinte cinco anos, numa aparência física de quarenta. É católico praticante, casado e pai de cinco filhos. Fora de suas ocupações de **capitão de empresas** é um cientista apaixonado pela pesquisa de ciências naturais. No momento está ocupado em recolher material para um livro sobre suas experiências no contato com a natureza.

Ele se empolgava quando o assunto — em nossa conversa — recaía sobre biologia, zoologia ou botânica. A convite do Prof. Paulo Nogueira Neto pronunciou uma conferência de Bio-Acústica, no Departamento de Bio-Ciências da Universidade de São Paulo. É o Vice-Presidente do Instituto de Pesquisas — IRI.

Quem conversa, apenas superficialmente, com José Carlos, nunca terá idéia que este técnico, — administrador de um grupo de empresas, que vive assoberbado, com tantos problemas específicos, ao mesmo tempo, possa ser o cientista empolgado com as coisas da natureza. E que conheça, como ninguém, as aves e as plantas de nossa terra.



O lote 1/2 sangue Brahma-Nelore apresentou um excelente ganho de peso médio: — 172 kg sem destaque individual.

SÔBRE O REBANHO DA FAZENDA BARREIRO RICO

Após a visita ao recinto da Prova de Ganho de Pêso e ao churrasco oferecido aos visitantes, José Carlos encaminhou-os para um curral próximo onde exibiu dois lotes de vacas, um da raça Santa Gertrudis e outro da raça Nelore, dirigindo aos presentes as seguintes palavras:

"Um dos lotes é de animais da raça Santa Gertrudis, de alta cruz 7/8, 15/16 e 31/32. Estas vacas foram obtidas num programa de cruzamentos absorventes, a partir de 1954, data que importamos 5 touros puros do King Ranch, no Texas. Este rebanho, jamais recebeu alimentação supletiva, de qualquer natureza, com exceção de sal comum e de suplemento mineral."

"O nosso objetivo, ao exibir-lhes estes animais, é chamar a atenção para o fato que, em regime restrito de pasto, foi possível à raça Santa Gertrudis sobreviver e prosperar, nestas condições, que envolve: clima quente subtropical; secas pronunciadas, solo arenoso-e-pobre, extremamente carente de fósforo, acidez elevada, presença de endo e ectoparasitas, e de algumas molés-

tias infecciosas, de certa gravidade (aftosa, piroplas-mose etc.)."

"Parece-nos que, das ditas raças "aperfeiçoadas", a Santa Gertrudis, é a primeira que consegue provar, de maneira insofismável, a sua adequação às condições ambientais precárias, como são as nossas, e que agora tivemos oportunidade de constatar."

"O segundo lote de vacas, que vemos nêsse curral, é composto de 116 animais Nelore registrados são, portanto, puros. Foram escolhidos em nosso rebanho pela sua excepcional fertilidade e longevidade. A idade varia de 9 a 14 anos. Como dão cria, pela primeira vez, aos 4 anos, suas vidas reprodutivas variam de 5 a 10 anos e os dados zootécnicos da nossa **escrita** nos dizem que estas 116 vacas tiveram, no total, **787 anos de vida reprodutiva e produziram 787 bezerros viáveis**."

"É de se notar que, entre estas 116 vacas, estão as mães dos dois garrotes Nelore, **campeões de ganho de peso**, desta Prova de Hoje e que vimos pela manhã".

PROVA DE GANHO DE PÊSO

(Dados fornecidos pelo Prof. Barisson Villares)

NO Brasil. —

Introduzida, em 1951, pela primeira vez no Brasil, — a Prova de Ganho de Pêso contou com o prestígio do poder público, como fator de grande importância na sua difusão. Embora os objetivos zootécnicos fossem comuns para o Estado de São Paulo, — as Provas de Ganho de Pêso tinham funções específicas em cada região, a saber:

a) — Sertãozinho. Os bovinos das raças Gir, Guzerá, Nelore e Indubrasil, de propriedade do Estado, eram criados em condições idênticas e submetidos à Prova de Ganho de Pêso, afim de fornecer elementos de comparação e vendidos aos pecuaristas acompanhados do registro de capacidade genética de produzir carne.

b) — Barretos. Esta região congrega os famosos selecionadores de bovinos das raças Gir, Nelore e Guzerá. Af, procurou-se conseguir que os criadores de elite da região se adiantassem aos demais, na prática de inovações zootécnicas, com vistas às possíveis repercussões sobre a pecuária de corte do Brasil Central.

c) — Araçatuba. No oeste do Estado, situada na faixa do colômbio, e em plena área de produção de carne, a Prova de Ganho de Pêso nesta região pretendia traçar os integrantes de uma sociedade rural, mais aberta, às idéias novas, melhorando a produtividade do rebanho, ao mesmo tempo, que se abria perspectiva, — em Mato Grosso, — e, nas áreas circunvizinhas.

d) — Franca — O tradicional zelo dos criadores de Franca pela preservação dos atributos de pureza racial, salvou a raça Gir da miscigenação desordenada que imperou, no Brasil Central, desde 1930. De agora em diante será necessária a complementação dos atributos

econômicos para a produção de sementais superiores na produção rápida de carne, ou então a raça Gir fará a evolução para a produção leiteira.

e) — Baurú — Situada no centro geográfico do Estado, a Prova de Ganho de Pêso de Baurú reuniria as raças novas, ou em formação, as hibridações da zootecnia moderna e os cruzamentos industriais para a carne. Af convergia o ponto de exibição de novos valores, plasmados pela ânsia de criatividade do homem, em busca da maior utilidade: o gado Canchim, os exemplares de Santa Gertrudis, os cruzamentos de Devon x Guzerá, de Flamengo x Zebu, e do Charolês que fornecem temas para debates e informações úteis aos mais corajosos inovadores da produção de carne, no Estado.

A PROVA DE GANHO DE PÊSO NO MUNDO

Na Argentina — Demonstrando a eficiência de seus grupos de contato, a Associação Argentina de Criadores de Zebu introduziu, em 1965, a Prova de Ganho de Pêso, em Virasoro, no norte do país. É com essa inovação zootécnica que, anualmente, a referida entidade de classe comemora o aniversário de sua fundação.

Na Austrália — A introdução de plantéis da raça Santa Gertrudis foi acompanhada de novas idéias e práticas zootécnicas modernas, inclusive, a Prova de Ganho de Pêso.

A Austrália é o único país tropical que logrou aumentar as suas vendas na exportação de carne, nos últimos anos, sendo muito significativo o seu interesse pelas Provas de Ganho de Pêso.

Na Grã-Bretanha — O domínio do mercado mundial que mantinha durante decênios começara a encontrar competidores poderosos, nos últimos anos. Esta disputa acirrada levou a Inglaterra a uma série de medidas sábias para vencer a concorrência, sendo que a mais importante foi a sistematização em todo o país de Provas de Ganho de Pêso.

SAUDAÇÃO FEITA POR JOSÉ CARLOS REIS DE MAGALHÃES AO PROF. BARISSON VILLARES

Saudação feita por José Carlos Reis de Magalhães ao Prof. Barisson Villares:

"Muito de propósito quero finalizar, fazendo referência ao Prof. João Barisson Villares, e a seus brilhantes colaboradores da equipe de zootecnia da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu. Foi Villares, ainda no nosso velho P.D.A., quem primeiro verificou nos E.E.U.U. as bases técnico-científicas dos **feeding-tests** e sentiu o hiato entre aquelas práticas cientificamente respaldadas, e os critérios meramente subjetivos das que eram adotadas no Brasil. Decidiu, então, introduzir, essas provas, em terra paulista."

"Assim realizou, em 1951, — há 20 anos, portanto, em Barretos, a 1.ª Prova de Ganho de Pêso. Nos anos, subsequentes, realizaram-se, sem interrupções, provas em Sertãozinho, Araçatuba e Franca".

"Hoje, decorridos 20 anos, alguns milhares de animais de todas as raças, já foram testados. Não me cabe tentar avaliar o papel desempenhado na evolução da nossa pecuária, por essas provas. Na minha opinião ela é incomensurável e, em maior ou menor grau, alertou a criadores e a técnicos para a validade da seleção científica de caracteres economicamente desejáveis e, geneticamente herdáveis."



O professor João Barisson Villares, da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu, em conversa com um grupo de pecuaristas.

A ferrugem - Seu combate e custo de pulverização

OSCAR J. THOMAZINI ETTORI
Economista Agrícola

Dentro em breve, uma das mais prováveis medidas sistemáticas implantadas pelos cafeicultores com o objetivo de combater a ferrugem — Hemilíea Vastatrix — que começou a invadir os cafezais de S. Paulo, será a pulverização dos cafeeiros com fungicidas. Esta atividade de controlar os vários fungos que atacam inúmeras espécies vegetais cultivadas em S. Paulo já se tornou rotineira entre a maioria dos agricultores paulistas que possuem bastante experiência nessa matéria. Evidentemente, a pulverização dos cafezais constitui uma prática relativamente mais difícil, porque o cafeeiro é planta de grande porte, recoberta de milhares de folhas, e o fungo se localiza na parte inferior das folhas, o que torna mais difícil seu contato com a solução contendo o veneno. Ademais, em muitas regiões, os cafezais estão localizados em áreas íngremes, que dificultam não só o transporte da água mas também a própria operação de pulverização. Os municípios de Franca, Pedregulho e Jerigua, onde a ferrugem inicialmente se estabeleceu, oferecem tôdas essas condições adversas ao trabalho de combate à nova praga.

A fim de preparar um primeiro trabalho que pudesse dar informação sobre a economia da pulverização de cafezais, visando a combater a Hemilíea, visitamos a região de Franca. As fontes consultadas foram duas: o supervisor dos operadores de atomizadores da Casa da Agricultura de Franca e a "Hatsuta" de S. Paulo. Quanto a esta, um breve relato poderá ter importância para a história da Hemilíea em S. Paulo.

Na visita que fazíamos à região de Franca, encontramos com Imai e seus três técnicos agrícolas, que testavam o uso de novos bicos de pulverizadores, visando aperfeiçoar seus aparelhos, quando nos relatou que, ao lado dos testes dos pulverizadores, interessavam-se por aplicar fungicidas de base de enxofre — polissulfetos — recomendados pela literatura científica japonesa como eficientes no controle de várias raças de fungos causadores da ferrugem. Embora céticos quanto à ação desse produto sobre a ferrugem, estimulamos e assistimos a operação.

Os efeitos dessas pulverizações sobre o controle da ferrugem ainda precisam ser analisados e confirmados por métodos mais científicos e isto o Instituto Biológico de S. Paulo está realizando. Por ora, a palavra oficial é esta: não utilizar os fungicidas de enxofre até que o I.B. da Secretaria da Agricultura termine suas experiências. Por enquanto, os fungicidas indicados, com base nos testes da Universidade Federal de Viçosa, em Minas, ainda são os cuprícos: oxicleto de cobre, óxidos cuprosos e hidróxidos de cobre, aplicados por atomizadores ou pulverizadores de baixo volume, à razão de 400 litros por hectare ou 1.200 cafeeiros. O que se depreende, até o momento, com base nos experimentos científicos já realizados, é que o comportamento dos fungicidas cuprícos, em nossas con-

dições de temperatura e humidade, poderá ser tão eficiente, para o controle da "Ferrugem", quanto tem sido nos países da África e Ásia.

Por conseguinte, os cafeicultores que se propuserem pulverizar seus cafezais, em caráter preventivo ou de controle, deverão, por ora, utilizar:

a) 4 a 5 quilos de sal cupríco (oxicleto de cobre a 50%) em 400/500 litros de água para cada 1.000 cafeeiros; esse sal pode ser um dos seguintes: Aglucobre 50, Cupravit verde, Coprantol, Copertan, Cupravit OB21, Cuprosan, Cuprosan B, Cuprosan F, Cuprosan H, Cuproxol, Fungicida Cuprosol, Oxychlor 50 Forland, Vitigran concentrado, Oxycob ultra, Zetacobre verde e Cobre unicrop;

b) 6,5 a 7 quilos de sal cupríco (oxicleto de cobre a 35%) em 400/500 litros de água para cada 1.000 cafeeiros; esse sal pode ser: Cupravit azul, Cuprosan azul, Cobre azul, Cuproxol azul, Fungicida Shell azul, Vitigran azul, Polvícobre e Cupromagic.

c) 4 a 5 quilos de sal cupríco (óxidos cuprosos a 50%) em 400/500 litros de água por 1.000 cafeeiros; entre esses sais existem: Perenox, Cobre Sandoz, Cuproxidul Ultra 50, Cobre Nordox, Banacobre Sandoz e Caocobre.

Deve-se destacar que essas recomendações se baseiam nos conhecimentos disponíveis até o presente momento.

Quanto maior for a penetração e a distribuição da solução sobre a superfície foliar do cafeeiro, mais eficiente será o controle da ferrugem pela pulverização. O número destas, durante o ano, ainda não está determinado, mas provavelmente serão várias. Como ocorre uma esporulação a intervalos de 20 a 30 dias, na conformidade da temperatura local, é possível que as experiências mostrem que o intervalo entre as pulverizações venha a ser de

21 dias no período das chuvas, e maior na seca.

Os cafezais em espaçamento fechado, com plantas de grande porte, elevado número de hastes por cova e abundante ramificação, oferecem maior dificuldade para a penetração do fungicida, bem como ao trabalho do pulverizador. Para tais lavouras, aconselha-se a adoção de podas e condução da planta que venha facilitar a operação de pulverização e a perfeita aplicação do fungicida.

O controle do fungo pode ser facilitado e, portanto, tornar-se mais eficiente, quando se faz o desbaste dos ramos primários inferiores do cafeeiro, até a altura de cerca de meio metro acima do nível do terreno, por ser nesta saia de meio metro que ocorrem as maiores concentrações das pustulas produtoras de esporos. Ademais, a cobertura das lâminas inferiores das folhas da saia do cafeeiro com uma película de fungicida é mais difícil na operação de pulverização.

Essas recomendações, deve-se destacar, são baseadas nos conhecimentos obtidos até o momento e são as melhores para os cafeicultores que desejarem aplicar já alguma medida de proteção de seus cafezais.

As dificuldades acima apontadas para o controle da ferrugem pelo processo químico nos cafezais maiores e mais fechados estão a indicar que os nossos cafezais devem ser implantados com um espaçamento maior, de modo a permitir não só uma operação mecanizada da pulverização, mas também maior facilidade, eficiência e produtividade da operação, com consequente redução de custo da nova prática agrícola que se vai difundir.

CUSTO DE PULVERIZAÇÃO

A variação do custo da pulverização diretamente se relaciona com o tipo de equipamento utilizado, os dias de utilização por ano, as condições topográficas, porte e espaçamento entre as plantas que dão maior ou menor rendimento em dias de serviço, quantidade de fungicida utilizado, tipo de fungicida cupríco aplicado e condições de suprimento de água.

A doença da ferrugem do café vem merecendo toda a atenção da parte dos criadores e das autoridades, e uma das providências para combatê-la será a pulverização dos cafeeiros com fungicidas.



1 — Tipos de pulverizadores — Os equipamentos utilizados podem ser dos seguintes tipos:

- a — Costal
- b — Padióla
- c — Tratorizado.

2 — Dias de utilização dos equipamentos — Variam muito em função, essencialmente do tamanho dos cafezais, do número de pulverizações por ano, do porte e espargimento das árvores e das condições topográficas. Para as determinações que apresentaremos, verifica-se que consideramos uma utilização anual variável de 50 a 139 dias. Os dados apresentados neste trabalho referem-se a cafezais cujo porte variava de 3 a 4 metros de altura

quadro abaixo apresenta os rendimentos em termos de média nos equipamentos.

4 — Suprimento de água — O suprimento de água para o costal e o tipo padióla pode ser feito com o serviço de animais e latões de leite de 50 litros ou com tambores sobre carroço ou camionete. O tipo tratorizado utiliza o seu próprio depósito, isto é, dirige-se à fonte de água (tanque, córrego, etc) e se abastece.

5 — Preços dos fungicidas utilizados — Os preços dos fungicidas cuprícos (base de cobre-oxicloreto de cobre e óxido cuproso — 50% de princípio ativo) apresentam variações de preço de Cr\$ 8,50 a Cr\$ 11,00 por quilo, em embalagem de 25 quilos, preço pós-

Atualmente, como dissemos, estão sendo utilizados 4/5 gramas do produto comercial a 50% de princípio ativo por pé, totalizando 4/5 quilos por 1.000 pés, em cada aplicação, ou 6,5 a 7 gramas do produto comercial a 35%, isto é, 6,5 a 7 quilos por 1.000 cafeeiros, de cada vez.

6 — Custo da Pulverização

6.1. Custo Operacional do Pulverizador — Tomando por base os diferentes preços de pulverizadores existentes e os dias de uso no ano, tem-se nos quadros 1 e 2, o custo diário de operação dos diferentes tipos de pulverizadores.

6.2. Custo do Fungicida: É dado pela quantidade e preço do fungicida.

7 — Observações — O cafeicultor precisa considerar que os custos apresentados referem-se às operações conduzidas em região relativamente acidentada e em cafezais bem enfolhados e vigorosos. Em regiões mais planas, onde o operador possa caminhar facilmente, o rendimento de serviço aumentará de 30 a 50%; em terrenos mais íngremes e de difícil caminhada, o rendimento poderá cair até a metade dos dados apresentados. Nos cafezais novos ou cafeeiros de menor porte e ruas livres, o custo de operação da pulverização cairá muito em relação aos valores apresentados.

8 — Finalmente — as indicações apresentadas para o controle ou prevenção da ferrugem baseiam-se nos conhecimentos obtidos até o presente. As pesquisas prosseguem e podem trazer novas informações em futuro não muito remoto.

Tipos da Pulverizadores	Capacidade de carga (litros)	N.º de operadores (Homem/dia)	Homem c/ Animal ou Veículo	Rendimento da pulverização pés/h homem/8 horas
Costal	14	1	1	600
Padióla	200	3	1	900
Tratorizado	1.200	3	1	1.800

e cujas plantas não estavam "fechadas", em topografia acidentada.

3 — Rendimento de serviço — Foram registrados diferentes rendimentos de trabalho para os diferentes tipos de pulverizadores. O

to em São Paulo, conforme a marca do produto.

A quantidade de fungicida para 100 litros de água está diretamente ligada à quantidade de cobre necessária a ser aplicada por vez.

QUADRO 1. — Custo Diário de Operação da Pulverizadores Motorizados

Item	Equipamento	Tratorizado alta pressão alta volume 1.200 litros de capacidade	Tratorizado alta pressão médio volume 200 litros de capacidade
	1. Valor do equipamento	Cr\$ 7.000,00	Cr\$ 2.500,00
	2. Duração do equipamento	6 anos	5 anos
	3. Dias de utilização	63 dias/ano	63 dias/ano
	4. Número de cafeeiros	40.000 (1)	20.000 (3)
a. Depreciação: anual (Cr\$)	1.167,00	1.750,00	500,00
diária (Cr\$)	18,52	13,46	7,94
b. Manutenção (4):	140,00	210,00	150,00
anual (Cr\$)	2,22	1,61	2,38
diária (Cr\$)			
c. Combustível: gasto por hora (litros) por dia de 8 horas (Cr\$)	—	—	1,5
	—	—	6,19
d. Mão de obra operadores (n.º) valor das diárias (Cr\$)	28,00	4 homens/dia 28,00	4 homens/dia 28,00
e. Equipamento: trator (Cr\$)	54,00	54,00	—
animal (Cr\$)	—	—	2,46 (5)
f. Suprimento de água (6)	próprio trator c/ sua bomba		
Custo diário do pulverizador:	102,74	97,07	46,97

- (1) 63 dias de utilização por ano necessários para pulverizar 3 vezes ao ano lavouras de 40.000 cafeeiros;
- (2) 130 dias de utilização por ano necessários para pulverizar 3 vezes ao ano lavouras de 80.000 cafeeiros;
- (3) 63 dias de utilização por ano necessários para pulverizar 3 vezes ao ano lavouras de 20.000 cafeeiros;
- (4) Equivalente a 20% e 30% ao ano, sobre o preço do equipamento novo, quando trabalhem, respectivamente 63 e 130 dias por ano;
- (5) Transporte com auxílio de 2 animais sem veículo;
- (6) Mão de obra já inclusa no item d.

QUADRO 2. — Custo Diário da Operação de Pulverizador Costal para Diferentes Dias de Utilização no Ano

Item	Equipamento	Costal atomizador baixo volume 14 litros
	1. Valor do equipamento 2. Duração do equipamento 3. Dias de utilização 4. Número de cafeeiros	Cr\$ 1.500,00 3 anos 50 dias/ano 10.000(1)
		75 dias/ano 15.000(2)
a. Depreciação: anual Cr\$ (3) diária Cr\$	300,00 6,00	400,0 5,33
b. Manutenção (3) anual Cr\$ diária Cr\$	300,00 6,00	450,00 6,00
c. Combustível gasto por hora (litros) por dia de 8 horas (Cr\$)	4,13	(1 litro por hora) 4,13
d. Mão de obra operadoras (nº valor por dia (Cr\$))	14,00	2 homens/dia 14,00
e. Equipamento: animais (N.º) animal (Cr\$)	1,90	1 ½ animais/dia 1,90
f. Suprimento de água (4)	—	—
Custo diário do pulverizador costal (Cr\$)	32,03	31,36

- (1) 50 dias de utilização por ano necessários para pulverizar 3 vezes ao ano lavouras de 10.000 cafeeiros;
 (2) 75 dias de utilização por ano necessários para pulverizar 3 vezes ao ano lavouras de 15.000 cafeeiros;
 (3) Calculada na base de 20 e 30% sobre o preço do equipamento novo, para 50 e 75 dias de utilização no ano;
 (4) Mão de obra já está incluída no item d.

QUADRO 3. — Despesas de Pulverização por 1.000 pés com Sais Cuprícos à Base de 50% de Princípio Ativo

Equipamentos Tamanho do Cafézal	Tratorizado 40.000 pés	80.000 pés	Padéla 20.000 pés	Costal 10.000 pés	15.000 pés
1. Rendimento de trabalho	1.800 pés/dia	1.800 pés/dia	900 pés/dia	600 pés/dia	600 pés/dia
2. Custo de operação diário (Cr\$)	102,74	97,07	46,97	32,03	31,36
3. Custo de operação por 1.000 pés (Cr\$)	57,00	53,80	52,20	53,38	52,20
4. Fungicidas: quantidade/1000 pés	5 kg	5 kg	5 kg	5 kg	5 kg
4.1 preço (Cr\$)	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
4.2 valor total	50,00	50,00	50,00	50,00	50,00
5. Custo de uma pulverização (itens 3 e 4.2) (Cr\$)	107,00	103,80	102,20	103,38	102,20
6. Custo de quatro pulverizações (Cr\$)	428,00	415,20	408,80	413,52	408,80

PLANO DE MELHORAMENTO DA ALIMENTAÇÃO E DO MANEJO DO GADO LEITEIRO

Ao deixar o cargo de secretário executivo do PLAMAM do Ministério da Agricultura, ou seja, o Plano de Melhoramento da Alimentação e do Manejo do Gado Leiteiro, o veterinário Dr. Luiz Paulo Ferreira da Silva apresentou a seus superiores interessante relatório de suas atividades, o qual revela os resultados dessa iniciativa do governo federal.

Diz o autor do relatório: "A pecuária de leite muito tem a programar e efetivamente a realizar. Procuramos ser o elo entre o Governo e o Produtor, substituindo a improvisação pela técnica. Muitos compreenderam este modo de agir, porém lamentavelmente, outra parcela não entendeu, ou não quis entender uma equipe que procurou inovar e realizar. Acreditamos, porém, que o pouco realizado produziu bons frutos." Tem razão. Os dados contidos neste trabalho depõem a favor do

êxito alcançado pelo PLAMAM em 1970, principalmente no campo do cooperativismo.

O PLAMAM procura afastar do fomento agropecuário o paternalismo que caracterizava a ação do ministério da Agricultura. O criador vivia a reclamar providências do Governo, como se somente a este coubessem as providências de assistência e promoção. O critério adotado pelo PLAMAM condiciona a assistência oficial a convênios com os pecuaristas, reunidos em cooperativas. Dentro dessas perspectivas, a assistência teve início na região Centro-Sul, abrangendo as bacias leiteiras de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Minas e Vitória, que absorvem cerca de 80% do leite "in natura" consumido nas capitais do País. O projeto foi implantado também no Rio Grande do Sul, na Bahia, em Mato Grosso, na Paraíba e no Piauí.

FAZENDA SANTA LUZIA

ITIRAPUÃ — S.P.

Prop.: JOSÉ JACINTHO DA SILVA

RUSTICIDADE PRECOCIDADE DOCILIDADE

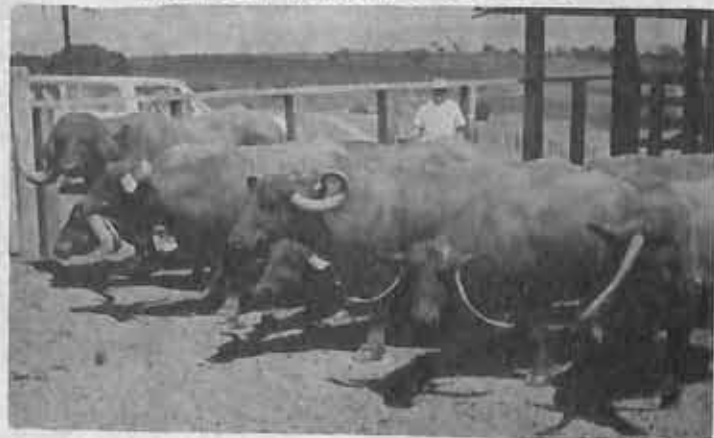


Produtos de HERCULES. É de se notar a homogeneidade do lote e as características raciais por ele transmitidas.



Lote de novilhas, já cobertas, que em breve estarão reforçando o plantel da fazenda.

Conjunto de matrizes de Juca Jacintho, notando-se a uniformidade que caracteriza o seu rebanho.



HERCULES — extraordinário padreador do rebanho da Santa Luzia. Filho de animais importados sua produção já se encontra ao dispor dos criadores interessados.

Criando o búfalo há 30 anos, "Juca" Jacintho possui hoje um dos mais selecionados plantéis. Produtos de 130 vacas encontram-se à disposição dos senhores criadores.

**VENDA PERMANENTE -
MACHOS E FÊMEAS**

FAZENDA STA. LUZIA

Dist. de Franca 33 km por estrada asfaltada

End. Rua Campos Sales, 1.394 — Tel. 3265.
FRANCA — S.P.

A estação de



A Estação de Avaliação de Suínos de Santa Rosa tem a finalidade de identificar os animais necessários para um melhoramento mais rápido do rebanho suíno visando a produção de carne.

A Estação de Avaliação de Suínos de Santa Rosa, construída pela Secretaria da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul, na cidade gaúcha de Santa Rosa, é a primeira do gênero na América do Sul e tem como objetivo testar reprodutores suínos, visando selecionar aqueles, que, pelas suas qualidades de produtor de carne, possam influir no melhoramento do rebanho suíno.

Tendo em vista a grande importância que esta estação representará para a suinocultura gaúcha e brasileira, sua construção contou com a colaboração de várias entidades oficiais e particulares, entre as quais devem ser citadas: Ministério da Agricultura, Prefeitura Municipal de Santa Rosa, SUDESUL, Frigorífico Santarrosense, Associação Brasileira de Criadores de Suínos e dos projetos CONTAP-ETA-MA-RS1 e Alimentos para a Paz.

A Estação de Avaliação de Suínos de Santa Rosa, que obedece a planta-padrão aprovada pelo Ministério da Agricultura e pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos, conta com 80 celas individuais de 2,35 por 1 metro cada uma, o que permitirá avaliar cerca de 240 reprodutores suínos por ano.

Só poderão testar suínos na Estação de Avaliação criadores inscritos no Registro de Produção, a cargo da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, de acordo com regulamento já aprovado pelo Ministério da Agricultura.

Os animais iniciam o teste quando alcançam 20 kg de peso vivo e o encerram ao alcançar 90 kg, o que deve ser conseguido com menos de 180 dias de idade.

A inscrição é feita mediante solicitação do interessado, devendo obedecer as seguintes condições:

A comunicação de nascimento deve ser feita à ABCS até dez dias no máximo após o parto.

O lote deve pertencer a uma leitegada que tenha o mínimo de oito leitões nascidos e sete aos 21 dias. Nenhum leitão poderá ter qualquer falha desclassificante para efeito de registro.

Os leitões deverão ser assinalados e identificados imediatamente após o nascimento e pesados individualmente ao nascer, aos 21 dias e por ocasião da desmama, aos 56 dias. A castração de um macho deve ser feita aos 15 dias de idade.

Aos 21 dias de idade, a leitegada deve ter o peso mínimo de 35 kg e nenhum leitão menos de 4,5 quilos.

Por ocasião da desmama serão escolhidos dois casais de cada leitegada, entre os que mais se aproximarem do peso médio da leitegada, sendo um dos machos castrado.

Os animais serão recebidos na Estação com a idade mínima de 50 dias e máxima de 60 e deverão ter o peso médio mínimo de 15 kg e nenhum leitão com menos de 13 kg.

A data da entrega dos leitões na Estação deverá ser previamente comunicada, em formulário próprio e será sempre numa quarta-feira.

Os animais devem viajar em jejum, acompanhados dos certificados veterinários. Chegados à Estação, serão identificados e pesados individualmente. Ficarão três dias de quarentena, recebendo banho parasiticida, everminação e vacina contra a peste suína.

Depois, o grupo será levado para as celas individuais e colocado numa mesma linha, alternando-se um macho e uma fêmea.

Nas celas individuais passarão a receber ração de crescimento, cujo consumo

será rigorosamente controlado, iniciando-se o teste propriamente dito quando os animais alcançarem 20 kg de peso vivo.

De 20 a 60 kg, os animais recebem ração de crescimento e de 60 a 90 kg, ração de terminação.



avaliação de suínos Santa Rosa

O autor do presente trabalho é o engenheiro agrônomo e zootecnista Hélio Miguel De Rose, da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, que tem sob sua direção o fomento e a experimentação da suinocultura em seu Estado. Dirige as estações experimentais de suinocultura de Santa Rosa e de Montenegro, onde os reprodutores são testados e avaliadas suas carcaças. O Dr. De Rose é também presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos, em Estrela, Rio Grande do Sul, que controla a criação e seleção de suínos no País.

Eng.^o Agr.^o HÉLIO MIGUEL DE ROSE

A alimentação — ração balanceada — será rigorosamente controlada e fornecida individualmente, duas vezes por dia, às 9 e às 17 horas. A quantidade será calculada de acordo com o peso do animal, ficando à disposição dele durante uma hora.

A água será fornecida em bebedouros automáticos, um em cada cela.

Os animais serão pesados semanalmente, sempre no mesmo dia e hora, antes

de receber a primeira ração. Os que alcançarem 180 dias de idade e não tiverem 90 kg de peso serão desclassificados. Um animal desclassificado desclassifica o lote.

Para a uniformização dos trabalhos é obedecido semanalmente o seguinte roteiro:

Segundas-feiras: pesagem dos animais;

Terças-feiras: abate dos animais que alcançarem 90 kg de peso;

Quartas-feiras: recebimento de animais para teste;

Quintas-feiras: avaliação das carcaças;

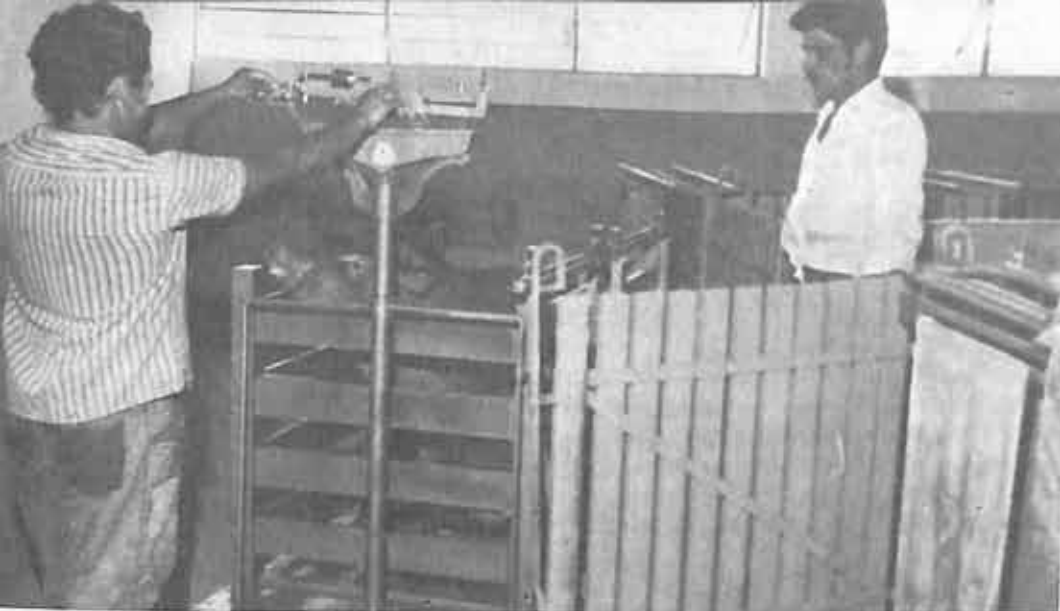
Sextas-feiras: distribuição e controle de ração;

Sábados: limpeza geral.

Todos os animais, ao alcançar 90 kg, tendo menos de 180 dias, encerram o teste na Estação. De cada leitegada, um ma-

A Estação possui 80 celas individuais e está capacitada a testar anualmente 240 reprodutores suínos.





Os animais são pesados semanalmente, sempre na mesma hora e dia, segundas-feiras. O Teste inicia aos 20 kg e termina quando os animais alcançam 90 kg de peso vivo.

cho e uma fêmea serão abatidos e sua carcaça avaliada. A escolha da fêmea será feita por sorteio. De cada animal em teste será calculado o ritmo de crescimento, o número de dias necessário para passar de 20 para 90 kg e a conversão alimentar.

Serão classificados os animais que alcançarem os seguintes dados:

- 90 kg de menos de 180 dias de idade;
- conversão alimentar melhor que 1,35;
- comprimento de carcaça, medida do Atlas, mais de 88 cm;
- espessura média de toicinho, menor que 3,5 cm;
- área do olho de lombo, maior que 24 cm².

RESULTADOS MÉDIOS OBTIDOS NA ESTAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE SUINOS DE SANTA ROSA — RS.

Lote	Raça	Duração - dias -	Idade - dias -	Convesão alimentar 1:	Rendimento carcaça %	Comprimento carcaça - cm -	Espessura toicinho - cm -	Área do olho lombo - cm ² -	Aumento médio diário kg	Pontos MBCC
1	Landrace	96,3	160,5	2,835	78,52	98,52	3,1	28,62	0,727	69,5
2	Landrace	103,3	165,0	2,948	78,56	97,75	3,4	34,25	0,677	76,6
3	Landrace	91,2	158,0	2,849	76,69	99,0	3,25	28,0	0,767	66,5
4	Landrace	96,4	163,7	2,825	79,67	98,0	3,16	31,5	0,726	67,6
5	Landrace	94,9	153,5	2,954	77,22	96,25	3,3	27,82	0,737	61,3
6	Wessex	107,5	175,0	3,294	72,27	98,0	3,5	25,0	0,651	47,0
7	Duroc	93,9	163,5	2,776	77,59	93,25	3,3	26,17	0,745	44,8
8	Duroc	91,7	165,5	2,814	79,42	87,50	3,3	27,50	0,763	48,5
9	Duroc	99,4	178,0	2,837	75,6	90,5	2,9	26,75	0,704	58,7
média	—	97,17	164,74	2,903	77,28	95,38	3,24	29,51	0,721	60,11



Na avaliação de carcaças será utilizado o método brasileiro de classificação de carcaças, MBCC.

Classificado o lote, os remanescentes da leitegada poderão também receber certificação, bastando para tal uma inspeção da ABCC para comprovar que os animais alcançaram 100 kg de peso vivo, tendo menos de seis meses de idade, e a avaliação da espessura de toicinho, inferior a 3,5 cm.

Desde o recebimento, os animais ficam sob responsabilidade da Estação, não indenizando esta as perdas ocasionais por morte. Todas as despesas, especialmente as de alimentação, durante o teste, serão custeadas pelos criadores.

A alimentação é rigorosamente controlada. Os animais recebem ração duas vezes ao dia, sempre na mesma hora e a quantidade varia de acordo com o peso do animal.

A Estação de Avaliação de Suínos de Santa Rosa iniciou atividades em 2 de setembro de 1970 e até o momento já avaliou nove lotes, sendo cinco da raça Landrace, três da Duroc e um da Wessex. Os resultados obtidos são considerados excepcionais, demonstrando claramente a qualidade dos animais e o eficiente trabalho da Estação.

Os recordes dos nove lotes já avaliados são os seguintes:

- Duração do ensaio: número de dias necessários para dos 20 kg alcançar 90 kg de peso: 83 dias;
- Aumento médio diário durante o teste: 0,839;
- Conversão alimentar, quantidade de ração necessária para um quilo de peso vivo, durante o teste: 1: 2,426;
- Idade para alcançar 90 kg de peso vivo: 143 dias;
- Rendimento da carcaça fria, relação entre o peso de abate e o peso da carcaça resfriada: 80,68%;
- Comprimento da carcaça, medida do osso pubis ao atlas: 100 cm;
- Espessura média do toicinho: 2,4 cm;
- Área do olho de lombo, medida na altura da última costela: 36,5 cm²;

A Estação de Avaliação de Suínos de Santa Rosa é dirigida pelo Vet. Ruy Machado Magalhães e tem como supervisor o Vet. Ely Scarparo Martins, ambos zootecnistas do Serviço de Suinocultura, Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul.

O comprimento da carcaça é medido do osso pubis até o atlas, de acordo com o sistema europeu. O mínimo de comprimento para classificação é 88 cm.

Em baixo à esquerda. A espessura de toicinho é cuidadosamente verificada e as medidas são feitas na garupa, dorso e paleta. A média das três medidas clássicas não podem passar de 3,5 cm.

Em baixo à direita — A área do olho de lombo é importante para determinar a aptidão do porco em produzir carne. A medida é feita num corte na altura da última costela. Para classificar o animal é necessário alcançar uma área mínima de 24 cm².



A III EXPOSIÇÃO BRASILEIRA DE O QUE TEMOS DE

"Este desfile não é uma simples exibição de pura beleza, mas, muito mais do que isso, é uma demonstração do progresso que realizamos cada ano para a melhoria do "standard" da raça Holandesa, que visa diretamente ao aumento da produtividade da pecuária leiteira nacional. Hoje está provado que a beleza, a perfeição de formas, a harmonia, estão intimamente ligadas à capacidade de produção de leite e gordura do animal." Estas palavras são do discurso pronunciado pelo sr. Dario Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, na cerimônia de encerramento da III Exposição promovida pela entidade em março último, no Parque Fernando Costa, na Água Branca.

Sobravam, de fato, razões ao criador Dario Meirelles para êsse seu pronunciamento. Com efeito, o número de inscrições êste ano foi cerca de oitenta por cento superior ao da primeira exposição e trinta por cento ao da segunda, o que demonstra o crescente interesse dos criadores pela promoção. Êste ano, os pedidos de inscrição elevaram-se a 753 e 611 animais foram considerados aptos para a Mostra, por preencherem todos os requisitos do Regulamento. As fortes chuvas que caíram nos dias que precederam à chegada dos animais à Água Branca, resultou na presença de 450 dos 611. Alguns criadores tiveram de reduzir sua representação e outros viram-se impedidos de comparecer. A aftosa também teve sua parcela de culpa nessas ausências.

A QUALIDADE

No que tange à qualidade dos animais apresentados, foram superadas as mais oti-

mistas previsões, pois mais de 65 por cento receberam prêmios de classificação, índice considerado altamente favorável. Muitos dos exemplares apresentados já foram classificados Excelentes e Muito Bons. Um levantamento da produção média dêsses animais, relativamente à produção das mães ou dos próprios exemplares expostos, acusou o seguinte resultado:

Na variedade Vermelha e Branca — Classe POI machos: A média da produção dos ascendentes foi 7.882 kg, o que representa 107% da produção média da raça. Na classe POI fêmeas, essa produção foi de 6.162 kg, ou 62% acima da produção média da raça.

Na classe PON (machos): 6.211 kg, ou 63% acima da média da raça.

Na classe PON (fêmeas): 4.650 kg, ou 22% acima da média da raça.

Na classe PC (machos): 5.788 kg, ou 52% acima da média da raça.

Na classe PC (fêmeas): 5.330 kg, ou 40% acima da média da raça.

Na variedade Preta e Branca: POI (machos): 7.477 kg, ou 75% acima da média da raça.

POI (fêmeas): 6.662 kg, ou 62% acima da média da raça.

PON (machos): 6.151 kg, ou 50% acima da média da raça.

PON (fêmeas): 5.943 kg, ou 45% acima da média da raça.

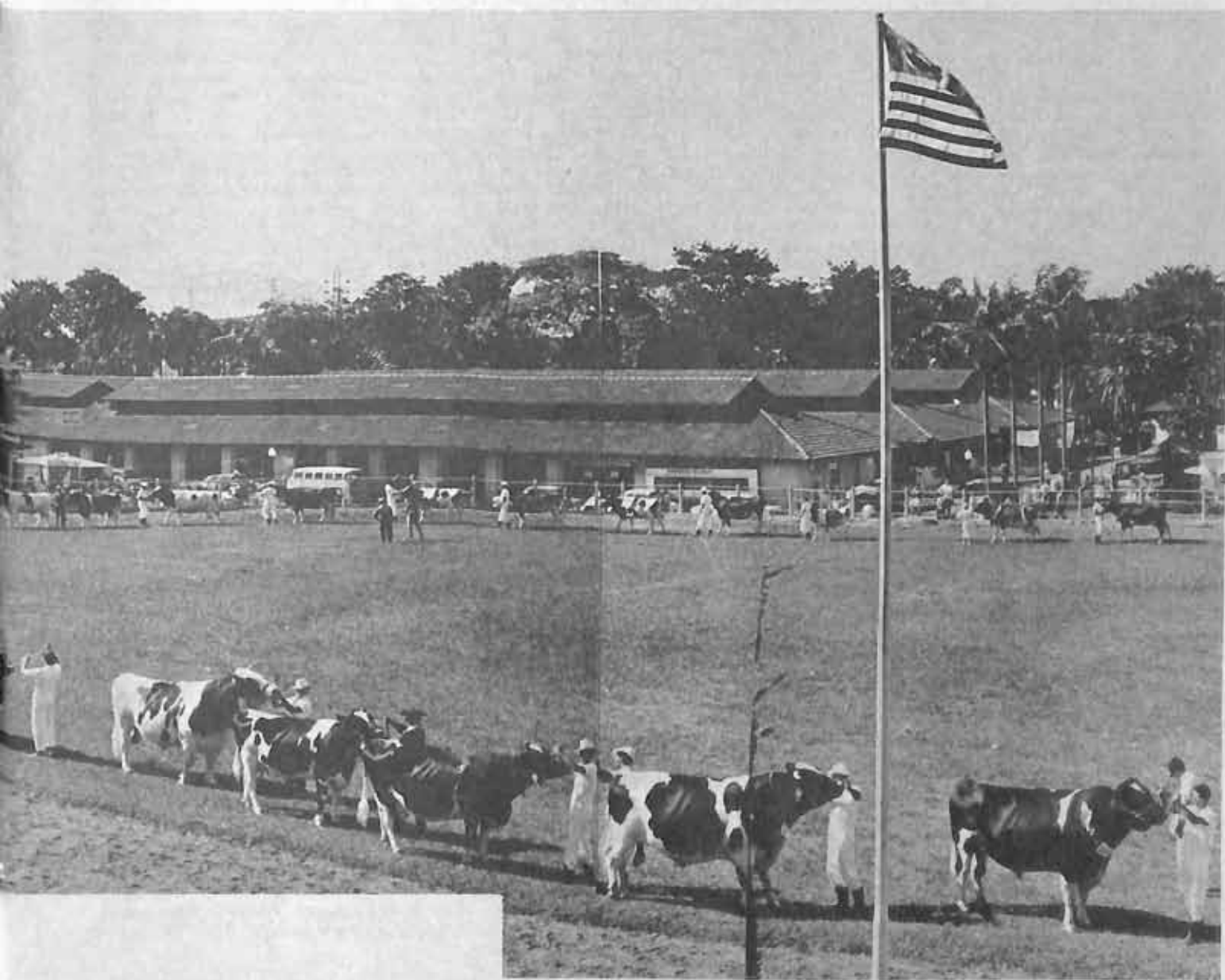
PC (fêmeas): 5.849 kg, ou 43% acima da média da raça.

Diante dêsses números, pela produção de leite, todos os animais que participaram da Exposição poderiam ser enquadrados na classificação entre Excelentes e Muito Bons.

Êsse levantamento serviu para orientar os criadores interessados na aquisição de



GADO HOLANDÊS MOSTROU MELHOR NESSA RAÇA



reprodutores para seus rebanhos. Todos os machos das duas variedades (Preta e Branca e Vermelha e Branca), das três classes (POI, PON e PC), com produção média atingindo os 7 mil quilos de leite, eram reprodutores que serviriam para qualquer bom rebanho da raça, no país.

A propósito, é oportuno lembrar que, estudo realizado numa Universidade do Canadá, onde nos últimos 10 anos foram classificadas 270 mil fêmeas, pode-se estabelecer a relação entre a Classificação e a média de produção dos animais, como segue:

Classificação	Média de produção de leite e gordura em quilos
Excelente	7.018 — 259
Muito Boas	6.768 — 228
Boa Para Mais	5.509 — 199
Boa	5.110 — 183
Regular	4.947 — 178

As normas estabelecidas pela Universidade canadense, são as mesmas exigidas pela Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês no Registro Seletivo dos animais.

JULGAMENTO

O Julgamento dos animais reunidos na III EXPHOL esteve a cargo dos srs. Abner B. Martin, do Canadá, que julgou os Preto e Branco, e Richard Keene, que julgou os Vermelho e Branco, cujo trabalho agradou de um modo geral. O sr. Abner Martin foi recentemente eleito presidente da Holstein-Friesian Association of Canadá, é juiz oficial da entidade e criador na Wintermar Farms, granja com 350 acres, com vacas de produção média de 7.025 kg de leite com 3,70% de gordura em 365 dias, com duas ordenhas. Possui dois recordes de produção canadense. Em sua companhia, vieram diversos criadores canadenses, dentre os quais

o sr. G.A. Clemons, secretário da Holstein-Friesian of Canadá, presidente dos Centros de Inseminação Artificial daquele país e proprietário da Hays Farm. O sr. Richard Keene, de Gilbertsville, Estado de Nova Iorque, é juiz oficial de exposições da Holstein-Friesian of América e diretor de uma das 16 entidades filiadas à referida associação.

GRANDE ATRAÇÃO

Como acontece sempre que há uma exposição de animais na Água Branca, a visitação pública alcançou grandes proporções. Durante todos os dias da III EXPHOL, o recinto se apresentou tomado de visitantes, notadamente nos dois sábados e domingos. As estimativas indicam que ali estiveram mais de 100 mil pessoas que percorreram os galpões onde estavam expostos os animais, manifestando sempre, através de perguntas e comentários, o grande interesse com que os observavam. Detinham-se na leitura das faixas identificadoras dos plantéis ali representados. Neste particular, voltamos a insistir na conveniência de os expositores aproveitarem essas oportunidades para maiores promoções dos seus rebanhos, como incentivo, em última análise, à atividade criatória. Neste particular, cumpre registrar o que fizeram os srs. Fernando Alencar Pinto e Eudoro Vilela (Fazenda Paraíso) por exemplo. Apresentando os animais do criador Fernando Alencar Pinto, viam-se diversos painéis dentre os quais os seguintes: "O maior rebanho PO do Brasil. 558 animais. 340 vacas em Livro de Mérito; 189 vacas em Livro de Escol; 11 vacas "Reprodutora Emérita". Em outro painel: "Em 1969 — das 10 melhores novilhas do Brasil, 4 foram JANGADA da Fazenda São Francisco da Bela Vista." Num terceiro painel, lia-se:



Ao encerramento da Exposição estiveram presentes o governador Laudo Natel e o vice-Governador Antonio Rodrigues Filho, além de outras altas personalidades governamentais.

"RECORDISTA — Martona's Lochinvar Alpha 5 — Com 7 anos — 5 e mais — classe D. 2 ordenhas, 364 dias: Leite: 12.242,048 kg — Gordura, 372,342 kg — 3,04%. Apresentando o plantel da Fazenda Paraíso, além de uma grande faixa, via-se em enorme painel, o mapa do Brasil indicando-se as 423 localidades onde existem animais adquiridos da Paraíso. São localidades dos Estados do Amazonas, Maranhão, Ceará, Alagoas, Bahia, Goiás, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Guanabara, Minas Gerais, Paraná e São Paulo. Desses 423 animais, 323 são machos, predominando os PON e foram fornecidos a criadores daqueles Estados em 6 anos. Também se destacavam, as faixas indicativas dos plantéis da Fazenda Marjam, do sr. Olinto Marques de Paulo, e do Sítio da Tinta Maria, da sra. Cléa C. Machado.

A Exposição primou, também, pela organização, pois tudo decorreu em perfeita ordem, desde à chegada até à saída dos animais, o que ocorreu a partir das 18 horas do dia 14. Na apresentação dos animais para Julgamento, assim como no desfile de encerramento, todos os peões, de acordo com as normas estabelecidas pela Associação Brasileira, trajavam macacão branco e calçavam bota preta.

III EXPOSIÇÃO

Classificação geral

O Campeonato da III Exposição de Gado Holandês acusou a seguinte classificação geral:



O vice-Governador Antonio Rodrigues Filho entrega prêmio a um dos expositores.

Holandês Preto e Branco — 1.º lugar, Fazenda Marjam, de Olinto Marques de Paulo, em Vargem Grande do Sul, 453,4 pontos, e vencedor da Medalha de Ouro como Melhor Expositor. 2.º lugar, Fazenda Paraíso, de Eudoro Vilela, em São João da Boa Vista, com 260 pontos, e dito José Soares de Mello Pati, com 55,5 vencedor da Medalha de Ouro como Melhor Criador; 3.º lugar, Fazenda Vargem Alegre, de Milton Pannain, em Barra do Pirai (Rio de Janeiro), com 210 pontos; 4.º lugar, João de Vasconcellos, com 94 pontos; 5.º lugar, Fernando Alencar Pinto, com 85,2 pontos; 6.º lugar, Rui Wissheimer, de Viamão (RGS), com 67 pontos; 7.º lugar, Administradora Campo Grande, com 66 pontos; 8.º lugar, Benepontos; 9.º lugar, Carlos Eduardo Batista, com 54,5 pontos; 10.º lugar, Armando Klabin, com 48 pontos; 11.º lugar, João

Antonio Móia, com 42,5 pontos; 12.º lugar, Joaquim Peixoto Rocha, com 31,7 pontos; 13.º lugar, Francisco Scordamaglia, com 24,5 pontos e 14.º lugar, Luiz Horacio de Mello, com 20 pontos.

Holandês Vermelho e Branco — 1.º lugar, Pedro Conde, Chácara Santa Albertina, em Itu, com 457,5 pontos, vencedor das Medalhas de Ouro como Melhor Expositor e Melhor Criador; 2.º lugar, José Silvio Magalhães, Fazenda Pica-Pau Amarelo, de Santa Cruz, Guanabara, com 198,6 pontos; 3.º lugar, Fernando José Santos, Fazenda Estância Santa Cruz, em Campinas, com 159 pontos; 4.º lugar, Haras Maringá, com 134,5 pontos; 5.º lugar, Plínio e Fábio Vidigal Xaxier da Silva, com 132,7 pontos; 6.º lugar, Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, com 104,1 pontos e 7.º lugar, Rodolfo Figueira de Mello, com 76 pontos.

Demonstração do progresso que realizamos cada ano

A cerimônia de encerramento oficial da Exposição foi prestigiada pela presença de altas personalidades governamentais, presidentes de associações, numerosos criadores e grande público. Dentre os presentes, destacavam-se os srs. Luís Cirne Lima, Ministro da Agricultura; Paulo da Rocha Camargo, Secretário da Agricultura de São Paulo representando o governador Abreu Sodré; Laudo Natel e Antonio José Rodrigues Filho, que no dia 15 assumiriam a governança e a vice-governança do Estado; Coronel Pedro Lucio Tosin, representante do general comandante da II Região Militar; Dario Meirelles, presidente da Associação Brasileira de Bovinos da Raça Holandesa e presidente da Comissão Executiva da Exposição; Capitão Mario Duda e Tenente Jorge Calaça, representantes do Comando da IV Zona Aérea; Helio Moreira Salles, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Salvio Pacheco de Almeida Prado, presidente da Sociedade Rural Brasileira; Sergio Piza, presidente da Associação de Criadores de Nelore do Brasil; Alberto Alves Santiago, diretor do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura; Cassio Vieira Marques e Lindolfo Martins Ferreira, representantes das Associações de Criadores de Gado Holandês dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais; Olinto Marques de Paulo, Eudoro Vilela e Pedro Conde, principais vencedores da Exposição; e todos os demais expositores.

DISCURSO DO SR. DARIO MEIRELLES

O primeiro a fazer uso da palavra, foi o sr. Dario Freire Meirelles, que pronunciou o seguinte discurso:

"Esta solenidade é para a apresentação de mais uma Exposição especializada de Gado Holandês, a terceira de âmbito Nacional que organizamos com notável progresso de qualidade e esmero de apresentação.

Atendendo ao nosso convite, compreendendo o verdadeiro espírito nacional que orienta a nossa Associação Brasileira de Gado Holandês, acham-se aqui presentes criadores dos Estados do Rio Grande do Sul, do Paraná, da Guanabara, de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo, não só com animais criados em nosso País, dos quais se destaca o Grande Campeão, mas também magníficos exemplares importados dos Estados Unidos, Canadá, Argentina e Uruguai.

Aqui estamos mostrando o que temos de melhor nesta Raça Holandesa, consi-

derada a Raça Leiteira verdadeiramente Universal, encontrando-se em todas as partes do Mundo e adaptando-se perfeitamente às mais variadas condições de clima e manejo.

Esta nossa Exposição especializada já está tendo uma boa repercussão internacional, comprovada pela presença entre nós, de delegações de criadores do Canadá e dos Estados Unidos, tendo mesmo merecido a distinção da presença, para julgamento de nosso Holandês Preto e Branco, do próprio presidente da Holstein Friesian Association of Canada, sr. Abner B. Martins, e para julgamento do Vermelho e Branco, do diretor da Holstein Friesian Association of America, sr. Richard Keene, além da visita muito honrosa do meu velho amigo George Clemens, que já por 41 anos dirige, como secretário, a Associação de Gado Holandês do Canadá. Muito agradecemos a presença desses hóspedes ilustres.

DEMONSTRAÇÃO DO PROGRESSO

O desfile que faz parte desta solenidade, não é uma simples exibição de pura beleza, mas, muito mais do que isso, é

uma demonstração do progresso que realizamos cada ano, para a melhoria de "standard" da Raça Holandesa, que diretamente visa ao aumento da produtividade da pecuária leiteira nacional.

Hoje está provado que a beleza, a perfeição de formas, a harmonia, estão intimamente ligadas à capacidade de produção de leite e gordura do animal.

Em um estudo feito no Canadá sobre 270.000 vacas oficialmente classificadas por tipo, ficou claramente evidenciada a estreita relação entre a conformação do animal e a sua produção.

Apuraram, para as vacas classificadas "excelentes", a média anual de 7.018 quilos de leite e para as classificadas "regulares" somente 4.947 quilos, representando uma diferença de 42%, resultado que vem confirmar não só o acerto desse critério de classificação, como a sua correlação com a produção.

A confirmação entre nós da relação do tipo com a produtividade, podemos verificar pelas magníficas formas dos exemplares expostos e os dados de produção obtidos por um levantamento feito pela nossa Associação, no que tange à produção de suas mães ou dos próprios animais, que resultou, para a totalidade dos machos puros de origem, a média de 6.932 quilos de leite por ano, representando 73% acima da produção média da raça, e para as fêmeas 5.854 quilos de leite, representando 48% acima, isto levando-se em conta os animais de ambas as variedades, a Preta e Branca e a Vermelha e Branca.

Esses animais prometem dar à nossa pecuária leiteira, um grande aumento de produtividade em um futuro próximo, pois são eles que vão espalhar por este imenso País, as melhores linhagens leiteiras de todo o mundo.

AFTOSA

Aqui compareceram 439 dos 611 animais inscritos, o que pode ser considerado recorde internacional para uma exposição especializada de uma só raça.

Esta falta de comparecimento foi motivada por não terem alguns animais conseguido atingir as rigorosas condições por nós exigidas, para uma exposição verdadeiramente de elite.

Outros foram aliçados por um surto de febre aftosa motivada por uma lamentável falha de vacinas, falhas que, aliás, vêm ocorrendo amiudadamente.

O ato de encerramento da Exposição contou com a presença do Ministro Cirne Lima que o flagrante mostra em palestra com o gerente técnico da APCB, dr. Fidelis Alves Neto.





O Governador Laudo Natel entrega ao criador Olinto Marques de Paulo um dos prêmios a que fez jus.

Senhor Ministro Cirne Lima, a raça Holandesa, pelas suas funções de grande leiteira, produzindo às vezes, em um ano, 20 a 30 vezes o seu peso em leite, é logicamente a que mais sofre com a aftosa e assim, o seu combate nos encontra entre os maiores interessados.

Pelo conhecimento do problema e pela longa vivência com o mesmo, tomamos a liberdade de sugerir ao Ministério da Agricultura, uma reformulação do seu programa para a erradicação dessa doença no País, opinando respeitadamente para que seja dada absoluta prioridade à qualidade e eficiência das vacinas, para posterior programação de vacinação. Gostaríamos de cooperar com os técnicos, desejando ver alguns de nossos criadores, práticos e de tarimba, fazendo parte das comissões designadas para o estudo da matéria.

O Parque da Água Branca

Há mais de 40 anos vêm sendo realizadas exposição de animais neste tradicional Parque Fernando Costa, muito bem projetado e construído para a época em que foi inaugurado, mas já acanhado para os nossos dias e para uma cidade que neste espaço de tempo decuplicou a sua população.

Com localização ideal, este Parque, patrimônio de nossa pecuária e a única área verde deste populoso bairro, é eternamente cobigado para os mais variados e às vezes absurdos destinos, mas nós, fazendeiros, daqui não desejamos sair, e como venho repetindo cansativa e persistentemente há anos, só sairemos bastante desgostosos, se a isso formos obrigados, por forças que, pelo menos politicamente, sejam mais fortes que nós.

O que desejamos, o que realmente necessitamos é de uma reforma, ampla e completa, deste mesmo recinto, que com a sua modernização nos permita aqui abrigar confortavelmente até 2.000 animais e que proporcione ao nosso público, aos criadores e juizes, um ambiente com o conforto devido.

Baseado em estudos já realizados e que poderão ser ainda muito melhorados, julgamos esse nosso desejo perfeitamente exequível neste nosso Parque da Água Branca.

Não conseguimos atinar com a necessidade da realização de planos mirabolantes, em área muito maior, mas que por

isso mesmo, não poderá ser tão bem localizada.

Estamos em um País em pleno desenvolvimento, mas ainda somos relativamente pobres, e, principalmente nós, pecuaristas, na nossa simplicidade de homens do campo, somente desejamos conforto e comodidade, sem ostentação de grandezas e sem desperdício de verbas, talvez mais úteis em outros setores mais necessitados.

Esta localização privilegiada nos é indispensável, pois permite que o nosso povo, com os divertimentos que lhes podemos proporcionar, possa continuar a financiar exposições como esta, que se realizam contando, além das inscrições dos animais, quase que exclusivamente com a renda que obtemos com os ingressos, deduzida ainda, de uma porcentagem reservada obrigatoriamente para o Fundo de Pesquisas deste Departamento da Secretaria da Agricultura de São Paulo.

Antes de terminar, desejo agradecer a todos os que nos honraram com o seu comparecimento a esta solenidade, especialmente ao senhor Ministro Cirne Lima, cuja presença muito nos engrandece, não só pela posição que ocupa na nossa alta administração Federal, como pelos seus grandes conhecimentos zootécnicos, que o tornam mais capacitado para melhor julgar o alto gabarito dos animais expostos, e também muito agradecemos o notável esforço do nosso futuro governador Laudo Natel, que a menos de 48 horas de sua posse, nos honrou sobremaneira com a sua agradável presença.

Meus amigos, não posso deixar de salientar e também muito agradecer, como presidente da Associação Brasileira de Gado Holandês, não só o árduo trabalho como a dedicação de nossos técnicos professor Armando Chieffi e Max Resende e o extraordinário esforço de nossos associados criadores, que, enfrentando grandes dificuldades e distâncias, como os que vieram do Rio Grande do Sul e do Paraná, tornaram-se os responsáveis maiores pelo nosso sucesso, e assim, estou certo da continuidade de sua realização anualmente, para o que a nossa Associação enviará os maiores esforços, esperando que as nossas altas autoridades, reconhecendo a sua utilidade, nos prestigiem e nos ajudem".

A Palavra do Secretário da Agricultura

Em breve discurso, o dr. Paulo da Rocha Camargo, Secretário da Agricultura, transmitiu aos organizadores da Mostra, os cumprimentos e felicitações do governador Abreu Sodré e agradeceu a presença do Ministro Cirne Lima, pelo prestígio que dava à promoção. O dr. Paulo Camargo externou, ainda, a confiança do Governo paulista no trabalho eficiente desenvolvido pelos pecuaristas e significativamente expressado na Exposição. Essa capacidade de trabalho dos criadores de Gado Holandês — acentuou — aliada aos esforços dos técnicos, levará certamente nossos rebanhos a produzirem sempre mais e melhor em benefício da atividade produtora, em prol do desenvolvimento da Nação.



O presidente da ABCBRH, sr. Dario Freire Meirelles, quando pronunciava seu discurso no ato de encerramento da Exposição.

Fala o Ministro Cirne Lima

Também o Ministro Cirne Lima foi breve em seu pronunciamento. Ali estava para cumprir dupla missão: visitar uma Exposição cujo prestígio já transpôs as fronteiras nacionais e pagar o tributo de estar entre os criadores presentes, como profissional também da atividade criatória. Salientou a presença, abrindo o desfile, de um animal criado aqui, o Grande Campeão "Paraíso Magnífico" e a presença, como Grande Campeã, da vaca Gleon Forest Admiration, trazida para o Brasil para incorporar ao nosso rebanho seu magnífico material genético. Manifestou, ainda, sua grande satisfação em poder hipotecar solidariedade aos expositores daquelas "máquinas vivas" de produzir leite. E o desfile que assistia, constituía-se em esplêndida exibição daquelas "máquinas vivas" verdadeiramente capacitadas a cumprir sua missão e contribuir para o desenvolvimento da pecuária nacional.

Concluiu enfaticamente o Ministro Cirne Lima: "Esta Exposição é uma grande vitória de realização. Aqui fica a palavra do Governo Federal: criadores, continuem melhorando sempre suas "máquinas".

Entrega dos Prêmios

Findo o desfile, foram entregues os prêmios aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações. Desses prêmios — cerca de 250 — destacaram-se as 4 Medalhas de Ouro ofertadas pelo Governo de São Paulo, duas salvas de prata e duas estatuetas ofertadas pela Holstein Friesian Association of América, dos Estados Unidos. As Medalhas de Ouro foram conquistadas pelos criadores Olinto Marques de Paulo e Eudoro Vilela (Fazenda Paraíso) na variedade Preta e Branca, e Pedro Conde, as duas Medalhas destinadas aos expositores de Vermelho e Branco.

Na oportunidade, o Ministro Cirne Lima voltou a dirigir palavras de estímulo aos criadores e o sr. Dario Meirelles agradeceu a colaboração que a Associação Brasileira de Criadores de Gado Holandês recebeu de parte da imprensa, rádio e televisão para a realização da grande Mostra.

Os Juizes gostaram de tudo que viram

Durante todo o julgamento dos animais, os dois juizes, srs. Abner B. Martin, do Canadá, e Richard Keene, dos Estados Unidos, justificavam seus créditos. Simultaneamente, a tradução era feita pelos srs. Foad Naufel, do Conselho Consultivo da ABCBRH, e Larte Santos Filho, engenheiro-agrônomo do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura. De um modo geral, os pronunciamentos dos dois especialistas trazidos pela Brasileira, agradaram.

Impressões

Ouvimos pela reportagem da "Revista dos Criadores", os srs. Martin e Keene se externaram muito bem impressionados com a grande Mostra. O sr. Martin gostou muito do recinto da Água Branca, porque facilitou-lhe uma visão geral e de conjunto dos animais levados a julgamento. Estábulo excelente e sua localização junto à pista proporciona facilidade para observar os animais, permitindo ajuizar de suas qualidades durante o percurso. Seu trabalho foi também facilitado pelo que chamou de o "homem do centro da pista", que sempre proporcionava com presteza todos os dados referentes aos animais em julgamento.

Como foi a premiação dos principais vencedores

Foi assim a premiação dos 5 principais vencedores nas duas variedades:

HOLANDÊS PRETO E BRANCO

Com os 30 animais que expôs, o sr. Olineto Marques de Paulo obteve os seguintes prêmios: POI — Reservada da Grande Campeã, Campeão 2 Anos, Campeão Júnior, Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem em Lactação, Reservada Campeã Vaca Jovem em Lactação, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Bezerra, Campeã Bezerra Maior, 1.º em Conjunto Progenie de Pai Sênior, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 9 primeiros prêmios, 2 segundos prêmios, 2 terceiros prêmios e 2 Menções Honrosas.

PON — Campeão Júnior, Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Campeã Vaca Jovem em Lactação, Campeã Novilha Menor, Reservada Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Novilha Menor, Campeã Be-

No que tange aos Preto e Branco, que julgou, considerou-os todos espetaculares, sobretudo os mais jovens. Quanto aos mais velhos, achou os touros mais fortes que as vacas. A melhor classe que julgou foi, portanto, a dos touros mais velhos. Notou que as vacas não apresentavam as mesmas características de longevidade dos touros. Não obstante, viu muitas vacas de excepcionais qualidades, mas não tantas — no que se refere à quantidade — quantas pensava que encontraria, exatamente pela sua longevidade menor que a dos touros.

O sr. Martin lembrou, ainda, que a Exposição se completou, como motivo promocional da raça Holandesa, com a presença de "stands" incentivando a inseminação artificial.

Opinião do Sr. Keene

O juiz Richard Keene externou-se muito bem impressionado com os animais da variedade Vermelha e Branca, que julgou. Elogiou, também, o Parque da Água Branca e destacou a organização da Mostra, que considerou perfeita sob todos os aspectos. O desenrolar da Exposição foi muito bom, interessante e atraente, daí a presença de grande público.

No entender do sr. Keene, os criadores brasileiros estão seguindo caminho certo.

Tanto o sr. Martin como o sr. Keene manifestaram-se agradecidos à Associação Brasileira, aos organizadores da Mostra e aos criadores em geral pelas atenções que lhes foram dispensadas durante sua estada em São Paulo.

zerra, 9 primeiros prêmios, 3 segundos prêmios e 1 terceiro prêmio.

PC — Campeã Novilha Menor e 1 primeiro prêmio.

1.º e 2.º prêmios em Concurso de Úbere. A Fazenda Parelho obteve os prêmios, com 25 animais:

POI — Grande Campeã, 2.º em Conjunto Progenie de Pai Sênior e 1.º em Conjunto Progenie de Mãe.

PON — Campeão Sênior, Reservado da Campeã Júnior, 2 primeiros lugares, 4 segundos lugares, 5 terceiros lugares e 1 Menção Honrosa.

PC — Campeão Bezerra Maior, Campeã Vaca Adulta, Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Novilha Menor, 5 primeiros prêmios, 1 segundo e 1 terceiro prêmio.

O sr. Milton Pannal, com 21 animais, obteve os prêmios:

POI — Reservado da Grande Campeã, Grande Campeã, Campeão Sênior, Campeão Bezerra Maior, Campeã Vaca Adulta, Campeã

Novilha Maior, Campeão Novilha Menor, 5 primeiros prêmios, 3 segundos prêmios e 1 Menção Honrosa.

PON — Campeão Novilha Maior, Campeã Bezerra Maior, 3 primeiros e 2 segundos prêmios.

PC — 1 segundo prêmio.

O expositor João Vasconcellos, com 24 animais, obteve:

POI — 1 terceiro prêmio.

PON — 1 terceiro prêmio e 1 Menção Honrosa.

PC — Campeã Vaca Jovem em Lactação, Reservada Campeã Novilha Maior, Campeã Bezerra Maior, Reservada da Campeã Bezerra Maior, 6 primeiros prêmios, 5 segundos e 2 terceiros prêmios.

O criador Fernando Alencar Pinto, com 30 animais obteve:

PON — Campeã Vaca Adulta, Reservada da Campeã Vaca Adulta, 6 primeiros prêmios, 5 segundos, 3 terceiros e 5 Menções Honrosas.

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

O criador Pedro Conde, com 30 animais, obteve os seguintes prêmios:

POI — Grande Campeã, Reservada de Grande Campeã, Campeão Sênior, Reservado Campeão 2 Anos, Campeã Vaca Adulta, Reservada de Campeã Vaca Adulta, Reservada de Campeã Vaca Jovem em Lactação, Campeã Novilha Maior, Reservada da Campeã Novilha Maior, 1.º em Conjunto Progenie de Pai Sênior, 2.º em Conjunto Progenie de Pai Sênior, 1.º em Conjunto Progenie de Pai Júnior, 7 primeiros lugares, 4 segundos, 2 terceiros e 2 Menções Honrosas.

PON — Campeão Bezerra, Campeã Bezerra Maior, 3 primeiros prêmios.

PC — Campeã Vaca Adulta, Campeã Vaca Jovem em Lactação, Campeã Bezerra, Campeã Bezerra Maior, Reservada Campeã Bezerra, 7 primeiros prêmios, 3 segundos e 2 terceiros. 1.º prêmio em Concurso de Úbere.

O sr. José Silvio de Magalhães, com 30 animais, obteve:

POI — Reservado da Grande Campeã, Reservado Campeão Sênior, Reservado Campeão Júnior, Campeã Novilha Menor, 2.º em Conjunto Progenie de Pai Júnior, 1.º em Conjunto Progenie de Mãe, 1 primeiro prêmio, 7 segundos, 1 terceiro e 2 Menções Honrosas.

PON — Reservado Campeão Júnior, Campeã Novilha Menor, Reservado Campeão Maior, 3 primeiros prêmios, 3 segundos e 1 terceiro.

PC — 3 primeiros prêmios, 3 segundos, 1 terceiro e 2 Menções Honrosas.

O sr. Fernando José Santos, que expôs 21 animais, obteve:

POI — 2.º em Conjunto Progenie de Mãe.

PON — Campeão Bezerra Maior, Reservado Campeão Bezerra Maior, Campeã Vaca Jovem em Lactação, Reservada Campeã Novilha Menor, 3 primeiros prêmios, 3 segundos e 2 terceiros prêmios.

PC — Reservada Campeã Vaca Adulta, Campeã Novilha Maior, Campeã Novilha Menor, 3 primeiros prêmios, 1 segundo, 3 terceiros e 2 Menções Honrosas.

O Haras Maringa apresentou 9 animais e obteve:

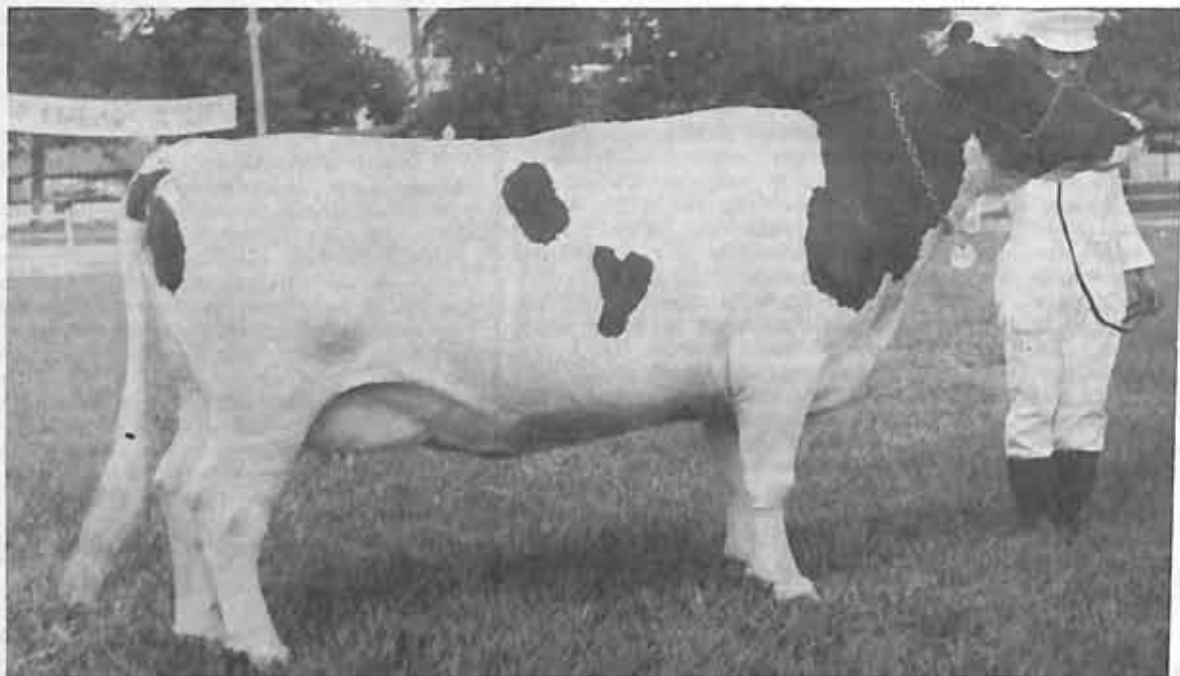
POI — Grande Campeã, Campeã Vaca Jovem em Lactação, 3 primeiros prêmios e 2 terceiros prêmios.

(Conclui na pág. 132)

FERNANDO ALENCAR PINTO S

FAZENDA SÃO FRANCISCO

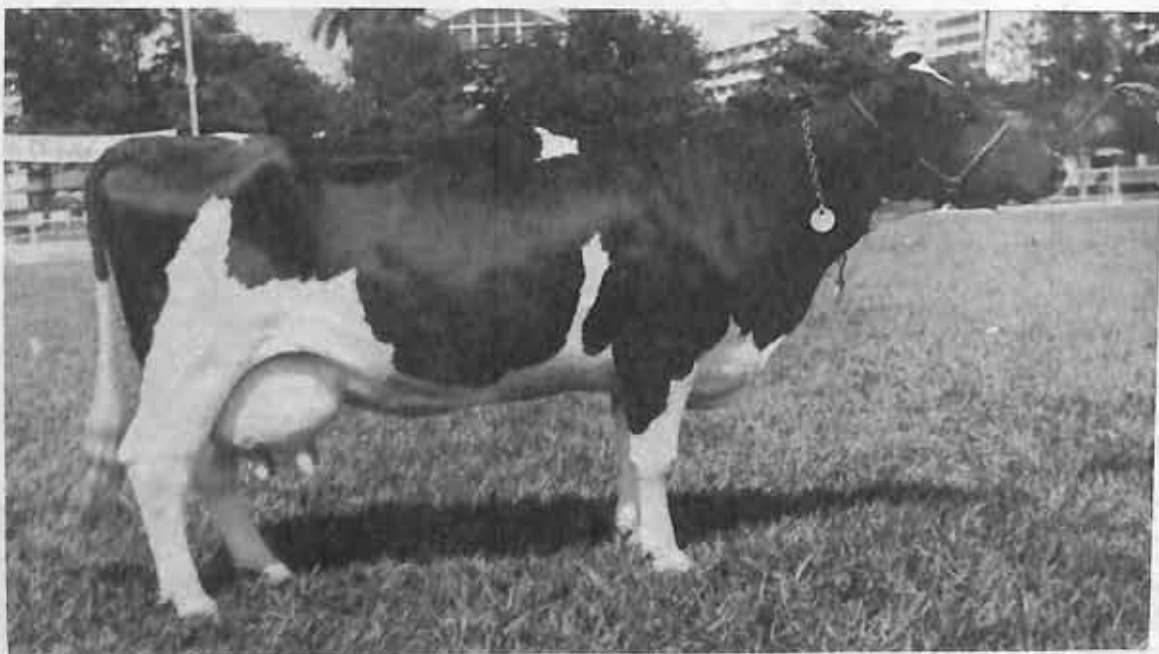
NA III EXPOSIÇÃO



**CAMPEÃ
VACA ADULTA
P. O. N.**

**JANGADA
DOLOMITA**

Nasc. 22-12-63
Filha de Howedan Winterthur
Fobs e Eepa Capela.
PP — 5.9 — 364 — 2x — 6.898 —
239 — 3,45%.



**RES. CAMPEÃ
VACA ADULTA
P. O. N.**

**JANGADA HILDA
DIAMOND**

Nasc. 14-7-67
Filha de Diamond S. Mr. Beauty E
Var e Janga Coité
PP — 2.4 — 352 — 2x — 4.745 —
205 — 4,31%.

A.

DA BELA VISTA

BRASILEIRA DE GADO HOLANDÊS - 1971



Este conjunto é formado pelos animais que obtiveram os primeiros prêmios em suas respectivas categorias. Pertencem ao famoso plantel da Fazenda São Francisco da Bela Vista, de Fernando Alencar Pinto.

**6 PRIMEIROS PRÊMIOS
5 SEGUNDOS PRÊMIOS
5 TERCEIROS PRÊMIOS
5 MENÇÕES HONROSAS**

Criação e Seleção de Gado Holandês Prêto e Branco P. O.

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Al. Barão de Limeira, 631 — fone 220-9411 — Capital — SP

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA.

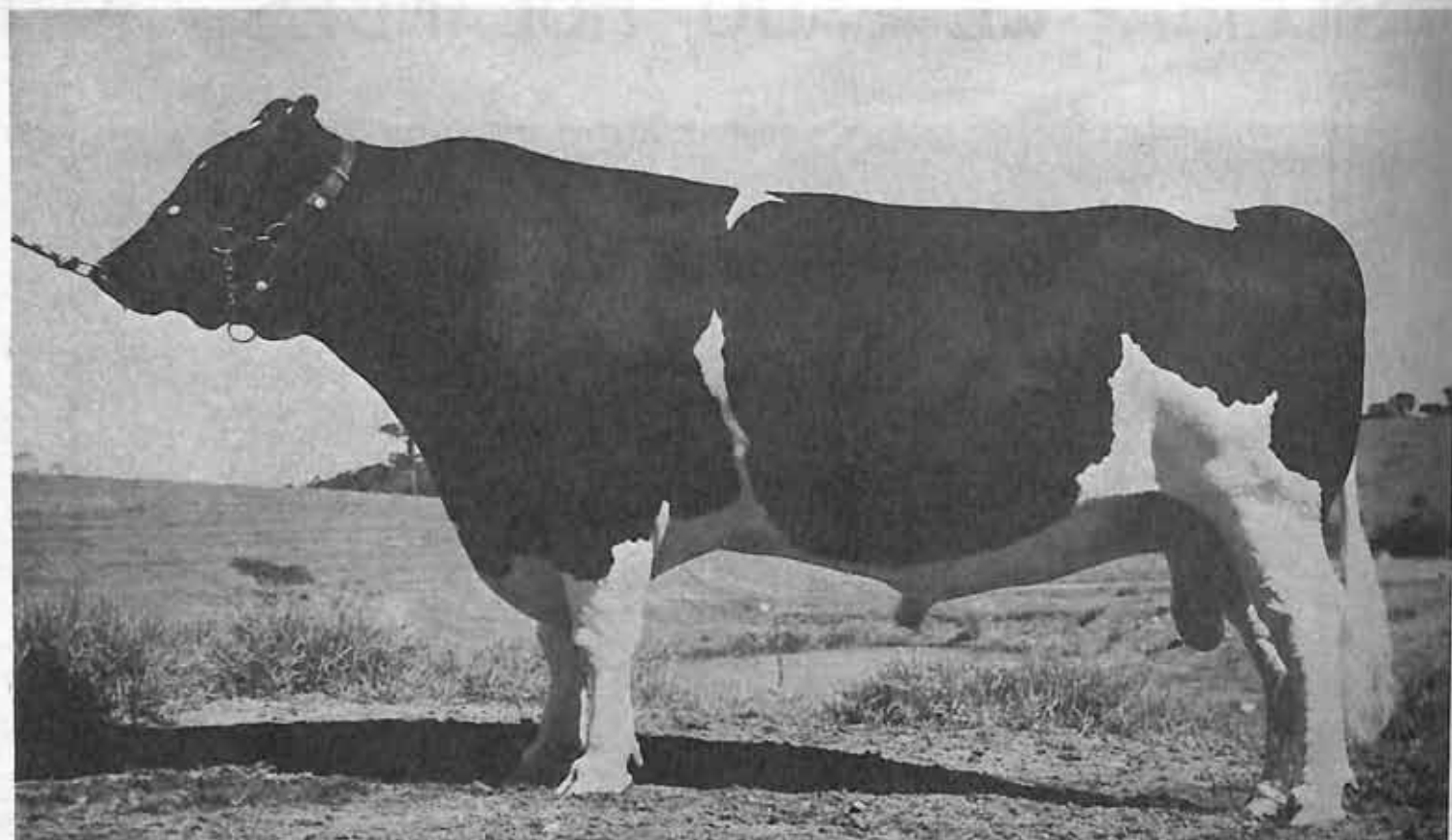
A Fazenda está situada na margem da Rodovia Dutra, Km 258, no Vale do Paraíba, Município de Pindamonhangaba. Faça-nos uma visita e teremos prazer em mostrar nosso plantel, cujo rebanho é composto especialmente de vacas produtoras de leite e totalmente controladas pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos. 80% são crioulas da Fazenda São Francisco da Bela Vista.

O galardão máximo do certame ficou com a Fazenda

PARAISO MAGNIFICO FOND HOPE

Ex 90

O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA



PARAISO MAGNIFICO FOND HOPE Ex. 90 pontos — Puro sangue de origem nacional e crioulo da FAZENDA PARAISO. É filho do famoso touro norte-americano Lakefield Fond Hope, Ex., 93 pts. MH., All American em 1959 e 1961, que, por sua vez, é filho do grande Spring Farm Fond Hope. Ex., 3 vezes All Canadian, 4 Reservado All Canadian e Progenie de Pai All Canadian em 1960 e de nossa crioula Sertão Duna, Grande Campeã da raça em 1964 e 1.º prêmio Progenie de Mãe em 1968, SP. Aos 7-11, em 365 dias e em 2x, produziu 7.911,7, 253,7 a 3,2%, LM. PARAISO MAGNIFICO FOND HOPE tem na sua ascendência como avô e bisavô as famosas Lakefield Fobes Delight e Minow Creek Edem Delight. A primeira, ainda viva, produziu até esta data 135.900 quilos de leite e 4.884 quilos de gordura. A segunda, com produção vitalícia de 126.900 quilos de leite e 5.477 quilos de gordura a 4,3%. Detentora da maior produção vitalícia de gordura do mundo. As duas juntas, mãe e filha, detêm o recorde mundial de produção de leite e gordura de todas as raças.

S. A. FAZENDA PARAISO AGRO-PECUÁRIA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SÃO PAULO

TELEFONE 2413 - C. POSTAL 78

SÉDE SOCIAL: RUA BOA VISTA, 176 — 13.º ANDAR — FONE 32-5799 — S. PAULO

Paraíso Agro-Pecuária, que apresentou:

Pontos, o Grande Campeão da Raça Holandêsa Preta e Branca

Além dêsse memorável feito, conquistamos ainda a "MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO, com 260,0 pontos, conferida ao melhor criador da raça.

CLASSIFICAÇÕES DO NOSSO PLANTEL:

CAMPEONATOS DA RAÇA

P. O. N.

P. C.

GRANDE CAMPEÃO

CAMPEÃO SÊNIOR

CAMPEÃ VACA ADULTA

MELHOR CONJUNTO PROGENIE
DE MÃE

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR

RES. CAMPEÃ VACA ADULTA

CAMPEÃ NOVILHA MAIOR

RES. CAMPEÃ NOV. MENOR

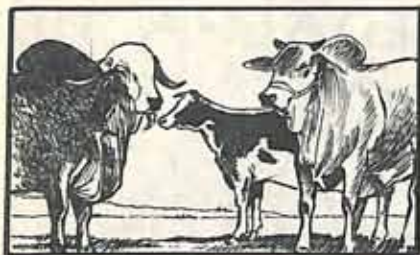
CAMPEÃO BEZERRO MAIOR

Algumas matrizes da S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária, filhas de Sertão Fidalgo, inseminadas por P.M. Fond Hope e sêmen de procedência canadense e americanos dos touros que melhor tem se revelado.



LINS

18 a 25 de Julho
III EXPO-71



DURANTE AS FÉRIAS DE JULHO, LINS
REALIZARÁ SUA FESTA DA PRODUÇÃO

IV TORNEIO LEITEIRO - 20 de JUNHO a 10 de JULHO
(A SER REALIZADO NAS FAZENDAS)

III — EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL

Gado Holandês P.O. e P.C. — Reprodutores zebuínos de pedigree — Equínos de alta linhagem — Concurso Leiteiro em regime de 3 ordenhas.

AMPLO FINANCIAMENTO BANCÁRIO

III FESTA DO QUEIJO DO BRASIL

Tôdas as indústrias de laticínios do País se farão representar no grande certame por seus melhores produtos. A bacia leiteira da MÉDIA NOROESTE está produzindo 80.000 quilos de leite por dia. Isto levou duas indústrias de laticínios da região a fazerem novas ampliações..

IV — TORNEIO LEITEIRO — 20 DE JUNHO A 10 DE JULHO — 71

Será excelente oportunidade para os pecuaristas visitantes conhecerem os criadores da região e assistirem às ordenhas das FAMOSAS MESTIÇAS ACLIMATADAS NA TÓRRIDA REGIÃO DA NOROESTE, ATRAVÉS DE 6 GERAÇÕES. No torneio do ano anterior, o GRUPO CAMPEÃO obteve a média diária INDIVIDUAL de 34,014 kg. A melhor produtora do mesmo grupo registrou a produção de 37,200 kg. Este certame durou 42 dias — é o mais extenso torneio que se conhece!

INSTALAÇÕES DO PARQUE DE EXPOSIÇÕES

Pôsto de Inseminação Artificial — Pôsto de Monta — Campos de Agrostologia Experimental (forrageiras, gramíneas, leguminosas, mudas e sementes para fazendeiros da região), Pavilhões, Pistas, etc.

DIVERSÕES PARA TODOS

GRANDE RODEIO — EXIBIÇÃO DE CÃES AMESTRADOS DA FORÇA PÚBLICA — CHURRASCARIA — RESTAURANTES — PARQUE DE DIVERSÕES.

AGRADECEMOS A COOPERAÇÃO DE

COMISSÁRIA E EXPORTADORA LTDA.

SUPLEMENTO MINERAL SOROCABANO

A VETERINÁRIA

CIAL. COMÉRCIO IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LINENSE LTDA.

RESTAURANTE ONZE-ONZE

belissimo triunfo alcançado
pela

FAZENDA MARJAN

de
OLINTO MARQUES DE PAULO

na

III Exposição Brasileira de GADO HOLANDÊS



1969



1970



1970

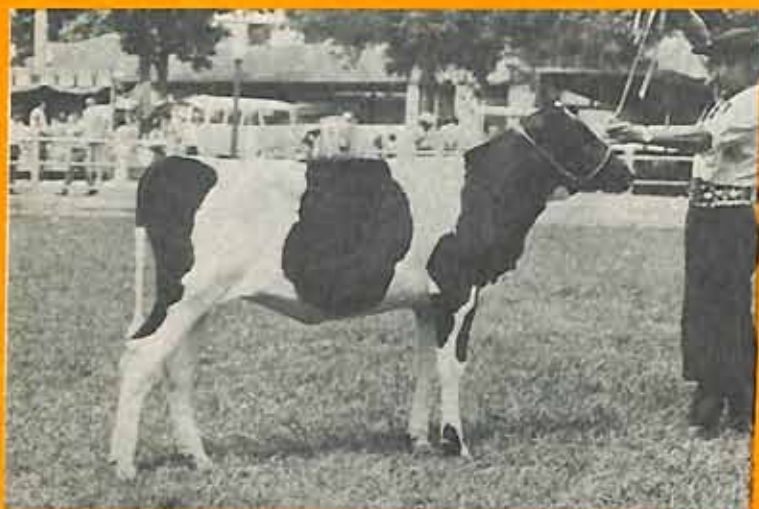


1971

1.º Lugar com 453,4
pontos como MELHOR EXPOSITOR
DA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA
fazendo jús pela quarta vez consecutiva
à MEDALHA DE OURO GOVÊRNO
DO ESTADO.

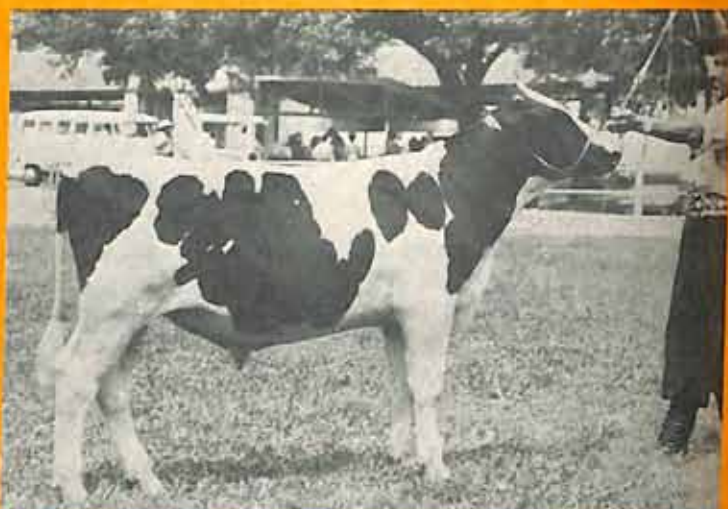
Dois campeões nascidos e criados em nosso plantel

CAMPEÃ BEZERRA - PON:



JOMA TOLITA INSPIRATION HADA — Nasc. 29-5-1970, PAI — WILLYS MÁGICO HADA. MÃE — EMETEA TOLA 8 MARATHON INSPIRATION. Produção da mãe: 2,7 358 3x 7077 244 3,44.

CAMPEÃO BEZERRO - PON:



JOMA RAMON INSPIRATION HADA. Nasc. 20-06-1970. PAI: WILLYS MÁGICO HADA. MÃE: EMETEA INGRID 7 INP. 2 PINTO. Produção da mãe: 4,8 356 3x 8160 306 3,75.

WILLYS MÁGICO HADA, pai dos campeões e que serve ao nosso plantel.



O PAI DE CAMPEÕES WILLYS MÁGICO HADA, classificado com 90 pontos, Filho de Willy's Great Magic Catty e Willy's Hada Pietge Meg, com produção de 10.730 quilos de leite em 343 dias. Há anos serve nosso plantel.

Outro campeão MARJAN JUNIOR



CAMPEÃO POI:

BOND HAVEN ROCKMAN STAR — Nasc. 31-5-1969. Pai: SELING ROCKMAN. MÃE: BOND HAVE MAPLE MAY. Sua mãe produziu: 5a 305 2x 9150 328 3,59%. BOND HAVEN ROCKMAN STAR tem uma irmã que é CAMPEÃ CANADENSE em leite e na categoria de 2 anos e em 305 dias. Trata-se de BOND HAVEN TEL STAR MAY (Vg) e que aparece na foto abaixo e cujos informes seguintes extraímos da revista canadense Holstein — Friesian (Abril-1971). É a campeã canadense senior 3 anos 3x com 404,529 kg de gordura e 9.715,491 kg de leite com 4,16%, em 305 dias. Em 365 dias produziu 10.816, 281 kg de leite, 4,16% e 450,282 kg de

gordura. É a nova CAMPEÃ dos 2 ANOS, em 305 dias com a produção de 5.375,751 kg de leite, 4,25% e 228,312 de gordura em 2x. Entre as várias produtoras do plantel Bond Haven, temos Bond Haven Maple May (VG) com a produção em 305 dias de 9.130,215 quilos de leite, 3,59% e 327,519 quilos de gordura. Maple May tem um filho "Excellent" no Japão, e outro no Brasil (que pertence ao nosso plantel). Permanecem no plantel um filho e duas filhas "Good Plus". Lidera a "Lista de Honra" e o "Gold Seal" com a produção de 79.069,876 quilos de leite, 3,62% e 2.931,363 quilos de gordura em nove lactações.

Bond Haven Tel Star May (Vg), recordista canadense em leite e irmã do nosso CAMPEÃO.



Finalmente outra das campeãs da MARJAN



CAMPEÃ VACA JOVEM - PON:

SANTA ANGELA'S MISTYVALE COCKRAN SOVEREIGN. Nasc. 18-3-67. PAI: ROMANDALE SUPREME; MÃE: NOGALES PRINCESS TANYA TORDA. Produziu: 2,10 365 3x 7.178 251 3,50%. Seu avô materno Mistyvalle Pride, Ex, 94 pontos foi o Grande Campeão em Palermo, em 1968. Foi Campeã Bezerra em Curitiba e em S. Paulo. Campeã Júnior, em S. Paulo e Campeã Vaca Jovem em 1969 e 70, em São Paulo. Ainda em São Paulo, nos anos de 1970 e 71, alcançou os extraordinários resultados: Reservada de Grande Campeã em 1970 e Campeã Vaca Jovem, em 1971. Abaixo aparece a mãe da Campeã, NOGALES PRINCESS TANYA TORDA, que aos 4a 9m 3x 360 9.710 365,6 3,66% LM.

Classificações:

POI

Campeão 2 anos — HOWACRES ROYAL PRINCE
Campeão Júnior — BOND HAVEN ROCKMAN STAR
Campeã Vaca Jovem em Lactação — DUNLEA REFLECTION ROELAND ROSARIA
Campeã Bezerra — ALLEDE HAGEN DALLAS SUPREME
Campeã Bezerra Maior — BOND HAVEN REWARD M. GRACE
Conjunto Progenie de Pai Sênior (1.º) — LONELM SUPREME REBECCA — BOND HAVEN SUPREME M GRACE — ANGLE ROXIE BELL — BENVIEW WENDY SUPREME.
Conjunto Progenie de Pai Júnior (1.º) — JOMA MONGRY INSPIRATION SIMON — JOMA PRIMEIRA MEDALIST SIMON — JOMA PAMPA SIMON — JOMA TANYA MISTYVALE SIMON.
Conjunto Progenie de Mãe (2.º) — JOMA TANYA MISTYVALE SIMON — SANTA ANGELA'S MISTYVALE COCKRAN SOVEREIGN.
Reservada de Grande Campeã — RENVIEW WENDY SUPREME
Reservada Campeã Vaca Adulta — RENVIEW WENDY SUPREME
Reservada Campeã Vaca Jovem em Lactação — BOND HAVEN REWARD LASSIE
Reservada Campeã Novilha Maior — MARTONAS VICTOR BEACON
Melhor úbere — RENVIEW WENDY SUPREME
9 primeiros prêmios
2 segundos prêmios
2 terceiros prêmios
2 Menções Honrosas

FAZENDA MARJAN

Criação e seleção do gado Holandês preto e branco com produção leiteira oficialmente controlada pela A.P.C.B., — inscrições no L.M. e 82 L.E. Temos sempre fêmeas a venda. Vargem Grande do Sul - Estado de São Paulo - Em São Paulo: Tel.: 61-6262.

PON

Campeão Júnior — JOMA MONGRY INSPIRATION SIMON
Campeão Bezerra — JOMA RAMON INSPIRATION HADA
Campeã Vaca Jovem em Lactação — SANTA ANGELA'S MISTYVALE COCKRAN SOVEREIGN
Campeã Novilha Menor — JOMA GINA DICTATOR VICTOR
Campeã Bezerra — JOMA TOLITA INSPIRATION HADA
Reservada Campeão Bezerra — JOMA SAL TYSON
Reservada Campeã Novilha Maior — JOMA SUNA REFLECTION PARAGON 1
Reservada Campeã Novilha Menor — JOMA RAMPA SIMON
Reservada Campeã Bezerra — JOMA RIRA MARQUIS COTTY
9 primeiros prêmios
3 segundos prêmios
1 terceiro prêmio

PC

Campeã Novilha Menor — JOMA PRIMEIRA MEDALIST SIMON
1 primeiro prêmio
1.º e 2.º prêmios em concurso de úbere

Proprietário: Olinto Marques de Paulo

CAUSARAM VERDADEIRA SENSAÇÃO, FILHOS DE **CARNATION ROYAL MASTER**

A.F. FORTALEZA HURI — 22-9-69 — Carnation
Royal Master — A.F. Fortaleza Decidida Carnation
G.R. Beta.

**NOSSO PLANTEL É TODO
REGISTRADO NA
A. B. C. B. R. H.**



CONJUNTO PROGENIE DE PAI, integrado por:
A.F. FORTALEZA HIADÉ; A.F. FORTALEZA HO-
LANDA; A.F. FORTALEZA HIROSHIMA; A.F.
FORTALEZA HURI.

**POSSUIMOS FILHOS DE
CARNATION ROYAL MASTER**

À VENDA

FAZENDA FORTALEZA

ADMINISTRADORA CAMPO GRANDE LTDA.

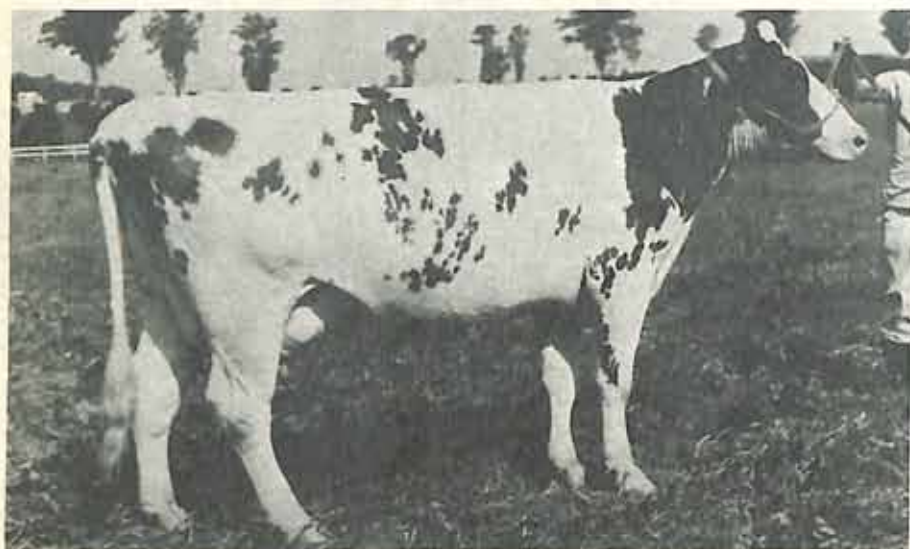
DR. ALOYSIO DE ANDRADE FARIA

VESPASIANO - MINAS GERAIS

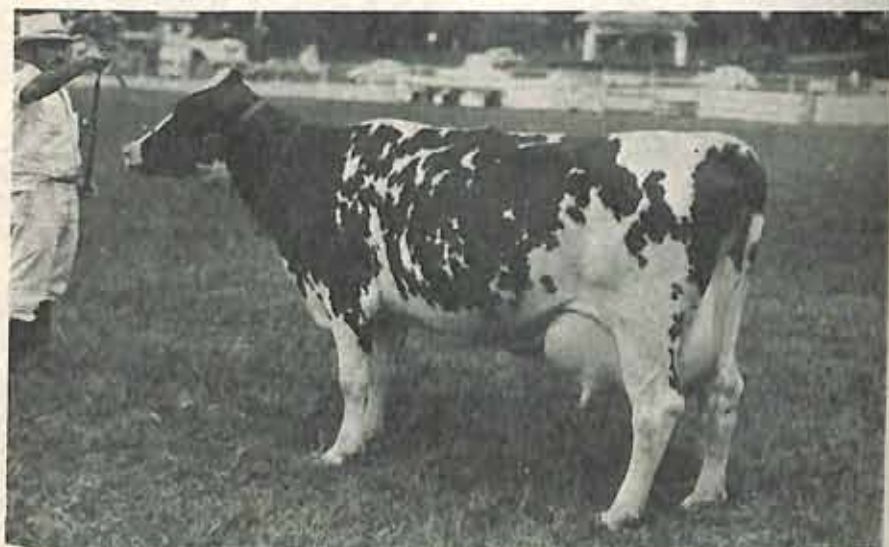
EM BELO HORIZONTE: AV. AFONSO PENA, 726 - 4.º

SUCESSO DO EM SUA PRIMEIRA APRESENTAÇÃO

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA JOVEM P.O.I.



RIDWOOD ROELAND R. AMY 2ND: nasc. 5-4-67 — pai: Larry Moore
Sir Roeland R. mãe: Ridgewood Adjudicator Amy.



RIDGEWOOD NOBILE ALBERTA — nasc. 6-1-68 — pai: Larry Moore
Nobile — mãe: Ridgewood Alberta R.W. 636 — Excelente animal do
plantel importado do Canadá.



HARAS

ANEXO AO POSTO DE MONTA DO
EM SÃO PAULO: DR. ANTONIO

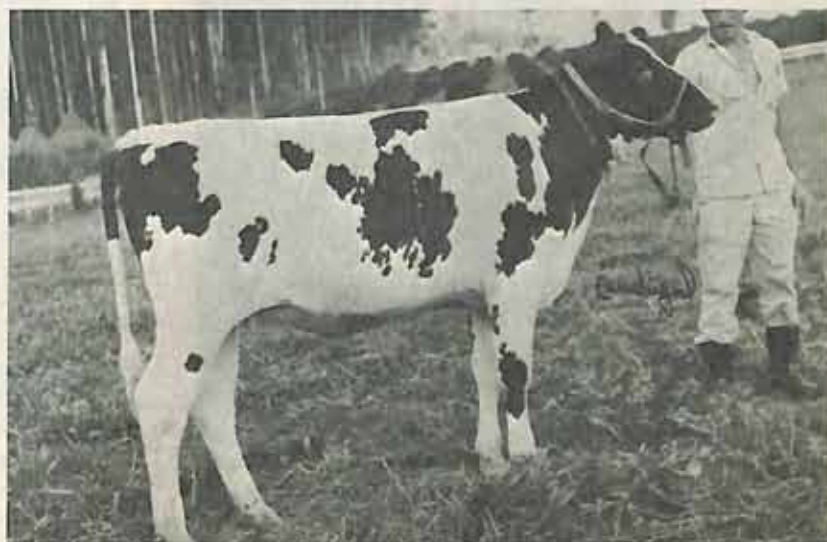
HARAS MARINGÁ

EM CERTAMES OFICIAIS

CAMPEÃ BEZERRA MAIOR P.O.N.

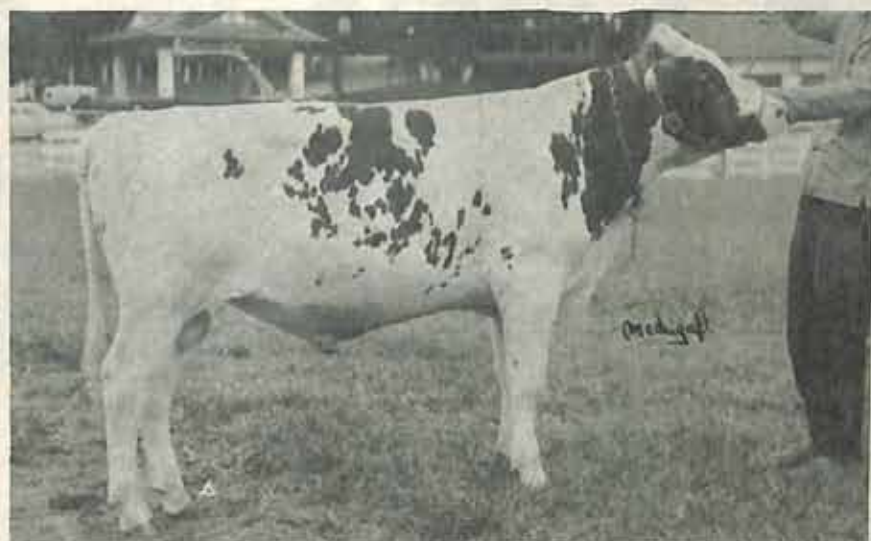
PRÊMIOS CONQUISTADOS:

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA
CAMPEÃ VACA JOVEM P.O.I.
CAMPEÃ BEZERRA MAIOR P.O.N.
RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO P.O.N.
4 PRIMEIROS PRÊMIOS
2 SEGUNDOS PRÊMIOS
3 TERCEIROS PRÊMIOS
1 MENÇÃO HONROSA



GALV'S BARONEZA: nasc. 26-2-70 — pai: Ridgewood Regal Promoter
— mãe: Krans Dale Princess Of Dum Did — Produção: 3 all m 278 d,
2x, 3 796 kg, 150 d. 3,95%.

RESERVADO CAMPEÃO BEZERRO P.O.N.



GALV'S TARZAN — nasc. 23-5-70 — pai: Duallyn Luke's Citation —
mãe: Ridgewood Roeland R. Amy 2ND — (Grande Campeã da III Ex-
posição Brasileira de Gado Holandês.

MARINGÁ LTDA.

JOQUÊI CLUB DE SÃO PAULO — CAMPINAS

LEME NUNES GALVÃO — TEL.: 36-7509

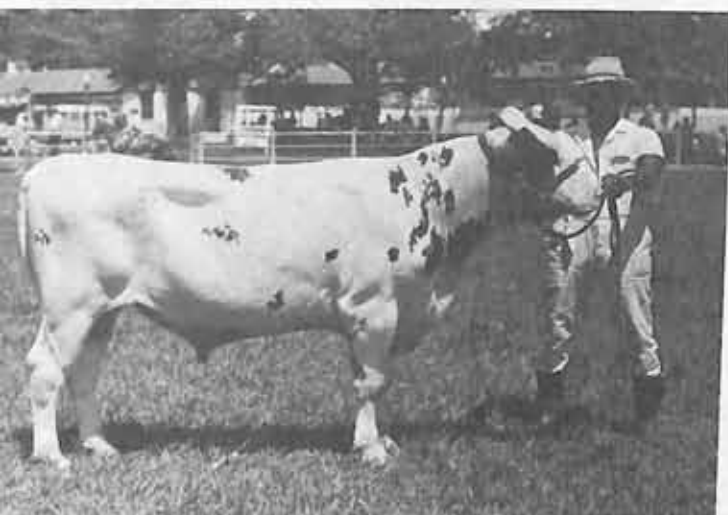
A Fazenda Pica-Pau Amarelo



OAK RIDGES CITATION ROLLY — nasc. 29-7-67 — pai: Rosafé Citation-R; mãe: Donrola Citation Sally. Produção 2 a 305 dias 2x, 5.377 kg, 190 Mg., 3,53%.



MAG'S HELENITA CITATION SIGNET — nasc. 30-4-69 — pai: Citation Promoter Sovereign — mãe: Molerin Signet Toni — Produção: 2 a 6 meses, 305 d., 3x, 4.753 kg, 165 mg, 3,47%.



SHORE AMBER LIGHT — nasc. 31-8-69 — pai: Heffering Stellar Attraction — mãe: Rocky Glen Citation Dude Jill — Produção: 7 a, 365 d. 2x, 11.358 kg, 446 mg, 3,93%.



MAG'S ROELAND REFLECTION HERBERT — nasc. 6-8-69 — pai: Duallyn Roeland Magnus — mãe: Reflection Ductless. Produção: 3 a. 6 m., 318 d., 3x, 11.116 kg, 400 mg, 3,59%.

UM REPRODUTOR PICA-PAU

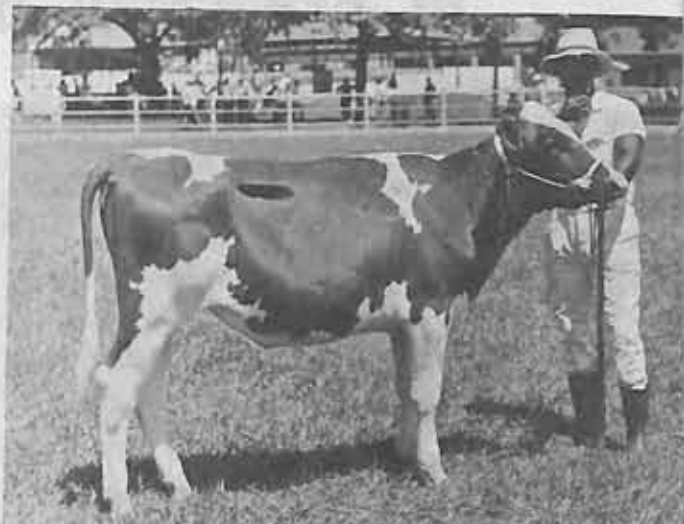
FAZENDA PICA-
Prop. José

HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO



RETA DO GUANDÚ, 193
JESUITAS — SANTA CRUZ
ESTADO DA GUANABARA
TELEFONE: 221-2207

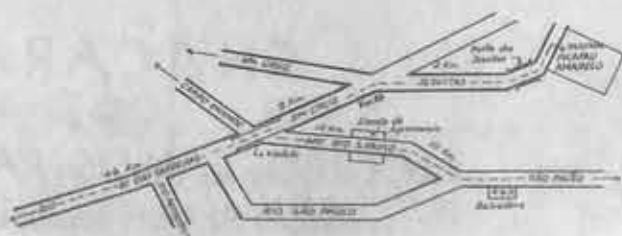
brilha novamente na Agua Branca !



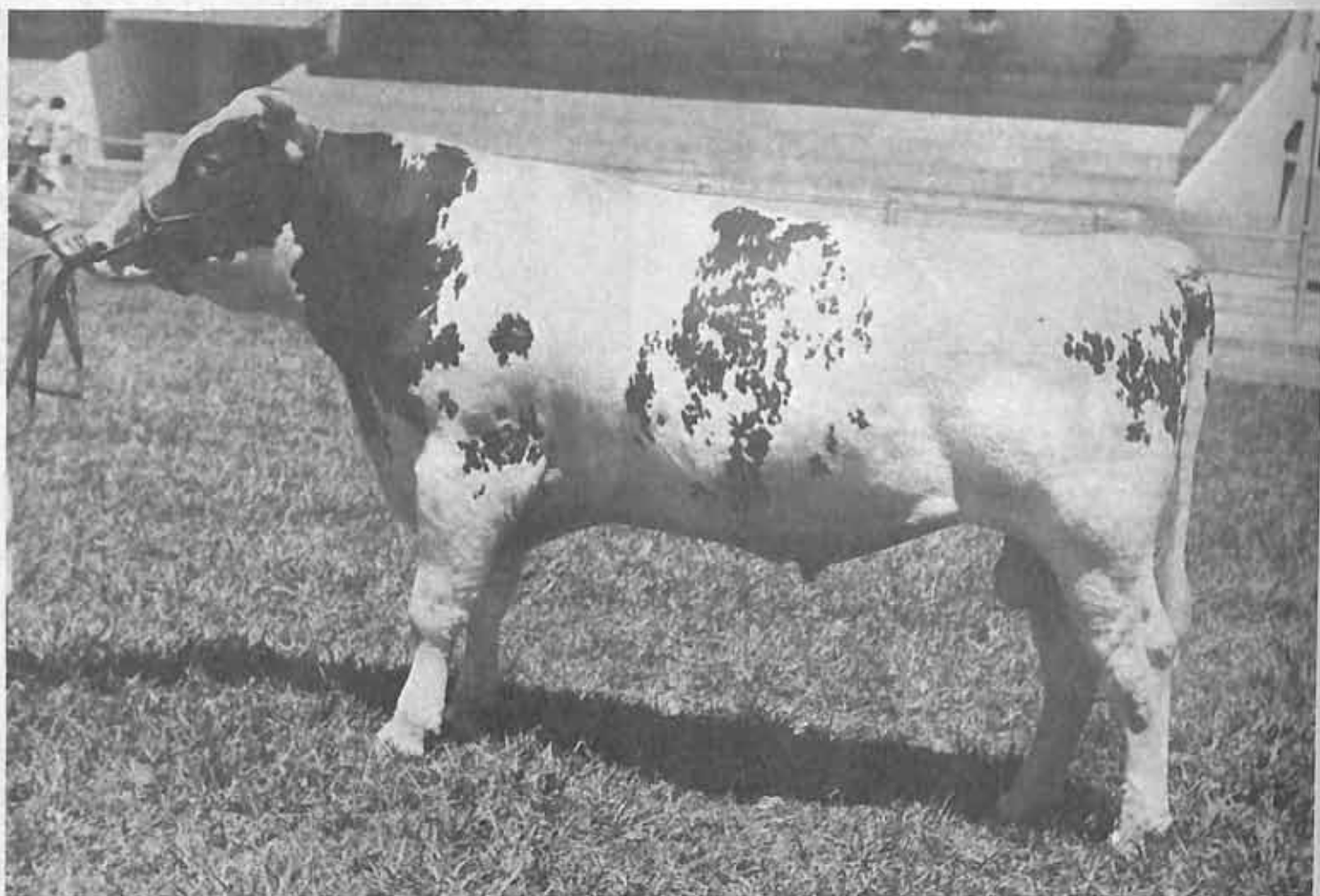
L.D.B. IVANHOE SUE RED — nasc. 2-9-69 — pai: Bardine Ivanhoe Hit Rich Red — mãe Weavers Reflection Sue — Produção — 3 a., 305 d., 2x, 5,489 kg, 190 mg, 3,4%.

- Reservado de Grande Campeão P.O.I.
- Conjunto Campeão Progenie de Mãe
- Campeã Novilha Menor P.O.I.
- Reservado Campeão Sênior P.O.I.
- Reservado Campeão Júnior P.O.I.
- Campeã Novilha Menor P.O.N.
- Reservada Campeã Bezerra Maior P.O.N.
- Reservado Campeão Júnior P.O.N.
- 7 primeiros prêmios
- 14 segundos prêmios
- 3 terceiros prêmios
- 3 Menções Honrosas

PAU AMARELO
Sylvio Magalhães



A CHÁCARA PARAISO bisou o sucesso dos anos anteriores, na III Exposição de Gado Holandês



DOWLANE NED VERMILHO — nasc. em 27-10-68 — pai: Agro Acres Marquis Ned — mãe Dowlane Delve Karen
que produziu aos 2 anos 365 d. 2x 7.778 kg 283 m.g. 3,6%.

OS PRÊMIOS QUE CONQUISTAMOS:

- Campeão 2 anos — P.O.I.
- Reservada Campeã Novilha Maior — P.C.
- Reservada Campeã Novilha Menor — P.C.
- Campeão Bezerro Maior — P.C.
- 4 primeiros prêmios
- 3 segundos prêmios
- 2 terceiros prêmios
- 1 menção honrosa

CHÁCARA PARAISO

SÃO MANOEL — SÃO PAULO

ANTONIO CARLOS RACHOU VAZ DE ALMEIDA

SELEÇÃO DE GADO HOLANDES VERMELHO E BRANCO P.O. e P.C.

223 TONELADAS DE LEITE - 7,6 TONELADAS DE GORDURA

PRODUÇÃO DE 40 VACAS - EM 1 ANO

MÉDIA DE PRODUÇÃO DO REBANHO: POR IDADES

Idade	n.º de Animais	kg de Leite	kg de Gordura	%	Dias
2 ½ a 3 anos	4	4626	165,9	3,59	351
3 a 3 ½ anos	3	5125	180,5	3,52	341
3 ½ a 4 anos	6	5472	194,7	3,56	349
4 a 4 ½ anos	3	5261	184,1	3,50	324
4 ½ a 5 anos	6	5072	178,4	3,51	328
Adultas + 5 anos	18	6120	204,0	3,33	325
Média Geral	40	5577	191,7	3,44	328

NA III EXPOSIÇÃO DE GADO HOLANDÊS — Março 1971 em São Paulo obtivemos: 2.º lugar na classificação para a MEDALHA DE OURO de MELHOR CRIADOR com 159 pontos. Prêmios obtidos:

Reservada Campeã Vaca Adulta PC
Campeã Novilha Maior PC
Campeão Bezerro Maior PON
Campeã Bezerra Maior PON

Campeã Vaca Jovem PON
Campeã Bezerra Maior PC
Reservado Campeão Bezerro Maior PON
2.º P. Conjunto Progenie de Mãe

RES. CAMPEÃ SENIOR PC



S.C. HELGA LOLKE: 3-6 7292 255,0 3,49%
364d - LM.

CAMPEÃ BEZERRA MAIOR PC



S.C. LAVINIA ENGELE: Mãe: S.C. Esmeralda Paul
3-11 8721 283,4 3,24% 365d - LM.

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Via Anhanguera km 110 Campinas

São Paulo - Tel. 51-2276 - 51-8050
Av. Higienópolis, 1048 - apto. 24



JEJIÁ — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR na VII Exposição de Curitiba — 1971



RIGOLETO DO BARREIRINHO — 2.º Lugar.



**7.ª EXPOSIÇÃO
DE CURITIBA**



DECA DA EQUILÂNDIA — CAMPEÃ DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR na VII Exposição de Curitiba - 1971.



CARIBÉ PARANÁ — GRANDE CAMPEÃO JÚNIOR e RES. CAMPEÃO DA RAÇA CAMPOLINA na 7.ª Exposição de Curitiba.



CARIBÉ PIRAQUARA — CAMPEÃ JÚNIOR e GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA CAMPOLINA na 7.ª Exposição de Curitiba.

A BAHIA EM CURITIBA

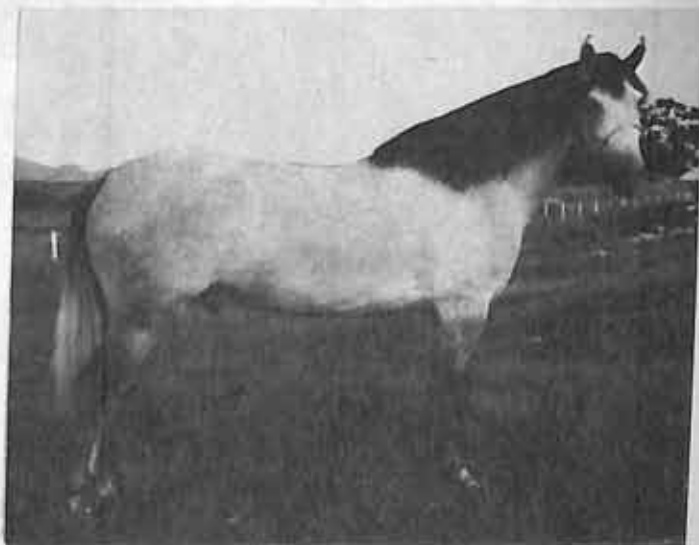
ESTÂNCIA BOM VIVER GUILHERME LEAL BRAGA

Av. Rio Branco, 1144 — JEQUIÉ — BAHIA

A 9 Km da JEQUIÉ-CONQUISTA

DR. LANDULFO CARIBÉ SÍTIO CARIBÉ JEQUIÉ - BAHIA

**Quer um futuro CAMPEÃO ?
Adquira um filho do BAIÃO PAGÃO**



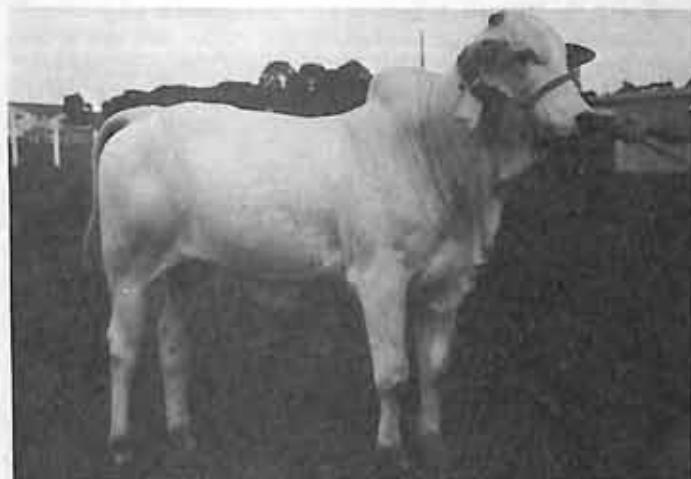
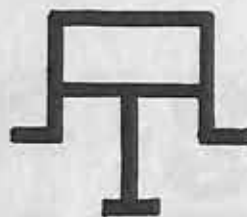
CARIBÉ BAIÃO PAGÃO — Tetra Campeão Nacional, Super-Campeão da VI Semana do Cavalo, Grande Campeão da Raça e Grande Campeão da VII Exposição de Curitiba, 1971.

A BAHIA EM CURITIBA

TOURINHO DE ABREU & FILHOS

Fazendas Reunidas Agua Branca - Jequiê

OBTEVE O MAIOR NÚMERO DE PONTOS
NA 7.ª EXPOSIÇÃO DE CURITIBA



BAMASTI — 13 meses — 365 kilos — RES. CAMPEÃO BEZERRO.



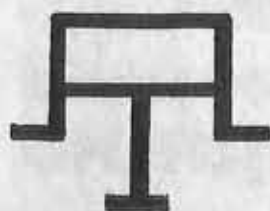
BALUARTE DE AGUA BRANCA — 28 meses — CAMPEÃO JUNIOR E GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA MANGALARGA PAULISTA. Filho de Paladino e Rumba Flori.



NABADI — 11 meses — RESERVADA CAMPEA BEZERRA.



CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI E CAMPEÃO CONJUNTO DE RAÇA - FILHOS DE SUVARNA.



Tourinho de Abreu & Filhos Ltda.

Fazendas Reunidas Agua Branca
JEQUIÊ - BAHIA

Av. Estados Unidos n.º 6, sala 502

End. Comercial: Tel. 2-0913 e 5-7147 — Salvador — Bahia

5 CAMPEONATOS

6 PRIMEIROS PRÊMIOS

4 SEGUNDOS PRÊMIOS

2 TERCEIROS PRÊMIOS

grande EXPO·GOIÁS 71

a maior feira agropecuária do país



Perspectiva da nova entrada do Parque Agro Pecuário

Medalha de ouro no valor de Cr\$ 10.000,00

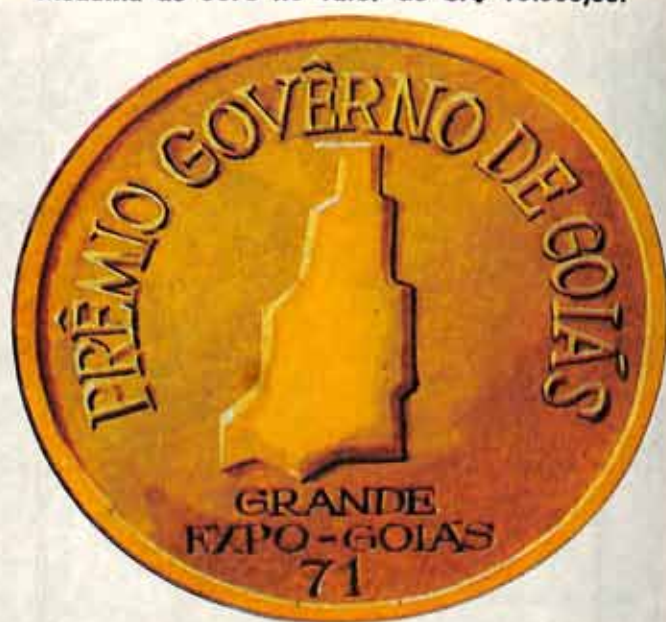


Perspectiva das novas arquibancadas

Medalha de ouro no valor de Cr\$ 10.000,00.



Prêmio Grande Campeão



Prêmio Grande Campeã

GOIÂNIA: 24 DE MAIO A 06 DE JUNHO

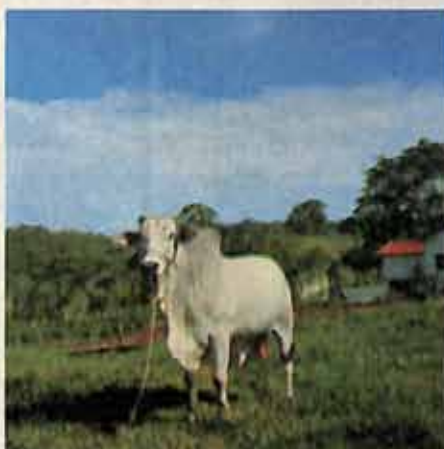
como será

A Grande Expo-Goiás 71 vai compreender duas importantes mostras: a XXVI Exposição Agro-Pecuária do Estado de Goiás e a VI Exposição de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores do Brasil Central. É uma realização da Sociedade Goiana de Pecuária e Agricultura e promoção do Governo do Estado de Goiás. Os mais famosos animais representando as diversas raças virão de São Paulo, Paraná e Minas Gerais. A par disso, barracas de todos os Estados com comida, bebida e folclore típicos, atraem milhares de pessoas ao Parque,

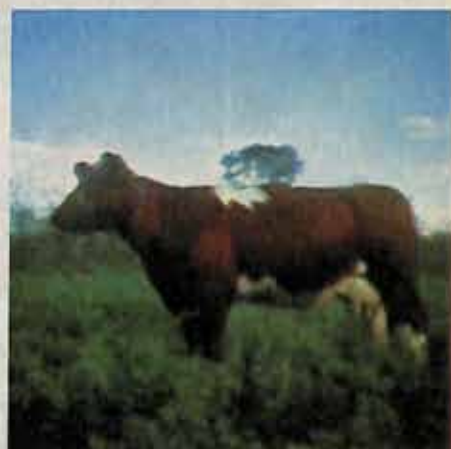
agora totalmente reconstruído e ampliado por ordem do Governador Leonino Caiado que pretende tornar a exposição o maior acontecimento do gênero no País, oferecendo aos criadores e expositores de todo o Brasil 25 mil metros quadrados de conforto, beleza e distração, pois haverá "shows" com artistas nacionais e locais, além da Grande Festa do Peão do Centro Oeste. O General Emílio Garrastazu Médici, acompanhado de todos os seus Ministros, estará em Goiânia para abrir a Grande Expo-Goiás 71.



GORI, 31 meses — "Estância JM",
Nerópolis — GO.



IOG — "Fazendinha"
Aparecida — GO.



GINA — "Sítio Futurama"
Goiânia — GO.

prêmios:

GRANDE CAMPEÃO:

Medalha de ouro no valor de 10 mil cruzeiros — oferecimento do Governo do Estado de Goiás.

GRANDE CAMPEÃ:

Medalha de ouro no valor de 10 mil cruzeiros — oferecimento do Governo do Estado de Goiás.

RAÇA GIR:

Melhor conjunto da família — medalha de ouro no valor de 5 mil — Prefeitura de Goiânia.

RAÇA NELORE:

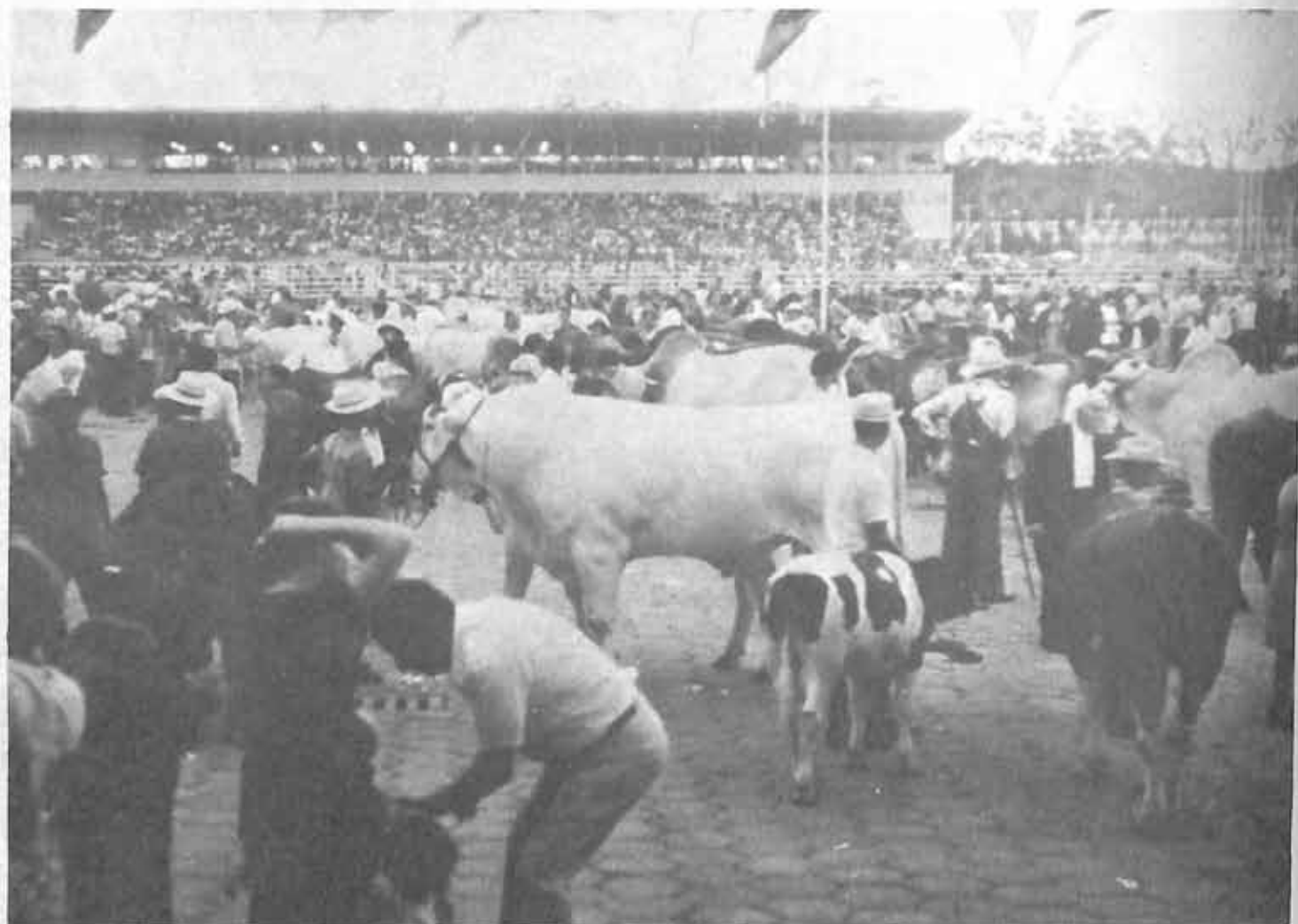
Melhor conjunto da família — medalha de ouro no valor de 5 mil — Prefeitura de Goiânia.

E MAIS:

Medalhas, troféus, taças que vão premiar os diversos outros destaques da Expo-Goiás 71.

atração:

GRANDE FESTA DO PEÃO DO CENTRO-OESTE



Grande público lotou o Parque Castelo Branco no último dia da 7.ª Exposição de Curitiba. A curiosidade tomou conta dos visitantes que foram se aproximando dos animais a caminho da pista, para o desfile de encerramento.

Alteração de comando prejudicou a 7.ª Exposição de animais de Curitiba

Este ano a organização da Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados de Curitiba — a 7.ª — não esteve a cargo do Governo do Estado, como das vezes anteriores. Motivo: não onerar o orçamento paranaense às vésperas da substituição do Governo. A Exposição foi entre os dias 6 e 14 de março e os novos governantes assumiram no dia 15. Essa alteração de comando, fez-se refletir de maneira acentuada, tanto assim que a Mostra deixou muito a desejar, não sob o aspecto técnico. O setor continuou entregue ao Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura e tudo correu bem, tanto assim que seus técnicos foram homenageados com um jantar pelos expositores. Mas a organização propriamente dita, a cargo de uma empresa particular, com suas naturais implicações, não correspondeu. Além disso, a antecipação da data, atuou também desfavoravelmente, pois a Exposição coincidiu com uma em Paranaíba, uma em Santa Catarina e uma em São Paulo — a III Exposição Brasileiro de Gado Holandês. A tal fato deve-se atribuir, em boa parte, a quebra do número de animais levados este ano ao Parque Presidente Castelo Branco. Essa quebra foi da ordem de 30 por cento, aproximadamente, resultando num comparecimento bem inferior sobretudo à Exposição do ano passado.

A alteração de comando chegou a repercutir na Câmara Municipal de Curitiba, onde se pronunciou a respeito o vereador Arlindo Ribas de Oliveira para externar sua "tristeza" pelo fato. É possível que tenha contribuído também para a ausência do Ministro da Agricultura, sr. Luís Cirne Lima, que foi por todos lamentada.

ESPÉCIES E RAÇAS

A 7.ª Exposição de Curitiba primou, mais uma vez, pela grande diversidade de raças dos animais apresentados. Entre os bovinos, estavam as raças Nelore — em maior número — Gir, Holandês Preto e Branco, Charolês, Nelore Mêsco, Tabapuã, Guzerá, Indubrasil, Chianino, Red Poll, Aberdeen Angus, Devon, Jersey, Caracu, Dinamarquês e Normando. Havia, também, búfalos, equídeos, suínos, caprinos, ovinos, coelhos e pombos. A mostra de pombos constituiu-se numa das maiores atrações, pois reuniu 500 aves de 56 raças, apresentadas por 22 criadores. Considerou-se, por isso, que a Exposição mostrou "a maior coleção de pombos do mundo", com exemplares raríssimos, como o "Betingene", do qual só existem 2 em todo o mundo.

Como atração popular, houve apresentações de grandes astros da televisão brasileira, que levaram ao Parque bom público para vê-los e ouvi-los. Aliás, esses "shows" não foram de muito agrado dos criadores que estavam expondo.

ABERTURA

A cerimônia inaugural da Exposição foi presidida pelo governador Paulo Pimentel, com a presença do sr. Raimundo Nogueira, diretor do Departamento Nacional da Produção Animal, representando o ministro da Agricultura, sr. Cirne Lima; o embaixador do Peru no Brasil, sr. Alberto Eldregre; o general Isaac Nahon; general Florimar Campelo; sr. Cid Rocha, Secretário da Agricultura; o sr. Orlando Vieira Bittencourt, presidente da Associação Paranaense de Criadores de Bovinos;

outras autoridades, presidentes de associações de pecuaristas, expositores e grande público.

Em seu discurso, o governador Paulo Pimentel prometeu retornar ao Parque Castelo Branco em 1972, mas na condição de expositor, pois "sou produto do trabalho, como os homens da agricultura e da pecuária. Foi na Secretaria da Agricultura do Estado que comeci minha vida política, convivendo com os problemas da agropecuária paranaense."

O governador Paulo Pimentel agradeceu a colaboração que o Governo do Estado sempre recebeu da Associação dos Criadores de Bovinos e realçou a união sempre mantida entre o poder público e

os pecuaristas, o que possibilitou a melhoria qualitativa e quantitativa do rebanho paranaense.

Em breve discurso, o sr. Orlando Vieira Bittencourt manifestou a confiança que os pecuaristas paranaenses sempre tiveram no Governo Paulo Pimentel e agradeceu o apoio técnico que a classe sempre recebeu, o que favoreceu o cumprimento de programas racionais que resultaram no desenvolvimento da pecuária estadual.

O sr. Raimundo Nogueira, falando em nome do Ministro Cirne Lima, declarou que o Brasil confia no progresso da pecuária nacional e espera ainda muito dela, pois é um dos baluartes da economia nacional.

Também fez-se ouvir o Secretário da Agricultura. Iniciou o sr. Cid Rocha lembrando que, há sete anos, como auxiliar do então titular da Pasta, sr. Paulo Pimentel, era realizada naquele Parque a 1.ª Exposição. Cada ano que passa, amplia-se o cenário, consagram-no cada vez mais a presença das mais gratas autoridades, a visita e participação de brasileiros de todos os rincões, que ali comparecem para se confraternizarem sob a égide do otimismo e da fé dos que acreditam nos grandes destinos da Pátria. Resaltou que "o progresso da agropecuária paranaense, se é fruto da atividade esclarecida e constante do Governo, o é, também, do dinamismo da iniciativa particular estimulada pela ação supletiva do Estado. Por isso, congratulava-se com a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos.

Terminada a cerimônia de inauguração da Mostra, desfilaram perante as autori-

Negrinha, da raça Poney, também se constituiu em grande atração da garotada que compareceu à exposição. Na foto vemos o Dr. Silvío De Gasperi, Diretor do DPA do Paraná, quando lhe colocava a roseta de 1.º Prêmio e Melhor Fêmea.



dades e o público, os animais que tomariam parte da exposição. Abriam o desfile o touro Charolês "Danton", importado da França; o touro "Ben-Hur", filho do famoso "Ricardo" e o cavalo "Caribé Baíão Pagão", da raça Campolina, Super-Campeão da VI Semana do Cavalo, de propriedade do sr. Landulfo Caribé, da Bahia.

PRÊMIOS AOS MELHORES

Numerosos prêmios foram entregues aos expositores cujos animais obtiveram as melhores classificações no Concurso de Julgamento. Ao dar início à cerimônia, o sr. Cid Rocha, Secretário da Agricultura, enalteceu o papel que a pecuária vem desempenhando na vida econômica nacional, assim também como sua presença como elemento social, humano e espiritual porque sempre foi um laço de conagração dos brasileiros. Exaltou o bandeirismo como desbravador, mas foram os tropeiros que realizaram o trabalho de povoamento. Conclamou os pecuaristas para que se unam cada vez mais para se fortalecerem e melhor po-

derem reivindicar seus justos direitos. E que se unam em festas memoráveis como são as Exposições. Realçou a presença do criador Helio Moreira Salles, de São Paulo, presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, que conquistou o maior número de prêmios.

Em nome da Associação Paranaense, falou o sr. José Pires Braga, para agradecer a colaboração que a entidade recebeu de todos os criadores na realização da Mostra.

O Grande Vencedor da Exposição em número de pontos, foi o criador Helio Moreira Salles, de São Paulo, que apresentou animais das raças Holandesa Preta e Branca e Dinamarquesa.

Nas raças leiteiras, a melhor classificação coube à Cooperativa Agropecuária Batavo S/A, de Castro (Paraná); nas raças européias de corte, a melhor classificação coube ao criador Al Neto, da Estância do Pinheirinho, em Lages (Santa Catarina); nas raças indianas de corte, a melhor classificação coube ao expositor Rudolf Reich, da Fazenda Três Galhos, em Santo Antonio da Platina, Paraná.



o sr. Cid Rocha, Secretário da Agricultura, numa conversa informal.

Adiantou serem dignos de admiração o esforço e o idealismo do pecuarista nacional, aos quais dirigiu um apelo para que continuem no seu trabalho de seleção sempre evolutiva das raças "para que possamos ser, um dia, os primeiros pecuaristas do mundo. Já estamos caminhando para isso e, como veterinário, posso afirmar que a zootecnia e os nossos zootecnistas se aprimoram cada vez mais, emprestando decisiva cooperação aos criadores, tanto de gado de leite como de gado de corte."

O sr. Cid Rocha realçou a ação governamental do sr. Paulo Pimentel no sentido de impulsionar a pecuária paranaense e enalteceu o esforço que, para tanto, vem desenvolvendo a Associação que congrega os criadores do Paraná. Graças a esse trabalho entrosado da Associação com o Estado, foi possível ao Governo do Paraná cumprir integralmente seu programa no setor da pecuária.

CAMPANHA COMUNITARIA

Outra opinião recolhida pela nossa reportagem, foi a do sr. Kit Abdala, criador de Jersey, que realçou a importância das exposições como motivo de conagração da classe pecuarista. Para tanto, muito contribuiu em Curitiba, a assistência prestada pelos técnicos da Secretaria da Agricultura. Sem pretender tirar o estímulo de outras cidades do Paraná, sugeriu a reformulação do calendário de exposições, com maior espaço de tempo entre uma e outra, em favor dos criadores e dos próprios animais.

O sr. Kit Abdala externou-se surpreso com o número de animais da raça Jersey apresentados em Curitiba, raça que, no seu entender, está em fase que "chamaria de ressurgimento". Sugeriu uma "campanha comunitária" para criação de postos de inseminação e maior atenção para a literatura pecuária no Brasil por achá-la "muito pobre". A agropecuária brasileira está tomando outra feição e é preciso que se parta para a técnica e o incremento da inseminação artificial, para melhorar o rebanho. Em sua fazenda, em Francisco Beltrão, está construindo um posto de inseminação exatamente com o propósito de colaborar para que se efetive sua sugestão."

VII EXPOSIÇÃO DE CURITIBA



Duas opiniões

"Quero aproveitar a oportunidade que a "Revista dos Criadores" me oferece, para saudar os criadores e os expositores que aqui vieram de quase todos os Esta-

dos brasileiros, numa prova evidente de que a pecuária nacional está tomando grande impulso no sentido da evolução tecnológica" — disse à nossa reportagem

Durante a 7.ª Exposição de Curitiba, o "stand" da "Revista dos Criadores" recebeu a visita do sr. Helio Moreira Salles, presidente da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, e expositor que obteve o maior número de pontos no certame paranaense.





Tahir, o Grande Campeão da raça Árabe, no instante em que o Juiz lhe colocava a roseta. Ao lado, o sr. Charles, filho do sr. Horace Coope, proprietário do animal.

VII EXPOSIÇÃO DE CURITIBA



OS CAMPEÕES

RAÇA CHAROLÊSA

Machos

CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO — Granada — Exp. Victório Poletto S.A. — Cabanha Rancho Fundo — Caçador — SC.

RES. GRANDE CAMPEÃO E RES. CAMPEÃO SÊNIOR — Duc Unique Neto do Pinheirinho — Exp. Al Neto — Estância do Pinheirinho — Lages — SC.

CAMPEÃO DOIS ANOS — Empereur Neto do Pinheirinho — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO JÚNIOR — Premier Milord do Segredo-26 — Exp. Achylles Jacques Fernandes — Cabanha Segredo — Lagoa Vermelha — RGS.

CAMPEÃO BEZERRO — Prelúdio — Exp. Cabanha Floresta — Sta. Barbara do Sul — RGS.

Fêmeas

CAMPEÃ VACA E GRANDE CAMPEÃ — Buffone Mylord Neto do Pinheirinho — Exp. Al Neto.

CAMPEÃ NOVIILHA E RES. GRANDE CAMPEÃ — Paloma-48 — Exp. Cabanha Floresta.
CAMPEÃ BEZERRA — Carioca-7 — Exp. Edmundo Lemanski — Estância São Rafael — Nova — PR.

RAÇA CHIANINA

CAMPEÃO JÚNIOR (PO N) — Torino — Exp. Faz. 4 Meninas — Botucatu — SP.

CAMPEÃO SÊNIOR E MELHOR MACHO IMPORTADO — Dargo — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ VACA E MELHOR FÊMEA IMPORTADA — Cobrina — Exp. o mesmo.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO — Êxito — Exp. Rudolf Reich — Faz. Três Galhos — St.º Antonio da Platina — PR.

CAMPEÃ VACA JOVEM E GRANDE CAMPEÃ — Fileira — Exp. Waldemar Neme — Faz. Rancho Branco — Londrina — PR.

RES. GRANDE CAMPEÃ E RES. CAMPEÃ VACA JOVEM — Eleita — Exp. Rudolf Reich — Faz. Três Galhos — PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — Geminado do R.V. 920 — Exp. Waldemar Neme — Londrina — PR.

CAMPEÃO BEZERRO — Daramu-2 — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ NOVIILHA — Garça-865 — Exp. Rudolf Reich — PR.

CAMPEÃ BEZERRA — Tunga II-8 — Exp. Waldemar Neme — PR.

RAÇA GIR

CAMPEÃO TOURO JOVEM E GRANDE CAMPEÃO — Romance — Exp. Clarismont Ribeiro Dias — Faz. Guaraúna — Umuarama — PR.

CAMPEÃO SÊNIOR E RES. GRANDE CAMPEÃO — Campeão — Exp. João Ito — Faz. Bela Vista — Umuarama — PR.

CAMPEÃO JÚNIOR — Herdeiro — Exp. o mesmo.

CAMPEÃO BEZERRO — Tupuão-37 — Exp. Clarismont Ribeiro Dias — Faz. Guaraúna — Umuarama — PR.

CAMPEÃ VACA JOVEM E GRANDE CAMPEÃ — Chamali — Exp. José Helio Mazorra — Faz. Las Margaritas — Umuarama — PR.

CAMPEÃ VACA ADULTA E RES. GRANDE CAMPEÃ — Baiana — Exp. Clarismont Ribeiro Dias — PR.

RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO JÚNIOR — P.B. Tody II da Cachoeira-198 — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeira — Sertãoópolis — PR.

RAÇA HOLANDESA — Preto e Branco

Animais Puros de Origem

CAMPEÃO SÊNIOR E MELHOR MACHO IMPORTADO — Americano Pillo Reghto Supreme — Exp. Helio Moreira Salles — Faz. das Cabras S.A. — Agro-Pastoril — Campinas — SP.

Animais Nacionais

CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO — Anne Skycross Carioca — Exp. Cornelius Pauls — Granja CP-Rocky — Palmeira — PR.

CAMPEÃO BEZERRO E RES. GRANDE CAMPEÃO — Blarco-Inka Pietne Colantha — Exp. Cooperativa Agropecuária Batavo — Castro — PR.

RES. CAMPEÃO SÊNIOR — Roket Ilustre Comet da Corticeira — Exp. Dr. Mario Vargas Junqueira da Rocha — Granja Buriti — Francisco Beltrão — PR.

CAMPEÃO DOIS ANOS — Salto Reg Apple Saakjé — Exp. Coop. Agropecuária Batavo — PR.

CAMPEÃ NOVIILHA E GRANDE CAMPEÃ — Rio Verdinho Antilhas — Exp. Helio Moreira Salles — Faz. das Cabras — Campinas — SP.

CAMPEÃ VACA ADULTA E RES. GRANDE CAMPEÃ — Witmarsum Yolanda Fela — Exp. Cornelius Pauls — Granja CP-Rocky — Palmeira — PR.

CAMPEÃ BEZERRA — Friso Black Eagle Grietje 330 — Exp. Coop. Agropecuária Batavo — PR.

RAÇA HOLANDESA — Preto e Branco

Animais Puros por Cruzas

CAMPEÃ VACA ADULTA E GRANDE CAMPEÃ — Salto Leda Pabst Roland — Exp. Coop. Agropecuária Batavo — Castro — PR.

RES. GRANDE CAMPEÃ E RES. VACA JOVEM — F.A.O. Francisca 41 de Carambei — Exp. Coop. Agropecuária Witmarsum Ltda. — Palmeira — PR.

CAMPEÃ NOVILHA — Slingerland Astrid 21 de Carambel — Exp. Coop. Agropecuária Batavo — Carambel — PR.
CAMPEÃ BEZERRA — Royal Linda CP-Rocky — Exp. Cornelius Pauls — Granja CP-Rocky — Palmeira — PR.

RAÇA HOLANDESA — Vermelho e Branco

CAMPEÃO JÚNIOR P.O. — Valente Delicado — Exp. Dr. Lineu Ristow — Faz. Modelo São Ludovico — Pôrto Amazonas — PR.
CAMPEÃO BEZERRA P.O. — Carambel Schmidt Minas Majority — Exp. Coop. Agropecuária Batavo — Castro — PR.
CAMPEÃ BEZERRA P.C. — Foguinha de São Ludovico — Exp. Lineu Ristow — Faz. Modelo — Pôrto Amazonas — PR.

RAÇA DINAMARQUÊS

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR — Rio Verdinho Esquimó — Exp. Helio Moreira Salles — Faz. Rio Verdinho — Casa Branca — SP.

CAMPEÃO SÊNIOR E RES. GRANDE CAMPEÃO — Rio Verdinho Batatais — Exp. o mesmo.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ BEZERRA — Rio Verdinho Dengosa — Exp. o mesmo.

RAÇA JERSEY

Animais puros de origem

CAMPEÃO SÊNIOR E GRANDE CAMPEÃO — Junco Lidia Records — Exp. Vacum Agropecuária — Marambala — Piraquara — PR.

RES. GRANDE CAMPEÃO — Mané do Bairro — Exp. Kit Abdala — Cabanha Los Alamos — Francisco Beltrão — PR.

CAMPEÃO BEZERRA — Morcego do Bairro

— Exp. Nadir Franciosi — Cabanha Bairro Franciosi — Vacaria — RGS.

CAMPEÃ VACA ADULTA — Marquesa do Bairro — Exp. o mesmo.

CAMPEÃ NOVILHA — Mariana do Bairro — Exp. o mesmo.

GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ VACA ADULTA — P.C. — Bambi 2 da Querência — Exp. Coop. Agrop. Batavo — Castro — PR.

CAMPEÃ VACA JOVEM — Chácara Johanna Pintura — Exp. Jacob M. de Geus — Colônia Carambel — PR.

CAMPEÃ NOVILHA — Mexicana da Querência — Exp. Coop. Agr. Batavo — PR.

RAÇA RED-POLL

MELHOR MACHO — Primavera Forense — Exp. Livio Malzoni — Faz. Primavera — Matão — SP.

MELHOR FÊMEA — Primavera Defesa — Exp. o mesmo.

RAÇA ABERDEEN ANGUS

CAMPEÃO BEZERRA — Etege Energetic Ruby — Exp. Dr. Eurico Taques Guimarães — Cabanha Libana — Ponta Grossa — PR.

RAÇA BUBALINOS

Murrah

GRANDE CAMPEÃ — Khadir II DC — Exp. Celso Garcia Cid e Filhos — Faz. Cachoeirinha — Sertãoópolis — PR.

EQUINOS

Raça Quarto de Milha

MELHOR MACHO IMPORTADO — Hondo Ranchero — Exp. Haras Baurú — SP.

MELHOR FÊMEA IMPORTADA — Miss Ton — Exp. o mesmo.

NACIONAIS — CAMPEÃO POTRO — Rancho's Reward — Exp. o mesmo.

Campolina

GRANDE CAMPEÃO — Caribé Baião Pagão — Exp. Landulfo Caribé — Bahia.

CAMPEÃO POTRO — Caribé Paraná — Exp. o mesmo.

GRANDE CAMPEÃ — Caribé Piraquara — Exp. o mesmo.

Mangalarga Paulista

GRANDE CAMPEÃO — Baluarte da Água Branca — Exp. Tourinho de Abreu e Filhos — Bahia.

Mangalarga Mineiro

GRANDE CAMPEÃO — Japiá — Exp. Guilherme Leal Braga — Bahia.

GRANDE CAMPEÃ — Deca de Equilândia — Exp. o mesmo.

Raça ÁRABE

MELHOR MACHO IMPORTADO — Mis Gey Phirr — Exp. Horace Cooke — Paraná.

Nacional — GRANDE CAMPEÃO — Tahl — Exp. o mesmo.

Puro Sangue Bretão Postier

GRANDE CAMPEÃO — Conde — Exp. Coudearia Dindiquera — Ministério do Exército Araucária — Paraná.

GRANDE CAMPEÃ — Batalha — Exp. o mesmo.



MANÉ DO BAIRRO 92. Nasc. 8-07-69, filho do Lord Clair Standard Master e Marimaria do Bairro.

JERSEY bem representado na 7.ª Exposição de CURITIBA

A CABANHA DOS ALAMOS, de propriedade do Dr. Kit Abdala conquistou, com "Mané do Bairro", 1.º Prêmio, Campeão Dois Anos e RESERVADO DE GRANDE CAMPEÃO — P.O. O animal apresenta desenvolvimento incomum e acentuado temperamento leiteiro.

Com apenas 18 meses possui 16 títulos
Campeão Bezerra em Pôrto Alegre 1970
Grande Campeão em Fco. Beltrão 1970
Grande Campeão em Clevelândia 1970
Grande Campeão em Guarapuava 1970
Res. Grande Campeão em Curitiba 1971

CABANHA LOS ALAMOS

Proprietário: Dr. KIT ABDALA

Caixa Postal 44 — Francisco Beltrão — Paraná
Seleção de Gado Jersey



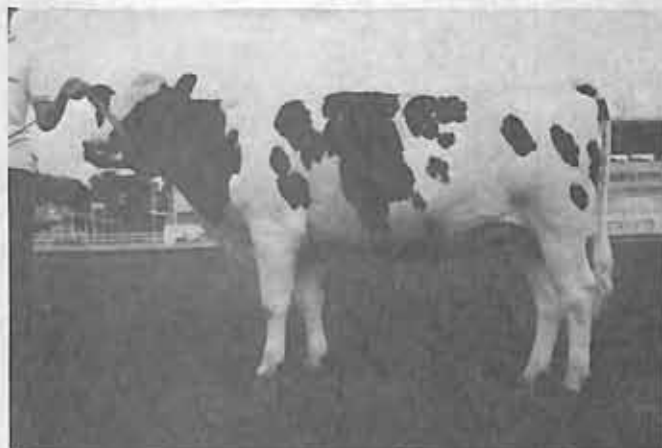
BATAVO na 7.ª Exposição de Curitiba

CONQUISTOU:

Taça transitória, oferecida pela Secretaria da Agricultura, pela conquista do maior número de pontos na raça Holandesa.



SALTO LEDA PABST ROLAND — CAMPEÃ VACA ADULTA e GRANDE CAMPEÃ P.C. — Filha de Perengero 645 Pabst Roland e de Roland 1.225 Inka Leda — Criador: Willem De Geus.



SLINGERLAND ASTRID 21 DE CARAMBEI — Nasc. 15-07-69, filha de Ellbank Admiral Burke Ideal e Slingerland 14 de Carambei. Criador: Guilherme Los. **CAMPEÃ NOVIILHA P.C.** na VII Exposição de Curitiba.



FRISO BLACK EAGLE GRIETJE 330 — Nasc. 25-2-70, filha de Paclamar Ivanhoé Black Eagle e de Friso Skycross Grietje 328. Criador: Auke Kijkstra. 1.º Prêmio e **CAMPEÃ BEZERRA** — Curitiba, 1971.

PRÊMIOS:

Holandês P&B

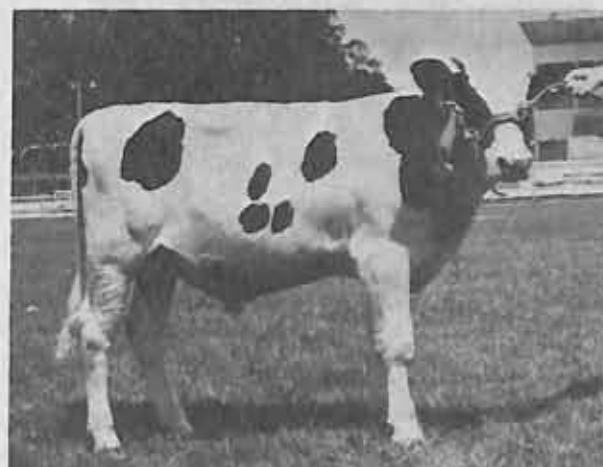
8 Campeonatos e 14 Primeiros Pr.

Grande Campeã PC
Res. Grande Campeão PO
Campeã Novilha PC
Campeã Bezerra PO
Res. Campeã Bezerra PC
Campeão 2 anos PO
Res. Campeão PO
Res. Campeã Bezerra PO

Jersey

5 Campeonatos e 7 Primeiros Pr.

Grande Campeão PC
Res. Grande Campeão PC
Campeã Vaca Jovem PC
Campeã Novilha
Res. Campeã Novilha



BLARCO-INKA PIETJE COLANTHA — Nasc. 8-6-70 — 1.º Prêmio, **CAMPEÃO BEZERRO e RES. GRANDE CAMPEÃO — P.O.** Filho de Woodbourne Inka Reflection e Pampas Ky Neltje 1.911. Criador: George van Blarcom de Graff. C. L. Mãe: 3-7, 360 d. 4.462 kg 4.00% 2x — L.M.

**CONTROLE
LEITEIRO
OFICIAL
PELA
A.P.C.B.**



BAMBI 2 DA QUERÊNCIA — Campeã Vaca Adulta e **GRANDE CAMPEÃ JERSEY P.C.** Curitiba, 71. Nasc. 15-2-67. Criador: Cornelius W. de Geus.

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA BATAVO

COLÔNIA HOLANDESA DE CARAMBEI — CASTRO — PR

Seleção de Gado Holandês P&B P.O. e P.C.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

Gado controlado por veterinários da Secretaria da Agricultura e por particular

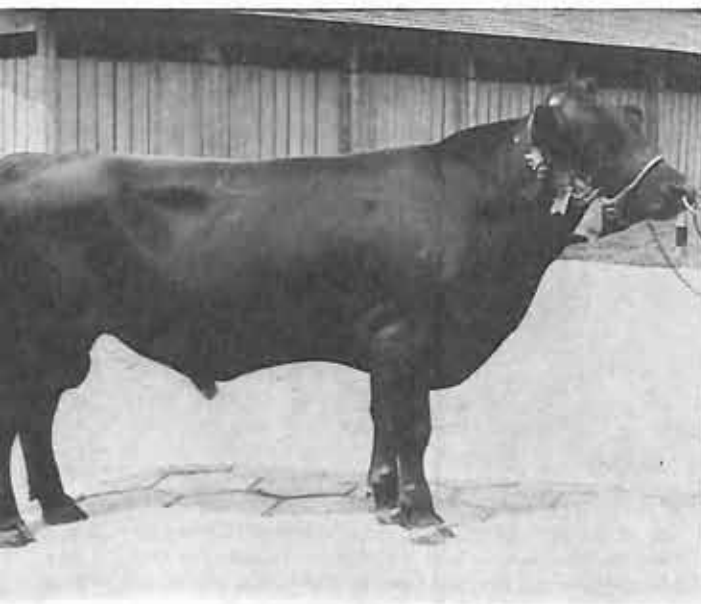
HELIO MOREIRA

CAMPEÃO DA VII EXPOSIÇÃO

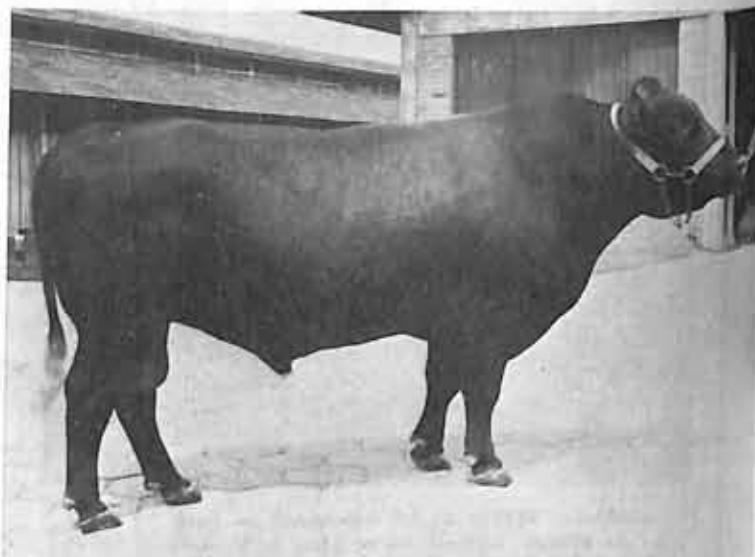
COM AS REPRESENTAÇÕES DAS RAÇAS:

RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA
Fazenda Rio Verdinho - Casa Branca - SP

GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO JÚNIOR
RIO VERDINHO ESQUIMÓ — Prov. 94 — Nasc.
28-1-70, filho de Adonis P.O. e Valentina P.O.



←



▲
RES. GRANDE CAMPEÃO E CAMPEÃO SENIOR
RIO VERDINHO BATATAIS 28 — Nasc. 12-12-67,
filho de Adonis P.O. e Carolina P.O.



←
GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ BEZERRA
RIO VERDINHO DENGOSA — Prov. 68 — Nasc.
24-10-69, filha de Adonis P.O. e Minerva P.O.

FAZENDA RIO VERDINHO
CASA BRANCA - S. PAULO

Proprietário : **HELIO MOREIRA**

SALLES

DE CURITIBA

HOLANDÊSA PRÊTA E BRANCA
Faz. das Cobras S. A. Agro Pastoril - Campinas SP



GRANDE CAMPEÃ E CAMPEÃ NOVILHA - P.O. [^]
RIO VERDINHO ANTILHAS — Nasc. 25-9-68, fi-
lha de Morenita 29 — CBA Carita Campios e Mo-
renita 40 Cecilia Muneco Kay.

MELHOR FÊMEA IMPORTADA E CAMPEA [^]
VACA JOVEM

MORENITA 40 Cecilia Muneco Kay — Nasc.
12-11-65, filha de Sanlucci Muneco Marilu Chamuyo
e Raelwi 924 Kay Transmitter Gers 277.



MELHOR MACHO IMPORTADO E CAMPEÃO [^]
SÊNIOR
AMERICANO PILLO REGHTO SUPREME —
Nasc. 8-2-67, filho de Eladios Estreliero e America-
no 12 Supreme Otonable.



FAZENDA DAS CABRAS S. A. AGRO PASTORIL - Campinas SP

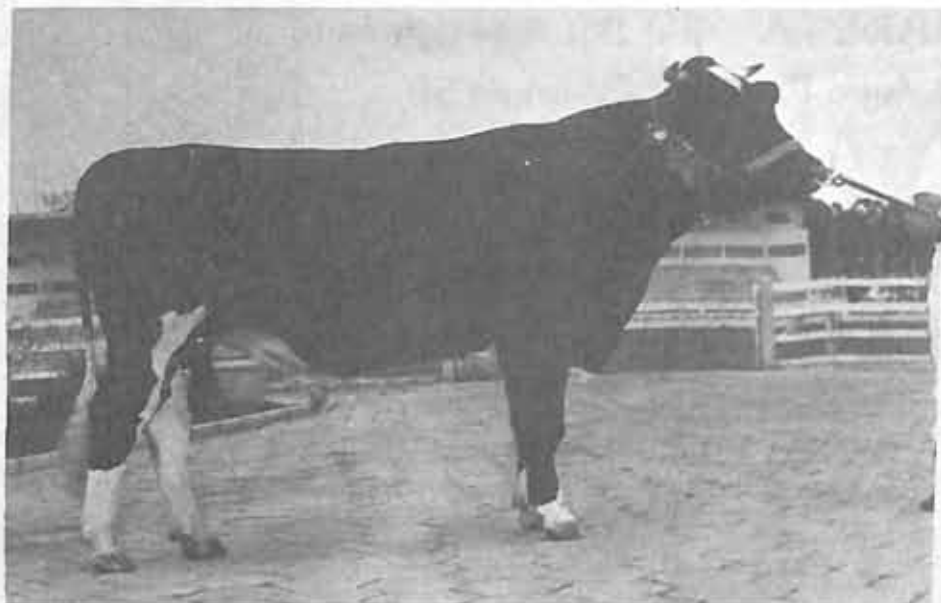
SALLES EM SÃO PAULO: Largo do Arouche, 396
2.º - cj. 25 - Tel.: 32-4282



VII EXPOSIÇÃO DE CURITIBA — 1971

GRANJA CP-ROCKY CORNELIUS PAULS

GRANDE VITÓRIA EM CURITIBA - 71 - CONQUISTANDO O
GRANDE CAMPEONATO DA RAÇA HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO P.O.



ANNE SKYCROSS CARIOCA — Nasc. 23-07-68, filho de Gray View Skycross e Carioca Linda Chamba Flôr 1. Obteve, na VII Exposição de Curitiba, 1.º Prêmio, Campeão Sênior e Grande Campeão da raça Holandês Prêto e Branco.



Estes magníficos animais apresentados por Cornelius Pauls, na VII Exposição de Curitiba, obtiveram expressivos prêmios, consagrando o trabalho de dedicação de seus proprietários. Da direita para esquerda: O Grande Campeão "Anne Skycross Carioca", a Reservada de Grande Campeã e Campeã Vaca Adulta P.O. "Witmarsum Yolanda Fela" e a seu lado a Campeã Bezerra P.C. Roya Linda CP Rocky.

Contrôle Leiteiro oficial.

Venda permanente de reprodutores PO e PC da
raça holandesa prêto e branco, descendentes de
tours provados.

GRANJA CP-ROCKY
CORNELIUS PAULS

End. Colônia Witmarsum — Mun. de PALMEIRA — PR

CHIANINO DA FAZENDA DAS QUATRO MENINAS

**RESOLVE SEU PROGRAMA DE CRUZAS AUMENTANDO
PRODUTIVIDADE, MANTENDO FERTILIDADE E RUSTICIDADE**



DARGO

COM 1014 KG

MELHOR MACHO IMPORTADO

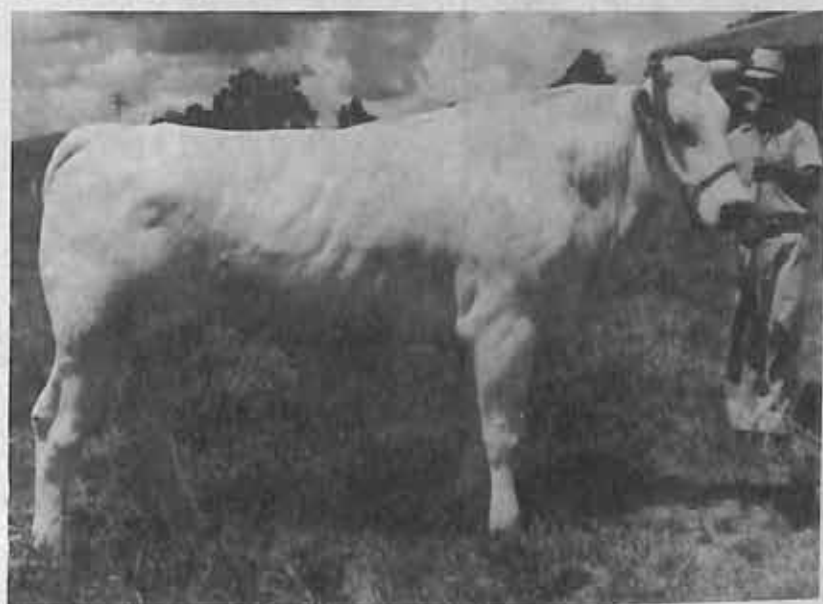
CURITIBA 71

COBRINA

COM 895 KG

MELHOR FÊMEA IMPORTADA

CURITIBA 71



**MAIS UMA CONSAGRAÇÃO EM PRES. PRUDENTE 71 - GRANDE CAMPEÃO E
RES. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA**

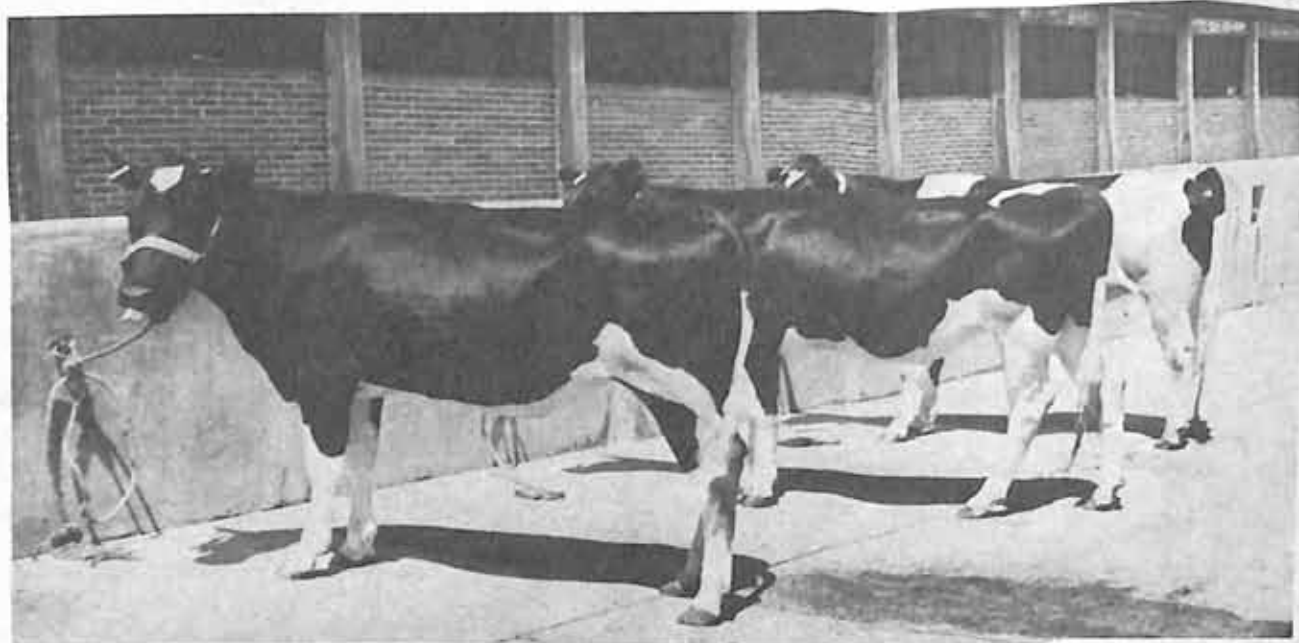
FAZENDA DAS QUATRO MENINAS INDÚSTRIAS AGRO-PECUÁRIAS LTDA.

CRIADOR: BERNHARD WINKLER — BOTUCATU - S.P. — CAIXA POSTAL 64 — TEL. 21250

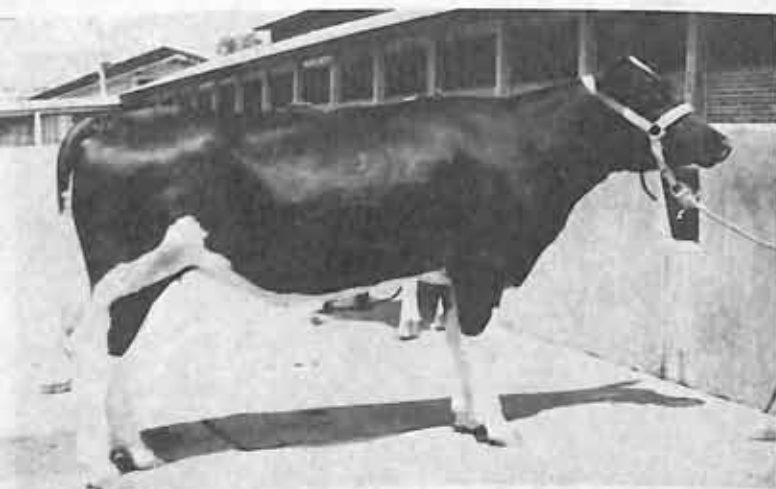
ALIMPORT

IMPORTADORES E
LTDA. EXPORTADORES DE GADO

APRESENTARAM NA VII EXPOSIÇÃO DE CURITIBA 11 NOVILHAS
DA RAÇA HOLANDO-URUGUAIO — B&P.



ESTAS NOVILHAS SÃO DO TIPO STANDARD DE EXPORTAÇÃO imunizadas
durante a Exposição de Curitiba.



FOTOS TIRADAS APÓS A IMUNIZAÇÃO

Para esclarecimento aos interessados em importar gado holandês do Uruguai, comunicamos que os animais apresentados na VII Exposição de Curitiba, obedecem ao tipo standard e não foram escolhidos entre os melhores existentes no Uruguai

Atendemos pedidos de qualquer parte do País.
Solicitem informações a

CONTAMOS COM EXPERT, EM FRONTEIRA,
PARA ATENDER AS EXIGÊNCIAS DE NOSSOS
CLIENTES.

APARTAMOS, EMBARCAMOS, FATURAMOS E
SEGURAMOS.

ALIMPORT LTDA.

Rua Reinaldo S. de Quadros, 616 — Tel. 22-4738

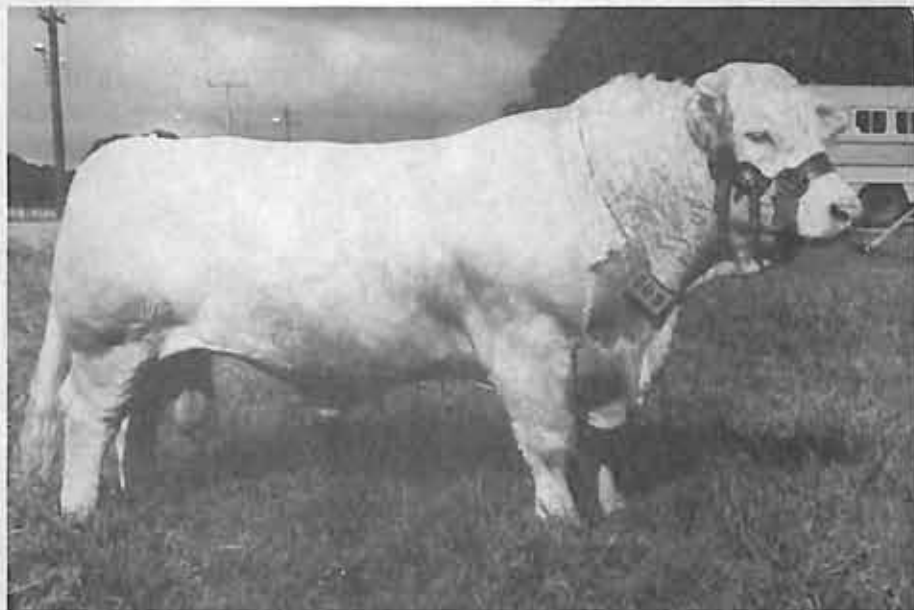
Curitiba — Paraná



CHAROLÊS de Santa Catarina Vitorioso em Curitiba

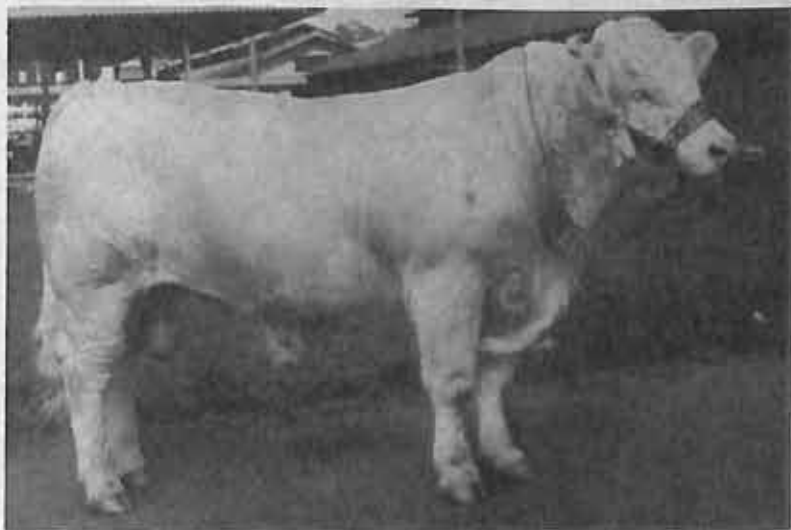


GRANDE CAMPEÃO — CAMPEÃO SÊNIOR



GRANADA — Tat 25 — Nasc. 26-1-68, filho de Dipan Arrufo e Quatre Saisons, Pêso oficial 1.130 quilos, Campeão Bezerro e Res. de Grande Campeão, Curitiba, 1969. Campeão 2 anos em Curitiba, 1970. Res. Grande Campeão em Pôrto Alegre, 1970. Grande Campeão da Exposição de Clevelândia, 1970. Grande Campeão em Curitiba, 1971.

CEZAR CHEQUE CABO — Tat 33 — Nasc. 11/11/69, filho de Pab Cheque Mate e S.P. Sentinela. Campeão Bezerro em Pôrto Alegre, 1970. Grande Campeão da Exposição de Lagoa Vermelha, 1970 e Res. Campeão Júnior, Curitiba, 1971.



**VENDA DE REPRODUTORES
E VENTRES P.C. e P.O. BEM
COMO SÊMEN CONGELADO
DOS ANIMAIS ACIMA RE-
FERIDOS.**

Cabana RANCHO FUNDO

Seleção das raças Charolêsa e Flamenga — PO e PC

Propriedade de

VICTÓRIO POLETTTO S. A.

COM. E IND. EXPORT. E IMPORT. E PECUÁRIA

CAÇADOR — SANTA CATARINA



leite é bom negócio a partir de uma ordenhadeira alfa laval

- Rende mais leite: exatamente 5% a mais por vaca.
- Um homem, com 3 unidades, pode ordenhar até 36 vacas em 1 hora. Como o dia de trabalho tem 8 horas, sobram pelo menos 6 horas (duas ordenhas) para os outros tantos serviços da fazenda e do próprio estábulo.
- O leite, livre do contato manual, resiste a muito mais tempo sem azedar-se.
- A saúde do rebanho é assegurada, pois a Ordenhadeira Alfa Laval executa, simultaneamente, suave massagem no úbere, melhorando a circulação sanguínea. E não há possibilidade de ferimentos a unha ou por excesso de força.

Comprove você também que leite é bom negócio a partir de uma Ordenhadeira Alfa Laval.

Fabricada no Brasil por Separadores **ALFA-LAVAL** S/A



Informações e vendas:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Fones: 51-6960, 51-6380, 51-6498,
51-6963 - Caixa Postal, 9194 - São Paulo - SP



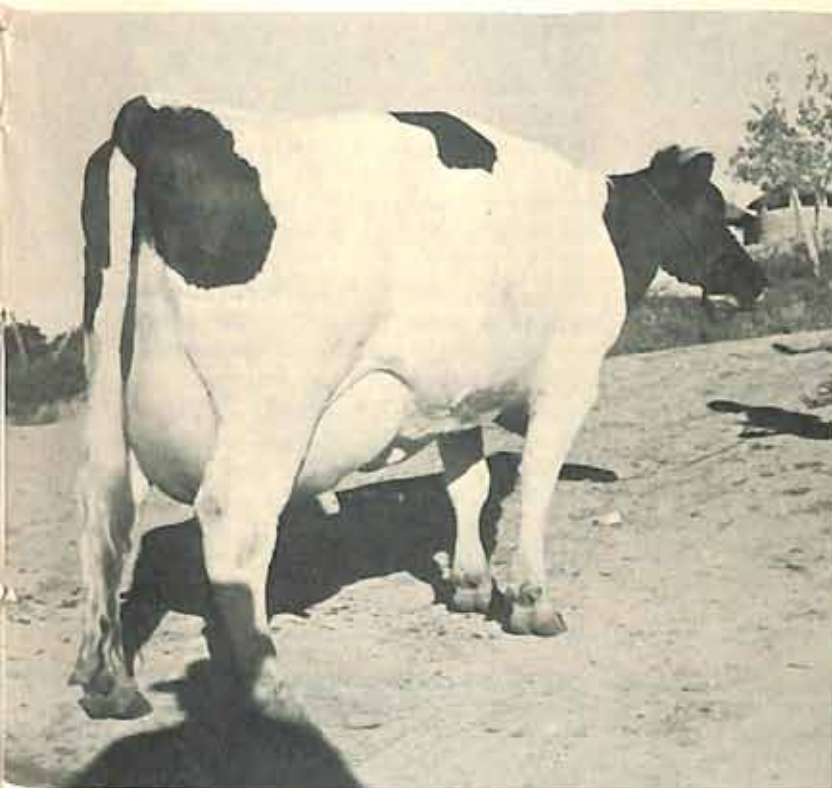
TORTUGA

COMPANHIA
ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

HONRA AO MÉRITO



▲

J.D. JITSKE — novilha Holandesa P.O. —
registrou aos 2 anos 8 meses — 6.499 quilos
de leite.

J.D. DITADORA — novilha Holandesa P.O.
— registrou aos 2 anos 5 meses em 296 dias,
6.284 quilos de leite com 191,4 quilos de gor-
dura, com nova parição em intervalo mínimo
de 298 dias. Com esta produção e na cate-
goria de 305 dias, é a segunda maior produtora
nacional de leite.

➡



No primeiro Encontro de Criadores do Sul de Minas promovido pela A. C. A. R., as vacas **J. D. DITADORA** e **JITSKE**, de propriedade do sr. Junqueira Dias, Fazenda Engenho, Município de Carmo de Minas, MG., foram consideradas as duas melhores novilhas da região.

É TEMPO DO NOVILHO DE

Quanto vale um novilho hoje? E um bezerro desmamado ou de sobre-ano? Estamos assistindo uma concientização dos setores de produção do boi de corte, ou seja, uma adaptação dos preços tanto no gado em pé como no abatido consequente da crescente demanda do mercado de carnes.

Dissemos que está havendo uma concientização. Isto porque, os fatores que determinam o aumento de consumo de carne e a atual situação econômica do País, forçosamente determinarão a adoção de medidas visando a produção mais econômica do boi, para que ele seja mandado ao matadouro mais novo, e não aos 3-4 anos como agora.

FATORES DE INFLUÊNCIA

A valorização do novilho de corte deve-se hoje, de um lado, a momentânea falta de crias — ocasionada pela matança excessiva de fêmeas nos últimos anos. De outra

parte, maior demanda, com o mercado consumidor tanto externo como interno, abrindo atualmente perspectivas cada vez maiores de aumento de consumo. O Brasil é um dos poucos países no mundo que tem condições básicas para atender esta crescente demanda, e para isto estamos e devemos nos adaptar, produzindo um tipo de carne que venha atender às exigências do consumidor.

EXIGÊNCIAS DO CONSUMIDOR

A tendência atual é para o consumo de tipos especiais de carne, mesmo que se cobre preços mais altos. Quais são estas exigências? Os países europeus, hoje principal mercado, estão pedindo preferentemente em quantidades indefinidas:

a) bezerros inteiros, de boa qualidade zootécnica e sanitária, que possam ser finalizados na Europa, de modo a atingir 400-500 kgs aos doze-quinze meses de idade;

b) novilhos engordados (finalizados) precocemente, com peso de 350-500 quilos aos 12-15 meses de idade;

c) carne magra e tenra, ou seja, procedente de novilhos jovens.

Em outras palavras, a preferência dos europeus recai sobre os animais jovens. Para que se tenha uma idéia desta tendência basta ver o que acontece na Itália, onde mais de 40% dos animais levados ao abate têm menos de 15 meses de idade, como demonstram os dados abaixo sobre o percentual de carne produzida em relação à idade de abate:

Idade do abate	Percentual de carne produzida
Bezerros (até 12 meses)	17,0%
Novilhos(as) (12-15 meses)	29,5%
Novilhos (até 2 anos)	11,5%
Vacas (refugo)	31,5%
Touros e bois	10,5%

O bom manejo das pastagens e a boa alimentação são as chaves do sucesso da criação.



CORTE

NELSON CHACHAMOVITZ

Apesar de custar mais caro na Itália, a preferência é para aqueles animais engordados precocemente (até 15 meses) que, embora jovens, pesam de 400 a 500 quilos. Este peso é conseguido mediante uma alimentação balanceada científica e econômica, além de um manejo adequado, ensejando finalizar e enviar ao abate o novilho no menor tempo possível.

MERCADO INTERNO

O mercado interno não tem sido tão exigente como o externo quanto à qualidade da carne. Mas o será, no momento em que a produção de novilhos, estimulada econômica e financeiramente cada vez mais, atingir a um ponto de suficiência. Não devemos nos esquecer que São Paulo e Rio, os maiores centros consumidores do país, estão hoje ligados à Europa e aos Estados Unidos, em poucas horas por modernos

aviões e em segundos pelos rapidíssimos meios de telecomunicações. Não é difícil prever-se que muito logo surgirá uma classe de consumidores tão exigentes como o europeu ou o norte americano, que breve teremos igualmente que fornecer internamente a mesma carne tipo exportação. Mesmo que não ocorra esta hipótese, temos que, uma vez satisfeito o mercado interno com carne bovina e de outros tipos, teremos que nos orientar para a exportação; e no mercado internacional (ou nacional) quem determina a qualidade é o comprador.

PRODUZIR ECONOMICAMENTE

É, portanto, tempo para adaptar nossos meios de criação às exigências modernas, se não quisermos ficar para trás. Temos disponíveis hoje no país as técnicas mais avançadas, as quais pelas condições naturais dos nossos campos, são perfeitamente adaptáveis ao nosso meio. No Noticiário Tortuga n.º 188, de março de 1971, foram relatados os resultados de uma prova de ganho de peso realizada pelo Prof. Barrierson Villares e equipe, na Fazenda Barreiro Rico.

Neste teste, obteve-se médias de 407 kg, 377 kg e 370 kg, para animais Santa Gertrudes x Nelore e Nelore com idades variáveis de 543 a 562 dias, portanto, menores de 2 anos. Como ração foi dado além do capim, milho (grão, sabugo e palha), torta de algodão, alfafa, FOSBOVI 30 e sal.

Podemos e temos o dever de produzir uma carne mais barata que os europeus, pois temos possibilidades de produzir os bezerros (os italianos importam da Alemanha ou Hungria ou querem que o Brasil os vendam) e ainda dispomos de milho, soja e algodão que eles nos compram. Não necessitamos de importar bezerros e alimentos como eles.

PLANO TRÍPLICE

Com introdução de simples regras de manejo e de arraçãoamento conseguiremos excelentes resultados. Mineralizar os rebanhos, fazendo face às carências de nossos pastos especialmente de fósforo

(FOSBOVI), desverminizar com um produto de amplo espectro e fácil aplicação (Tetramisol) e vitaminição com uma só injeção durante 3 ou 4 meses (Vitagoid ADE). Estes são os fundamentos do Plano Tríplice da Tortuga, cuja aplicação aliado a certas regras de manejo e alimentação, visa antes de mais nada, chegar a uma maior produção do novilho de corte, mais econômica e racional, atendendo às exigências do moderno consumidor, especialmente o externo. E não devemos nos esquecer — hoje quem tiver novilhos ou carne para exportar, ganha dinheiro.

CONCLUSÃO

Nas condições atuais de mercado é preciso conseguir o máximo de rendimento da criação. Melhorar os índices de fertilidade do rebanho, diminuir ou eliminar a incidência de doenças neo-natais. Não se pode perder bezerros, que a cada ano estão valendo mais e mais.

Existem ótimas perspectivas de preço, seja para o novilho magro como para o boi gordo. Os preços que eles alcançam hoje já são compensadores e ainda serão mais no futuro.

É, portanto, hora de pensar em adotar medidas de manejo mais avançadas, especialmente no período da seca que se avizinha. Garantindo-se nesta época uma suplementação alimentar de manutenção aos bovinos mantidos em regime de pasto, fornecendo-lhes mineral rico em fósforo e outros elementos carentes nas pastagens e controlando a incidência verminótica do rebanho, garantir-se-á igualmente que não haja perda de peso e mantenham seu perfeito estado de saúde.

Assegurar-se-á também desta forma, meios para que o animal desenvolva-se rapidamente logo às primeiras chuvas. Reduziremos então o tempo do abate, e um boi que normalmente iria ao matadouro aos três — quatro anos, poderá ser finalizado com dois anos. Muitos criadores já o estão conseguindo aplicando o Plano Tríplice, produzindo carne de forma econômica e racional. É o que está a exigir o mercado brasileiro. É tempo do novilho de corte.



Pasto sêco, pobre e vermes provocam a morte de rebanho

VITAMINAS - FÓSFORO - VERMIFUGO: EIS A SOLUÇÃO



VITAGOLD ADE
(Vitaminas)



FOSBOVI
(Fósforo)



TETRAMISOL
(Vermífugo)

REPRESENTAM O "PROGRAMA TRIPLICE"
DESENVOLVIDO PELOS TÉCNICOS DA "TORTUGA"
PARA MINORAR OS PROBLEMAS DA SÊCA

SOLICITE INFORMAÇÕES DIRETAMENTE À

"TORTUGA" - Cia. Zootécnica Agrária

RUA PROGRESSO, 219 — SANTO AMARO — SP.

FONES: 267-3542, 269-0247, 269-1092

NO RIO GRANDE DO SUL, EM PÔRTO ALEGRE

AV. FARRAPOS, 2955 — CX. POSTAL, 3084

FONE: 22-7747

OU AOS SEUS REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL.

COMUNICADO N.º 19/71

O Instituto Brasileiro do Café, através do Departamento de Assistência à Cafeicultura, comunica às Cooperativas de Cafeicultores, registradas em sua Divisão de Cooperativismo, que se acha aberta a operação de financiamento de Atomizadores Costais Motorizados, cujas normas de processamento se encontram nos Serviços Regionais de Assistência à Cafeicultura, nos seguintes endereços:

COOPERATIVAS DO ESTADO DO PARANÁ

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura SERAC-PR. 1 — Londrina
Bairro do Aeroporto
Caixa Postal, 767
LONDRINA — PARANÁ

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura SERAC-PR. 2 — Maringá
Armazém 3 do IBC
Caixa Postal, 527
MARINGÁ — PARANÁ

COOPERATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura SERAC-SP. 1 — São Paulo
Rua João Brícola, 67
9.º andar - São Paulo - S.P.

COOPERATIVAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura SERAC-M.G. 3 — Varginha
Bairro Jardim Anderes s/n
C. Postal, 194, 195
Varginha — Minas Gerais

COOPERATIVAS DA ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura SERAC-M.G. 2 — Caratinga
Rua Cel. Pedro Martins, 225
CARATINGA - Minas Gerais

COOPERATIVAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura SERAC-E.S. 1 — Vitória
Rua Duque de Caxias, 121
VITÓRIA - Espírito Santo

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1971.

Mario Penteado de Faria e Silva
Presidente

NORMAS DE FINANCIAMENTOS...

O Instituto Brasileiro do Café, através do Departamento de Assistência à Cafeicultura, comunica às Cooperativas de Cafeicultores que se acha aberta a operação de financiamento de Atomizadores Costais Motorizados, às que não se encontrem em atraso com os financiamentos anteriormente concedidos pelo FIMAG ou FICOOP, obedecidos os critérios a seguir discriminados:

1. Os financiamentos serão concedidos pelo prazo de 48 meses, vencendo juros de 7% a.a., os quais serão pagos semestralmente;

2. O principal será resgatado em 4 parcelas iguais, anuais, e vencíveis a partir do 1.º ano de vigência do contrato;

3. Os prazos dos financiamentos serão contados a partir da data do contrato realizado com a Agência do Banco do Brasil S/A que efetivar a operação;

4. A Cooperativa interessada apresentará o seu pedido até o limite de Cr\$ 100.000,00 (cem mil cruzeiros), junto ao Serviço Regional de Assistência à Cafeicultura de sua jurisdição até 30 de novembro de 1971, que o analisará, encaminhando-o ao DAC para total ou parcial deferimento;

5. A autorização do empréstimo será comunicada ao Banco do Brasil S.A., por carta, na qual serão indicados o nome da Cooperativa, o montante a ser financiado e os tipos de atomizadores a serem adquiridos;

6. Autorizado o empréstimo pelo IBC-DAC, seja qual for o seu valor, a operação será efetuada através de nota de crédito rural, salvo nos casos em que o Agente Financeiro julgar necessário a constituição de garantias reais;

7. O Banco do Brasil S/A., após a realização de cada financiamento, fornecerá ao IBC-DAC cópias das operações realizadas para o necessário registro na sua Contadoria Geral;

8. O pagamento da aquisição dos Atomizadores Costais Motorizados deverá ser feito diretamente pelo Agente Financeiro, aos vencedores, contra recibo e apresentação dos respectivos comprovantes de venda;

9. Será admitida a aquisição de outros tipos de Atomizadores, desde que a proposta apresentada pela Cooperativa seja acompanhada de justificativa técnica emitida por Engenheiro Agrônomo, obedecendo-se, todavia, o processamento previsto no item 4;

10. A cobrança de cada operação será realizada pelo Banco do Brasil S.A., que apresentará às Cooperativas devedoras na data de seus vencimentos, sendo admitidas para resgate, as seguintes condições:

10.1. Atraso nos pagamentos de até 15 dias — livre de multas;

10.2. Atraso de até 30 dias — acrescido de multa correspondentes a 1%; e

10.3. Atraso de mais de 30 dias — com multa de 10% sobre o valor da operação e juros de 1% ao mês.

11. As taxas de serviços para essa operação de crédito serão pagas pelo IBC, de acordo com o Convênio estabelecido com o Banco do Brasil S/A.

Rio de Janeiro, 29 de abril de 1971.

Mario Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 523

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os seguintes preços mínimos de registro no Instituto Brasileiro do Café, a partir de 27 de abril de 1971, inclusive, de "declarações de vendas", relativas à exportação de café da Sabra 1970/71 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído, para embarques até 31 de agosto de 1971, inclusive:

a) US\$ 0.39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés "despolpados" exportados por qualquer porto;

b) US\$ 0.39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto;

c) US\$ 0.38 (trinta e oito centavos de dólar americano) por libra pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados pelos portos de Paranaguá e Antonina;

d) US\$ 0.35 (trinta e cinco centavos de dólar americano) por libra pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", exportados pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói;

e) US\$ 0.33.50 (trinta e três e meio centavos de dólar americano)

por libra pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", exportados pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí.

Art. 2.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café de que trata o Art. 1.º será de US\$ 17.75 (dezessete dólares e setenta e cinco centavos) ou o equivalente em outras moedas, por saca de 60.5 quilos brutos de café verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído.

PARÁGRAFO ÚNICO — A quota de contribuição acima indicada será automaticamente reajustada em função da taxa de conversão cambial do dólar americano ou da paridade desta com as demais moedas estrangeiras para a compra à vista de letras de exportação fixadas pelo Banco Central do Brasil.

Art. 3.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "conta gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, e de 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a re-

missão de comissões de agente de até o máximo 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelos exportadores.

Art. 4.º — As operações anteriormente registradas no IBC poderão ser reajustadas aos critérios da presente Resolução, desde que os cafés não tenham sido embarcados ou os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados por antecipação.

Art. 5.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 6.º — A remuneração cambial da exportação de café resultante de exportações contratadas com base nos preços de registro e quota de contribuição fixados nesta Resolução prevalecerá para a compra de letras à vista.

Art. 7.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 524

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que lhe faculta a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e devidamente autorizada pelo Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Será concedida aos compradores, no exterior, uma garantia de preços sobre suas compras diretas de café, no Brasil, que cobrirá as operações registradas ou que venham a ser registradas no IBC, cujos cafés sejam embarcados até 31 de agosto de 1971, dentro dos prazos consignados nas respectivas "declarações de vendas" e também os embarques realizados a partir de 8 de março de 1971, inclusive.

Art. 2.º — O valor da eventual indenização por garantia de preços será calculado com base na maior diferença verificada entre a média de 9 (nove) dias consecutivos de mercado do preço indicativo do grupo de café "Arábica não lavado" segundo aferido pelos atuais critérios da Organização Internacional do Café, cujo quinto dia será a data do registro da operação no Institu-

to Brasileiro do Café e a média móvel aritmética do mesmo preço indicativo tomada por períodos de 10 (dez) dias consecutivos de mercado, a qual se iniciará na data do embarque e terminará no trigésimo dia após o do embarque, inclusive.

PARÁGRAFO 1.º — Sempre que a média de preços indicativos apurada com base no registro da operação no IBC for superior àquela verificada segundo a data do embarque, a diferença será indenizada ao comprador em Avisos de Garantia.

PARÁGRAFO 2.º — As operações registradas no IBC sob os critérios das Resoluções n.ºs 516 e 518, de 24.2.1971 e 22.3.1971, cujos cafés tenham sido embarcados a partir de 7.4.1971, inclusive, para efeito da garantia prevista nesta Resolução, conservarão a data do primitivo registro, no IBC desde que, se reajustadas conforme previsto no Art. 4.º da Resolução n.º 521, de 6.4.1971, mantenham as condições originais.

PARÁGRAFO 3.º — Qualquer alteração que venha a sofrer uma "de-

claração de venda", prevalecerá, para efeito de cálculo da garantia de preço, a data em que o IBC aprovar a referida modificação.

PARÁGRAFO 4.º — Não sendo dias de mercado as datas do registro da operação no IBC e do 30.º (trigésimo) dia após o do embarque, inclusive, será considerado para efeito de cálculo o dia de mercado imediatamente anterior.

Art. 3.º — Ficam revogadas as Resoluções n.ºs 517, 519 e 522, de 24.2, 22.3 e 6.4.1971, respectivamente e demais disposições que, a respeito, colidirem com os da presente Resolução.

PARÁGRAFO ÚNICO — A garantia de preços concedida às operações registradas no IBC ao amparo das Resoluções acima referidas será calculada nos termos desta Resolução.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente



A Convenção da "Tortuga" trouxe à reunião 61 elementos do corpo diretor e de vendas.

O que foi a Convenção Anual da "Tortuga"

Há 19 anos, um grupo de idealistas reunia-se para lançar os fundamentos de uma organização dedicada à produção de minerais e vitaminas para a alimentação animal. Então, o importante problema da integração mineral e vitamínica das rações era pouco considerado. Reduzido o número dos criadores que lhe davam o devido valor, que a encaravam como valioso fator de produtividade. Apenas técnicos especialistas e uma reduzida elite de pecuaristas, avessos a rotinas rígidas e à imutabilidade de normas tradicionais, avaliava a transcendente função dos minerais e vitaminas, como fatores de saúde e produção animal.

ALTAMENTE POSITIVO O SALDO DE REALIZAÇÕES

O levantamento e retrospecto de suas atividades revelaram uma soma de iniciativas pioneiras de grande relevância técnica e econômica.

A par da difusão e, por assim dizer, popularização do emprego de complexos minerais e vitaminas na alimentação animal, a TORTUGA manteve-se à frente de novas e positivas práticas de manejo e produção.

Através de campanhas, consubstanciadas em persistente e inteligente trabalho, de caráter educativo, inaugurou, em vários setores, normas de exploração animal, cuja implantação levou, pela sua re-

percussão técnica e econômica, ao estabelecimento de novos conceitos no seio dos criadores.

Conta-se, dentre elas, a hoje grandemente difundida utilização de concentrados protéicos, que possibilitou não só o aproveitamento como a valorização de alimentos grosseiros produzidos nas fazendas.

Demonstrou as grandes vantagens das gaiolas na avicultura intensiva. Vantagens caracterizadas pela facilidade de controle da produção; pela economia de ração, graças à redução do desperdício de ração e à elevação do índice de conversão e, também, pelo total aproveitamento do esterco, adubo orgânico de grande valor fertilizante.

A seu ativo de iniciativas pioneiras soma-se, ainda, a pertinaz luta em prol do porco tipo carne, em contraposição ao antieconômico porco-banha, só pronto para o matadouro por volta dos 10 — 12 meses, ao invés dos seis meses como ocorre com o primeiro. Esta diferença representa muitos cruzeiros em alimento e em tempo, pois o consumo é menor, o giro do capital mais rápido e dobrado o desfrute do rebanho.

A tipificação das carcaças de suínos, de forma a estabelecer-se a cotação de acordo com a qualidade, expressa em rendimento, é mais uma das teses em que vem a TORTUGA empenhando-se a fundo. Implantado o sistema, terão os criadores re-

muneração justa e ver-se-á estimulado o aperfeiçoamento de nossa suinocultura.

Ainda na área da suinocultura, é de salientar-se o desmame precoce, aos 35 dias de vida, como recomendação, cuja prioridade deve-se reconhecer ao Departamento Técnico da Tortuga. Esta prática tende a difundir-se, graças ao menor desgaste das reprodutoras e ao maior número de parições que proporciona.

A engorda de bovinos em confinamento, agora em início de aceitação por muitos criadores, conta-se, também, na escala de iniciativas pioneiras da TORTUGA, desde 1960. Salientando a economia de pasto, possibilidade de melhor aproveitamento do preço de entressafra e a produção de carcaças tipo exportação, a TORTUGA tem mostrado aos criadores quanto poderão beneficiar-se com este moderno método de engorda.

O "Campo Experimental Tortuga", inaugurado logo após sua fundação, é também iniciativa inédita entre as organizações congêneres. Nêle são ensaiadas técnicas não apenas de nutrição animal, mas também de manejo e cruzamento. Constitui, hoje, verdadeiro campo de treinamento e centro produtor de suínos tipo carne das melhores linhagens inglesas e americanas. Sua produção é hoje intensamente disputada pelos criadores de todo o País.

Não se pode esquecer, também, o programa de divulgação de conceitos zootécnicos de capital importância econômica para os criadores, que a TORTUGA vem mantendo há mais de 15 anos, através do tradicional "NOTICIÁRIO TORTUGA", publicado mensalmente nas páginas centrais desta revista. Este programa, importa salientar, está hoje grandemente ampliado com a assistência dada aos criadores pelo seu Departamento Técnico, que dispõe de veterinários e agrônomos num total de 15. São técnicos selecionados que levam diretamente à casa do pecuarista as últimas conquistas da ciência em benefício da produção.

O QUE VEM SENDO AS CONVENÇÕES DA "TORTUGA"

Nos últimos anos, na semana da Páscoa, a "TORTUGA" reúne seus homens de vendas, técnicos e junto a alta direção discutem em assembléia, o balanço das atividades do último ano.

Este ano duas razões importantes marcaram a 3.ª CONVENÇÃO NACIONAL DOS REPRESENTANTES TORTUGA.

A primeira foi o seu local — Porto Alegre — uma homenagem da TORTUGA a seus homens do Sul que assim estende os seus aplausos a todo o laborioso povo gaúcho pelo trepidante progresso que abala o Rio Grande do Sul, numa prova cabal de transformações de estruturas, alterando as grandes planícies com estradas, a pecuária com tecnologia e guardando ainda a tradição contagiante de amizade da gente dos Pampas.

Depois a TORTUGA em Porto Alegre estava marcando um passo de gigante, reunindo seus médicos veterinários num conclave técnico e científico onde o criador foi a principal meta a ser atingida, traçando planos para levar aos pecuaristas os avanços que a ciência zootécnica conquista.



Aspecto da mesa diretora da reunião, aparecendo da esquerda para a direita: Dr. Gerardo O. Soares, diretor industrial, Dr. Guido Gatta, diretor de "marketing" e Dr. Fabiano Fabiani, diretor-presidente.

Esta equipe de médicos veterinários da TORTUGA, é a maior já reunida por qualquer empresa privada no País, homens de quase todos os estados brasileiros que em mesa redonda discutiram problemas, levantaram soluções e traçaram planos de supervisão para suas equipes de campo e transformando os resultados obtidos em realidade.

No Rio Grande do Sul, todos os convencionais participaram de um programa intenso de proposições e ainda visitaram a Estação Experimental de Montenegro onde foram recebidos pelo seu Diretor, que gentilmente não poupou detalhes e respondeu todas as perguntas feitas pelos nossos homens de vanguarda em todos os departamentos visitados: Laticínios, seleção genética de bovinos, silagem, centro de avaliação de suínos, os testes em andamento na avicultura, equinicultura e as modernas instalações de ordenha.

Em Estréla ainda no Rio Grande do Sul, toda equipe da TORTUGA teve o privilégio de participar de uma reunião

com o Dr. Helio Miguel De Rose — presidente da Associação Brasileira de Criadores de Suínos ali sediada e nesta visita foi oficialmente inaugurado o novo auditório daquela associação.

Os convencionais foram cientificados ainda dos esforços titânicos que a Associação vem realizando para cadastrar todas as raças suínas criadas no Brasil, como também da sua supervisão nos controles genéticos e peso que estão sendo realizados na Estação Experimental de Montenegro.

O Dr. De Rose manifestou ainda a satisfação de ver entre os convencionais, o Dr. Fabiano Fabiani, diretor presidente da TORTUGA, um pioneiro criador de raças suínas no Brasil e um incentivador emérito da zootécnica que transforma a nossa pecuária.

Durante a estada em Porto Alegre o Dr. Fabiano Fabiani fez uma palestra à Comissão de Agricultura e Pecuária da Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul que é presidida pelo deputado Rubem Scheid, com a presença honrosa ainda do Presidente da Edilidade Deputado Solano Borges e os integrantes da comissão deputados Julio Brunelli, Oscar Westendorff, Rospide Neto e Aristides Bertuol. O Dr. Fabiano Fabiani achava-se em companhia do Diretor do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos Veterinários, sendo na ocasião convidado para participar do Plenário a ser realizado em julho vindouro, quando a comissão de Agricultura e Pecuária, apresentará seu relatório sobre as atuais condições dos rebanhos e pastagens gaúchas.

Este repórter que acompanhou par e passo todos os movimentos da 3.ª CONVENÇÃO NACIONAL DOS REPRESENTANTES TORTUGA, sentiu sem sombra de qualquer dúvida um trabalho cheio de técnica, ciência e carinho a serviço do desenvolvimento brasileiro, conforme senti nas palestras realizadas pelos Drs. Gerardo G. Soares, Nelson Chachamovitz, José A. de Souza (gerente técnico da Filial de Porto Alegre), Guido Gatta (Diretor de Marketing), Adelmo Dick (Gerente da Filial de Porto Alegre) e pelo presidente da TORTUGA, Dr. Fabiano Fabiani.

Corpo diretor da "Tortuga", aparecendo da esquerda para a direita: Sr. Octacilio Molan, Guido Gatta, Adelmo Dick, Nelson Chachamovitz, Fabiano Fabiani e Gerardo O. Soares.



Indenização dos danos causados por animais domésticos

Se um animal doméstico causar danos à propriedade vizinha, seu dono está obrigado a ressarcir os prejuízos?

Causar dano à fazenda divisória é evento que não é raro nas relações de vizinhança no meio rural, e envolve o problema da responsabilidade pela guarda e detenção dos animais domésticos.

De início, diga-se que, segundo o art. 159 do Código Civil, aquele que por ação, omissão voluntária, negligência ou imprudência violar direito ou causar prejuízos a outrem tem o dever de reparar o dano.

E o art. 588, § 3.º, da lei civil, impõe aos proprietários a obrigação de cercar suas propriedades, a fim de deter, nos respectivos limites, aves domésticas e animais. Em caso, pois, de prejuízos, o detentor do animal deve arcar com a responsabilidade do ressarcimento.

PODE-SE MATAR O ANIMAL INVASOR?

Às vezes, um vizinho mais afoito acaba por matar o animal invasor. Ora, essa prática não encontra amparo na lei, e se isso acontecer o dono pode ajuizar a competente ação indenizatória. É aconselhável, nessa circunstância, deter o animal, em vez de exterminá-lo, comunicando o fato ao proprietário, a fim de obter a indenização pelos danos causados. Além de ser ato desumano e ilegal matar o animal, quase sempre o dano causado por ele é insignificante diante do valor do animal. Ademais disso, existe o princípio elementar segundo o qual um erro não justifica outro. O prejudicado dispõe de meios civilizados, seguros e legais para fazer valer seus direitos. É que muitos se esquecem de que

governar não é só abrir estradas, construir escolas, preservar a saúde da população; é também colocar o aparelho judicial do Estado à disposição dos cidadãos.

E se o proprietário desinteressar-se do animal? Aí se faculta ao lesado agir judicialmente, para avaliar os estragos e as despesas que porventura tiver na conservação dele (alimentos, tratamento, etc), cumprindo-lhe apenas provar os danos e as despesas.

O PROBLEMA DA CULPA

E quanto ao problema da culpa? O proprietário pode alegar que não teve culpa, motivo por que responsabilidade alguma lhe cabe pelos estragos resultantes dos atos do animal.

Ora, tem que haver alguém responsável pelo animal, e esse responsável é o dono. A culpa, pois, presume-se da própria lei. Assim, segundo o art. 1527 do Código Civil, o dono ou detentor do animal deverá ressarcir os prejuízos que este causar, **se não conseguir provar:**

- 1) que guardava e vigiava o animal com o cuidado necessário;
- 2) que o animal foi provocado por outro;
- 3) que houve imprudência do ofendido; e
- 4) que o fato resultou de caso fortuito ou de força maior.

Para efeito de apurar a extensão dos danos, procede-se a uma vistoria judicial (*ad perpetuam rei memoriam*), preparatória da ação. Isto se faz através de perícia na própria ação de indenização.

Nem sempre o animal depredador está sob a guarda do dono. É o caso daquele que foi emprestado ou alugado. Existiria alguma providência preventiva para os seus atos danosos? Há, sim! Essa ação se chama **cominatória** (art. 302, XII, do CPC, combinado com o já referido art. 588, § 3.º do CC), em que se pede ao juiz para determinar seja o animal detido nos limites da propriedade do dono.

Se o juiz julgar procedente a ação, a pena ficará pendente sobre o proprietário do animal, e para nela incorrer será suficiente que deixe de obedecer ao determinado pela decisão do magistrado. Portanto, bastará a ocorrência do menor dano ou invasão das terras para que se faça sentir a eficácia do decreto judicial. Por conseguinte, quer seja de Cr\$ 50,00, quer seja de Cr\$ 1.000,00, a pena será devida no todo, pouco importando que o prejuízo seja de Cr\$ 10,00 ou outro.

Lembre-se, por último, que cabe falar em indenização somente se se tratar de animal doméstico, não havendo como aplicar a regra quando for animal silvestre, que, por sua natureza, não está sob a guarda do homem.

EXPORTAÇÕES DE...

De 1966 a 1970, o Canadá exportou 120.862 cabeças de Gado Holandês. Os maiores importadores foram os Estados Unidos com 65.666 cabeças, vindo logo a seguir o México, com 15.145; Cuba, com 9.693; a Espanha, com 9.636 e em 5.º lugar a Itália, com 8.082 animais.

Nesse mesmo período, o Brasil importou 280 cabeças de Holstein-Friesian, sendo que em 1966 não houve importação. Em 1967 vieram do Canadá para o nosso país, 15 animais; em 1968, 143; em 1969, 25 e em 1970, 97.

Este ano, criadores brasileiros, especialmente de São Paulo e do Rio de Janeiro, já importaram cerca de 100 animais, no valor aproximado de 1.500.000 cruzeiros. As importações realizadas pelos brasileiros no quinquênio 1966/70, são avaliadas em 500 mil dólares, destacando-se entre os importadores os criadores Olinto Marques de Paulo, da Fazenda Marjam, em Vargem Grande do Sul, e João Antonio Moya, de Sorocaba.

O CRÉDITO RURAL

ÉPOCA DE OBTENÇÃO — PROVIDÊNCIAS A TOMAR — VALOR DO FINANCIAMENTO — DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA

O objetivo do financiamento rural é suprir com os necessários recursos a colocação oportuna dos produtos próprios, resguardando os legítimos interesses do agricultor.

É permitido o enquadramento das despesas de pré-comercialização: armazenamento, seguro, manipulação, preservação, acondicionamento, fretes, impostos, caretos. Se se tratar de títulos de venda de animais para abate, somente são acatados aqueles em que figure como comprador o frigorífico ou indústria de abate. Neste caso, o prazo para este tipo de financiamento é de cento e vinte dias ou um ano, em se tratando de títulos oriundos de vendas do produto.

ÉPOCA DE OBTENÇÃO DO FINANCIAMENTO

É na ocasião em que o agricultor tem necessidade do financiamento que se faz o contrato.

PROVIDÊNCIAS PARA OBTENÇÃO DO EMPRÉSTIMO

Para conseguir o empréstimo, o agricultor tem que providenciar o seguinte:

- 1) entregar a proposta ao banco com antecedência de sessenta dias para a aquisição de produtos, de acordo com a permissão contida na Carta-Circular n.º 12, de 27-8-69, expedida pelo Banco Central;
- 2) procurar o fornecedor de fertilizante corretivo do solo, defensivo e outros produtos, a fim de fazer o pedido de compra, e juntar o pedido à proposta de financiamento;
- 3) visitar periodicamente o gerente do banco, acompanhando de perto o processo; e
- 4) nas épocas normais de plantio e outros fins, fazer a proposta final de finan-

ciamento, ou seja, o restante de custeio, comercialização e os demais tipos de financiamento.

O VALOR DO FINANCIAMENTO

Mas, qual seria o valor financiável? Seriam os recursos suficientes e adequados para suprir as necessidades do produtor rural, objetivando ao desenvolvimento da agropecuária. Cabe lembrar que tais empréstimos estão sempre sujeitos à especificação de sua aplicação, através de projetos, orçamentos, etc.

E quanto às garantias reais exigidas? São os bens que possam servir de penhor mercantil (a safra), de penhor hipotecário (o imóvel) e aval de terceiros (isto é, a garantia de terceiros). Como se verifica, o criador pode optar por um dentre os três bens apontados.

DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA AO CRÉDITO

Quanto aos documentos necessários para conseguir o crédito rural, lembramos o seguinte:

1) todos os financiamentos se realizam obedecendo aos títulos de crédito criados pelo Decreto-lei n.º 167, de 14.2.67, ou seja, cédula pignoratícia, cédula hipotecária e cédula mista, além da nota de crédito rural;

2) o interessado deve apresentar: a) a autorização para fiscalização e compromisso para aplicação dos recursos de acordo com os fins ajustados; b) a proposta de financiamento, indicando a cultura; c) o orçamento das despesas; e d) outros dados referentes à cultura.

O gerente do banco mais próximo dará ao criador maiores esclarecimentos a respeito desse tipo de financiamento, bem como o orientará sobre cada um dos casos.



Esta fotografia foi tirada por ocasião do desembarque do touro APACHE'S CORONEL, importado pela Estância Primeira, de Angatuba, em São Paulo.

Santa Gertrudis importados para Angatuba

Importado pelo sr. Jorge Haddad Neto, chegou do Texas, por via aérea, a Viracopos, o touro Apache's Coronel da raça Sta. Gertrudis, que participará do plantel da Estância Primeira — em Angatuba, como principal reprodutor.

Apache's Coronel pertence às melhores linhagens Sta. Gertrudis dos Estados Unidos. É filho e neto de campeões. Seu pai é Apache's Brave; sua mãe, Apache's Cheyenne e seu avô, Apache 42.

Destaca-se ele pela sua "performance", tendo herdado as grandes qualidades dos pais e principalmente do seu avô Apache 42, que foi oito vezes Grande Campeão em exposições norte-americanas, inclusive Grande Campeão de Dallas. É pai e avô de Grandes Campeões norte-americanos. Em regime de exposição, pesa 1.600 kg e, em regime de pasto, 1.300 kg.

O neto de Apache 42, que ora importamos, vem repetindo a "performance" de seu avô, tendo alcançado, aos 16 meses de idade, em regime de pasto, o peso de 870 kg.

O mesmo avião que desceu em Viracopos desembarcou mais dez novilhas já incorporadas ao rebanho de Angatuba, além de um touro e duas novilhas Sta. Gertrudis destinadas ao Instituto de Zootecnia do Estado de S. Paulo, que introduz oficialmente, sob a orientação do Dr. Alberto Alves Santiago, a criação desta Raça de Corte nos meios oficiais paulistas.

Reflorestar é a meta do Vale do Paraíba

Infecções nas fêmeas: o problema e a solução.

O problema é sério. As vacas, éguas, cabras e ovelhas têm a tendência de contrair infecções uterinas e em todo o aparelho reprodutor. A indicação mais perfeita é Terramicina Tabletes Solúveis, aplicados por via genital, prevenindo e tratando vaginites, piometrites, cervicites e a retenção da placenta. Este medicamento (dissolvido em água) pode ser utilizado também por via oral para o tratamento das infecções intestinais, cursos, onfaloflebitis, pneumonias, pleuritis de todos os animais e no uso local, para cuidar de fístulas e ferimentos em geral.

A Terramicina Tabletes Solúveis é uma garantia total que a Pfizer oferece à sua criação, protegendo os animais e aumentando os seus lucros.

No Sexto Encontro dos Prefeitos do Vale do Paraíba, realizado em Guararema, a Prefeitura de Guaratinguetá, estudando a tese sobre reflorestamento, propôs um plano cuja execução poderá fazer que passem a produzir muitas terras consideradas improdutivas, ao tempo em que protegerá os mananciais de água e, sob o aspecto social, exercerá salutar influências no mercado de trabalho.

Para esse fim, pretende o município contar com os recursos e que se referem as leis 4771 e 5106, que trata dos incentivos fiscais; com os recursos da região e os recursos humanos e técnicos institucionais, por intermédio das prefeituras, do CODIVAP, do IBDF da Secretaria da Agricultura e da FAO.

Para atingir tal objetivo, procurar-se-á remover os pontos de estrangulamento, estabelecer convênios e criar escritório regional de reflorestamento. Diz a tese que há no País uma legislação que na realidade é seguro roteiro para o planejamento racional do uso das terras. A lei 4771, em vigor desde 65 em todo o Território Nacional, adotou preceitos da técnica conservacionista aplicáveis especialmente nas condições ecológicas tropicais.

FLORESTAS

Assim, se o proprietário tiver toda a propriedade em região montanhosa por demais acidentada onde só florestas permanentes possam garantir a conservação do solo e a manutenção do equilíbrio hidrológico, é obrigado a mantê-las. Não lhe resta nenhum direito de plantar ou de cultivar em condições prejudiciais à Nação e a si próprio as terras que devem se manter florestadas. Embora o racional seja que os terrenos de baixa produtividade de inclinação de 2 a 20%, devam ser destinados à exploração de culturas anuais, os terrenos das classes 6 e 7 para pastos e florestas, isto não significa que onde for econômico não se possam usar as terras de primeira classe para plantio de forragens ou mesmo de essências florestais. O que não é lógico é cultivar em declives acentuados. Levando em consideração a legislação vigente e visando o planejamento do uso racional da área, com a preocupação da adoção de diretrizes capazes de garantir a plena utilização agrícola, podem-se considerar quatro divisões na área: a) áreas de preservação permanente; b) de utilização florestal; c) agropastoris; d) de urbanização. Tais áreas estão descritas tecnicamente no texto da lei 4771, independente de interpretações pessoais.

Justamente delas é que surgirão as fontes perenes da matéria-prima florestal. Nelas se baseia o potencial de produção florestal, pois se situam nos solos onde os empreendimentos agropastoris só poderiam ser efetivados com restrições técnicas que os tornariam antieconômicos. A insistência na utilização de tais zonas para a agropecuária redundará no esgotamento dos solos e no rompimento do equilíbrio hidrológico. Tais áreas têm vocação florestal e devem apenas compor florestas ou bosques permanentes. São todas aquelas não especificadas nos artigos de 2 a 10 e não reservadas pelos artigos 16 e 17 da lei 4771, segundo a qual haveria uma drástica redução da superfície declarada atualmente como agrícola.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

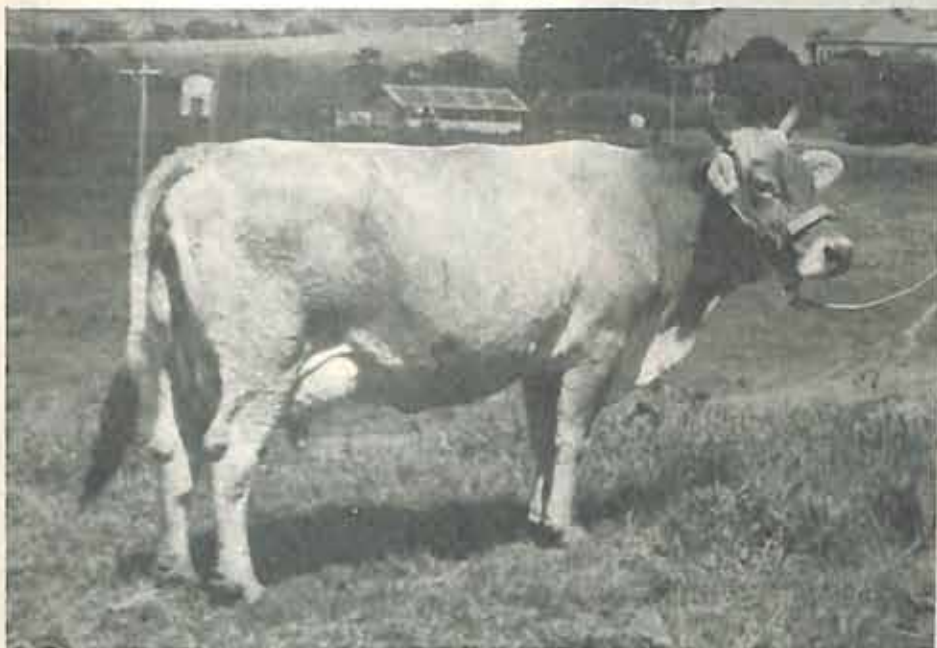
Isso por si só representa o início fatal da necessidade do aumento da produtividade agrícola, reduzindo as áreas agricultáveis pastoris, e aumentando ou intensificando as práticas agropastoris. A consequência da adoção dos dispositivos da lei 4771 seriam contração da pecuária e limitação da lavoura. As culturas, mesmo sob a ação das mais enérgicas práticas conservacionistas, não devem ser praticadas em encostas com declive superior a 20%. Ademais, a lei proíbe derrubadas em terrenos de declividade entre 55 e 100 por cento, exceto em regime de utilização florestal permanente; veda taxativamente a remoção de florestas e demais formações naturais nas encostas acima de 100% bem como no topo das elevações, nas nascentes e ao longo dos cursos d'água. Portanto, entre zero e 55%, o proprietário poderá ter pastos ou lavouras, isto é, nas faixas menos íngremes, e deixar as terras mais acidentadas para criação até o limite determinado por lei.

PLANEJAMENTO

O primeiro passo a dar na propriedade agrícola é, pois, o planejamento do uso racional

(Conclui na pág. 100)

Schwyz, Holandes PB, Red Poll e Guzerá: Quatro planteis puros dos Irmãos Wagih Abdalla



Um exemplar Schwyz, do plantel de fêmeas pertencente à Fazenda Santa Bárbara, na produção do leite tipo "B".



trabalhados no setor agrícola com algodão, milho, cana e pastagens artificiais com colômbio, napier e soja perene; 60 alqueires são ocupados com eucaliptos; 70 são ocupados com pastagens naturais de capim gordura e angola; 30 com benfeitorias e indústria extrativa mineral.

Da exploração agrícola, somente o algodão é comercializado, sendo os demais produtos utilizados no arração do gado sob a forma de farelos e silagens, principalmente nas épocas de seca.

No tocante à pecuária, duas são as finalidades do rebanho dos irmãos Wagih Abdalla: produção de leite tipo "B" e criação de reprodutores com as raças Schwyz e Holandes P&B e somente a criação de reprodutores para rebanhos de corte com as raças Red Poll e Guzerá.

PLANEJAMENTO

Ao chegar na Fazenda Santa Bárbara, a reportagem da "Revista dos Criadores" foi recebida pelos irmãos Sylvio, Roberto e Arnaldo Wagih Abdalla, seus proprietários, e que são, também, diretores do grupo industrial formado pelas Indústrias York S.A. — Produtos Cirúrgicos, Textil Assad Abdalla S.A., Plásticos York S.A. Cia. Fluminense de Tecidos e Cia. Textil Brasileira. Em seguida os irmãos Wagih Abdalla prestaram todos os informes que motivaram nossa visita à Fazenda Santa Bárbara.

Situada no município de Campinas, na Estrada Campinas-Monte Mór, a 2 Km da Via Anhanguera (trevo da BOSCH), e a 3,5 Km do centro da cidade, prestou-se desde 1951 à criação de bovinos, atingindo um adiantado grau de apuração das raças a partir de 1965.

O plantel atual é constituído de matrizes e reprodutores P.C. e P.O., distribuindo-se em 120 cabeças da raça Schwyz de origem americana e européia; 53 da raça Holandes P&B, de origem argentina, 25 da raça Red Poll, originário do Rio Grande do Sul; e 53 cabeças da raça Guzerá, das melhores origens nacionais. Todo o plantel é registrado e controlado pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e Associação Brasileira de Criadores de Zebu.

A exploração da Fazenda Santa Bárbara foi cuidadosamente planejada, com um plano entrosado de agricultura e pecuária. Dos seus 250 alqueires, 80 são

REGIME DE CRIAÇÃO

A meta que se tem procurado atingir, é a criação de um animal rústico, que, em regime de pasto, atinja níveis elevados de produção tanto em leite quanto em carne. Para tanto, os animais são



A centenária sede da Fazenda Santa Bárbara, de propriedade dos Irmãos Wagih Abdalla, localizada no Bairro Boa Vista, Município de Campinas, SP.



OMEGA LINWOOD — 7 anos — P.O. — Registro n.º 54.030 — Padreando o plantel Red Poll da Fazenda Santa Bárbara.

criados à solta, alterando-se ora em pastagens artificiais, ora em pastagens naturais, e só recebem algum suplemento alimentar com concentrados, os reprodutores e as matrizes em lactação.

Com este procedimento, têm-se obtido animais rústicos e com características produtivas de leite e de carne cada vez mais acentuadas, como bem o demonstra a média de produção leiteira do estábulo, que é da ordem de 13 quilos por cabeça, por dia, e o bom desenvolvimento dos animais para corte.

No entender do Dr. Sylvio Wagih Abdalla, a necessidade de ocupar e explorar com a pecuária áreas mais longínquas, o que é uma das grandes preocupações do Governo Federal, só será conseguida com sucesso se pudermos contar com reprodutores preparados para proporcionar altas produções em condições mais adversas. Quanto ao confinamento,



Conjunto de matrizes Red Poll registradas. Fazem parte do rebanho da Fazenda Santa Bárbara.



W. A. DUQUE — belo exemplar Schwyz P.C. de 13 meses, Reg. N.º 69.715, futuro raçador do plantel suíço da Fazenda Santa Bárbara.

Quatro planteis com

hoje muito difundido, é interessante somente quando existe a possibilidade de aproveitamento de subprodutos industriais em condições econômicas, sendo que, também neste caso, os resultados serão positivos e tanto maiores nos animais bem desenvolvidos e provenientes de condições rústicas de criação.

OUTROS INFORMES

Para o fiel cumprimento do seu programa de trabalho, a Fazenda Santa Bárbara conta com todas as benfeitorias, maquinaria e implementos e o estábulo preenche todos os requisitos para a produção de leite tipo "B".

Além do controle sanitário do rebanho pelos órgãos competentes da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, a

Fazenda Santa Bárbara mantém o seu próprio, com assistência veterinária permanente. Assim, há a certeza de estar-se contando com animais em perfeitas condições de saúde, além de permitir a avaliação da sua capacidade de produção e reprodução.

REPRODUÇÃO

A reprodução na Fazenda Santa Bárbara é feita quase que totalmente por inseminação artificial, utilizando-se a monta natural somente nos casos em que a primeira não possa ser utilizada.

O semen das raças Schwyz, Holandês P&B e Red Poll é importado dos Estados Unidos e provém de animais provados, verdadeiros expoentes de cada uma das raças. Da raça Guzerá, o semen é oriundo de touros importados, pertencentes a criadores de renome.

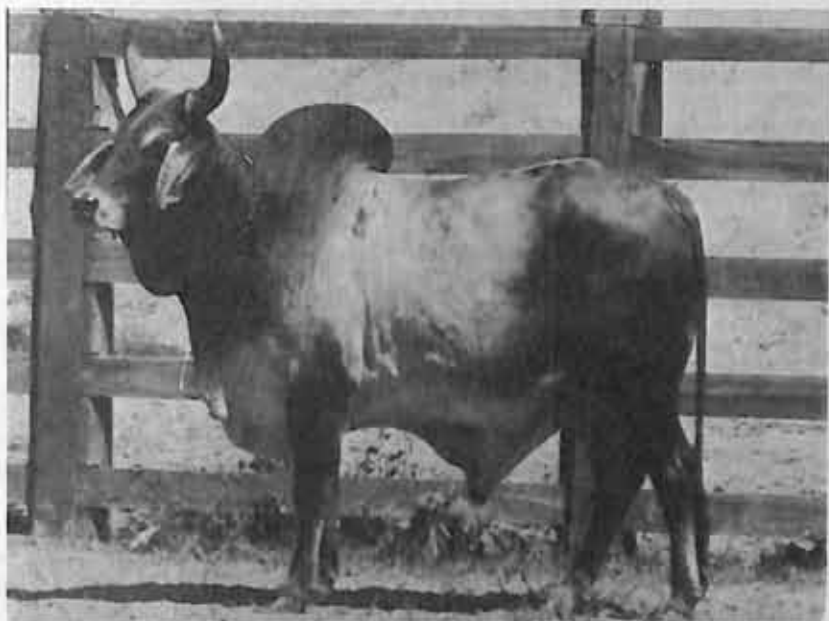
Para os casos de monta natural, a Fazenda Santa Bárbara possui touros P.O. de ótimas linhagens, com condições de manter o nível de qualidade do rebanho.

produção e rusticidade

Os resultados que a inseminação artificial tem proporcionado, são excepcionais, pois os filhos de animais inseminados apresentam um adiantamento em suas qualidades em relação aos pais, que, por monta natural, requeria 2 ou 3 gerações.

RAÇAS PURAS E CRUZAMENTOS

Os irmãos Wagih Abdalla, conhecedores que são das performances destacadas que vem sendo obtidas por animais cruzados, dedicam-se por ora à criação das raças Schwyz, Holandês P&B, Red Poll e Guzerá com a única finalidade de obter reprodutores puros com as melhores características por raça. Estes poderão ser destinados ao melhoramento de outros plantéis ou ao cruzamento racional com finalidade industrial.



W. A. XINGÜ — Reg. 335 — 5 anos. Chefe do plantel Guzerá, pertencente à Fazenda Santa Bárbara.



Flagrante de um conjunto de matrizes registradas, do plantel Guzerá, na Fazenda Santa Bárbara.

Dos cruzamentos temos vários exemplos de sucesso inquestionável, tais como Red Poll x Guzerá, que deu origem ao gado Pitangueiras, do Frigorífico Anglo; Schwyz x Guzerá, que deu origem à raça Lavínia, ambas de dupla finalidade — leite e carne; Holandês x Zebu com finalidade de melhorar a produção leiteira do Zebu, sem tirar-lhe a rusticidade, etc. Maior rendimento em carne, maiores carcaças, maior produção leiteira são algumas das características que se pretende transmitir de uma raça para a outra através dos cruzamentos.

RESULTADOS

Os resultados que vem obtendo na Fazenda Santa Bárbara estão sendo provados e multiplicados pelos irmãos Wagih Abdalla em outras fazendas de sua propriedade, sob as mais variadas condições de alimentação e topografia, nos Estados de São Paulo e Paraná.

Outros criadores poderão ter acesso a esses resultados pois na Fazenda Santa Bárbara existem permanentemente em disponibilidade para venda, reprodutores puros, machos e fêmeas das quatro raças que são criadas.

Frisou, por fim, o Dr. Sylvio Wagih Abdalla que não tem a preocupação de preparar animais para exposições, mas sim, com um manuseio racional, manter os animais permanentemente em perfeitas condições de saúde e aspecto para com isso obter produção com rusticidade.

INFORMAÇÕES

Os interessados em obter maiores informações poderão dirigir-se, pelo telefone 9-5057 (Campinas) ou pessoalmente na Fazenda Santa Bárbara, localizada no Bairro Boa Vista, Município de Campinas. Em São Paulo (Capital) o Dr. Sylvio Wagih Abdalla estará a disposição, na rua 25 de Março, 575 — 8.º andar — telefones 239-0411 e 32-7221.



Novo secretário da Agricultura de S. Paulo

O governador Laudo Natel escolheu para gerir a Pasta da Agricultura, o engenheiro-agrônomo Rubens Araujo Dias, diretor do Instituto de Economia Agrícola, órgão em que foi transformada a antiga Divisão de Economia Rural, à cuja testa esteve por muitos anos. Técnico do mais alto gabarito, o novo Secretário da Agricultura de São Paulo, com o concurso dos seus colaboradores, situou a economia agrícola na posição que era requerida pela evolução da agropecuária paulista. Por isso que sua posse foi das mais concorridas e prestigiadas pela presença, inclusive, do vice-governador do Estado, engenheiro-agrônomo Antonio José Rodrigues Filho, que, por duas vezes, já geriu a Pasta.

AS DESPEDIDAS DO EX-TITULAR

Ao transmitir a Secretaria da Agricultura ao dr. Rubens Araujo Dias, o ex-titular, dr. Paulo da Rocha Camargo, exaltou-lhes as qualidades e apontou-o como "exemplo de trabalho, honradez, dignidade e capacidades profissionais". O dr. Paulo Camargo considerou-se "um profissional realizado", consciente de haver feito o possível para elevar o nível da nossa agricultura "e agradecido pelas oportunidades que tivera" nesta fase da sua vida. Entende que o Brasil vive, de fato, uma nova fase de Nação amadurecida, confiante e otimista, em que já não se admitem a improvisação e os desmandos, mesmo porque já podemos contar com equipes técnico-profissionais capazes de planejar para executar — e executar com eficiência e responsabilidade — para que os objetivos previstos sejam alcançados e produzam resultados em benefício da população. Por fim, o dr. Paulo Camargo agradeceu a colaboração que recebeu de todo o funcionalismo da Secretaria durante sua gestão.

EVOLUI A AGRICULTURA

"Não se pode dizer que a agricultura paulista seja um setor retardatário" — acentuou de início em seu discurso de posse o dr. Rubens Araujo Dias, para frisar a necessidade da interiorização do desenvolvimento. "Os níveis médios de produtividade do trabalhador rural paulista podem, presentemente, ser comparados com os de regiões classificadas usualmente como desenvolvidas". A população agrícola, que era de quase 50% da população total na década de 40, reduziu-se a menos de 20% atualmente.

"Essa evolução está intimamente ligada ao processo de modernização da agricultura", processo que, entretanto, apresenta uma série de problemas e está na dependência de "vários fatores condicionantes".

"Em primeiro lugar, a agricultura tem de contar com mercados em expansão. E, se considerarmos que o mercado interno só pode ser ampliado a taxas mais ou menos modestas, deve-se dirigir esforços ponderáveis no sentido de se intensificarem nossas exportações tanto de produtos tradicionais, como pela abertura de novos mercados."

Nesse sentido, vem-se desenvolvendo a ação federal, conjugada a medidas de âmbito estadual, abrindo novas perspectivas para a conquista dos mercados mundiais.

EDUCAÇÃO-AGRICULTURA

Além de uma infra-estrutura técnica e física, o desenvolvimento do processo reclama a solução de outras questões do setor rural, inclusive a melhor distribuição de renda. Além disso, "mas que qualquer outro fator, o grande óbice existente reside no baixo nível educacional e de qualificação de nossa população agrícola. Daí a íntima relação do binômio educação-agricultura, pois desse modo pode-se melhor capacitar o homem que permanece no campo, habilitando-o, também, quando for o caso, para a sua transferência a outros setores".

Embora a orientação geral seja do Governo Federal, "o Estado não pode ficar omissa no papel que deve desempenhar no sentido de dirigir e favorecer aquele processo de transformação. Pode-se, a ri-

gor, dizer que até hoje não se dispôs de uma política agrícola estadual, de modo a se ter uma atuação coordenada dos vários órgãos e entidades que operam de maneira mais ou menos direta no setor".

"Dentro dessa ordem de idéias, a administração Laudo Natel pretende unificar o processo de decisões de ação do Governo na agricultura, visando, assim, tornar mais eficiente a sua presença nessas atividades".

COORDENAÇÃO

Depois de referir-se aos recursos de ordem técnica e material de que dispõe a Secretaria da Agricultura, com "uma estrutura mais atualizada, implantada graças à reforma administrativa procedida pelo Governo anterior e capaz de responder mais prontamente às exigências de modernização do setor", o sr. Rubens Araujo Dias informou de suas diretrizes como novo titular da pasta:

"Assim, cabe agora colocar, sob rígida coordenação e integração, o grande potencial técnico desta pasta direcionado a equacionar e resolver os problemas prioritários que retardam e, às vezes, chegam mesmo a impedir progressos mais generalizados no desenvolvimento de nossa agricultura".

Indispensável, também, uma integral colaboração com os órgãos federais mais intimamente ligados aos nossos problemas, "abrangendo todas as áreas e tendo continuidade necessária para se tornar mais proveitosa".

"Deve-se, também — frisou, ainda, o sr. Rubens Araujo Dias — destacar a importância fundamental de uma total cooperação entre o Governo e as classes produtoras, para se obter pleno rendimento dessa estratégia de atuação. Isso deve ocorrer em todas as áreas, sejam ligadas diretamente à agricultura, desde os seus núcleos no Interior até suas cúpulas dirigentes, sejam as vinculadas aos demais setores que se relacionem com o progresso das atividades agrícolas".

"Procurando realizar minha gestão seguindo os padrões de equilibrada orientação utilizados pelos meus antecessores nesta pasta — concluiu o secretário da Agricultura — só me resta agradecer a alta confiança em mim depositada pelo ilustre governador Laudo Natel. Farei tudo que estiver ao meu alcance, correspondendo a essa confiança, em prol do desenvolvimento da agricultura paulista".

CARGOS DO GABINETE

A chefia do Gabinete do secretário da Agricultura é ocupado pelo engenheiro-agrônomo Afonso Celso Miranda e Silva, que vinha dirigindo o Departamento de Imigração e Colonização.

(Conclui na pág. 119)



Theotonio Piza de Lara, juntamente com João de Castro Godoy, foi buscar Zenabre na raía, após a vitória no GP Brasil.

Haras Antenor Lara Campos

Antonio Carvalho Mendes

Com o falecimento do sr. Theotônio Piza de Lara, em fevereiro último, perdeu o turfe nacional um dos seus maiores incentivadores. Proprietário do Haras "Antenor Lara Campos" — cujo nome foi uma homenagem a seu pai, com quem desde cedo aprendeu a gostar de cavalos puro-sangue — Theotônio Piza de Lara nunca mediu esforços para melhorar cada vez mais o seu plantel de animais, o que se comprova com o trabalho desenvolvido nestes últimos 17 anos. Verdadeiro turfista, teve seus dias de alegria, assim como venceu com esportividade os percalços porque passam aqueles que como "hobby" escolhem os cavalos puro-sangue. Gastava quanto fosse necessário, desde que o resultado trouxesse melhora ao seu haras. Não se desfazia dos seus produtos, a menos que não mais apresentassem as condições indispensáveis para aparecer.

Mas é animador saber que não se perderá todo o esforço dispendido pelo sr. Theotônio Piza de Lara. E que sua viúva, a sra. d. Sylvia Brant Piza de Lara, prosseguirá à frente do haras, ainda que com as dificuldades que possam surgir, homenagem sincera da companhia de tantos anos àquele que deixou seu

nome ligado a incansável trabalho em prol da criação nacional. Agora, quando ele estava atingindo o objetivo sempre buscado, a morte inexoravelmente tirou-o do nosso convívio, interrompendo uma obra benemérita que, no entanto, será continuada.

COMO FOI INICIADO O HARAS

Inicialmente, Theotônio e seus irmãos — Alcides e Paulo — acompanhavam o pai, no seu árduo e quase anônimo esforço em prol da criação do puro-sangue no Brasil. Nesse trabalho, destacaram-se principalmente Sargento, vencedor do GP Brasil, em 1935, e praticamente das grandes provas do turfe paulista; e Hellium e Teruel (animais importados) que conquistaram dois grandes Prêmios Brasil, respectivamente, em 1937 e 1940. Mas devem ser lembrados também Kaol, Karatan, Jundú, Batton e Guaraz.

Com a morte do sr. Antenor Lara Campos, Theotônio e Paulo constituíram o Stud Fazenda Nova, que também teve vida notável. Seus principais defensores foram: Cyro, Garça, Santa Bela, Guaraz, Kaipira, Leque e Leigo, este último também vencedor do Grande Prêmio Brasil, em 1964. Nessa ocasião, Theotônio acabou constituindo os próprios haras, o que leva o nome de seu pai — e a camisa ouro e boné vermelho tiveram a defende-la: Leque, Kaipira e o famoso Zenabre, bicampeão do Grande Prêmio Brasil — 1965 e 1966 — completando para a família o tricampeonato (1964 — Leigo e, 1965 e 1966 — Zenabre).

Em 1967, Carurú salientou-se no seu único ano de campanha, vencendo no Rio o Grande Prêmio Guanabara e o Grande Prêmio Linneu de Paula Machado. Mostrou grande valor, mas, infelizmente, foi atacado de mal que o afastou das pistas.

Ultimamente, o sr. Theotônio Piza de Lara aguardava a apresentação dos filhos da primeira geração de Zenabre: Uivador, Unido, Uapó e Uau.

Desde que iniciou o seu stud, o sr. Theotônio Piza de Lara contratou os serviços profissionais do sr. João de Castro Godoy, para preparar seus animais. Para segundo gerente do stud, o sr. Olavo foi o escolhido, porque há mais de 30 anos acompanha João de Castro Godoy. O jóquei de seus animais é Dendico Garcia, que agiu sempre com lealdade e eficiência. Sabino Iodice é o jóquei escalado para segunda monta.

A LOCALIZAÇÃO DO HARAS

O haras "Antenor Lara Campos" está localizado em Vera Cruz, a 427 km da Capital. Lá estão os garanhões Leque e Zenabre, que continuam o trabalho inicial de Faxeiro, filho de Coaraze, que produziu também outro garanhão de nome Emerson, que representa condignamente essa excelente linhagem na França, para onde foi levado daqui.

As éguas que estão no haras são: Indomita, Kaipira, Ricaça, filhas de Mon Cheri, Indá e Graciosa. Descendem de Santa Bela: Horta e Macana. No momento, numerosas filhas de Faxeiro com as reprodutoras citadas já estão com filhos ao pé ou enxertadas por Zenabre.

ÊXITO NOS LEILÕES DO HARAS GUAYÇARA

A sociedade de Criadores e Proprietários de Cavalos de Corrida de São Paulo, devidamente autorizada pelo Haras Guayçara (Agrícola e Pastoral Fazenda Guayçara Ltda) e de acordo com o regulamento geral de leilões, leiloou publicamente, nos dias 3 e 4 de fevereiro último, às 20 e 30, no Instituto de Zootecnia — Parque da Água Branca, todos os 94 animais desse stud. O pregão foi feito por leiloeiro oficial, e as vendas totalizaram Cr\$ 424.300,00. Apenas o reprodutor Ligonier não foi vendido. Os animais que alcançaram maior preço foram os seguintes: Alhambra (com produto) Cr\$ 45.100,00, para o Haras Nacional; Vera Cruz, Cr\$ 50.000,00, para o Haras Iguaçu; Feitoria, Cr\$ 30.000,00, para o Haras Iguaçu; Getê, Cr\$ 28.000,00, para o Haras Iguaçu; Frol, Cr\$ 26.100,00, para o Haras Nacional; After Dark, Cr\$ 23.500,00, para o Haras São Luiz; Cloche D'Or, Cr\$ 23.000,00, para o Haras São Luiz; Ancília, Cr\$ 21.000,00, para o Haras Jahu e Rio das Pedras Ltda.; e Bimba Rosa, Cr\$ 22.000,00, para o sr. Carlos Ernesto Pasinato.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Instituto Brasileiro do Café

COMUNICADO N.º 14/71

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no uso de suas atribuições legais e na conformidade do disposto na Resolução n.º 464, em vigor para o encaminhamento dos cafés da safra 1970/71,

COMUNICA:

que os cafés produzidos no Vale

do Paraíba, destinados à venda ao IBC, deverão ser encaminhados para o Armazém de Cruzeiro, subordinado à Agência do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro, 14 de abril de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

COMUNICADO N.º 17/71

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade da Lei n.º 1779, de 22 de dezembro de 1952, visando proporcionar aos interessados na obtenção de financiamentos de café da safra 71/72, adequadas condições dos Serviços de Classificação da Autarquia, COMUNICA que são as seguintes as normas que disciplinam o assunto:

1. CAFÉS DE COOPERATIVAS

1.1. Os lotes de café recebidos pelas Cooperativas de Cafeicultores, devidamente habilitadas perante o Instituto Brasileiro do Café, serão inicialmente identificados e caracterizados.

1.2. Os lotes de café, uma vez identificados e caracterizados deverão ser furados, **saca por saca**, por funcionário da Cooperativa. Do café coletado e homogeneizado serão feitas 3 (três) vias de amostras de 300 (trezentos) gramas, devidamente lacradas e rubricadas pelo furador e por um representante da Cooperativa, credenciado por sua Diretoria, devendo uma das vias das amostras permanecer no arquivo da Cooperativa e as duas outras serem encaminhadas com memorando à Unidade de Classificação de atendimento na região.

1.3. A autenticidade das amostras entregues na forma acima descrita será de integral e exclusiva responsabilidade das Diretorias das Cooperativas.

2. CAFÉS DE CAFEICULTORES NÃO COOPERADOS, MAQUINISTAS E COMERCIANTES

2.1. Os interessados no financiamento de café beneficiado deverão dirigir-se às Agências de financiamento, as quais enviarão um fiscal ao local onde estiver armazenado o lote, dele extraindo 3 (três) vias de amostras, sendo que 2 (duas) serão encaminhadas às Unidades de Classificação pelas Agências financiadoras, através de memorando, permanecendo a 3.ª (terceira) via da amostra no arquivo do Banco.

2.2. Os interessados no financiamento de café em côco deverão dirigir-se às Agências financiadoras, as quais enviarão um seu representante ao local onde estiver armazenado o lote de café para a retirada de amostras, em 2 (duas) vias, contendo cada uma no mínimo 500 (quinhentas) gramas devendo uma delas ser encaminhada à Unidade de Classificação pelas Agências financiadoras, através de memorando permanecendo a outra em poder do Banco.

O rendimento de café deverá ser calculado com o café catado (eliminação da impureza), não devendo ser eliminados os defeitos intrínsecos no cálculo da renda, a qual será dada em quilos, em relação a uma saca de 40 quilos de café em côco.

3. INSTRUÇÕES SOBRE A EMISSÃO DOS LAUDOS DE CLASSIFICAÇÃO PARA EFEITO DE FINANCIAMENTOS DE CAFÉS DA SAFRA 71/72.

3.1. Para café beneficiados de Cooperativas de Cafeicultores, Cafeicultores não Cooperados, Maquinistas e Comerciantes.

No preenchimento dos laudos de classificação para efeito de financiamentos de cafés da safra 71/72, além dos elementos de identificação constantes dos impressos próprios, deverão constar: aspecto, sêca, tipo, separação, torração, bebida, número de sacas, safra e quota.

3.2. Para café em côco de Cooperativas de Cafeicultores, Cafeicultores não Cooperados, Maquinistas e Comerciantes.

— Em se tratando de café em côco, deverão constar do Laudo de Classificação todas as características do item 3.1., mais a "renda" que será dada em quilos.

3.3. Deverão constar, obrigatoriamente, nos laudos de classificação de café em côco e do café beneficiado a observação "Laudo para efeito de financiamento — amostras entregues pela Agência Financiadora".

3.4. No preenchimento dos laudos de classificação de café beneficiado e em côco, na parte referente à classificação, deverão ser adotadas as seguintes descrições:

3.4.1. Aspecto — Bom, regular ou mau.

3.4.2. Sêca — Boa, regular ou má.

3.4.3. Separação — Quando apresentar mais de 3 peneiras consecutivas, será considerado lote corrido.

3.4.4. Tipo — A classificação por tipos será feita com base na Tabela Oficial Brasileira de Classificação.

3.4.5. Torração — A classificação da torração para os cafés de terreiros deverá ser qualificada em **fina, boa, regular ou má**, e para os cafés despulpados em **característica e não característica**.

3.4.6. Bebida — A bebida deverá ser feita sempre em 3 xícaras, e os padrões considerados serão: **EM, M, AM, D, Ry, Rio ou Rio Zona**. Os lotes de café serão considerados de uma determinada bebida quando as 3 xícaras forem da mesma bebida. Caso contrário, será dada a classificação pela pior bebida encontrada mesmo que em apenas uma xícara.

3.4.7. Quebra — Será dada em porcentagem, a partir do tipo 6 (seis).

4. UNIDADES DE CLASSIFICAÇÃO

4.1. ESTADO DO PARANÁ — Postos de classificação da Agência de Londrina, SERAC Pr. 1 — Londrina, PR. 2 Maringá, localizados em: Londrina, Jacarézinho, Maringá, Cornélio Procopio, Arapongas, Apucarana, Paranavai e Mandaguari.

4.2. ESTADO DE SÃO PAULO — Os Postos de Classificação da Secretaria de Agricultura, localizados nas Casas da Agricultura dos seguintes municípios:

Adamantina, Amparo, Araraquara, Avaré, Batatais, Birigui, Botucatu, Bragança Paulista, Campinas, Cândido Mota, Catanduva, Chavantes, Dracena, Duartina, Franca, Garça, Ipaçu, Itú, Jaú, Lins, Lucélia, Marília, Mirassol, Mococa, Olímpia, Osvaldo Cruz, Ourinhos, Pacaembu, Pinhal, Pirajú, Pirajuí, Quatá, Ribeirão Preto, Santa Cruz do Rio Pardo, São Carlos, São João da Boa Vista, São José do Rio Preto, São Manuel, São Paulo, Tietê, Tupã, Tupi Paulista, Vera Cruz e Votuporanga.

4.3. ESTADO DE MINAS GERAIS — Agência de Belo Horizonte, Campos Altos, (para o Oeste de Minas Gerais) e Juiz de Fora, Agência do IBC em Varginha, através de seus Postos de Classificação situado em Varginha e Poços de Caldas e SERAC — MG-2 — Caratinga, para a Zona da Mata.

4.4. ESTADO DO ESPÍRITO SANTO — SERAC ES-1 em Vitória e Postos de Classificação de Cachoeiro do Itapemirim e Colatina.

O presente Comunicado entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 20 de abril de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Instituto Brasileiro do Café

RESOLUÇÃO N.º 521

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, na conformidade do que dispõe a Lei n.º 1.779, de 22 de dezembro de 1952 e considerando a deliberação do Conselho Monetário Nacional,

RESOLVE:

Art. 1.º — Ficam estabelecidos os seguintes preços mínimos de registro do Instituto Brasileiro do Café, a partir de 7 de abril de 1971, inclusive, de "declarações de vendas", relativas à exportação de café da Safra 1970/71 e anteriores, verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído, para embarques até 31 de julho de 1971, inclusive:

a) — US\$ 0.39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés (despolpados) exportados por qualquer porto;

b) — US\$ 0.39 (trinta e nove centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados por qualquer porto;

c) — US\$ 0.38 (trinta e oito centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 6 (seis) para melhor, bebida isenta de gosto "Rio-Zona", exportados pelos portos de Paranaguá e Antonina;

d) — US\$ 0.35 (trinta e cinco centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", exportados pelos portos do Rio de Janeiro e Niterói;

e) — US\$ 0.33.50 (trinta e três e meio centavos de dólar americano) por libra-pêso ou o equivalente em outras moedas, para cafés do tipo 7/8 (sete/oito) para melhor, bebida "Rio-Zona", exportados pelos portos de Vitória, Salvador, Recife e Itajaí.

Art. 2.º — A quota de contribuição sobre a exportação de café de que trata o Art. 1.º será de US\$ 17.75 (dezessete dólares e setenta e cinco centavos) ou o equivalente em outras moedas, por saca de 60.5 quilos brutos de café verde em grão ou o correspondente em café torrado/moído.

PARÁGRAFO ÚNICO — A quota de contribuição acima indicada será automaticamente reajustada em função da taxa de conversão cambial do dólar americano ou da paridade desta com as demais moedas estrangeiras para a compra à vista de letras de exportação fixadas pelo Banco Central do Brasil.

Art. 3.º — Será admitida a remessa, pelos exportadores, em regime de "conta gráfica", de comissões de agente de, no máximo, 1,5% (um e meio por cento) quando se tratar de exportação para os Estados Unidos da América do Norte e Canadá, e de 3% (três por cento) para os demais destinos, exceto Argentina, Uruguai e Chile, desde que as vendas sejam declaradas a preços mais elevados, de tal forma que a dedução das comissões não implique reduzir os preços mínimos de venda fixados.

RESOLVE:

Art. 1.º — Estender o prazo de validade do sistema de garantia de preços de que trata a Resolução n.º 519, de 22-3-1971, o qual cobrirá

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos casos de exportação para a Argentina, Uruguai e Chile será admitida a remessa de comissões de agente de até o máximo 6,25% (seis e um quarto por cento), independentemente de pagamento pelos exportadores.

Art. 4.º — As operações anteriormente registradas no IBC poderão ser reajustadas aos critérios da presente Resolução, desde que os cafés não tenham sido embarcados ou os respectivos contratos de câmbio não tenham sido liquidados por antecipação.

PARÁGRAFO ÚNICO — Nos casos de operações reajustadas, conforme previsto neste Artigo, prevalecerá para efeito do Sistema de Garantia de Preço a data em que o IBC acolher o reajustamento.

Art. 5.º — As "declarações de venda" deverão indicar expressamente as características do café exportado (tipo, peneira e bebida).

Art. 6.º — A remuneração cambial da exportação de café resultante de exportações contratadas com base nos preços de registro e quota de contribuição fixados nesta Resolução prevalecerá para a compra de letras à vista.

Art. 7.º — Permanecem em vigor todas as demais instruções baixadas com respeito à exportação de café que não colidirem com as da presente Resolução.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1971.

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

RESOLUÇÃO N.º 522

as operações registradas no IBC, cujos embarques se realizarem até 31 de julho de 1971, inclusive.

Art. 2.º — Permanecem inalterados os demais critérios que regulam a matéria.

Rio de Janeiro, 6 de abril de 1971

Mário Penteado de Faria e Silva
Presidente

APÓIO DO

Mauro Moitinho Malta

O Convênio Internacional do Café é um acordo de quotas de exportação, isto é, pretende regular o movimento de preços através da fixação da oferta anual. Para isso, estipula quotas anuais de exportação entre os membros produtores.

Em 1968, entretanto, introduziu-se um novo artigo no Acordo (art. 37) permitindo ao Conselho adotar um sistema de ajustamento das quotas anuais em função do movimento dos preços dos principais tipos de café. Tal sistema já funcionava desde 1965 (Resol. 67) embora não estivesse explícito no texto do Convênio de 1962.

Dessa forma, atualmente, a OIC não só fixa o volume de café a ser negociado durante o ano, mas também estipula faixas de preços, para cada tipo de café. Se o preço de determinado tipo de café ultrapassar o limite superior de sua faixa, é sinal de que a procura desse tipo de café é maior do que a oferta: A OIC autoriza então a liberação de uma quota adicional aos membros componentes daquele grupo específico; o que tende a fazer com que os preços retornem aos limites pré-fixados. No caso inverso, isto é, se os preços de um tipo de café ultrapassam o limite inferior de sua faixa, é sinal de que a oferta é superior à demanda: nesse caso, a OIC realiza uma redução nas quotas dos membros pertencentes a esse grupo.

De modo geral, a amplitude das faixas de preços é de 4 centavos de dólar e, dentro dos limites fixados, os preços podem variar sem que a OIC interfira.

IMPORTÂNCIA DO BRASIL NO CONVENIO

O Brasil vinha praticando uma política de sustentação de preços internacionais há muito tempo: basta lembrar que, na primeira parte do século XX, o Brasil, responsável por 80% das exportações mundiais, realizou três operações de intervenção no mercado ca-

feeiro (1906, 1918 e 1921) com o objetivo de estabilizar os preços, sendo bem sucedido em todas elas.

Contudo, ao provocar a valorização do café brasileiro no mercado internacional, tornou atrativa sua comercialização, induzindo a um aumento do plantio em diversas partes do mundo. Tão intenso foi o "boom" de café no mundo que o Brasil não tardou a perder a hegemonia da exportação. O mercado tornou-se extremamente competitivo.

Com a II Guerra Mundial, a demanda foi reprimida. O mercado de acesso mais fácil era o norte-americano. Os países latino-americanos destinavam 40% de sua exportação à Europa e, na impossibilidade de continuar a fazê-lo, tentaram colocar o máximo possível no mercado dos Estados Unidos. Levando em consideração que os países latino-americanos baseavam sua economia na exportação de café e que uma guerra de preços causaria consequências políticas e econômicas graves, tanto para os países produtores quanto para os Estados Unidos, em novembro de 1940, resolveu-se estabelecer um acordo de quotas para os Estados Unidos e para outros mercados. Foi a primeira vez que um país consumidor participou de um acordo de produto de base, juntamente com países produtores.

Como resultado desse acordo, os preços melhoraram sensivelmente e, por ocasião do congelamento dos preços de café pelo governo norte-americano, em dezembro de 1941, os preços de café tinham praticamente dobrado em relação a novembro de 1940.

Após o conflito mundial, o mercado cafeeiro experimentou sensível melhora. A demanda, até então reprimida, pôde realmente exercer influência no mercado, ultrapassando a oferta.

O auge dessa época ocorreu em 1954, quando o preço do café Santos 4 alcançou cotações de US\$ 0,90/1,00 a libra peso. En-

BRASIL A OIC

tretanto, as plantações realizadas sob o estímulo de preços altos começaram a produzir, surgindo sinais inconfundíveis de excesso da oferta sobre a procura. No Brasil, onde já havia um princípio de desajustamento entre a produção e a demanda, adotou-se a política tradicional de sustentação, criando-se o Instituto Brasileiro do Café, em dezembro de 1952, que iniciou a compra de excedentes de exportação.

Compreendendo, entretanto, que uma ação unilateral já não teria o mesmo efeito que no passado — a exportação brasileira de café representava, em 1954, apenas 37% da exportação mundial do produto — o Brasil iniciou contatos visando a realização de um acordo internacional em que os participantes se comprometessem a dividir o ônus da sustentação de preços.

Somente em fins de 1957 alguns produtores latino-americanos firmaram o acordo do México, ao qual sucederam outros de curta duração. Um convênio de longo prazo só foi assinado em 1962.

Para que se possam avaliar as dificuldades enfrentadas pelos acordos de curto prazo, deve-se notar que a produção mundial, no período de 1957 a 1960, ultrapassava de 30% aproximadamente o consumo. Apesar disso, os acordos atingiram os objetivos que se propuseram. Note-se que a queda de preço dos cafés africanos — aqueles em geral não compreendidos no Acordo — foi mais violenta do que a dos cafés latino-americanos cobertos pelo Acordo. Foram os africanos que sofreram também maiores perdas de divisas.

Ao Brasil cabe parcela ponderável do êxito dos Acordos de prazo curto e mesmo o de 1962, pois foi graças a seu poder de retenção de excedentes que o mercado conseguiu manter-se. Vejamos o esforço desenvolvido pelo maior produtor mundial em prol de melhores preços:

POSIÇÃO DOS ESTOQUES GOVERNAMENTAIS DE CAFÉ SOB A GUARDA DO IBC

Posição em 30 de junho

Anos	1 000 sacas
1960	29 146
1961	37 242
1962	42 077
1963	50 172
1964	50 274
1965	50 626
1966	66 099
1967	59 547
1968	54 872
1969	43 216
1970	30 259

Fonte: IBC/DEP

Como se nota, depois do Convênio de 1962, o Brasil conseguiu reter níveis crescentes de estoques, atingindo um volume igual à exportação mundial de um ano, ou oito vezes a produção exportável do grupo dos suaves colombianos, seis vezes a do grupo dos outros suaves e quatro vezes o produzido pelo grupo dos robusta.

O Brasil, apesar de não ocupar mais a posição de monopolista na exportação de café, pôde, com muito mais facilidade, fazer baixar os preços no mercado internacional do que fazê-los subir. O simples fato de manter em estoque um volume que alcançou duas vezes a produção, tranquilizava o mercado, facilitando a estabilização dos preços e a ação ordenadora empreendida pelo Convênio de 1962. Sabendo-se que esse Acordo somente passou a funcionar efetivamente, após haver o Congresso norte-americano aprovado a legislação complementar que exigia o certificado de origem para todo café destinado àquele país (24-5-1965), chega-se à conclusão que, se não fôsse a ação do Brasil, os preços teriam caído muito mais.

O COCKER

Antonio Carvalho Mendes

Um dos melhores cães de trabalho, num campo de caça, é sem dúvida o Cocker Spaniel Inglês. Quando está trabalhando, move incessantemente a cauda, numa demonstração de que não há nada que lhe proporcione maior prazer. A cauda em constante movimentação é a principal característica de seu temperamento alegre e de sua docilidade.

O Cocker Spaniel Inglês é um cão ativo, esportivo e alegre. Dotado de corpo curto e de membros fortes, sempre atento, mantém a cabeça sempre alta e, quando caminhando ou em trabalho, movimenta a cauda. Sua construção bem equilibrada permite-lhe desenvolver boa velocidade, combinada com grande resistência. A cabeça empresta-lhe uma estampa peculiar, sendo assim necessário que esteja em perfeita proporção com o corpo. A sua expressão é meiga, inteligente e viva. A altura é de 41 a 43 cm (machos) e de 38 a 41 cm (fêmeas). O peso é de 12,5 a 15 kg (machos) e 12 a 14,5 kg (fêmeas).

O temperamento do Cocker Spaniel Inglês é de importância capital no julgamento, sendo traduzido pela disposição alegre e viva no trabalho de campo. O seu carácter denota lealdade e coragem, características de personalidade. A sua movimentação é viva e enérgica, com andadura vigorosa e desembaraçada.

Crânio e testa bem desenvolvidos, sem ter, contudo, aparência grosseira, arqueado e ligeiramente achatado no alto, quando visto tanto do stop para o occipital, quanto de orelha para orelha. Bem cinzelado junto e abaixo dos olhos, stop bem definido. A proporção ideal de cabeça é metade para o focinho, metade para o crânio. O focinho é quadrado e bem desenvolvido, com maxilares nivelados. Sendo um cão destinado à caça, o focinho e os maxilares devem ter o suficiente desenvolvimento quer em tamanho, quer em força, para o perfeito desempenho de sua tarefa. Os lábios devem ser bem quadrados, cheios, isentos de dobras. Os dentes devem ser bem nivelados, dispostos em forma regular, com mordeduras preferivelmente em tesoura. Nariz suficientemente largo e bem desenvolvido para garantir o faro, de pigmentação preta, salvo nos espécimes de coloração vermelha, e ruãos de tonalidades claras, nos quais a cor marron é permissível, embora o preto seja preferível.

A perfeita cabeça de Cinoblu's Ado.

As orelhas, lobulares, inseridas baixo, mais ou menos na linha baixa dos olhos, junto à cabeça; couro fino; comprimento não ultrapassando o nariz; bem cobertas de pêlos longos, sedosos e retos ou levemente ondulados. Pescoço longo, limpo e musculoso, ligeiramente arqueado no sentido da cabeça e bem inserido sobre os ombros. O tronco é compacto, quadrado, firmemente unido, dando a impressão de concentração de força e incansável atividade, imensamente forte e compacto em relação ao tamanho e peso do cão. O comprimento, desde a cernelha até a raiz da cauda, deve ser aproximadamente igual à altura do solo à cernelha. A linha superior é levemente inclinada em direção à cauda, com cernelha bem marcada e garupa bem arredondada. O torax é bem desenvolvido, porém não em demasia da largura, para não interferir na movimentação. Costelas bem arqueadas, permitindo boa profundidade no sentido longitudinal e estendendo-se bem para trás. Na sua linha inferior, boa profundidade de peito, devendo atingir o cotovelo e deste ponto subir, gradualmente, na direção dos rins. Boa angulação nos anteriores, pernas retas e fortes, dotadas de boa ossatura. Suficientemente curtos para concentrar forças, sem interferir no rendimento. Metacarpos curtos, retos e fortes. A inserção da cauda é moderadamente baixa, na continuação da linha da garupa: deve ser postada em continuação a esta linha e em movimentação lateral incessante, quando o animal está em movimento ou em trabalho. Uma posição levemente mais alta é permitida, embora quanto mais baixo o porte da cauda, melhor. A cauda não deve ser cortada muito curta. Coxas largas e bem desenvolvidas em musculatura, dando suficiente força de propulsão. Joelho forte e bem angulado. Tarso moderadamente curto, forte e bem desido. Tamanho dos pés proporcional às pernas, firmes, redondos; tipo pé de pato, com almofadas espessas e dedos fortes. Pelagem de textura sedosa, acanelada, nunca áspera ou ondulada, com pêlos suficientes, porém não muito abundantes e jamais crespos.

As cores são variadas. Nas cores sólidas não é permitido o branco, exceto no peito e em pequena proporção. As cores devem ser bem distribuídas e separadas sobre o corpo, de maneira mais ou menos equilibrada. Um cão de cor sólida com pés brancos e peito branco não é comum. Nos ruãos, é desejável que o branco esteja distribuído no corpo com o maior equilíbrio possível. Os ruãos podem ser de várias cores e tonalidades, dentre as quais: azul, marron, vermelho, limão. No preto e canela, a coloração básica é a preta: as marcas canela devem estar presentes sobre os olhos, ao lado do focinho, na garganta, no peito, nos anteriores, do corpo ao pé e nos posteriores na parte interna da perna, também no joelho e estendendo-se do tarso ao pé. Existem ainda tricolores: branco e preto com marcas canela, ou ruãos com marcas canela. Estas marcas têm a mesma distribuição dos pretos e canela.

ADAPTABILIDADE DA RAÇA

Por suas grandes condições de caráter e adaptabilidade, esta raça ocupa lugar de realce na cinofilia mundial. Sua divulgação está-se realizando aceleradamente. A variedade americana é menor, tornando-a muito apta para compartilhar da vida nas casas pequenas.

Hoje, infelizmente, não são orientados com o objetivo da caça, para que foram criados. São levados para exposições

buscando somente a beleza e não a utilidade. Assim se anulam suas reais condições.

Antigamente, era o contrário de hoje; o cocker era utilizado com maior êxito na caça, conseguindo-se um cão menor, nervoso e menos orehudo, características que o fazia mais capaz. O Cocker Spaniel Americano descende do Cocker Inglês e seu desenvolvimento começou há mais de 60 anos.

A raça tem o nome de Spaniel porque é originária da Espanha, sendo uma das variedades mais antigas do mundo. A linha americana foi estabelecida no ano de 1885. Em 1946, os Cocker ingleses e norte-americanos foram reconhecidos separadamente pelo American Kennel Club.

Na caça, o Cocker comporta-se como o companheiro ideal, um bom levantador de presas nos terrenos de difícil acesso, como também em águas profundas. Caráter dócil, dono de grande afabilidade, não se poderá também esquecer o grande amor que demonstra pelas crianças, o que tudo o torna um cão extraordinário, que pode ser levado para fazendas, sítios e chácaras.



Cinoblu's Ado, Cocker Spaniel Americano, da menina Maria Nazareth Mesquita. (Foto "O Estado de S. Paulo").

PRODUÇÕES MÉDIAS NAS DIFERENTES RAÇAS EM 1969

Um Retrospecto a partir de 1945

FIDELIS ALVES NETTO
Diretor do S.C.L. da A.P.C.B.

As análises das lactações encerradas no ano de 1969 mostram um ligeiro acréscimo no número de lactações em relação ao ano de 1968.

Como nas vezes anteriores, todas as lactações foram ajustadas a 305 dias (aquelas registradas em período superior, porém aquelas com duração inferior a 305 dias foram consideradas como se apresentaram), duas ordenhas diárias e a idade adulta. Os ajustes foram feitos empregando-se o fator 0,83 para lactações em 3 ordenhas e tabelas de fatores para ajuste a idade adulta publicadas na "Revista dos Criadores", em 1967, pág. n.º 467, ano XXXVIII. Para raças zebuínas foi adotada a tabela publicada no trabalho correspondente a este no ano de 1968 — "Revista dos Criadores".

Os ajustes para a idade adulta nas raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Jersey e das zebuínas foram feitos com tabelas próprias calculadas no S.C.L. Para as raças Schwyz, Pitangueiras Dinamarquesa Vermelha foi adotada a tabela calculada para a raça Holandesa Preta e Branca. Não foram feitos ajustes para idade entre bubalinos.

RESULTADOS

São apresentados em dois quadros iniciais, sendo no de n.º 1 onde é feita uma revisão dos resultados verificados no primeiro levantamento feito em 1968, quando foram incluídos novos dados de lactações verificados posteriormente. No cálculo final neste ano ocorreram ligeiras alterações em alguns cálculos, sem maior importância, como consequência de revisão no programa do computador. Como geralmente as lactações incluídas na revisão são aquelas mais curtas (que aguardavam confirmação de parição ou outra razão), em quase todos os casos acabaram por abalar ligeiramente os resultados médios observados no primeiro levantamento.

O quadro seguinte mostra os resultados em 1969. Houve um pequeno aumento no número de lactações controladas em várias raças enquanto diminuições foram observadas em outras (Jersey, Schwyz, Guzerá e Gir). Por outro lado as produções médias de leite apresentaram aumentos nas raças Holandesa e Jersey e diminuições na Pitangueiras, Gir, Sindí, Mocha e Bubalinos. Em produção de gordura houve quedas em relação a 1968 somente nas raças Gir e Sindí.

Um balanço geral no número de lactações controladas é feito no Quadro n.º 3 onde se conclui estarem já analisadas 48.025 lactações no S.C.L. até 1969. Por esse quadro quando comparado com o do ano anterior nota-se que algumas raças apresentam tendência a aumentar sua presença no S.C.L. como a Holandesa Vermelha e Branca, e Pitangueiras e mesmo a Holandesa Preta e Branca que representa o maior contingente de lactações.

Com relação às produções médias observadas em cada raça em quadros anexos são apresentadas médias verificadas até 1969, separadamente.

Os resultados apresentados neste trabalho envolvem apenas resultados de lactações controladas pelo S.C.L. da A.P.C.B.

Quadro n.º 1

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS NO ANO DE 1968 — (Resultados finais)

Lactações ajustadas a 2x — 305 dias — Idade adulta

Raça	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
Holandesa p.b.	3.297	265	3.867 ± 22	138,2	3,57
Holandesa v.b.	674	262	3.361 ± 50	123,9	3,69
Jersey	271	252	2.210 ± 47	106,3	4,81
Schwyz	274	246	2.354 ± 57	88,3	3,75
Dinamarquesa	11	282	3.503 ± 223	137,4	3,92
Pitangueiras (5/8 Red Poll)	374	259	2.850 ± 42	113,4	3,98
Guzerá	38	277	2.440 ± 114	129,5	5,31
Gir	536	263	2.194 ± 36	109,0	4,97
Sindí	16	224	1.985 ± 153	103,6	5,32
Mocha Tabapuá (Zebu Mocha)	65	265	1.871 ± 69	78,5	4,20
Bubalinos	40	182	1.189 ± 63	77,1	6,40

Quadro n.º 2

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS EM 1969 NAS DIFERENTES RAÇAS

Lactações ajustadas a 2x — 305 dias — Idade adulta

Raça	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
Holandesa p.b.	3.494	275	4.100 ± 22	146,6	3,57
Holandesa v.b.	805	268	3.708 ± 48	137,1	3,70
Jersey	246	279	2.724 ± 60	129,7	4,74
Schwyz	174	258	2.485 ± 91	95,2	3,83
Dinamarquesa	18	304	4.136 ± 145	170,3	4,12
Pitangueiras (5/8 Red Poll)	488	267	2.837 ± 34	113,6	4,00
Guzerá	30	288	2.453 ± 97	133,6	5,45
Gir	459	259	2.154 ± 38	106,3	4,94
Sindí	24	200	1.768 ± 139	91,0	5,15
Mocha Tabapuá (Zebu Mocha)	63	249	1.751 ± 69	84,9	4,85
Bubalinos	77	192	1.134 ± 50	77,3	6,81

Quadro n.º 3

LACTAÇÕES ENCERRADAS NO SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO ATÉ 1969

Distribuição por raças

Raça	Até 1968		Em 1969		Total	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Holandesa p.b.	28.216	66,9	3.494	59,4	31.710	66,0
Holandesa v.b.	4.703	11,2	805	13,7	5.508	11,5
Jersey	3.090	7,3	246	4,2	3.336	6,9

Schwyz	2.359	5,6	174	3,0	2.533	5,3	1960	191	262,4	3.403 ± 91,9	121,9	3,58
Dinamarquesa	21	—	18	0,3	39	—	1961	192	265,7	3.209 ± 94,3	112,6	3,50
Pitangueiras							1962	250	268,2	3.265 ± 73,5	117,7	3,60
(5/8 Red Poll)	1.035	2,5	488	8,3	1.523	3,2	1963	357	276,0	3.387 ± 58,9	125,3	3,70
Guzerá	192	0,5	30	0,5	222	0,5	1964	362	264,4	3.241 ± 66,7	118,8	3,66
Gir	2.277	5,4	459	7,8	2.736	5,7	1965	410	271,4	3.546 ± 59,6	132,8	3,74
Síndi	66	—	24	0,4	90	—	1966	578	271,3	3.489 ± 49,1	130,0	3,71
Môcho Tabapuã							1967	699	261,1	3.298 ± 46,6	122,1	3,70
(Zebu Môcho)	111	0,3	63	1,0	174	0,4	1968	674	262,0	3.361 ± 50,0	123,9	3,69
Bubalinos	77	0,2	77	1,3	154	0,3	1969	805	268,0	3.708 ± 48,0	137,1	3,70
Total	42.147	99,9	5.878	99,9	48.025	99,8						

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1945	55	213,5	2.954 ± 148,0	110,8	3,75
1946	144	299,2	3.288 ± 85,1	128,6	3,91
1947	188	256,0	3.105 ± 79,7	117,7	3,79
1948	302	251,8	3.009 ± 76,4	120,9	4,01
1949	288	247,4	3.226 ± 74,5	113,5	3,51
1950	240	261,0	3.555 ± 82,5	121,9	3,42
1951	234	257,2	3.627 ± 93,5	122,4	3,37
1952	329	253,5	3.626 ± 80,6	123,4	3,40
1953	443	264,5	3.701 ± 63,2	133,8	3,61
1954	752	268,1	3.702 ± 48,3	131,6	3,55
1955	1.140	262,8	3.594 ± 38,0	129,4	3,60
1956	1.300	263,4	3.622 ± 34,4	129,6	3,57
1957	1.163	270,8	3.734 ± 34,9	133,2	3,56
1958	1.363	273,0	3.807 ± 43,3	135,9	3,56
1959	1.821	262,1	3.577 ± 28,0	128,4	3,58
1960	1.463	259,4	3.529 ± 32,1	124,5	3,52
1961	1.290	269,1	3.701 ± 33,1	132,5	3,58
1962	1.299	264,2	3.497 ± 35,7	126,9	3,62
1963	1.783	266,1	3.498 ± 27,2	125,6	3,58
1964	1.649	270,3	3.513 ± 27,3	127,3	3,62
1965	1.760	272,7	3.604 ± 27,5	130,9	3,63
1966	2.500	275,2	3.665 ± 22,4	132,1	3,60
1967	3.413	269,7	3.794 ± 20,8	137,1	3,61
1968	3.297	265,0	3.867 ± 22,0	138,2	3,57
1969	3.494	275,0	4.100 ± 22,0	146,6	3,57

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1945	10	248,4	3.167 ± 329,5	122,8	3,87
1946	29	261,5	3.653 ± 141,8	144,4	3,97
1947	66	245,7	3.088 ± 128,6	119,0	3,85
1948	34	223,0	2.875 ± 182,4	115,1	4,00
1949	40	249,5	2.928 ± 136,7	118,5	4,04
1950	51	224,0	2.822 ± 133,1	102,1	3,64
1951	2	278,5	4.699 ± 1034,8	160,4	3,41
1952	6	218,0	4.107 ± 593,9	136,3	3,61
1953	14	268,9	3.814 ± 241,2	139,3	3,65
1954	86	266,6	3.457 ± 127,4	128,7	3,62
1955	83	273,8	3.799 ± 157,6	138,6	3,64
1956	84	267,7	3.753 ± 157,4	135,1	3,60
1957	101	267,9	3.662 ± 147,9	131,5	3,58
1958	153	273,0	3.773 ± 103,2	135,3	3,58
1959	231	258,5	3.383 ± 89,1	119,2	3,52

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA JERSEY

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1945	1	248,0	2.786 —	128,4	4,60
1946	12	212,8	2.373 ± 286,9	115,5	4,86
1950	1	241,0	2.985 ± 62,5	150,9	5,05
1952	2	229,5	2.176 ± 1147,7	128,8	5,91
1953	58	231,2	2.305 ± 131,7	117,2	5,08
1954	93	248,3	2.318 ± 91,6	115,4	4,98
1955	114	237,2	2.270 ± 81,1	116,9	5,14
1956	125	245,3	2.203 ± 81,7	111,5	5,06
1957	151	258,8	2.429 ± 73,7	115,6	4,76
1958	149	269,1	2.507 ± 71,8	124,3	4,95
1959	187	271,9	2.495 ± 64,1	123,3	4,94
1960	182	265,7	2.425 ± 67,3	115,3	4,75
1961	213	273,3	2.362 ± 54,9	113,7	4,81
1962	226	271,5	2.469 ± 62,7	118,2	4,78
1963	245	279,7	2.598 ± 59,1	126,8	4,88
1964	223	281,1	2.497 ± 48,4	119,7	4,79
1965	260	272,2	2.474 ± 54,6	123,1	4,97
1966	276	286,2	2.718 ± 49,8	137,2	5,04
1967	297	275,8	2.431 ± 45,4	121,1	4,98
1968	271	252,0	2.210 ± 47,0	106,3	4,81
1969	246	279,0	2.724 ± 60,0	129,7	4,76

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA SCHWYZ

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1947	9	270,1	3.242 ± 244,6	120,4	3,71
1948	23	200,6	2.661 ± 164,1	100,4	3,77
1950	12	256,0	3.253 ± 392,9	119,9	3,68
1951	7	212,0	2.808 ± 520,5	106,1	3,77
1952	2	199,0	2.521 ± 525,7	108,2	4,29
1953	5	239,8	3.885 ± 749,5	152,2	3,91
1954	57	283,6	2.562 ± 121,0	99,8	3,89
1955	96	288,2	2.685 ± 81,1	110,0	4,09
1956	80	249,5	2.695 ± 111,9	109,2	4,05
1957	117	282,1	2.936 ± 90,2	109,2	3,72
1958	107	267,7	2.974 ± 90,9	110,5	3,71
1959	90	272,1	3.027 ± 82,4	117,0	3,86
1960	112	265,4	2.478 ± 98,9	93,4	3,77
1961	127	261,8	2.286 ± 76,1	85,3	3,73
1962	142	257,6	2.491 ± 80,8	92,0	3,69
1963	166	269,3	2.466 ± 73,1	93,6	3,79
1964	182	260,5	2.443 ± 75,6	93,7	3,83
1965	206	243,3	2.397 ± 75,7	91,7	3,82
1966	237	258,6	2.329 ± 64,9	89,3	3,83
1967	308	252,1	2.450 ± 58,7	92,2	3,76
1968	274	246,0	2.354 ± 57,0	88,3	3,73
1969	174	258,0	2.485 ± 91,0	95,2	3,83

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA DINAMARQUÊSA

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1966	1	281,0	3.102 —	157,5	5,07
1967	9	220,8	2.272 ± 288,2	94,9	4,18
1968	11	282,0	3.503 ± 273	137,4	3,92
1969	18	304,0	4.136 ± 145	170,3	4,12

PRODUÇÕES MÉDIAS DO GADO PITANGUEIRAS (5/8 RED-POLL)

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1964	39	194,1	1.797 ± 107,8	80,8	4,49
1965	148	251,9	2.829 ± 64,8	116,5	4,11
1966	226	250,1	2.831 ± 52,5	107,8	3,80
1967	248	257,3	2.796 ± 43,7	114,0	4,08
1968	374	259,0	2.850 ± 42,0	113,0	3,98
1969	488	267,0	2.837 ± 34,0	113,6	4,00

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA GUZERÁ

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1963	1	175,0	1.478 —	83,8	5,66
1964	14	240,8	1.643 ± 96,7	97,0	5,90
1965	22	229,4	1.758 ± 108,2	102,1	5,80
1966	50	253,5	1.877 ± 85,4	105,6	5,62
1967	67	252,0	1.863 ± 84,2	93,9	5,04
1968	38	277,0	2.440 ± 114	129,5	5,31
1969	30	288,0	2.453 ± 97,0	133,6	5,45

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA SINDI

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1964	1	212,0	2.462 —	140,1	5,69

1965	11	244,6	2.057 ± 205,1	109,0	5,30
1966	11	241,5	1.959 —	100,0	5,10
1967	17	230,2	1.921 ± 186,2	101,6	5,29
1968	16	224,3	1.985 ± 153,0	103,6	5,22
1969	24	200,0	1.768 ± 139,0	91,0	5,15

PRODUÇÕES MÉDIAS EM REBANHO MÔCHO TABAPUÁ — ZEBU MÔCHO

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1966	4	106,0	498 —	21,6	4,33
1967	39	288,2	1.594 ± 57,3	82,7	5,19
1968	65	265,0	1.871 ± 60,0	78,5	4,20
1969	63	249,0	1.751 ± 69,0	84,9	4,85

PRODUÇÕES MÉDIAS EM BÚFALAS

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1965	14	204,0	1.297 ± 64,4	93,1	7,18
1966	16	238,1	1.194 ± —	85,3	7,14
1967	16	231,7	1.140 ± 72,4	83,3	7,31
1968	40	182,0	1.189 ± 63,0	77,1	6,48
1969	77	192,0	1.134 ± 50,0	77,3	6,81

PRODUÇÕES MÉDIAS NA RAÇA GIR

(2x — 305 dias — idade adulta)

Ano	Lactações	Dias	Leite(kg)	Gordura(kg)	%
1964	71	204,0	1.654 ± 62,8	78,6	4,75
1965	352	256,9	2.270 ± 38,4	109,9	4,84
1966	572	258,7	2.116 ± 31,4	104,4	4,93
1967	746	264,7	2.019 ± 26,6	98,4	4,88
1968	536	263,0	2.194 ± 36,0	109,0	4,97
1969	459	259,0	2.154 ± 38,0	106,3	4,94

20 melhores produtoras de 1969

RAÇA JERSEY

LISTA DE HONRA — 365 DIAS

Class.	Vacas	Proprietário	L	G	T
1	Jaca F. Esmond	PO José de Moraes A. Silva	55,6	37,9	93,5
2	Sant'Ana H. Navy	PO Olivo Gomes	41,9	43,7	85,6
3	S.A. Cristel 3.ª K. C.	PO Olivo Gomes	49,6	34,0	83,6
4	Sant'Ana Esmeraldina C.	PO Olivo Gomes	46,1	27,5	73,6
5	Sant'Ana Confiança P.	PO Olivo Gomes	39,6	30,5	70,1
6	Sant'Ana Reta Oasis	PO Olivo Gomes	34,1	33,5	67,6
7	Sant'Ana Raquel 2.ª Z	PO Olivo Gomes	43,2	24,2	67,4
8	Sant'Ana I. Oleiro	PO Olivo Gomes	39,6	27,0	66,6
9	Sant'Ana G. K Count	PO Olivo Gomes	31,1	32,1	63,2
10	Sant'Ana Fartura K. C.	PO Olivo Gomes	43,4	19,8	63,2
11	Sant'Ana Nilza Z.	PO Olivo Gomes	36,5	26,6	63,1
12	Sant'Ana Mineira O.	PO Olivo Gomes	33,0	26,8	59,8
13	S. A. Diana K. C.	PO Olivo Gomes	37,3	20,8	58,1
14	Sant'Ana Gmass 3.ª K. C.	PO Olivo Gomes	28,5	17,3	55,8
15	Sant'Ana Nebraska Z.	PO Olivo Gomes	35,6	19,7	55,3
16	Sant'Ana Calandra Caiapó	PO Olivo Gomes	25,9	28,7	54,6
17	Sant'Ana Nordestina X.	PO Olivo Gomes	22,9	31,0	53,9
18	Sant'Ana Veronica K. C.	PO Olivo Gomes	24,5	27,0	51,6
19	Sant'Ana Confiada S.	PO Olivo Gomes	31,4	19,5	50,9
20	Sant'Ana Maliciosa C.	PO Olivo Gomes	28,1	22,7	50,8

As melhores produções de 1969

RAÇA JERSEY

DIVISÃO DE 365 DIAS — 3 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	G kg	%
4 a 4 ½ anos	Pinheirinho Fagulha Sybil	PO	Alain Boud'hors	1.868,4	89,9	4,80

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**

ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19

Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

As melhores produções de 1969

RAÇA JERSEY

DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS	
					G kg	%
Até 2 anos	Suissa G. Records	PO	Albino Malzone	2.151	114,2	5,30
	Jaca H. Navy	PO	José Moraes A. Silva	1.349	84,2	6,23
Até 2 1/2 anos	Sant'Ana S. Oceano	PO	Olivo Gomes	3.501	156,1(1)	4,45
	S.A. Gazoza Mimado	PO	Albino Malzone	3.079	142,2(3)	4,61
	Jaca Nira Navy	PO	José M. Altenfelder Silva	2.798	149,6(2)	5,34
2 1/2 a 3 anos	Sant'Ana Reta Oasis	PO	Olivo Gomes	4.235	193,0(1)	4,55
	Sant'Ana Nordestina X.	PO	Olivo Gomes	3.775	88,0(2)	5,06
	S.A. Doutora Oasis	PO	Olivo Gomes	3.591	174,0(3)	4,85
3 a 3 1/2 anos	Loreta do Palheiro	PO	Albino Malzone	3.390	156,3(2)	4,61
	Sant'Ana I. Castelo	PO	Olivo Gomes	2.931	139,5(3)	4,72
	S.A. Hungara Hamilton	PO	Albino Malzone	2.892	139,5(3)	4,82
	Jaca India 2 Navy	PO	José de Moraes A. Silva	2.836(5)	158,3(1)	5,58
3 1/2 a 4 anos	Sant'Ana Maliciosa C.	PO	Olivo Gomes	4.148	182,3(2)	4,39
	Sant'Ana Cal. Caiapó	PO	Olivo Gomes	4.038	194,3(1)	4,81
	Sant'Ana Caracas Oasis	PO	Olivo Gomes	3.763	179,9(3)	4,78
4 a 4 1/2 anos	Sant'Ana H. Navy	PO	Olivo Gomes	4.914	228,3(1)	4,64
	Sant'Ana I. Oleiro	PO	Olivo Gomes	4.801	195,1(2)	4,06
	Sant'Ana Urca Caiapó	PO	Olivo Gomes	4.041	179,5	4,44
	Sant'Ana Greta Castelo	PO	Olivo Gomes	3.793(4)	191,3(3)	5,04
4 1/2 a 5 anos	Sant'Ana G.K. Count	PO	Olivo Gomes	4.445	208,2(1)	4,68
	Sant'Ana Paula K.C.	PO	Olivo Gomes	4.301	167,1	3,88
	Sant'Ana Veronica K.C.	PO	Olivo Gomes	4.120	198,0(2)	4,80
	Sant'Ana N. Lilac	PO	Olivo Gomes	3.943(4)	186,6(3)	4,73
5 anos ou mais	Jaca F. Esmond	PO	José de Moraes A. Silva	5.719	251,8(1)	4,40
	S.A. Cristal 3.º K.C.	PO	Olivo Gomes	5.419	244,0(2)	4,50
	Sant'Ana Esmeraldina C.	PO	Olivo Gomes	5.249	231,1	4,40
	Sant'Ana Confiança P.	PO	Olivo Gomes	4.920(6)	237,0(3)	4,81

14 melhores produtoras de 1969

RAÇA JERSEY

LISTA DE HONRA — 305 DIAS

Class.	Vacas		Proprietário	L	G	T
1	Jaca Faceira Esmond	PO	José de M.A. Silva	55,4	54,3	109,7
2	Santana Mineira Oasis	PO	Olivo Gomes	35,3	46,0	81,3
3	Santana Nilza Zanalua	PO	Olivo Gomes	37,3	41,3	78,6
4	S.A. Companheira Oasis	PO	Olivo Gomes	33,6	32,7	66,3
5	Santana Nuança Castelo	PO	Olivo Gomes	22,8	26,0	48,8
6	Santana Ninon Oasis	PO	Olivo Gomes	23,1	15,8	38,9
7	S.A. Guaiba Oceano	PO	Albino Malzone	22,2	15,8	38,0
8	Santana Domitila Castelo	PO	Olivo Gomes	16,0	15,8	31,8
9	Jamba Lidia Records	PO	Eduardo Jenner de Faria	11,0	9,9	20,9
10	Santana Expressiva	PO	Olivo Gomes	10,6	10,0	20,6
11	Jaca India 2 Novy	PO	José M. Altenfelder S.	3,9	12,1	16,0
12	Santana Canta Oceano	PO	Olivo Gomes	4,7	6,8	11,5
13	Santana Campineira Barão	PO	Olivo Gomes	3,2	5,1	8,3
14	Odalisca Bolhayes de S.H.	PO	João Laraya	3,1	1,3	4,4

As melhores produções de 1969

RAÇA JERSEY

DIVISÃO 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS	
					G kg	%
Até 2 anos	Suissa Gazela Records	PO	Albino Malzone	1.786,1	95,6	5,40
2 a 2 1/2 anos	Santana Canta Oceano	PO	Olivo Gomes	2.267	114,6	5,05
2 1/2 a 3 anos	Não registrada produção					



PAVAN

**UM SÍMBOLO
UM NOME
UMA TRADIÇÃO**

O QUE SOMOS

Começamos em janeiro de 1968 mas já conseguimos nos impor como fornecedores de equipamentos agrícolas e industriais, para os maiores clientes do país, dentre os quais destacamos: Purina, Comove, Sanbra, Ceagesp, Arroz Brejeiro, Braswey, cerealistas e agricultores de todo o Brasil. Isso foi possível devido a tradição que conseguimos conquistar nesse tempo, de bem servir, com qualidade e assistência técnica, a todos os clientes.

NOSSA LINHA DE FABRICAÇÃO:

Carregadores de navios "Jet Slinger". Carregadores de vagões "Jet Slinger". Desidratadores de forragem. Desidratadores de resíduos e bagaços. Estabilizador de acidez de farelo de arroz. Equipamento para mandioca pelletizada. Máquinas de limpeza, projetos especiais. Secadores contínuos para café e cereais. Secadores intermitentes. Silos graneleiros horizontais. Silos metálicos e de concreto.

DESTAQUE:

Estamos construindo para a Ceagesp quatro unidades completas de silo para 7.200 T cada; seis secadores de 30T/h para a Sanbra, um secador, resfriador de farelo para a Comove, fomos contratados para darmos assistência técnica completa para Sementes Agrocereais.

**VISITE NOSSO STAND
NA FETAG - 9 à 18/7/71**

PAVAN ENGENHARIA E INDÚSTRIA LTDA.
Rua Maria Antônia, 366 — 2º andar
Tels.: 256-7459 - 256-5982 - 256-5492
São Paulo - Brasil

3 a 3½ anos	Jamba Lidia Records PO	Eduardo Jenner Faria	2.803	131,7(2)	4,69
	Jaca India 2 Navy PO	José M. Altenfelder S.	2.447	136,3(1)	5,56
	Santana Camp. Barão PO	Olivo Gomes	2.411	122,2(3)	5,07
3½ a 4 anos	Santana Nuança Castelo PO	Olivo Gomes	3.469	168,1	4,84
	S.A. Gualiba Oceano PO	Albino Matzono	3.441	147,7	4,29
4 a 4½ anos	Santana Domitila Castelo PO	Olivo Gomes	3.198	151,6	4,74
	Odalissa Bolh. de S.H. PO	João Laraya	2.557	122,6	4,79
	Pinheiro Garb. Bedulno PO	Albino Matzono	2.343	109,5	4,67
4½ a 5 anos	Santana Mineira Oasis PO	Olivo Gomes	4.227	212,0	5,01
	Santana Expressivo PO	Olivo Gomes	2.989	139,9	4,82
	Santana Lucy Jangadeiro PO	Olivo Gomes	1.743	91,6	5,25
mais de 5 anos	Jaca Faceira Esmond PO	José M.A. Silva	5.270	233,6	4,43
	Santana Nilza Zenalua PO	Olivo Gomes	4.367	207,6	4,75
	S.A. Compenheira Oasis PO	Olivo Gomes	4.179,8	190,4	4,55

As melhores produções de 1969

RAÇA SCHWYZ

DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS G kg	%
Até 2½ anos	Bom Café Marciana	PO	Benedito P. Rennó	3.498,9	119,6(1)	3,41
	Bom Café Meduza	PO	Benedito P. Rennó	2.551,8	96,4(2)	3,77
2½ a 3 anos	Copacabana Hoste	PCOC	D. Pires Agr. Pec. S/A	3.693,8	136,1(1)	3,68
	Baronessa de Sant'Ana	PO	Joaquim C. Camargo	2.535,2	77,8(3)	3,06
	Maneca de S. Madalena	PO	Luiz A. S. Barros	2.314,5	98,2(2)	4,24
3 a 3½ anos	Valley Hill O. Irene	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	2.528,2	95,9(2)	3,79
	Emma's Kate	PO	Luiz A. S. Barros	2.518,9	112,2(2)	4,45
	Patriota de Pinheiro	PO	Minist. Agr. Pinheiral	1.805,6	81,6(3)	4,51
3½ a 4 anos	Montanha	PCOC	Luiz A. S. Barros	4.443,8	177,2(1)	3,98
	Mentira de S. Madalena	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	4.243,1	165,5(3)	3,90
	Morena de S. Madalena	PO	Luiz A. S. Barros	3.812,8	150,0	3,93
	Francesca de S. Madalena	PO	Luiz A. S. Barros	3.704,4	170,1(2)	4,59
4 a 4½ anos	Rauter's Viana Kit	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	4.392,8	198,6(1)	4,52
	Cop. Filigrana	PO	D. Pires Agr. Pec. S/A	4.170,1	158,3(2)	3,79
	Alba	PCOC	Francisco A. Mendes	3.599,6	139,3(3)	3,87
4½ a 5 anos	Broadview Bo's Trixio	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	4.314,7	202,4(1)	4,68
	Nota de Pinheiro	PO	Minist. Agr. Pinheiral	3.403,6	119,1(2)	3,50
	Copacabana Farandola	PCOC	D. Pires Agr. Pec.	2.682,9	110,0(3)	4,09
5 ou mais	Bom Café Aracy	PO	Benedito P. Rennó	6.251,4	250,0(1)	3,99
	Bom Café Novacap	PO	Benedito P. Rennó	5.331,2	176,5	3,31
	Bom Café Manuelita	PO	Benedito P. Rennó	5.251,1	177,8	3,38
	Negra	PCOC	Francisco A. Mendes	4.879,0(7)	202,2(2)	4,14
	Marinha	PCOC	Francisco A. Mendes	4.895,7(6)	194,7(3)	3,97

As melhores produções de 1969

RAÇA SCHWYZ

DIVISÃO DE 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS G kg	%
Até 2½ anos	Bom Café Marciana	PO	Benedito P. Rennó	3.487,1	117,4(1)	3,36
2½ a 3 anos	Pensão de Pinheiro	PO	Minist. Agr. Pinheiral	1.552,5	59,6(1)	3,83
3 a 3½ anos	Bom Café Miguelina	PO	Benedito P. Rennó	3.578,1	114,0(1)	3,18
	Panqueca de Pinheiro	PO	Minist. Agr. Pinheiral	1.714,1	59,7(2)	3,48
	Penada de Ponta Grossa	PO	Minist. Agr. Pinheiral	1.504,5	55,0(3)	3,56
3½ a 4 anos	Baronessa de S. Madalena	PCOC	Cia. Agr. Pec. S. Madalena	3.208,0	125,5(1)	3,91
	Princesa de S. Madalena	PCOC	Luiz A. S. Barros	2.620,6	118,1(2)	4,50
	Ocorrência de Pinheiro	PO	Minist. Agr. Pinheiral	945,2	31,7(3)	3,35
4 a 4½ anos	Rauter's Verna Kit	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	3.801,5	165,6(1)	4,35
	Rosalie's Mary Sue	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	3.135,7	149,7(2)	4,77
	Donzela de S. Madalena	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	2.857,5	118,8(3)	4,15



JACAZINHOS

De Lâminas de Pinho e de Plástico

PARA REFLORESTAMENTO E PLANTIO DE MUDAS DE EUCALIPTUS, PINUS, ELIOTE, CITRUS, CAFÉ ETC. Pronta entrega qualquer quantidade. Aceitamos pedidos para tamanhos especiais.

Madeiras e Plásticos "BOREP" Ltda.

Há 30 anos servindo à agricultura
RUA CATARINA BRAIDA, 138 —
FONES: 93-4535 — 93-7526 —
(MOOCA)

Endereço Telegráfico — "BOREP" —
S. PAULO — (BRASIL)

REFLORESTAMENTO... (Conclusão da pág. 84)

da terra. Isto é, cabe distinguir as áreas de florestas, de preservação permanente, mesmo que não tenham florestas no momento; as áreas de utilização florestal para formação de bosques de rendimento ou para instalação das culturas frutícolas; as áreas de pastos potenciais e as áreas para atividades agrícolas. De acordo com as condições intrínsecas da propriedade, é provável que faltem algumas dessas áreas, porém, o limite de 20% da área florestal deve ser seguido não só em obediência à lei, mas também para utilização múltipla. É preciso que os proprietários rurais entendam que os princípios de conservação existem para o benefício da nação. Em relação aos incentivos fiscais, a tese defendida pela Prefeitura de Guaratinguetá lembra que as empresas que quiserem receber incentivos fiscais para seu desenvolvimento devem apresentar projetos à SUDENE, SUDAM, SUDEPE, EMBRATUR e ao IBDF. Diz que há uma demora excessiva na obtenção de resultados em termos de rentabilidade dos projetos da SUDAM e SUDENE. Na SUDEPE, os problemas principais são: excesso de projetos, a falta de uma carta da pesca e o perigo de que ocorra superprodução. Na EMBRATUR, há falta de oferta de projetos e, principalmente, de um departamento que ofereça projetos prontos, com estudos de viabilidade. Resta o reflorestamento. No Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, há o calor entusiasmo.

4 1/2 a 5 anos	Brejo Alfenas Farpa	PO	Cia. Agr. Sta. Madalena	3.533,1	134,5(1)	3,80
		PCOD	Cia. Agr. Sta. Madalena	2.302,8	103,9(2)	4,51
5 ou mais	Bom Café Manuelita	PO	Benedito P. Rennó	5.078,3	170,3(1)	3,36
	Bom C. Alfa Americana	PO	Benedito P. Rennó	4.866,3	158,9(3)	3,26
	Andaluzia Bom Café	PO	Benedito P. Rennó	4.219,2	134,3	3,18
	Fantasia	PCOC	Cia. Agr. Sta. Madalena	3.902,5(5)	164,5(2)	4,21

As melhores produções de 1969

RAÇA DINAMARQUÊSA
DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS	
					G kg	%
2 1/2 a 3 anos	R.D.M. Rigmor	PO	Olavo Silva Barbosa	5.151	205,9(1)	3,99
	R.D.M. Mie	PO	Olavo Silva Barbosa	4.629	183,6(2)	3,96
	R.D.M. Naomi	PO	Olavo Silva Barbosa	4.222	169,1	4,00
	R.D.M. Nille	PO	Olavo Silva Barbosa	4.035(4)	171,5(3)	4,25
3 a 3 1/2 anos	R.D.M. Thea	PO	Olavo Silva Barbosa	4.532	184,7(1)	4,07
	R.D.M. Merry	PO	Olavo Silva Barbosa	4.329	183,2(2)	4,23
	R.D.M. Sanne	PO	Olavo Silva Barbosa	4.080	176,9(3)	4,33
3 1/2 a 4 anos	R.D.M. Regtze	PO	Olavo Silva Barbosa	3.892	152,6(1)	3,92
	R.D.M. Mesje	PO	Olavo Silva Barbosa	3.403	138,1(3)	4,05
	Valentina	PO	Hélio Moreira Salles	3.125	140,3(2)	4,48
4 a 4 1/2 anos	Isabel	PO	Hélio Moreira Salles	4.187	175,9(1)	4,20
	Minerva	PO	Hélio Moreira Salles	4.168	166,4(2)	3,99
	Mara	PO	Hélio Moreira Salles	3.291	141,9(3)	4,31
4 1/2 anos	Miguela	PO	Hélio Moreira Salles	5.331	221,6	4,15

As melhores produções de 1969

RAÇA DINAMARQUÊSA
DIVISÃO DE 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS	
					G kg	%
2 1/2 a 3 anos	R.D.M. Pernille	PO	Olavo Silva Barbosa	3.420	139,0	4,06
3 a 3 1/2 anos	R.D.M. Sanne	PO	Olavo Silva Barbosa	3.919	170,1	4,33
4 a 4 1/2 anos	Minerva	PO	Hélio Moreira Salles	4.130	164,5	3,98

As melhores produções de 1969

RAÇA RED-POLL
DIVISÃO DE 365 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS	
					G kg	%
2 1/2 anos	Parasita		S/A. Frigorifico Anglo	3.893	144,5	3,71
2 1/2 a 3 anos	Furiosa		S/A. Frigorifico Anglo	3.349	125,6	3,75
	Simboliza (G218)		S/A. Frigorifico Anglo	3.227	131,1(2)	3,94
	Caninana (8347)		S/A. Frigorifico Anglo	3.199	133,3(1)	4,16
	Claudia		S/A. Frigorifico Angla	2.870(5)	126,6(3)	4,41
3 a 3 1/2 anos	Garotinha (B295)		S/A. Frigorifico Angla	3.872	142,7	3,66
	Daninha (8333)		S/A. Frigorifico Anglo	3.849	148,9(1)	3,86
	Presa (F259)		S/A. Frigorifico Anglo	3.822	146,8(2)	3,84
	Piracanjuba (5238)		S/A. Frigorifico Anglo	3.653(4)	144,2(3)	3,94
3 1/2 a 4 anos	Paraiba (5219)		S/A. Frigorifico Anglo	3.757	145,7(2)	3,87
	Brasinha (6308)		S/A. Frigorifico Anglo	3.748	145,0(3)	3,86
	Rucula (4373)		S/A. Frigorifico Anglo	3.745	152,8(1)	4,07
4 a 4 1/2 anos	Selvagem (F248)		S/A. Frigorifico Anglo	3.599	141,3(1)	3,92
	Oriente (F219)		S/A. Frigorifico Anglo	3.552	134,6	3,78
	Arapuã (F242)		S/A. Frigorifico Anglo	3.491	135,3(2)	3,87
	Formiga (5437)		S/A. Frigorifico Anglo	3.227(5)	134,7(3)	4,17
4 1/2 a 5 anos	Soberana (F139)		S/A. Frigorifico Anglo	4.575	166,6	3,64
	Amora (8219)		S/A. Frigorifico Anglo	4.544	170,7(3)	3,75

a solução econômica para as mastites...

PANTOMICINA®
SOLUÇÃO PARA MASTITE



consulte seu veterinário



ou
Divisão de Produtos Agropecuários
Abbott Laboratórios do Brasil Ltda.

Rua Nova York, 245 - Caixa Postal 21.111
Zona Postal 17 - São Paulo, S.P.

mais de 5 anos	Rival (8037)	S/A. Frigorífico Anglo	4.393	177,4(1)	4,03
	Ortelicia (8236)	S/A. Frigorífico Anglo	4.150(5)	174,9(2)	4,21
	Afortunada (K066)	S/A. Frigorífico Anglo	4.949	190,7(1)	3,85
6 ou mais	Pirata (H058)	S/A. Frigorífico Anglo	4.734	181,4(2)	3,83
	Baunilha (8222)	S/A. Frigorífico Anglo	4.652	165,2	3,55
	Rivalina (K023)	S/A. Frigorífico Anglo	4.564	173,8(3)	3,80
6 ou mais	Soberba (4712)	S/A. Frigorífico Anglo	5.648	200,4(1)	3,54
	Floribela (8121)	S/A. Frigorífico Anglo	4.897	197,5(2)	4,03
	Bonita	S/A. Frigorífico Anglo	4.860	167,4	3,44
	Dourada (6002)	S/A. Frigorífico Anglo	4.560(4)	186,9(3)	4,09

As melhores produções de 1969

RAÇA RED-POLL

DIVISÃO DE 305 DIAS — 2 ORDENHAS

Classe	Produtora	Reg.	Criador	L kg	PONTOS	
					G kg	%
2 ½ a 3 anos	Jupira (5026)		S/A. Frigorífico Anglo	3.452	128,0(1)	3,70
	Argola (6370)		S/A. Frigorífico Anglo	2.473	102,8(3)	4,15
	Águia (F138)		S/A. Frigorífico Anglo	2.442	106,3(2)	4,35
3 a 3 ½ anos	Cebolina (9053)		S/A. Frigorífico Anglo	3.069	117,9(1)	3,83
	Rita (9040)		S/A. Frigorífico Anglo	2.895	118,3(2)	4,08
	Cristalina (6361)		S/A. Frigorífico Anglo	2.846	105,5	3,70
	Traia (G201)		S/A. Frigorífico Anglo	2.746(5)	110,3(3)	4,01
3 ½ a 4 anos	Brasinha (6308)		S/A. Frigorífico Anglo	3.664	141,8(1)	3,86
	Paraíba (5219)		S/A. Frigorífico Anglo	3.526	132,9	3,76
	Revistada (8284)		S/A. Frigorífico Anglo	3.398	134,4(3)	3,95
	Capela (G160)		S/A. Frigorífico Anglo	3.266(1)	140,7(2)	4,30
4 a 4 ½ anos	Oriente (F219)		S/A. Frigorífico Anglo	3.353	125,7(2)	3,74
	Barca (8304)		S/A. Frigorífico Anglo	3.318	119,1(3)	3,58
	Fantasma (6176)		S/A. Frigorífico Anglo	3.062	111,7	3,64
	Gravura (8308)		S/A. Frigorífico Anglo	3.042(4)	131,4(1)	4,31
4 ½ a 5 anos	Ligeirinha (5163)		S/A. Frigorífico Anglo	3.643	131,1(1)	3,59
	Completa (5159)		S/A. Frigorífico Anglo	3.178	126,5(2)	3,98
	Turquia (8263)		S/A. Frigorífico Anglo	2.878	115,3	4,00
	Coreia (3181)		S/A. Frigorífico Anglo	2.694(4)	117,0(3)	4,34
5 a 6 anos	Cotinha (6124)		S/A. Frigorífico Anglo	5.072	193,6(1)	3,81
	Rivalina (K023)		S/A. Frigorífico Anglo	4.364	166,2(3)	3,80
	Farmacia (6241)		S/A. Frigorífico Anglo	4.291	166,8(2)	3,88
6 ou mais	Cachoeira (4720)		S/A. Frigorífico Anglo	4.350	155,6(3)	3,57
	Dourada (6002)		S/A. Frigorífico Anglo	3.986	162,8(1)	4,08
	Coruja (G169)		S/A. Frigorífico Anglo	3.966	158,6(2)	3,99

AGRICULTURA E EDUCAÇÃO: PRIORIDADE EM SÃO PAULO

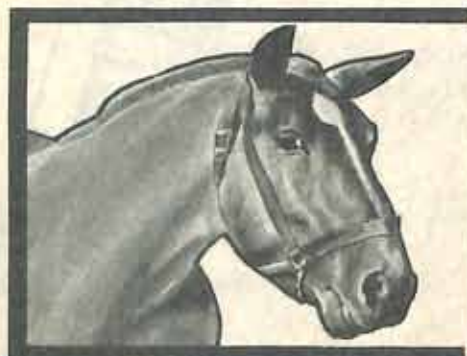
Ao retomar suas atividades na 7.ª Legislatura, a Assembléia Legislativa de São Paulo recebeu mensagem do governador Laudo Natel. Nesse documento, o chefe do Executivo paulista reafirma serem prioritárias a agricultura e a educação.

"A agricultura — diz a mensagem — deve ser estimulada para que se adapte ao presente estágio econômico do Estado, mesmo porque o desenvolvimento será tanto mais efetivo quanto maior a parcela da sociedade que nela esteja integrada. A recolocação da Agricultura, como elemento prioritário da política de desenvolvimento, conjugada à abertura para o comércio exterior, deverá constituir uma das bases para o desenvolvimento futuro da indústria, seja pela ampliação do mercado interno, seja pela abertura de novas oportunidades no mercado externo".

"A expansão agrícola — prosseguiu — surge, portanto, como uma das metas de meu Governo e instrumento de interiorização do desenvolvimento e da recuperação da área relativamente estagnada do Estado. A redução das disparidades entre os diversos setores conduzirá à maior participação do interior na vida econômica do Estado, tornando mais equitativa a fruição dos benefícios gerados pelo processo de desenvolvimento.

Finalizando o tópico referente à Agricultura o governador Laudo Natel anunciou a "reorganização gradual do orçamento de investimentos", acrescentando que "serão intensificados os investimentos que se destinem às atividades ligadas ao suprimento de insumos modernos e ao alargamento de sua utilização, mediante o fornecimento de sementes, a realização de pesquisas agrônômicas e genéticas e a di-

(Conclui na pág. 119)



mais energia



mais produção



mais
lucro

Stimovit

RICO EM VITAMINA B12

INTEGRADOR ENERGÉTICO • VITAMÍNICO • MINERALIZANTE • DESINTOXICANTE



UM PRODUTO

Farmitalia

DIVISÃO VETERINÁRIA



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

DESTAQUES

RAÇA HOLANDÊSA — variedade preta e branca

HOLANDIA CONDE GELLE 10, Rg. Ass. Paranaense: 3.537, 7/8, REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

HOLANDIA CONDE GELLE 10, obteve "LE" aos:

3-2	—	2x	—	272	—	4.687	—	171,7	—	3,66%
4-0	—	2x	—	319	—	5.215	—	185,0	—	3,54%
5-2	—	2x	—	321	—	5.937	—	212,1	—	3,57%
6-4	—	2x	—	328	—	5.535	—	198,1	—	3,57%

Prop.: Soc. Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

BALINHA, Rg. APCB/27.840, P.C.O.D., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.
BALINHA, obteve "LE" aos:

4-2	—	2x	—	365	—	5.631	—	191,8	—	3,40%
7-0	—	2x	—	318	—	5.772	—	196,7	—	3,40%
8-0	—	2x	—	361	—	5.531	—	194,9	—	3,52%
9-1	—	2x	—	363	—	6.393	—	221,0	—	3,45%
12-10	—	2x	—	365	—	6.225	—	220,4	—	3,54%
14-2	—	2x	—	355	—	4.374	—	154,3	—	3,52%

Prop.: S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária

ARGENTINA FINI CLARA 1, Rg. Ass. Paranaense: 6.433, 31/32, obteve "LE" aos:

6-6	—	2x	—	338	—	6.894	—	237,6	—	3,44%
7-7	—	2x	—	363	—	7.198	—	245,0	—	3,40%
8-9	—	2x	—	290	—	6.557	—	216,3	—	3,29%
9-8	—	2x	—	344	—	7.627	—	256,8	—	3,36%

Prop.: Soc. Cooperativa "CASTROLANDA" Ltda.

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



TREZE MEDALHAS DE OURO

e o que é mais importante

653 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO

438 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL

41 REPRODUTORAS EMÉRITAS

63 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A.P.C.B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP

Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

RAÇA JERSEY

JACA FACEIRA ESMOND, Rg. ACGJ/4455-C, P.O., REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL.

JACA FACEIRA, obteve "LE" aos:

1-10	—	3x	—	365	—	4.865	—	254,3	—	5,22%
3-1	—	2x	—	286	—	4.301	—	212,3	—	4,93%
3-11	—	2x	—	288	—	3.810	—	196,0	—	5,14%
4-11	—	2x	—	365	—	6.137	—	274,7	—	4,47%
6-3	—	2x	—	348	—	5.719	—	251,8	—	4,40%
7-4	—	3x	—	293	—	5.139	—	219,5	—	4,27%

Prop.: Dr. José de Moraes Altenfelder Silva.

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

JANGADA FESTEIRA THREE, Rg. H8B/B18.683, P.O., obteve "LE" aos:

2-2	—	2x	—	343	—	4.896	—	171,0	—	3,49%
3-2	—	2x	—	312	—	6.680	—	203,7	—	3,04%
4-2	—	2x	—	307	—	6.584	—	213,5	—	3,24%

Prop.: Fernando Alencar Pinto S/A.

ARAPOTI KOK MOZA 2, Rg. Ass. Paranaense: 6.073, 31/32, obteve "LE" aos:

3-1	—	2x	—	287	—	4.304	—	154,2	—	3,58%
4-1	—	2x	—	365	—	5.834	—	204,5	—	3,50%
5-4	—	2x	—	317	—	5.903	—	214,4	—	3,63%

Prop.: Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

TÍTULO ALCANÇADO COM LACTAÇÃO PUBLICADA NESTE RELATÓRIO.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg.				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.										
Ligia Lider SS-RP/4630-LE	GC1	2-0	27787	305	4.806	189,3	3,93	408	172	João Figueiredo Frota
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.										
J.D. Jitske-B18895	PO	3-9	24121	305	5.457	201,9	3,69	410	170	Junqueira Dias
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos										
Adda-B19151	PO	4-9	24758	305	5.200	195,7	3,76	354	226	João Figueiredo Frota
CLASSE AJ										
Dois ordenhas (2x)										
Aratinga Carrocinha de Arapoti-LE	NR	2-4	27686	305	4.178	144,7	3,46	395	185	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Frisla do Pau D'Alho-59955-LE	PC	2-4	27386	305	4.153	158,6	3,81	426	154	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Finl Juwealtje 72-B13221-LE	PO	2-3	27443	305	3.915	150,4	3,84	382	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Famosa-56522	PC	2-5	28132	305	3.861	136,4	3,53	391	189	Antonio Coelho Guimarães
Decampinas Melindrosa-B22956	PO	2-4	27574	298	3.703	137,2	3,70	413	160	José Peres de Oliveira
Suspiros Citation Rina 18-B25048	PO	2-2	28823	291	2.914	112,4	3,85	358	208	Francisco Scordemaglia
Valdivia 12 C. 121 Salarina-B23745	PO	2-1	28666	278	2.554	97,9	3,83	319	234	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Guará Faroleza-56523	PC	2-4	27808	305	2.416	90,2	3,73	420	160	Antonio Coelho Guimarães
Jangada Helcia Lucifer-B22003	PO	2-2	28009	287	2.262	92,7	4,09	385	177	Joaquim Peixoto Rocha
Lulas Caramba 224 D.B.B. 10-B22089	PO	2-3	28664	247	2.005	77,9	3,88	383	139	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.										
Agrindus Sorala-52811-LE	PC	2-9	28117	305	4.715	160,8	3,41	394	186	Agrindus S/A
Guarap. Paga Huri — 2-P-B17087-LE	PO	2-7	27634	305	4.364	145,2	3,32	407	173	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Arapoti Primavera Tes 4-B21486-LE	PO	2-7	27683	280	4.141	162,7	3,92	342	213	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Arapoti Anka Renske 60-B20728-LE	PO	2-9	27682	305	4.008	160,2	3,99	399	181	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Agrindus Suze-55899	PC	2-8	28120	305	3.555	140,2	3,94	393	187	Agrindus S/A
Sucumas Maritan Marton-B21517	PO	2-9	27100	305	3.129	113,2	3,61	413	167	Wellington G. da Queiroz
Par. Otina Senator-B22641	PO	2-8	27886	285	2.649	94,6	3,57	397	163	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.										
Jang. Guaraciaba F.D. Mark-B18697-LE	PO	3-5	24586	305	5.154	196,9	3,82	384	196	Fernando Alencar Pinto S/A
Pintada P. Coordinator-25-176-27-LE	PC	3-1	27439	305	4.902	196,1	4,00	407	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Finl Teatske-9862	31/32	3-4	24734	305	4.043	151,5	3,74	341	239	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Cor do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias da lactação	Produção		%	Nova Parição em (dias)	Dias lac. prenhe		PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gerdo. kg					
Rafaelinos Real Inka-B20314		PO	3-5	28179	305	3.874	137,9	3,56	380	200	João Antonio Moya
Jacuba Mimosa-S913		31/32	3-0	28102	305	3.543	139,1	3,92	386	194	Olavo Lydio C. de Mesquita
Neide-62232		PC	3-1	28225	305	2.754	105,4	3,82	363	217	Leão de T. Piza e Almeida
Pucu Vinha F.A. 09 P. 184-822068		PO	3-3	28660	144	1.480	55,6	3,75	311	108	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
CLASSE B5 — De 3 1/2 a 4 anos.											
Eminente do Pau D'Alho-54886-LE		PC	3-6	24462	305	5.174	170,7	3,29	405	175	Jacob Rosier Dutilh
São Martinho Leiden Ace-B20565-LE		PO	3-9	24020	305	5.097	177,4	3,48	400	180	Luz Horacio U.C. de Mello
Sanlucl V. Velela Elegante-B21233		PO	3-8	24226	305	4.899	163,1	3,32	407	173	João Antonio Moya
Arapoti Conde Pietje B-LE		NR	3-9	23149	276	4.509	184,2	4,08	332	219	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Fini Nette 73-B19997-LE		PO	3-6	24242	305	4.427	179,1	4,04	369	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Anema Doroteia 1 Princess-B22050		PO	3-9	25930	274	2.993	96,1	3,21	350	199	Wellington G. de Quadros
CLASSE C1 — De 4 a 4 1/2 anos.											
Jangada Festeira Three-B18683-LE		PO	4-2	21986	305	6.541	212,2	3,24	329	251	Fernando Alencar Pinto S/A
Leonora-B19236-LE		PO	4-1	24579	305	5.989	235,1	3,92	386	194	Fernando Alencar Pinto S/A
São Quirino M. 147-54808-LE		15/16	4-2	27880	305	4.635	197,3	4,25	396	184	Pecúria Anhumas S/A
Plr. Juruna S. Susover-B17586		PO	4-3	21840	305	4.630	164,2	3,54	404	176	José Pares de Oliveira
Rafaelinos A. Dunloggin-HBB/B-19527		PO	4-2	23387	301	4.447	163,2	3,66	413	163	José Pares de Oliveira
L.M. Cáfila-52315		PC	4-0	27843	289	3.979	158,6	3,98	390	174	João Antonio Moya
Gomada-52192		PC	4-5	27533	305	3.805	129,4	3,40	423	157	João Antonio Moya
Moranita 40 Cecilia M. Kay		PO	4-2	24014	302	3.671	121,9	3,32	413	164	Helio Moreira Sales
S. Aldeana R.A. Salute-B18484		PO	4-4	25096	284	2.145	79,1	3,68	364	195	Sandra G.A. Ferraris
CLASSE C5 — De 4 1/2 a 5 anos.											
Anama Preciada 1 Mistério-B19525-LE		PO	4-9	21163	305	5.852	186,8	3,19	388	192	José Pares de Oliveira
Dourada do Pau D'Alho-49021		PC	4-8	21327	305	5.423	175,2	3,23	400	180	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Exc. Nijlander 810-B17863		PO	4-11	20781	305	4.759	165,1	3,46	386	194	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dadiva do Pau D'Alho-49034		PC	4-9	21564	263	4.701	178,3	3,79	365	173	Jacob Rosier Dutilh
Paloma-52171		PC	4-9	23781	300	4.119	154,9	3,76	343	232	João Antonio Moya
Andorinha-50081		PC	4-11	24110	305	3.810	142,5	3,73	413	167	Josquim Pexoto Rocha
Martha Rocha-59533		PC	4-9	27935	249	3.708	132,5	3,57	372	152	José Pares de Oliveira
Achalay L. Bordona Bonga-B19558		PO	4-11	21797	246	3.647	134,8	3,69	319	202	João Antonio Moya
Pucu Celia-B19536		PO	4-11	24048	287	3.380	127,7	3,77	374	188	Amador Aguiar
Atibaia-49515		PC	4-10	24949	227	2.194	77,7	3,54	376	126	José Portes Monteiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.											
Holândia Fini Clara 1-6433-LE		31/32	9-8	18285	305	7.018	234,5	3,34	392	188	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holândia Fini Beatriz 1-6435-LE		PC	8-4	18262	305	6.851	261,5	3,81	409	171	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holândia Fini Carolina 1-9845-LE		31/32	6-2	27444	305	6.593	235,5	3,57	367	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Maalke's Elizabeth-B15974-LE		PO	5-7	17495	305	6.161	216,7	3,51	417	163	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sylvia Ipuá Burke-B15077-LE		PO	7-2	20262	305	6.044	192,9	3,19	408	172	Luz Horacio U.C. de Mello
Fazenda-53192-LE		PC	7-8	28134	305	5.990	194,7	3,28	375	205	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Arapoti Kok Moza 2-6073-LE		31/32	5-4	18635	305	5.679	206,3	3,63	421	159	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Enelda-B17066-LE		PO	5-4	19453	305	5.476	209,3	3,82	362	218	Fernando Alencar Pinto S/A
Holândia Conde Geilo 10-3537-LE		7/8	6-4	19097	305	5.445	193,2	3,54	406	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Donna 22 Reflection Inka-LE		PO	7-2	20692	305	5.402	207,2	3,83	425	155	Sergio Vicente de Araujo
C.A.B. Safra Medalist-B17163		PO	5-2	20616	305	5.101	171,0	3,35	403	177	Colégio Adv. Brasileiro
Sinca-38680		PC	9-8	15323	305	5.017	172,9	3,44	384	196	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Prima Medalist II CAB-45797-LE		PC	6-1	18139	305	4.737	185,7	3,91	366	214	Colégio Adv. Brasileiro
Arapoti Kok Feljusca 2-6096-LE		31/32	6-8	19405	305	4.729	176,6	3,73	363	217	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Dinamarca-B15614-LE		PO	6-9	16913	305	4.619	209,0	4,52	360	220	Fernando Alencar Pinto S/A
Arapoti Amba Geertruida 2-6229		31/32	6-1	28262	261	4.571	172,3	3,77	324	212	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Sto. M. Esterlina Burke-25947		PO	5-2	22496	274	4.568	153,2	3,35	350	199	Fernando Stecca Filho
Mercedes-52187		PC	6-5	27842	305	4.530	155,2	3,42	407	173	João Antonio Moya
Roland 1015 P. Prins-B18051		PO	6-8	23845	279	4.358	145,6	3,34	405	149	Cassio de Toledo Leite
Amazonas Mr. Enseada-47405		PC	6-3	18715	275	4.259	164,2	3,85	341	209	Agrindus S/A
Balinha-27840		PC	14-2	7364	305	4.016	141,5	3,52	371	209	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.
Doutrina de Parailba-50668		PC	5-9	21892	274	3.906	136,4	3,49	379	170	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Angola-46706		PC	6-4	24222	236	3.397	114,7	3,37	398	113	João Antonio Moya
Primazia		NR	—	28045	274	3.257	126,2	3,87	365	184	Geraldo Junqueira de Andrade
Judith de Parailba-42342		PC	6-8	19485	245	3.183	110,5	3,47	339	181	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arapoti Pot Ida 1		NR	—	27684	305	2.936	110,3	3,75	391	189	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Qualidade da Barro-		NR	—	25046	239	2.869	107,8	3,75	324	190	Geraldo Junqueira de Andrade
Pombinha		NR	—	28042	204	1.674	64,9	3,87	382	97	José Portes Monteiro
Quero Quero 8128-55105		PC	6-1	27587	108	1.364	43,2	3,16	423	—	Olavo Sacchi
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca											
Três ordenhas (3x)											
CLASSE A5 — De 2 1/2 a 3 anos.											
Sta. Cruz Iracema Donar-58002		PC	2-8	27856	305	3.765	141,7	3,76	396	184	Fernando José Santos
CLASSE B5 — De 3 1/2 a 4 anos.											
Sta. Cruz Hirlanda Donar-51558		PC	3-10	22829	305	4.159	149,5	3,59	398	182	Fernando José Santos
Sta. Cruz Hillar Lolke-56378		PC	3-6	28080	305	3.501	110,9	3,16	363	197	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gerdo. kg				
CLASSE C3 — De 4 a 4 ½ anos.										
Mar. Yone Osasco-BB-1834	PO	4-5	23744	305	3.733	139,6	3,73	399	181	Luciano V. de Carvalho
CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.										
Dorvina Mag's-3055-	31/32	4-6	21354	280	2.974	105,1	3,53	366	189	José Silvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Paraguai D.R. da Marambaia-46287	PC	5-1	20898	305	5.342	166,8	3,12	409	171	Luciano V. de Carvalho
Marambaia Gloria Telana-29877	PC	12-7	8425	305	4.673	156,7	3,35	417	163	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos										
Duas ordenhas (2x)										
Uva S.H.-	PC	2-9	28801	305	3.823	134,4	3,51	351	229	Nelson dos Reis Meirelles
CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos.										
S.H. Europa-BB-1804	PO	3-10	24903	279	3.184	110,7	3,47	369	185	Nelson dos Reis Meirelles
Cristal Maltema Europa-54354	PC	3-7	24844	305	2.493	113,2	4,54	396	184	Antonio de Toledo Lara Netto
CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.										
E.S. Etna-49529	PC	4-9	23659	303	4.516	167,5	3,79	412	168	Eduardo Simonsen
Castro Aafje 25-BB-1701	PO	4-10	22165	305	3.834	139,1	3,62	378	202	Adrianus Sleutjes
Redonda-55836	PC	4-7	29244	180	2.037	70,5	3,46	321	134	João Passarelli
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Amaixa da Paraíba-39515	PC	8-2	13207	305	4.115	150,7	3,66	348	232	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Pureza-	15/16	5-8	28105	305	3.939	117,0	2,97	360	220	Fernando Magalhães
S.A. Martinica-	PO	6-3	28388	290	3.926	136,8	3,48	332	233	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Leme's Real-46253	PC	5-5	27973	305	3.385	124,9	3,69	389	191	Hermengarda Brito Leme e Outras
Leme's Pati-BB1462	PO	6-5	22939	275	2.931	106,2	3,62	320	230	Hermengarda Brito Leme e Outras
RAÇA JERSEY										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Jaca Faceira Esmond-4455-CLE	PO	7-4	13575	293	5.139	219,5	4,27	355	213	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Duas ordenhas (2x)										
S.A. Belicosa K. Count-7544-C	PO	5-10	17198	264	3.042	135,7	4,46	408	131	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ita Zenalva de S. Gabriel-4262-C	PO	8-11	24864	299	2.589	105,1	4,05	344	230	Eduardo Jenner de Faria
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B5 — De 3 ½ a 5 anos.										
Adalpra Dança-3720	PO	3-11	27426	273	2.778	111,4	4,01	425	123	Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.										
Perfídia de Ponte Grossa-3806	PO	4-5	24037	222	1.690	60,9	3,60	372	125	Ministério de Agricultura
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Mureda de Pinheiro-3232	PO	7-6	16235	305	2.387	85,1	3,56	382	198	Ministério de Agricultura
Inscrição de Pinheiro-2777	PO	10-6	13232	305	1.644	60,8	3,70	390	190	Ministério de Agricultura
Luizinha de Ressaca-3000	PO	9-7	12362	287	1.088	40,1	3,68	370	192	Edgard Jafet
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.										
R.D.M. Mito-53690	PO	4-0	24003	296	4.005	164,3	4,10	362	209	Otavo Barbosa
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE B5 — De 3 ½ a 4 anos.										
Profeta (0370)		3-7	28475	219	1.604	65,3	4,07	326	168	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.										
Altenreira (E-242)-LE		4-3	27602	305	4.224	156,9	3,71	410	170	S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.										
Pinguela (H-195)			4-7	23261	287	2,568	117,7	4,58	323 239	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Lana (6328)			5-4	22311	305	3,771	146,3	3,87	350 230	S.A. Frigorífico Anglo
Nabuquinha (9031)			5-3	21264	285	3,203	123,5	3,85	369 191	S.A. Frigorífico Anglo
Cebolinha (9053)			5-3	22718	252	2,751	112,5	4,09	331 196	S.A. Frigorífico Anglo
Rica (F-269)			5-6	23047	237	2,580	103,7	4,01	327 185	S.A. Frigorífico Anglo
Ferrugem (F-263)			5-6	22301	238	2,377	88,8	3,73	312 201	S.A. Frigorífico Anglo
Espora (6360)			5-0	27840	278	2,267	94,5	4,17	368 185	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Estrela (6042)-LE			9-4	12588	305	4,139	175,2	4,23	398 182	S.A. Frigorífico Anglo
Companheira (6135)			7-5	17023	237	3,679	154,0	4,18	400 114	S.A. Frigorífico Anglo
Osmarina (5129)			6-7	18870	249	3,225	136,0	4,21	333 191	S.A. Frigorífico Anglo
Gelatina (6053)			—	15944	276	3,153	127,0	4,02	344 207	S.A. Frigorífico Anglo
Mancha (F-063)			9-0	13855	286	3,046	122,0	4,00	393 168	S.A. Frigorífico Anglo
Obedecida (B-037)			9-3	14000	299	2,793	113,9	4,07	405 169	S.A. Frigorífico Anglo
Pirapora (6254)			6-6	18014	236	2,584	100,3	3,88	332 179	S.A. Frigorífico Anglo
Giranda (K-098)			6-5	20772	217	2,426	101,1	4,16	328 164	S.A. Frigorífico Anglo
Gazeina (G-075)			7-6	17729	201	2,190	85,4	3,90	336 140	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GIR

Duas ordenhas (2x)

CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.

Dadá Alegria de Brasília-G-6321-LE RE 4-0 27676 305 3,133 164,2 5,24 408 172 Rubens Resende Peres

CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.

Diva de Brasília-F-5726-LE RE 4-10 27675 305 2,643 149,1 5,64 425 155 Rubens Resende Peres

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Delicada de Brasília-C-5089-LE RE — 14256 264 3,612 174,8 4,84 396 143 Rubens Resende Peres

SINDI

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.

Favela-47 RE 2-8 28085 215 1,411 76,9 5,45 370 120 João Carlos P. de Freitas

CLASSE BS — De 3 ½ a 5 anos

Arena-1008 RE 3-7 24615 171 1,729 81,4 4,71 359 87 João Carlos P. de Freitas

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Soma-2	NR	—	10727	222	1,692	118,7	7,01	357	140	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	S/A
Prainha	NR	—	14252	229	1,564	101,0	6,45	356	148	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	S/A
Cigarra	NR	—	25702	252	1,488	104,6	6,98	347	180	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	S/A
Cocada	NR	—	17201	217	1,401	98,3	7,01	345	147	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	S/A
Cenoura	NR	—	25699	229	1,372	92,2	6,72	368	136	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	S/A
Romana	NR	—	25700	249	1,329	90,1	6,77	358	166	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	S/A

ZEBU MÔCHO

Duas ordenhas (2x)

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Itatiba da Sta. Cecília RE 9-0 21609 229 1,664 59,5 3,57 330 174 Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 365 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x) RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
Piper V. Maple May-B21847-LM	PO	2-3	28363	365	5.677	188,8	3,32	Milton Pannain
Lena Leader SS-HB/MG-14497	GC2	2-1	28716	311	5.100	175,0	3,43	João Figueiredo Frota

NOME DO ANIMAL	Grêde de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
G.V. Espada D. Reflec. B23212-LM	PO	2-11	28227	365	10.261	315,6	3,07	João Arthur Ribas Vianna
Tereca Encantada Suso. B22116-LM	PC	2-7	28383	330	7.185	233,3	3,24	Carlos E. Baptista
Rowntree Marquis Fern-B21845-LM	PO	2-6	28360	365	5.963	201,9	3,38	Milton Pennain
Carnt. Marie B. Madcap-B20273	PO	2-7	27024	168	3.958	128,6	3,24	Milton Pennain
Piper V. Ivanhoe Twin-6885180	PO	2-6	28649	317	3.853	116,7	3,02	Milton Pennain
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
J.D. Ditadora-	PO	3-4	25764	308	4.188	166,6	3,97	Junqueira Dias
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Arlene Hanna III-B18880-LM	PO	4-0	24117	365	8.475	287,5	3,39	Manoel Alves de Castro
Angelita-54015-LM	PC	4-4	24134	345	7.861	240,4	3,05	Carlos E. Baptista
Hungria SS-10350-LM	PC	4-5	28461	349	6.752	220,3	3,26	João Figueiredo Frota
Fanfarra-52093	PC	4-4	28079	365	4.781	180,5	3,77	Paulo Sérgio C. Galvão
Nolva-52090	PC	4-5	28502	325	4.581	166,2	3,62	Paulo Sérgio C. Galvão
Emetea L 13 R.K. Mercun-B22217	PO	4-1	27121	291	4.145	153,9	3,71	Benedito J.S. Mello Pati
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Arlene Balada II-B18877-LM	PO	4-11	24119	364	7.347	245,3	3,33	Manoel Alves de Castro
Sylvia Arany R. Burke-B18236	PO	4-10	21599	320	6.824	209,7	3,07	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Harpa de M. D'Este-36065-LM	PC	10-1	13175	325	9.124	267,5	2,93	Carlos E. Baptista
Olva-48679-LM	PC	5-9	21382	365	7.877	257,5	3,26	Mário Zappi
Catanduva-LM	NR	—	28163	365	7.253	289,6	3,99	Arivaldo P. de Cruz
Piper V.M. Yasmin-B20251-LM	PO	7-3	22679	365	7.093	247,8	3,49	Milton Pennain
Marciana São Gabriel-3665	PC	5-11	21215	328	6.605	198,4	3,00	Milton Pennain
Arlene Hanna II-B16223-LM	PO	5-8	20361	342	6.490	234,3	3,60	Junqueira Dias
EEPA. Engreçada-B16/6396-LM	PO	12-6	16674	332	6.284	207,3	3,29	Carlos E. Baptista
Arlene Danka-B18866-	PO	5-11	24118	310	6.227	222,2	3,56	Manoel Alves de Castro
Corranteza	NR	—	27066	235	5.890	218,8	3,71	Arivaldo P. de Cruz
Nhandu Diamantina-B3/920	PO	6-6	21602	365	5.881	181,6	3,08	Junqueira Dias
Nhandu Embaixa-D3/944	PO	5-3	20831	365	5.581	181,6	3,08	Junqueira Dias
Cast. Exc. T. Tertuliz-B15877	PO	6-2	17865	305	5.446	185,5	3,40	Junqueira Dias
Formosa SS-8706	PC	6-10	20004	315	5.137	182,9	3,55	João Figueiredo Frota
Gloriosa SS-9250	PC	5-0	23562	292	4.658	153,3	3,29	João Figueiredo Frota
Gr. V. Baukje Burke-B16294	PO	5-3	20834	243	3.820	140,5	3,67	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.								
				Duas ordenhas (2x)				
Jangada Honesta Diamond-B21663-LM	PO	2-4	27979	364	5.852	216,3	3,69	Fernando A. Pinto S/A
Fivela do Pau D'Alho-59958-LM	PC	2-3	28234	339	5.844	216,3	3,70	Jacob Rosler Dutilh
Hla. Lucas Willy 22-10994-LM	PC	2-2	28275	365	4.429	170,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Golondrina do Pau D'Alho-59967-LM	PC	2-1	28446	321	4.325	171,8	3,97	Jacob Rosler Dutilh
Cast. Bus Wilma 34-B23028-LM	PO	2-5	28282	334	4.304	174,4	4,05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina 64-B15256-LM	PO	1-8	28569	326	4.165	170,3	4,08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alli C.G. Solange-B22986-LM	PO	2-5	28473	365	4.153	165,0	3,97	Halio Moreira Sales
Flauta Pau D'Alho-59963-LM	PC	2-2	28236	333	4.130	166,9	4,04	Jacob Rosler Dutilh
Trebol Bianca 271-B22746-LM	PO	2-5	28769	339	4.081	159,8	3,91	Ramos, Medeiros & Cia.
Cast. Beld Dora 21-B23039	PO	2-2	28562	333	3.892	148,2	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Aljo Paulina 7-3495	PC	2-1	28578	321	3.677	138,8	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fiel 416 Radente F 321-B23346	PO	2-5	28665	365	3.640	127,3	3,49	Faz. Boa Vista Agro-Pec. S/A
Holambra Katia-H-1353/1379	PO	2-4	28679	306	3.565	132,8	3,72	Coop. Agro-Pec. Holambra
Cast. Harm Koltja 11-B23085	PO	2-2	29104	316	3.556	145,9	4,10	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jeng. Honrosa A.D. Mark-B21999	PO	2-3	28239	334	3.487	119,4	3,43	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Lucas Emkle 100-B16885	PO	2-2	28572	318	3.446	133,0	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.N. Jenke Adonis	PO	1-11	27351	286	3.419	139,6	4,08	Doher Barbosa Nicolau
SIT. Marilyn L. Susover-B21876	PO	2-5	28454	320	3.372	126,7	3,75	Luiz Horacio U.C. de Mello
Binda-59735	PC	1-11	27789	365	3.297	132,3	4,01	Fernando Stecca Filho
Aratinga Vanderleia	NR	2-1	28554	313	3.127	120,7	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Sjollens 76-B23079	PO	2-1	28568	323	3.054	108,4	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F. Fortaleza Festa-B21898	PO	2-3	27012	233	2.898	104,7	3,61	Adm. Campo Grande Ltda.
Cast. Vos Janke 16A-B23057	PO	2-2	27996	345	2.893	114,5	3,95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Fokja 38-B13047	PO	2-2	27238	217	2.717	102,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Tino Elly-B21440	PO	2-1	27055	212	2.676	93,4	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Martha 108-B23044	PO	2-3	28285	332	2.616	107,7	4,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Barca Mina-11084	GCI	1-10	27237	305	2.506	94,7	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A.F. Fortaleza Fava-B21897	PO	2-5	27107	103	2.431	74,2	3,05	Adm. Campo Grande Ltda.
A.F. Fortaleza Florida-B21904	PO	2-0	27015	82	1.594	52,9	3,32	Adm. Campo Grande Ltda.
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Emetea Chila 7 W. Cotty-B22237-LM	PO	2-10	28543	326	6.962	208,7	2,96	João Antonio Moya
Holambra Ali XXXV-H-1307/1380LM	PO	2-10	27710	361	6.050	242,3	4,00	Coop. Agro-Pec. Holambra

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.° SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Milner A. Especial Walhil-B22087-LM	PO	2-6	28364	365	5.857	183,2	3,12	Antonio Moscoso
Injusta P. Guarapiranga-60020-LM	PC	2-10	27921	365	5.742	179,9	3,13	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Opus 192 C. Belen-B20324-LM	PO	2-9	28368	365	5.344	206,6	3,86	Antonio Moscoso
Leitora Medalist II CAB-57320-LM	PC	2-9	27928	365	5.234	197,6	3,77	Colégio Adv. Brasileiro
S.M. Jackeline H. Ace II-B20580-LM	PO	2-11	28209	365	5.153	197,9	3,84	Luiz Moracio U.C. Mello
Ally Bolly C. Aurill-B22556-LM	PO	2-6	28367	365	5.148	186,7	3,62	Antonio Moscoso
Ematea T.P. Rag Apple-B22239	PO	2-6	28768	365	4.717	160,8	3,41	Ramos, Medeiros & Cia.
S.M. Abby H.P. Pat-B20581	PO	2-9	28126	365	4.714	150,0	3,18	Luiz Moracio U.C. Mello
Cast. Exc. Nijlander 811-B21384-LM	PO	2-11	28292	365	4.486	170,5	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Obila Fidalgo-57108-LM	PC	2-11	28338	365	4.457	164,1	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Orla Keystone-57107-LM	PC	2-11	28342	365	4.322	163,7	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Ocultista Ruyter-B22633	PO	2-11	28032	365	3.794	144,1	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Lenira Jardim-13716	PC	2-9	28380	365	3.551	131,5	3,70	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Hla. Barca Reintje 13-9903	GC1	2-6	27239	276	3.495	135,7	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Opus 187 R. Nacional	PO	2-10	28228	330	3.268	119,7	3,66	Fazenda Santa Luzia
Par. Ondulada Keystone-B22636	PO	2-10	28030	365	3.254	119,9	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Obata Exorico-B22656	PO	2-7	28033	365	3.134	106,9	3,41	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S.L. Harmonia-B22482	PO	2-7	28614	306	2.852	120,0	4,20	Joaquim Pelozo Rocha
Cast. Conde Setske 10-B15095	PO	2-7	28277	325	2.798	113,8	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Fabula-B21316	PO	2-8	27143	251	2.588	84,3	3,25	Antonio Coelho Guimarães
Araxá-57658	PC	2-9	27173	144	1.774	65,4	3,68	David Nasser
Monje Katy R. Catalina-B23165	PO	2-9	27383	144	1.126	45,7	4,05	Pasquale Cascino
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Helle P. Guarapiranga-53797-LM	PC	3-3	27917	365	6.835	217,4	3,18	Coml. Agr. e Ind. Heliomar
Jang. Guimar F.D. Mark-B21010-LM	PO	3-4	24585	365	6.421	227,4	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Milner R.C. Iprimosa-B22072-LM	PO	3-1	28366	365	5.180	170,6	3,29	Antonio Moscoso
Paraíso Nuba Jaguar-B19742-LM	PO	3-4	26930	296	4.932	185,5	3,76	Olinto Marques de Paulo
Hla. Kiers Feltje 28-9951-LM	PC	3-1	28576	333	4.917	171,9	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Olga Fidalgo-B22628	PO	3-0	28034	364	4.618	160,5	3,47	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Esparta-B21315	PO	3-4	17789	365	4.383	151,1	3,44	Antonio C. Guimarães
Anni-B20988-LM	PO	3-5	23910	361	4.240	187,0	4,41	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Barca Corrie 32-B20055	PO	3-3	27240	280	3.978	146,5	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Jeltje 8-B20041	PO	3-3	24259	231	3.950	154,5	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Oradora Roburke-B22629	PO	3-1	28343	365	3.891	141,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Kirs Dora 42-B20133	PO	3-4	25154	334	3.757	146,7	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. D. Zwaantje 4-1416	GC1	3-2	28574	320	3.673	126,7	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Siske 9-B20023	PO	3-5	23193	216	3.582	140,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Anke 9-B20017	PO	3-4	27035	231	3.015	119,8	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Aracaju-57660	PC	3-0	27557	227	2.953	66,4	2,24	David Nasser
Agrindus Blindada-52787	PC	3-0	26984	237	2.863	98,7	3,37	Agrindus S/A
Cast. Fok Riekje 2-B20087	PO	3-1	27040	250	2.295	82,2	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Gunnild-B19044	PO	3-4	24287	170	1.956	66,6	3,40	Urbano Junqueira
Agrindus Boringela-52773	PC	3-1	26985	93	1.931	67,7	3,50	Agrindus S/A
Rocha 73-	NR	3-3	27647	160	1.828	69,0	3,77	David Nasser
Libania de Paraíba-	PC	3-1	27116	138	1.828	64,9	3,54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Aeromoça de Paraíba-RP/28207	PC	3-0	27115	107	1.446	53,1	3,66	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Cast. Bur Aaltje 105-B20008-LM	PO	3-10	24249	365	6.607	259,5	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Heringa 66-B20058-LM	PO	3-6	24735	356	6.583	253,0	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.M. O40 Simona J. Mid 5-B19578-LM	PO	3-11	28230	365	6.301	185,7	2,94	João Antonio Moya
Holambra Wieska XXX-H1318/1369-LM	PO	3-6	28677	312	6.265	221,4	3,53	Coop. Agro-Pec. Holambra
Malberty 678 V. Reflec. B18826-LM	PO	3-10	28231	339	6.058	195,6	3,22	João Antonio Moya
Hla. Douve Thea 6-LM	NR	3-10	28559	307	5.835	205,8	3,52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Gracinha F.D. Mark-B20963-LM	PO	3-6	24935	312	5.822	217,7	3,73	Fernando A. Pinto S/A
Eser-B20983-LM	PO	3-6	27982	360	5.791	242,5	4,18	Fernando A. Pinto S/A
Agrindus Biriba-52872-LM	PC	3-9	25323	312	5.628	212,1	3,76	Agrindus S/A
Cast. S. Bontje 7-B20002-LM	PO	3-8	23178	361	5.496	196,7	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Kuipercrest R. Lassie-B20263-LM	PO	3-7	28361	365	5.159	180,3	3,49	Millon Pennain
Calmeria II de Paraíba-50499-LM	PC	3-11	25352	317	5.004	184,0	3,67	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
H.B.H. Elizabeth Ilse 4-B23299-LM	PO	3-9	23402	293	4.923	177,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ardu-B20954-LM	PO	3-7	28241	365	4.857	190,8	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Hla. Harm Fine 2-8421	63/64	3-11	26006	314	4.819	174,2	3,61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Lize 49-B20037-LM	PO	3-8	25137	331	4.752	177,8	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Tetje 15-B16/6704-	PO	3-9	24265	324	4.636	169,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Akke 22-B21426-LM	PO	3-8	24262	353	4.596	177,2	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F.A. Dane-53974-LM	PC	3-10	28497	349	4.507	175,2	3,88	João de Vasconcellos
Hla. S. Sara 10-8970	GC1	3-7	25165	320	4.428	165,2	3,72	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Lucas Margriet 3-9980-LM	31/32	3-11	23420	285	4.353	174,9	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Congada de Paraíba-50491	PC	3-9	28066	345	4.275	162,4	3,79	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Rafaelinos Cleo Inka-B22300	PO	3-6	28432	325	4.235	157,4	3,71	Fernando A. Pinto S/A
Jardim Ecologia-10185	GC1	3-7	28523	308	4.224	160,7	3,33	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Arapoti Steffer Tine 2-11285-	15/16	3-10	23155	304	4.126	160,1	3,88	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Ado Juliana 84-B20033	PO	3-9	24520	315	4.006	160,7	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Par. Nigeria Adonis-57077	PC	3-10	28344	365	3.988	157,1	3,95	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Nice-57080	PC	3-6	28031	357	3.646	134,5	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. M. Jitske 20-B19945	PO	3-9	19177	295	3.555	125,6	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Eleina-56537	PC	3-10	25038	307	3.271	119,9	3,66	Antonio Coelho Guimarães

NOME DO ANIMAL	Orig. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
Malberty 664 F. Bumbi-B20300	PO	3-8	27132	261	2.916	106,4	3,64	João Antonio Moya
Los Angeles H. Admiral 34-B18834	PO	3-8	25090	347	2.826	94,6	3,34	Fazenda Santa Luzia
Cast. Ado Jetje 8-B21323	PO	3-11	28284	315	2.750	111,7	4,06	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Carinhoso Medalist CAB-55671	PC	3-6	23469	225	2.312	95,1	4,11	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.								
Sucumas L. Carnation-B20520-LM	PO	4-5	28365	365	6.765	194,9	2,88	Antonio Moscoso
Billy R.B. Signet-B21132	PO	4-5	21812	342	5.410	176,2	3,25	Joaquim Peixoto Rocha
Jang. Fabiola Prince-B18680-LM	PO	4-3	21988	328	5.205	185,3	3,56	Fernando A. Pinto S/A
Chuji-51402-LM	PC	4-4	28160	365	5.084	191,2	3,75	David Nasser
Roland 1423 L. Cascade-B24036-LM	PO	4-0	29998	365	4.990	182,2	3,65	Sandra G.A. Ferraris
Fafnosa-52195-LM	PC	4-4	26171	365	4.668	183,2	3,92	João Antonio Moya
Ludovica-B19024-LM	PO	4-1	24587	360	4.289	181,4	4,23	Fernando A. Pinto S/A
Gulá Estrangeira-B18131	PO	4-1	23508	350	4.139	153,5	3,70	Antonio Coelho Guimarães
Chacrinha de S.H.-53096	PC	4-3	28467	314	3.900	142,1	3,64	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Noviga Exotico-B22589	PO	4-1	28339	365	3.709	136,7	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Gina-56275	PC	4-0	26415	365	3.116	118,2	3,79	Fernando Stecca Filho
Lonelm Reflection Ramona-B22774	PO	4-1	28750	306	3.003	130,8	4,36	Sergio V. de Araujo
Cast. Beld Martha 102-B20714	PO	4-2	21293	199	2.083	86,7	4,16	Antonio Luiz do R. Netto
CLASSE C5 — De 4 ½ a 5 anos.								
Garnada A. de Guarapiranga-49788-LM	PC	4-6	27922	363	7.145	211,6	2,96	Coml. Agr. e Ind. Hellomar
Heilen-B19219-LM	PO	4-11	24813	361	6.142	235,4	3,83	Fernando A. Pinto S/A
Distancia do Pau D'Alho-49037-LM	PC	4-9	21568	307	5.702	197,3	3,45	Jacob Rosler Dutilh
13 A. Titan Carinoso-B18795-LM	PO	4-7	21460	359	5.473	196,8	3,59	Helio Moreira Salles
Cast. Kirs Mina 54-B17906-LM	PO	4-9	21473	328	5.348	193,8	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Andradina-49469-	PC	4-11	28602	307	4.511	166,1	3,68	José Portes Monteiro
Jang. Flama A. Prince-B17563	PO	4-9	21356	325	4.428	167,9	3,79	Fernando A. Pinto S/A
Austria-50063	PC	4-11	24997	306	4.332	145,7	3,36	Joaquim Peixoto Rocha
Cast. Conde Tietia 3-B14063	PO	4-6	28276	333	4.228	159,9	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Asta-49490	PC	4-8	28335	365	4.099	150,0	3,66	José Portes Monteiro
Festinha Medalist CAB-49001	PC	4-7	21627	325	4.024	142,4	3,53	Colégio Adv. Brasileiro
Rosana-52179	PC	4-9	28538	306	3.909	139,4	3,56	João Antonio Moya
13 A. 323 Doucin V. Doble-077721	PO	4-10	21246	313	3.597	136,9	3,80	Helio Moreira Salles
L.M. Balada-46733	PC	4-9	24763	342	3.458	121,3	3,50	Fernando Stecca Filho
Lonelm Supreme Petula-2043116	PO	4-6	23875	306	3.366	147,1	4,37	Sergio Vicente de Araujo
Cast. Fok Janke 20-B17886	PO	4-6	27039	273	3.311	131,2	3,96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Acetona-49504	PC	4-8	24947	356	3.204	117,4	3,66	José Portes Monteiro
Par. Marimba Exotico-B17543	PO	4-8	28340	350	2.825	98,4	3,48	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Altijo Gera-B17961	PO	4-7	24500	122	1.385	58,7	4,23	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dermotis D. Lagunita R. 1232-B21226-LM	PO	5-4	28177	365	8.519	265,8	3,11	João Antonio Moya
Par. Londrina Fatura-B15821-LM	PO	5-11	17874	365	7.881	299,2	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Selamons Luiza-3636-LM	15/16	8-2	18259	350	7.848	282,0	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Esther Carnation-B16304-LM	PO	5-10	20016	295	7.610	270,2	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Sanluci Granada G. Tito-B20289-LM	PO	6-0	28232	365	7.185	194,2	2,70	João Antonio Moya
F.A. Biruta-53999-LM	PC	8-0	22264	365	7.161	234,9	3,27	João de Vasconcellos
Jangada Dengosa-B15611-LM	PO	6-9	18787	359	7.124	253,4	3,55	Fernando A. Pinto S/A
Cast. Bur Uikje 70-B13036-LM	PO	8-10	12534	365	7.121	258,5	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jang. Boa Vista-B13195-LM	PO	8-6	13025	365	6.993	268,7	3,84	Fernando A. Pinto S/A
Par. Licita Kanjo-B16649-LM	PO	5-11	20864	365	6.935	251,7	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Guard P. Glenafon-B12082-LM	PO	9-11	11203	365	6.392	230,0	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Orlon's Dina 11-B14434-LM	PO	10-1	13460	365	6.269	195,1	3,11	Luiz Horacio U.C. de Mallo
Santabri Alada S. Ajax-B18756-LM	PO	5-8	20726	365	6.203	194,4	3,13	Helio Moreira Salles
Cast. Tinos Aaltje 12-B13986-LM	PO	8-5	13223	347	6.138	212,2	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arap. Primavera Juliana 2-5879-LM	31/32	5-10	17743	365	5.830	234,3	4,01	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Caneta da Barra-LM	NR	—	23819	365	5.646	214,6	3,80	Geraldo J. de Andrade
Jangada Dancy-B15617-LM	PO	6-4	16555	365	5.635	221,1	3,92	Fernando A. Pinto S/A
Roland 1318 R. Mirta-B13318-LM	PO	5-3	22355	320	5.584	207,0	3,70	Jemil Nicolau Aun
Familia de Sta. Helena-45371-LM	PC	5-5	24596	344	5.548	199,5	3,59	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
São Quirino L. 142-47130	PC	5-7	28492	332	5.517	179,9	3,26	Pecuária Anhumas S/A
El Felzan Guria-42707	PC	7-11	18494	336	5.512	155,8	2,82	João Antonio Moya
Arapoti Kok Mina V-6067-LM	31/32	5-7	19837	340	5.443	210,9	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
São Quirino K 70-42009	PC	6-7	17591	346	5.432	182,1	3,35	Pecuária Anhumas S/A
Amazonas GM. Calandra-AFCB-2584	31/32	8-5	28356	350	5.428	176,1	3,24	Fernando Magalhães
Hia. Tina Tijtske VI-9082-LM	31/32	8-9	22478	332	5.412	204,7	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Grey Pride 5 Pabst-B13671-LM	PO	9-6	12062	365	5.380	185,1	3,43	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roxans R. Madcap Alpha-LM	PO	5-6	23970	334	5.305	197,3	3,71	João de Vasconcellos
Cast. Kirs Tetje 20-B15182-LM	PO	7-3	14547	365	5.282	198,0	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Sijtske 8-B15967	PO	5-8	18317	228	5.201	186,0	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maranto 647 Burke-48576	PC	7-3	28375	335	5.133	172,8	3,36	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Par. Manchete Idonia-B17521-LM	PO	5-0	22995	365	5.130	194,0	3,78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 854 P. Leda-B18103	PO	8-2	24768	357	5.093	188,3	3,69	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Vidosa 222 G. Juweelje-B18361	PO	9-8	17806	358	5.067	178,9	3,53	Octaviano M.M. Barreto
Hia. Loman Jr. Bonica 10-6477	31/32	5-1	19375	274	5.064	181,9	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Lembrança-38733	PC	9-9	15189	356	5.031	178,0	3,53	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri
Amazonas Mr. Eloy-47376	PC	6-4	18163	362	4.962	185,6	3,73	Agrindus S.A.
Nettle-	NR	—	28463	340	4.921	171,9	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Cond. %		
Sertão Ipeca Batuta-44139	PC	7-4	17575	365	4.917	180,1	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jovial S. Eufórico-42728	PC	6-9	19616	300	4.886	165,9	3,39	José Peres da Oliveira
Arapoti Kok Tinie 4-6066	31/32	5-0	20520	320	4.800	174,1	3,62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Glorinha de Morada Nova	NR	—	22012	365	4.737	162,2	3,42	Flavio C. Branco Guimarães
Auca V. 2 Violeta-B13787	PO	11-8	12377	328	4.663	149,0	3,06	Luiz Horacio U.C. de Mello
Jang. Estancia B. Brook-B17073	PO	5-2	24360	356	4.607	148,3	3,21	Fernando A. Pinto S/A
Gostozura J.B.-7186	PC	7-7	14135	284	4.569	162,6	3,55	Urbano Junqueira
Guará Debochada-48903	PC	5-4	21180	365	4.553	166,2	3,65	Antonio C. Guimarães
Par. Iris D. Martindale-B15749	PO	7-7	15368	365	4.549	165,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Dijk Sietse 7	NR	—	28465	365	4.542	178,7	3,93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Barca Corria 30-B12542	PO	9-6	11193	241	4.523	148,1	3,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mococa Delicada-45439	PC	6-8	16651	315	4.519	170,8	3,77	Ruy Vieira Barreto
Cast. Conde Trijntje 2-B15901	PO	6-5	19818	337	4.513	163,7	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Medalha Primavera-Ba/141	PC	8-0	28892	358	4.492	159,2	3,54	João José de Brito
Guarap. Colosso Festuca-B18348	PC	5-3	28206	329	4.479	168,4	3,75	Com. Agr. e Ind. Heliomar
Asilada-50035	PC	5-2	21821	323	4.437	179,7	4,05	Joaquim Peixoto Rocha
Finura Medalist C.A.B.-39664	PC	8-11	12483	330	4.384	143,6	3,27	Colégio Adv. Brasileiro
Paulista de Campinas-57537	PC	5-4	23963	260	4.347	127,5	2,93	José Peres da Oliveira
Guará Egoista-	NR	—	28193	352	4.336	163,9	3,54	Antonio C. Guimarães
Marqueza S.A.	NR	—	19201	359	4.331	155,0	3,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Batsie IV-45490	PC	7-0	24504	312	4.321	160,8	3,72	Coop. Agro-Pec. Holambra
Pir. Juventude V. Susover-B17205	PO	5-1	21561	342	4.299	141,5	3,29	Luiz Horacio U.C. de Mello
Alagoas-50050	PC	5-0	23731	327	4.289	155,9	3,63	Joaquim Peixoto Rocha
S. Flora-B13339	PO	6-1	22273	317	4.251	150,4	3,53	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Cast. Mirella Sara 34	NR	—	28289	351	4.246	186,3	4,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Azteca-50093	PC	6-0	20463	310	4.242	139,5	3,28	Joaquim Peixoto Rocha
De Geus Montje 10-B15157	PO	7-0	18293	220	4.222	157,8	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Hartog Sup. Hoarne-B13710	PO	8-9	13015	365	4.219	157,2	3,72	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Diana de Paraíba-28629	PC	14-1	24324	295	4.217	147,2	3,49	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Billy R.R. Signet-B18481	PO	5-0	25095	353	4.207	146,6	3,48	Sandro G.A. Ferraris
Hia. Mans Anna 2-5971	15/16	7-7	27466	281	4.149	179,1	4,31	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Tapera-56278	PC	8-4	24762	328	4.142	137,0	3,30	Fernando Stacca Filho
Cast. S. Villeneuve N. 12-B15839	PO	6-7	16741	365	4.092	144,6	3,53	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Kirs Geke-3012	PC	9-7	11473	343	4.073	155,8	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino Imbauba-39358	PC	9-0	13645	312	4.065	132,2	3,25	Pecuária Anhumas S/A
Violeta de Paraíba-36261	PC	9-1	25353	329	4.040	135,5	3,35	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Jardim Cambraia-B18016	PO	5-7	28381	365	4.024	152,5	3,78	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Quantidade da Barra-	NR	—	28323	365	4.023	160,8	3,99	Geraldo J. de Andrade
Par. Lanza Adonis-B16673	PO	5-6	22998	326	4.016	143,3	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Dama-48905-	PC	5-2	20817	365	3.987	136,8	3,43	Antonio C. Guimarães
A. Aratinga Adalgisa	NR	—	27964	365	3.970	147,5	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Conde Regina 1-3545	15/16	7-3	25143	325	3.955	133,8	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
São Quirino M. 24	PC	5-1	28494	327	3.913	148,7	3,80	Pecuária Anhumas
Cast. Erica Griette 3-B19/7873	PO	6-7	19913	232	3.904	130,2	3,33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Dinorá-45029	PC	6-4	15924	230	3.857	126,0	3,26	Agrindus S/A
Nata H.C. Patricia-B14189	PO	8-8	13625	352	3.839	127,9	3,33	Eduardo Jenner de Faria
Holandia Bus Tinie-1687	7/8	9-10	17483	250	3.832	144,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Manon J.B.-3471	PC	9-11	13242	257	3.813	128,0	3,35	Urbano Junqueira
São Quirino L. 170-47164	PC	5-3	20808	331	3.811	120,9	3,17	Pecuária Anhumas S/A
Par. Jane P. Exotico-B16639	PO	6-5	28591	344	3.787	125,5	3,31	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Faxina Baronesa-B17581	PO	5-6	20366	268	3.731	163,9	4,39	Margarida Polak Lara
Hia. Dijk Jacoba 17	NR	—	28464	331	3.728	152,6	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Jr. Marijke 2-B16921	PO	5-5	19178	311	3.726	129,4	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Abela 1503	NR	—	28168	365	3.722	125,0	3,35	João Antonio Maya
S. Helenista S. Carnation-B13721	PO	8-4	13703	289	3.701	133,1	3,59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pulga Lins-	NR	—	28627	333	3.663	140,4	3,83	Waldir J. de Andrade
Vidosa 577 M.O.W. Centurion-B17198	PO	6-3	28226	341	3.622	125,2	3,45	João Arthur Ribas Vianna
Andará-50055	PC	5-6	21813	348	3.593	121,6	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
Auca Sietse Badap-	NR	—	28148	264	3.582	139,2	3,88	Nicolau Archifila Galen
Hia. Mans Martje 2-1871	15/16	10-3	22774	233	3.442	142,9	4,15	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Par. Ivete M.M. Pabst-B13744	PO	8-0	14494	333	3.387	116,7	3,44	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. Den Brechtje 2-B19/7899	PO	10-5	23949	233	3.384	141,0	4,16	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Morena de Paraíba-42325	PC	6-2	23707	269	3.368	129,8	3,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Coroa de Paraíba-39508	PC	8-3	12274	253	3.333	120,8	3,62	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jardim Capuava-B18017-	PO	5-8	28379	365	3.292	130,9	3,97	Cla. Baptista Scarpa I. Com.
Filadelfia de Paraíba-42412	PC	8-5	19635	326	3.292	119,9	3,64	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
La Gleba 305 C. Nealtje-F7/3430	PO	13-7	9386	283	3.272	119,0	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
S. Hortencia W. Carnation-39318	PC	9-0	12405	365	3.234	119,4	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Guará Devassa-48904	PC	5-5	21744	307	3.226	119,9	3,71	Antonio C. Guimarães
Sertão Haifa H. Pabst-B13697	PO	8-11	13117	365	3.221	119,2	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Grahaven Texal Judy-	PO	—	28688	310	3.075	129,0	4,19	Sergio Vicente da Areujo
Guará Ferropilha	NR	—	28548	307	3.024	108,9	3,60	Antonio C. Guimarães
Cast. Den Brechtje 6-B12847	PO	5-3	27032	232	2.958	107,4	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Auca Lady Carnation 2-B13790	PO	11-0	12252	300	2.806	112,2	3,99	Luiz Horacio U.C. de Mello
Hia. Cater Lammle 4-3560	7/8	7-3	17761	235	2.713	116,1	4,28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Sietse 9-B15960	PO	5-8	20962	227	2.695	89,7	3,32	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
G. Ivanhoé Coleen	PO	—	28687	336	2.653	112,5	4,24	Sergio Vicente da Areujo
Amazonas M. Centuria-42529	PC	8-1	16091	274	2.597	91,1	3,50	L. Bocalato S/A
Par. Luzana Fidalgo-B16664	PO	5-8	20868	320	2.475	90,7	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
F.S.M. Orquídea-B14/5394	PO	6-9	20881	204	2.422	83,6	3,45	Ministério de Agricultura

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Ariense P.R. Lina- Orion's Pletje 182-B16171	PO	—	27129	264	2.340	78,8	3,36	Nicolau Archilla Galan
Cast. Borg Trilintje 20-B15824	PO	7-9	24170	212	2.330	84,5	3,62	Nicolau Archilla Galan
Cast. B. Jr. Uilkje 70-B15229	PO	8-10	12223	156	2.235	75,0	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Johanna 26-B16915	PO	6-7	15991	240	2.112	72,2	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beattie-B19027	PO	5-0	20060	246	2.097	73,5	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
(205)	PO	5-2	24668	176	2.007	64,6	3,21	Urbano Junqueira
Nebulosa de Paraíba-39541	NR	—	27174	163	1.941	68,4	3,52	David Nasser
Hls. Rulmzicht Elma 2-3572	PC	7-7	14638	153	1.909	68,8	3,60	Olive Gomes
Cast. Ceter Satske 11-B16918	15/16	5-9	24240	108	1.706	62,8	3,68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pucu Sirena 21 R 1325-B24478	PO	5-0	27246	217	1.575	60,6	3,84	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Absoluta-30577	PO	—	27869	133	1.574	53,3	3,38	Nicolau Archilla Galan
	PC	12-1	12265	122	1.513	51,6	3,41	Antonio C. Guimarães
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.								
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Três ordenhas (3x)				
Mar. Rosita Royal-BB-1950	PO	2-1	26653	157	1.612	56,6	3,51	Luciano V. de Carvalho
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Batina's L.N. Danosa-RP/6904-LM	PC	2-7	28695	330	4.841	196,8	4,06	Pedro Conde
Feda Mag's-4003	63/64	2-7	27028	215	2.218	81,3	3,66	José Silvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
Sta. Cruz Iara Donar-57962	PC	3-0	28204	348	4.192	142,3	3,39	Fernando José Santos
Sta. Cruz Ilada Donar-57961	PC	3-3	25375	308	3.412	116,3	3,40	Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Fordham Briar Rose 7-BB-1797-LM	PO	3-8	23997	365	8.325	291,5	3,50	Gabriel Dias Pereira
Mar. Rapsodia Royal-BB-1827	PO	3-11	24151	365	5.590	179,0	3,20	Luciano V. de Carvalho
Ridgewood R. Ada 2 ND-BB-2150 (1)	PO	3-7	26970	96	2.518	74,6	2,96	Pedro Conde
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Antuérpia-62028	PC	4-2	28246	342	3.509	137,4	3,91	Predial A. Agr. S. Rosária S/A
Eulalia Mag's-3243	GC1	4-0	24205	307	2.559	91,8	3,58	José Silvio Magalhães
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Aquarela-47202-LM	PC	5-10	19527	365	9.708	300,9	3,09	Pedro Conde
Bala das Américas-38015-LM	PC	9-9	12604	352	7.450	238,7	3,20	Pedro Conde
Alabama-47198-LM	PC	6-0	18460	308	6.277	243,6	3,88	Pedro Conde
Dora-37436-	PC	8-9	13652	318	5.853	214,0	3,65	Pedro Conde
E.S. Catarina 1-BB-1550	PO	7-0	14393	327	4.962	159,0	3,20	Fernando José Santos
Persiana Muquem-57467	GC1	5-9	25627	307	4.824	179,1	3,71	Predial A. Agr. S. Rosária S/A
GP. Bailarina S. Negra-45980	PC	6-8	28422	324	4.286	148,1	3,45	Predial A. Agr. S. Rosária S/A
Reliquia Muquem-57459	PC	8-6	25022	322	4.053	145,3	3,58	Predial A. Agr. S. Rosária S/A
Fartura Mag's-	NR	—	27318	282	2.331	81,2	3,48	José Silvio Magalhães
CLASSE AJ — Até 2 ½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
Colera-62037	PC	2-2	28250	365	3.240	135,0	4,16	Predial A. Agr. S. Rosária S/A
Delicia 1-62034	PC	2-1	28252	365	2.867	117,8	4,10	Predial A. Agr. S. Rosária S/A
E.S. Gabola-RP-BB2/1331	PO	2-5	26916	185	1.764	76,6	4,33	Eduardo Simonsen
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
S.M.P. Cancela-55659-LM	PC	2-8	28619	365	4.869	169,8	3,48	Antonio Carlos R.V. Almeida
Cristal P.R. Dama Noite-58197	PC	2-7	28192	348	2.544	96,9	3,80	Antonio de T. Lara Netto
Agua Linda Primavera-RP/6298	PC	2-8	26913	226	1.489	56,3	3,78	Suc. de Adib Faras
Tecida S.M.-55752	PC	2-7	27216	210	1.461	44,5	3,05	Cia. Agr. e Imob. Brasil
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.								
E.S. Fanny-RP/6224-(2)	PC	3-4	25087	303	3.792	140,8	3,71	Eduardo Simonsen
S.A. Comodo Goose-RP/1862	PO	3-4	26990	153	1.849	63,9	3,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Jandira Jotatê-48845-LM	PC	3-11	24628	348	5.024	188,2	3,74	José Bastos Thompson
Benzina de Sta. Lucia-53870	PC	3-11	28926	243	3.848	145,7	3,78	Christiano R. Meirelles
Cristal Caravela-54352	PC	3-8	24726	345	3.377	147,5	4,36	Antonio de T. Lara Netto
Sta. Cecília Quitana-51313	PC	3-7	28260	365	2.798	121,6	4,34	Carlos Whately
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Jangade Jotatê-48839-LM	PC	4-2	24969	317	4.837	197,5	4,08	José Bastos Thompson
Rainha de S. Geraldo-RP/5718-LM	PC	4-2	24635	310	4.292	170,7	3,97	José Procópio do Amaral
E.S. Figueira-49535	PC	4-1	25213	317	4.006	161,1	4,02	Eduardo Simonsen

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Grão. kg	%	PROPRIETÁRIO
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos. . .								
Castro Trusje V-BB-1703-LM	PO	4-9	21160	365	6.772	241,5	3,56	Adrianus Sleutjes
Hol. v.d. G. Roosje III-LM	PO	4-8	21107	351	6.464	245,3	3,79	Coop. Agro-Pec. Hqilambra
Castro Lena 16-BB-1704	PO	4-9	21294	323	4.382	154,7	3,52	Adrianus Sleutjes
Castro Els 3-BB-1-1700	PO	4-6	21161	292	3.393	109,9	3,24	Adrianus Sleutjes
Sta. Cruz Japoneza 1-46892	PC	4-11	24158	324	2.422	108,3	4,47	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Ordina S.H.-5174-LM	PC	—	23569	365	6.721	221,7	3,29	Nelson dos Reis Mairalles
Cateta Loanda-BB-1969-LM	PO	6-10	20205	365	6.038	185,5	3,07	Adrianus Sleutjes
Willy's Juliana II-44450-LM	PC	7-5	14774	336	6.034	192,5	3,19	Antonio Josino Mairalles
Amaral Otima-BB-1443-LM	PO	6-9	19358	365	5.975	193,7	3,24	Roberto F. Cantusio
Dina T. das Américas-40044-LM	PC	7-10	13656	365	5.653	185,6	3,28	Ituana Agro-Pec. S/A
Amaral Odaliska-BB-1444-LM	PO	6-7	19357	365	5.604	198,9	3,54	Roberto F. Cantusio
Marly-38000-LM	PC	8-1	13653	278	4.829	201,3	4,16	Antonio Josino Mairalles
Contendas Garça-44742	PC	6-9	16645	340	4.506	162,1	3,59	José Bastos Thompson
Leme's Primavera-41865-LM	PC	6-7	21022	298	4.449	183,1	4,11	Ruy Pereira Leite
Leme's Sonia-46247-LM	PC	5-1	27972	365	4.389	179,5	4,09	Hermengarda B. Leme e Outros
S.N. Castro Mientje-3190	PC	8-1	20974	288	4.134	173,1	4,16	Dolher Barbosa Nicolau
Imbira Jotatê-44766	7/8	6-2	21888	318	3.886	142,2	3,65	José Bastos Thompson
Leme's Sabará-46245	PC	5-1	28244	365	3.876	168,0	4,33	Hermengarda B. Leme e Outros
Sta. Cecilia Opala-47057	PC	6-0	18081	345	3.740	131,9	3,52	Carlos Whately
Pororoca Heiniana da Mar.-43900	PC	5-11	19237	234	3.547	137,7	3,88	João Passarelli
Gondola de S. Geraldo-33826	PC	12-9	12641	273	3.315	125,8	3,79	José Prociópico do Amaral
Sinfonia Muquem-58782	PC	8-1	26966	259	2.904	101,9	3,51	Ituana Agro-Pec. S/A
Masilke 29	PO	—	23566	240	2.675	98,8	3,69	Nelson dos R. Mairalles
Sta. Cruz Gazela-46879	PC	5-2	24883	318	2.592	112,1	4,32	Fernando José Santos
RAÇA JERSEY Duas ordenhas (2x)								
CLASSE C1 — De 4 a 4 ½ anos.								
S.A. Gine Oleiro-1171-C	PO	4-0	23976	111	1.326	53,3	4,02	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Concha Oleiro-5941-C	PO	4-5	26997	95	1.223	56,0	4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
S.A. Marselha Oleiro-5964-C	PO	4-8	22223	307	2.840	125,3	4,41	Mucio Drummond Murgal
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A. Paula K. Count-7017-C	PO	6-4	17557	328	4.115	176,9	4,29	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Onda Castelo-5770-C	PO	5-6	18899	329	3.882	158,8	4,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Harpadeira Barão-6234-C	PO	7-0	15094	298	3.826	174,9	4,57	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Raquel II Zanclus-3187-C-LM	PO	13-2	7390	365	3.816	175,9	4,61	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Hera III Patrician-3412-C-LM	PO	12-0	8822	365	3.675	162,0	4,40	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Janele J. Sta. Hilda-3204-C	PO	12-6	8283	365	3.474	149,7	4,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Janele J. Sta. Hilda-4233-C	PO	8-2	13101	365	2.313	113,2	4,89	Hugo Raso
Nave Paxford Sta. Hilda-5594-C	PO	6-5	15333	352	2.074	99,6	4,80	Hugo Raso
S.A. Altamira Oasis-5655-C	PO	5-10	18637	158	1.911	86,1	4,50	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Mercilla Calapé-5570-C	PO	6-8	15245	156	1.831	78,8	4,30	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S.A. Adelalde Jangadeiro-5537-C	PO	6-1	17862	109	1.215	55,8	4,58	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2 ½ a 3 anos.								
Marbet do Camandocala-59240	31/32	2-11	28063	363	1.788	68,7	3,84	Edgard Jofat
CLASSE C1 — De 3 a 3 ½ anos.								
Deusa da Sta. Inês-56157	7/8	3-4	27193	236	1.230	37,8	3,07	Francisco V. Porto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Juta da São Bento-3440	PO	6-3	18362	365	3.682	153,0	4,15	Cia. Agro-Pec. S. Maralena
Dolores de Dourado-47972	PC	5-4	27067	282	2.624	108,7	4,14	Francisco Amaranito Mendes
Ortencia Bom Café-2034	PO	15-5	27068	205	1.347	52,9	3,92	Francisco Amaranito Mendes
RAÇA FLAMENGA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.								
filhota-	RE	5-4	28308	365	2.404	99,2	4,12	João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Motata-31-LM	PO	3-11	28320	365	4.066	165,7	4,07	Cláudio Barbosa

O QUE VAI PELO S.C.L.

O relatório n.º 315 do S.C.L., referente a lactações encerradas em fevereiro de 1971, entre as 572 lactações traz seis novos registros máximos de raça, um dos quais, na Holandesa preta e branca, alto, mostrando o grau de progresso registrado nos últimos anos.

Um total de 138 lactações em 305 dias, e 434 em 365 dias, compõe o relatório 315, no qual se observam 169 lactações destacadas, em LE ou LM, (29,6%). Ao todo onze raças estão representadas, além de sete lactações completadas por búfalas. As 37 lactações em LE mostram que os níveis estabelecidos em média estão bons, porém acontece que a proporção mais alta está sendo atingida por vacas da raça Holandesa preta e branca (38%). Os mínimos de LM foram superados em 132 lactações (30,4%).

Vejamos a seguir o que aconteceu em cada raça separadamente.

Holandesa preta e branca

São ao todo 353 lactações, das quais 272 na Divisão de 365 dias e 81 na de 305 dias. Destas 31 estão em LE (Livro de Mérito e nova parição em menos de 427 dias) que dá uma porcentagem de 38,3; na Divisão de 365 dias temos 94 lactações em LM ou 34,5%. O registro máximo referido inicialmente ocorreu na Divisão de 365 dias.

Na Divisão de 305 dias, além de duas novas Reprodutoras Eméritas, traz destacadas outras produções. O primeiro pertence mesmo a JANGADA FESTEIRA THREE, PO, do sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP, na classe de 4 anos júnior, alcançando o terceiro LE consecutivo aos 4-2, talvez a primeira vaca da raça a se tornar RE com menos de 5 anos, registrando em 2x, 305 dias — 6.541 kg de leite e 212,2 kg de gordura ou 3,24%, depois de conseguir outros LE aos 3-2 e aos 2-2. É filha de S.R.D. Advancer

Three e de EEPA Capela 1044 (7-3, 2x, 304 dias, 4.230 kg L e 152,7 G., 3,61%). No mesmo grupo aparece bem a lactação de LEONORA 0229, PO, importada da Dinamarca, e pertencente ao mesmo rebanho do sr. Fernando Alencar Pinto, registrando aos 4-1, em 305 dias, 2x, 5.989 kg de leite e 235,1 kg de gordura ou 3,92% e conquistando assim seu segundo LE consecutivo (com 3-1 conseguiu o primeiro).

Na classe de adultas, ARAPOTI KOK MOZA 2, uma PC de 5-4, alcança o título de RE com sua terceira produção destacada, agora 5.679 kg de leite e 206,3 kg de gordura ou 3,63% e nova parição em intervalo de 421 dias. Esta foi a sétima produção do grupo, que é liderado por ARGENTINA FINI CLARA I, PC, da Soc. Coop. Castrolanda Ltda., Castro, Paraná, com seus 7.018 kg de leite e 234,5 kg de gordura ou 3,34% aos 305, 2x, 305 dias, conquistando agora, aos 9-8, o seu 4.º LE consecutivo, sendo, portanto, já uma RE. Na mesma classe de adultas, aparece em seguida HOLLANDIA FINI BEATRIX I, também da Castrolanda e do mesmo criador J.H. Groenwold, alcançando o segundo LE com 261,5 kg de gordura em 6.851 kg de leite — 3,81%, aos 8-4, em 2x, 305 dias. É seu 2.º LE consecutivo. A terceira boa produção do mesmo grupo pertence a Hollandia Fini Carolina I, do mesmo criador, marcando aos 6-2, em 2x, 305 dias — 6.593 kg de leite e 235,5 kg de gordura — 3,57%. Ainda do mesmo criador aparece em 4.º lugar uma PO, CASTROLANDA FINI MAAIKE'S ELIZABETH, filha de V. Verwachting e de C.F. Maaiké 26, (7-10, 2x, 342, 5.862 kg L., e 209,3 kg G — 3,57%, 3 LM e 2 LE) agora alcançando seu terceiro LE, porém com um intervalo, já que, aos 3-4, não logrou produção suficiente para LM. Aos 5-7 em 2x, 305 dias, produziu 6.161 kg de leite e 216,7 kg gordura ou 3,51%.

Na Divisão de 365 dias, o maior destaque a fazer realmente é para GRANJA VIANA ESPADA DANTON REFLECTION, uma PO de criação e propriedade de João Arthur Ribas Viana, S.P., filha de Q.Q. Catão Reflection Insignia e de Sylvia Jurity Danton (6-6, 3x, 153 dias 2.104 kg c/ 3,58%) a qual, em sua primeira lactação, iniciada aos 2-11, em 3x, 365 dias, conseguiu 10.261 kg de leite com 315,5 kg de gordura ou 3,07%. Esta passa a ser a maior produção alcançada por vaca da raça Holandesa preta e branca, em leite e em gordura, na classe de 2 anos sênior, 3x, 365 dias. O registro anterior pertencia a Educada S. Martinho, propriedade do sr. Dario F. Meirelles G.S. Martinho, SP, em 1951, com 8.557 kg de leite e 255 kg de gordura. A maior produção de gordura, entretanto, era de Arlete Galicia Adema, alcançada em 1956, vaca essa de propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, Itanhandú, MG, com 268,4 kg de leite. Este passa a ser o quarto, entre os sete registros máximos da raça, acima dos 10.000 kg e o sexto registro acima de 300 kg de gordura, em regime de três ordenhas, 365 dias.

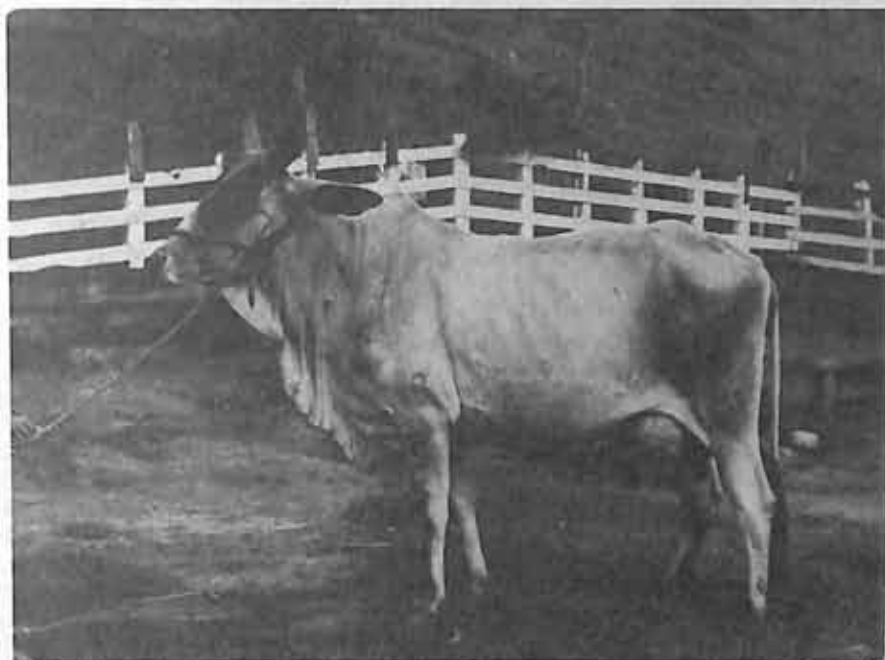
Na classe de 2 anos júnior, aparecem bem as lactações de JANGADA HONESTA DIAMOND (315) PO, de propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP, filha de Diamond SMR B. Bavar, e de Jangada Fabula Three (4-2, 2x, 295, 5.088 kg L e 158,9 kg G — 3,12%) registrando, aos 2-4, 2x, 364 dias — 5.832 kg de leite e 216,3 kg G — 3,69%. Segue-se no mesmo grupo a produção de FIVELA DO PAU D'ALHO PCOC, propriedade do sr. Jacob Rosier Dutilh, Campinas, SP., filha de H.M.F. Master Dean e de Dengosa do Pau D'Alho (3-10, 2x, 252, 6.339 kg L e 218,1 kg G, 3,43%), registrando, aos 2-3, 2x, 339 dias — 5.844 kg de leite e 216,3 kg de gordura ou 3,70%. Na classe de 2 anos sênior, em seguida à produção de G.V. Espada D.R., temos as produções de HOLAM-

BRA ALI XXXV, da Coop. Agr. Pec. Holambra, Jaguariuna, SP., 6.050 kg de leite e 242,3 kg de gordura ou 4,00% aos 2-10, em 2x, 361 dias; H. Ali 35 é uma PO, filha de Gughomer Seteven e de Hol. Ale 30 (5-0, 2x, 365, 7.857 kg de leite e 265,4 kg de gordura ou 3,37%). Cita-se a seguir a produção de TERECA ENCANTADA SUSOVER O. PABST, PO, propriedade do sr. E. Carlos Batistela, Tremembé SP., com seus 7.185 kg de leite e 233,3 kg de gordura ou 3,24% aos 2-7, 3x, 350 dias. Tereca Encantada S.O.P. é filha de Poronguero 1207 Ormsby Pabst e de Piracuma Iaiá Rebeca Susover. Cita-se ainda, na mesma classe, outra produção em 2x, por EMETEA CHILA 7 WOODMASTER COTTY, PO do sr. João Antonio Moya, Sorocaba, SP., filha de Willy's Super Reflection Cotty II e de Emetea C3/. I.2 Woodmsater, registrando aos 2-10, em 3x, 326 dias, 6.962 kg de leite e 206,7 kg de gordura ou 3,96%.

Na classe de 3 anos júnior, temos um bom destaque a fazer, para HELICE PAGÁ DE GURRAPIRANGA, uma PCOC da Cia. Agrícola Ind. Heliomar, Campinas, SP., filha de Willy's Panimosa Pagã e de Bacana (5-11, 2x, 308 dias 5.864 kg c/ 173,7 kg gordura) registrando, aos 3-3, 2x, 365 dias — 6.835 kg de leite e 217,4 kg de gordura ou 3,18%. No mesmo grupo há também uma boa produção de JANGADA GUIOMAR FIEL D. MARK, PO, propriedade do sr. Fernando Alencar Pinto, Pindamonhangaba, SP., 6.421 kg de leite e 227,4 kg de gordura ou 3,54% aos 3-4, 2x, 365 dias, em seu segundo LM. É filha de J. Fiel Duke Mark e de J. Educada Diamond, RE, 5-7, 2x, 365, 7.286 kg L e 267,7 kg G ou 3,67% — 4 LM — 3 LE.

No grupo de 3 anos sênior, CASTROLANDA BUR AALTJE 105 PO, de H. de Boer, Soc. Coop. Castrolanda Ltda. Castro, Paraná, filha de Midhuster Patriot e de C. Bur Aaltje 95 (6-10, 2x, 365, 7.006 kg L c/ 259,1 kg G, 3,69 — 4 LM e 3 LE), aparece em primeiro lugar com seus 6.607 kg de leite e 259,5 kg de gordura ou 3,92% aos 3-10, 2x, 365 dias e conquista assim seu 2.º LM. A seguir, no mesmo grupo aparece a produção de CASTROLANDA FINI HERINGA 66, PO, de J.H. Groenwold, Soc. C. Castrolanda, filha de Nelson Sikkema e de C. Morlag Heringa 33, RE (45.185 kg L e 1.647 kg em 8 lactações) com 6.583 kg de leite e 253,0 kg de gordura ou 3,84% aos 3-6, em 2x, 356 dias, conquistando seu 2.º LM. No mesmo grupo, a produção de gordura de ESER (284), uma PO importada da Dinamarca e pertencente ao rebanho do sr. Fernando Alencar Pinto, e que registrou aos 3-6, 2x, 360 dias, 5.791 kg de leite e 242,5 kg de gordura ou 4,18%.

No grupo de quatro anos júnior, o primeiro destaque é para ARLETE HANNA III, PO, de propriedade do Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, MG., filha de S. Quirino L 11 D Platera 14 e de Arlete Hanna (5-1, 3x, 359 dias, 7.011 kg L e 228,9 kg G ou 3,26%) com seus 8.475 kg de leite e 287,5 kg de gordura ou 3,39% aos 4-0, em 3x, 365 dias. É seu



BAVIERA JA: esta Guzerá, registrada, aparece com realce no S.C.L. ao produzir 5.995 quilos de leite, em 365 dias, 2x, 7a 3m. Suas três lactações foram superiores a 3.500 quilos de leite e já detém três LM. Propriedade do Sr. Allyrio Jordão de Abreu, de Boa Sorte, no Rio de Janeiro.

2.º LM (1.º aos 2-8). ANGELITA, uma PCOD de Carlos E. Batistela, vem a seguir com seus 7.861 kg de leite e 240,4 kg de gordura ou 3,05% aos 4-4, em 3x, 345 dias. No mesmo grupo aparece também a produção de HUNGRIA SS, PCOD, do sr. João Figueredo Frota, Varginha, MG., com seus 6.752 kg de leite e 220,3 kg de gordura ou 3,26% aos 4-5, 3x, 349 dias.

No grupo seguinte de 4 anos sênior, a melhor produção é de HELLEN, outra PO da Dinamarca, do sr. Fernando Alencar Pinto, com 6.142 kg de leite e 235,4 kg de gordura ou 3,83% aos 4-11, 2x, 361 dias. GAMADA ADVANCER DE GURRAPIRANGA, PCOC da Com. Ag. Ind. Heliomar, filha de Advancer Three SRD e de Alavanca (6-9, 3x, 365 dias, 7.343 kg L e 264,8 kg G, 3,60%) aparece também com seus 7.145 kg de leite e 211,6 kg de gordura ou 2,96%, alcançados aos 4-6, 2x, 363 dias em primeira lactação controlada. Em três ordenhas temos a citar a produção de ARLETE BALADA II, PO, do Dr. Manoel Alves de Castro, filha de A. Frisioleick e de A. Balada (5-6, 3x, 365 dias, 7.090 kg L e 243,9 kg G — 3,43%) com seus 7.347 kg de leite e 245,3 kg de gordura ou 3,33% alcançados aos 4-11, em 364 dias.

Na classe de adultas, vários destaques são merecidos e para isso estabelecemos uma ordem que nos parece mais justa, entre as lactações de três e duas ordenhas, a saber:

HARPA DE MONT D'ESTE. PCOC de Carlos E. Batistela, filha de Solid e de Bandolina de M. D'Este, produzindo aos 10-1, em 3x, 365 dias 9.124 kg com 267,5

ou 2,93% quase repetindo sua brilhante produção aos 8-4, quando conseguiu 10.092 kg de leite e 295,3 kg de gordura ou 2,92%. É seu 4.º LM. Segue-se em 2x, a produção de DEMERTS DIABLITA LAGUNITA R. 1232, PO, de João Antonio Moya, Sorocaba, S.P., filha de Ricarm 125 D.R. 820 e de Pucu Lagunita 39 N. Triune, com 8.519 kg de leite e 265,8 kg de gordura ou 3,11% aos 5-4, em 2x, 365 dias; PARAISO LONDRINA FARTURA, PO, da S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec., S.J. Boa Vista, SP., vem em seguida com 7.881 kg de leite e 299,2 kg ou 3,79% obtidos aos 5-11, 365 dias, em sequência aos 8.373 kg e 298,2 conseguidos aos 4-10. Está em seu 4.º LM, é uma filha de S. Fidalgo R.P. Burke e de S. Fartura Carnation (5-7, 3x, 365, 8.240 kg c/ 270,9 kg G ou 3,28%); HOLANDIA SALOMONS LUIZA, PC de H. Salomons da Coop. Castrolanda, vem a seguir com 7.848 kg de leite e 282,0 kg gordura ou 3,59% aos 8-2, 2x, 350 dias; JANGADA ESTER CARNATION, PO do sr. Fernando Alencar Pinto, filha de C. Ensign Major Madcap, e de EEPa Existência 1135 (10-8, 2x, 365, 6.383 kg L e 221,8 kg G — 3,47%) aparece depois com seus 7.610 kg de leite e 270,2 kg de gordura ou 3,35% aos 5-10, 2x, 295 dias. (3.º LM). No grupo de três ordenhas, os destaques em seguida ao de Harpa, são para DIVA, uma PCOD de Mario Zappi, S. Roque, SP., com 7.877 kg de leite e 257,5 kg de gordura ou 3,26% aos 5-9, 3x, 365 dias, agora em seu 3.º LM consecutivo e depois de marcar aos 4-7, 3x, 365 dias — 9.449 kg de leite e 287,7 kg de gordura. CATANDUVA, NR de Ariovaldo Pereira da Cruz, aparece a seguir, com 7.253 kg de leite e 289,6 kg de gor-

dura ou 3,99% e também PIPER VIEW MASTERPRICE YASMIN, PO, do Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, RJ., filha de Brauns Masterprice e de Elmoka King Yasmin, com 7.093 kg de leite e 247,8 kg de gordura ou 3,49% aos 7-3, em 3x, 365 dias.

Holandesa vermelha e branca

São ao todo 77 lactações, 18 das quais classificadas na Divisão de 305 dias e 59 na de 365 dias. Um total de 19 lactações alcançam os mínimos de LM ou 32,2%. Nenhuma lactação de 305 dias obteve LE, seja porque o mês de Fevereiro foi desfavorável ou porque os níveis estejam muito altos, como já foi observado por alguns criadores, Será? Não foram assinaladas produções máximas neste relatório, porém algumas se destacam:

Divisão de 365 dias, classe de três anos sênior: FORDHAM BRIAR ROSE 7, PO do Sr. Gabriel Dias Pereira, Olímpio Noronha, M.G., filha de Fordham Favorite e de F. Briar 2.ª, registrando em segunda lactação, aos 3-8, em 3x, 365 dias 8.325 kg de leite e 291,5 kg de gordura ou 3,50%. É o 2.º LM desta vaca que aos 2-4 já marcou 6.191 kg com 221,6 kg de gordura ou 3,57%.

No grupo de quatro anos sênior, aparece CASTRO TRUUSJE V, PO, do Sr. Adrianus Sleutjes, Castro, Paraná, filha de Contendas Faroceste e de Hol. Truusje III, registrando aos 4-9, em 2x, 365 dias, 6.772 kg de leite com 241,5 kg de gordura ou 3,56%. Hol. Truusje III aos 7-4, em 2x, 327 dias produziu 5.022 kg com 172,6 kg ou 3,43%. No mesmo grupo, temos a seguir HOLMABRA V.D. GROES ROOSJE III, PO, da Coop. Agro-Pec. Holambra, Jaguariuna, SP., registrando aos 4-8, 2x, 351 dias, 6.464 kg de leite com 245,3 kg de gordura ou 3,79%, agora com seu terceiro LM consecutivo e já com dois LE anteriores.

Na classe de adultas, o maior destaque é para AQUARELA, PCOC já Reprodutora Emerita, do Sr. Pedro Conde, Itú, SP., filha de Koudumer Maurits 3 e de Cascata, RE, (7-8, 2x, 302, 5.052 kg L e 205,9 kg G, 407%) conseguindo agora seu 4.º LM consecutivo aos 5-10, em 3x, 365 dias quando marcou sua maior produção, 9.708 kg de leite e 300,9 kg de gordura ou 3,09%. BAIJA DAS AMÉRICAS é a seguinte produtora, também do Sr. Pedro Conde, com outra produção agora aos 9-9, em 3x, 352 dias, com 7.450 kg de leite e 238,7 kg de gordura ou 3,20% e alcançando assim seu 5.º LM e com possibilidades de colher seu 5.º LE. Baía das Américas é filha de Palm's Marge Truman e de Muquem Gitana II (8-11, 2x, 301, 4.157 kg, 3,27%). ALABAMA, PCOC, também do rebanho do Sr. Pedro

Conde vem a seguir neste mesmo grupo, com seus 6.277 kg de leite e 243,6 kg de gordura ou 3,88%, Conquista seu terceiro LM, sendo filha de K. Mourits 3 e de Dadiwa RE, (7-0, 2x, 365, 6.732 kg L e 284,3 kg G, 422%).

Jersey

Dentre as 17 lactações encerradas por vacas desta raça, em Fevereiro de 1971, das quais 14 em 365 dias e 3 em 305 dias, um novo registro máximo da raça foi assinalado, e novamente por JACA FACEIRA ESMOND, RE, PO, do sr. José Moraes A. Silva, S.J. Campos, filha de Sybil Owl Esmond e de Jaca Fanfarra Xenofonte (7-7, 2x, 365 dias 3.399 kg com 171,8 kg G ou 5,05%). Esta grande reprodutora que em suas seis lactações controladas assinalou em todas elas um registro máximo para a raça no S.C.L. da APCB: Jaca Faceira Esmond com sua nova lactação iniciada aos 7-4, em 3x, com duração de 293 dias, alcançou 5.139 kg de leite e 219,5 kg de gordura ou 4,27%, conseguindo assim a maior produção em 3x, na Divisão de 305 dias, na classe de adultas. Sua 1.ª lactação com 1 ano e 10 meses em 3x, 365 dias, resultou no registro máximo para essa classe especial AA, 4.865 kg de leite e 254,3 kg de gordura; aos 3-1 em 2x, marcou em 286 dias na Divisão de 305 dias 4.301 kg de leite e 212,2 kg de gordura, os máximos na classe de 3 anos júnior, 2x; novamente com 3 anos e 11 meses voltou a iniciar outra lactação em 2x, 288 dias, e outro registro máximo em 305 dias — 3.810 kg de leite e 196,0 kg de gordura; aos 4-11 faz sua maior lactação em 2x, 365 dias — 6.137 kg de leite com 274,7 kg de gordura, os máximos na classe de 4 anos sênior, 2x, 365 dias; aos 6-3, em 2x, 305 dias, com nova parição em intervalo inferior a 427 dias, registrou outra produção máxima — adultas 2x, 305 dias — com 5.270 kg de leite e 233,6 ou 4,43%. A produção de gordura não constitui o máximo na raça e que pertence a S.A. Cristal 3.ª K.C. com 241,9 kg e agora novamente, em 3x, Jaca Faceira Esmond em 3x, supera a anterior recordista, S.A. Estrela Bolhayes que em 1958, havia alcançado 4.654 kg de leite, não superando sua produção de gordura, que foi de 257,7 kg, registro máximo que ainda permanece.

Na classe de adultas, na Divisão de 365 dias, outra vaca se destaca, SANT'ANA RAQUEL 2.ª ZANALUA, PO, RE, da Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo, S.J. Campos, SP., filha de A. Royal Record e de S.A. Raquel (7-4, 3x, 278 dias, 3.944 kg c/ 4,8%), com uma boa produção agora aos 13 anos e 2 meses, quando registrou em 2x, 365 dias 3.816 kg de leite e 175,9 kg de gordura ou 4,61%.

Dinamarquesa vermelha

Aos poucos, esta raça vem-se firmando no Brasil. O pequeno mas altamente produtivo rebanho aqui em desenvolvimento está mostrando que se adapta muito bem às nossas condições, podendo auxiliar bastante na formação de plantéis leiteiros de pelagem vermelha. Das 7 lactações que aparecem no relatório 315, com 6 em 365 dias (3 em LM) e uma em 305 dias, boas produções podem ser mencionadas como segue:

Na divisão de 365 dias, classe de três anos sênior, MOTALA, PO, do sr. Olyro Barbosa, Guaxupé, M.G., com lactação iniciada aos 3-11, em 2x, 365 dias e alcançando 4.066 kg de leite e 165,7 kg de gordura; na classe de quatro anos júnior, MINOT, do mesmo criador, aos 4-2, 2x, 365 dias, com 5.218 kg de leite e 204,5 kg de gordura ou 3,91%, produção superior ao registro máximo desta raça, pertencente anteriormente à vaca Setenta e quatro, que, em 1958, produziu 4.871 kg de leite com 206,8 kg de gordura. Na classe de adultas aparece bem a lactação de DONDOCA INDEPENDENCIA, 68, do sr. Jorge de Melo Sabugosa, Bananal, RJ., com seus 189,4 kg de gordura em 3.699 kg de leite ou 5,12% aos 7-6, 2x, 334 dias.

PITANGUEIRAS

(5/8 Red Pol, 3/8 Guzerá)

Um total de 35 lactações encerradas, sendo 18 em 305 dias (2 LE) e 17 em 365 dias (5 LM). Todas as vacas desta raça, controladas pelos S.C.L. pertencem aos rebanhos da S.A. Frigorífico Anglo, localizada em Pitangueiras, SP.

Os destaques a fazer são para a Divisão de 305 dias, na qual, na classe de 4 anos júnior, ALTANEIRA, com 4-3, em 2x, 305 dias marcou 4.224 kg de leite e 156,9 kg de gordura ou 3,71%, e nova parição com intervalo de 410 dias, superando as marcas anteriores de Farnácia, registradas em 1968 que eram de 4.018 kg de leite e 151,9 kg de gordura.

Entre as vacas adultas, ESTRELA 6042, filha de Gigante e de Estrela 1626, marca seu segundo LE aos 9-4, com 4.139 kg de leite e 175,2 kg de gordura ou 4,23% em sua sexta lactação controlada.

Guzerá

E também diminuiu o número de vacas desta raça inscritas no S.C.L., porém sempre se observam produções dignas da

(Conclui na pág. 134)

NOME DO ANIMAL	Ord. do cangiao	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Minot-36-LM	PO	4-2	28321	365	5.218	204,5	3,91	Olavo Barbosa
R.D.M. Sidse-53685	PO	4-4	23764	364	3.899	158,7	4,07	Olavo Barbosa
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Fabiola Independencia-59	PO	4-7	28669	323	3.692	151,5	4,10	Jorge da M. Sabugosa
R.D.M. Meise-53687	PO	4-9	23499	168	2.241	91,6	4,08	Olavo Barbosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dondoca Independencia-68-LM	PO	7-6	17996	334	3.699	189,4	5,12	Jorge da M. Sabugosa
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Opera (4403)		3-6	28215	365	2.827	114,8	4,06	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Piratinha (9042)		5-3	22717	333	3.560	152,3	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Daninha (8333)		5-3	22334	308	3.447	142,6	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Otília (6007)-LM		9-7	13987	365	4.824	207,9	4,31	S.A. Frigorífico Anglo
Opalina (8093)-LM		8-6	15943	333	4.216	180,7	4,28	S.A. Frigorífico Anglo
Malhada (6272)-LM		6-3	19121	362	4.186	175,9	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Pontinha (6127)		7-7	15731	340	3.678	161,5	4,39	S.A. Frigorífico Anglo
Rucula (4373)-LM		15-0	9752	312	3.597	158,3	4,40	S.A. Frigorífico Anglo
Italiana (8086)		8-6	18868	317	3.349	145,2	4,33	S.A. Frigorífico Anglo
Organista (K-039)		6-11	16172	302	3.327	143,9	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Pirassununga (4673)-LM		14-2	10110	323	3.224	139,5	4,32	S.A. Frigorífico Anglo
Bolinha (6205)		6-4	17868	298	3.168	133,6	4,21	S.A. Frigorífico Anglo
Gravura (8276)		—	29174	333	3.163	140,8	4,45	S.A. Frigorífico Anglo
Fronteira (4367)		14-7	10097	289	2.553	108,3	4,24	S.A. Frigorífico Anglo
Operação (6162)		7-10	17728	188	2.214	92,4	4,17	S.A. Frigorífico Anglo
Amorosa (F-158)		7-1	17731	192	1.939	80,4	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
Miranda (A-402) (1)		11-1	12587	153	1.668	69,2	4,14	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Jazida J.A.-A/5750	RE	4-8	27918	365	2.013	131,8	6,54	João Carlos B. de Abreu
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Argila J.A.-A/5531	RE	5-6	27184	193	1.468	89,9	6,11	João Carlos B. de Abreu
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baviera J.A.-A/3844-LM	RE	7-3	18178	365	3.995	229,2	5,73	Allyrio Jordão de Abreu
Boemia J.P.-8290-LM	RE	9-3	21644	306	3.206	158,3	4,93	José Rosendo Pente
Donzela J.A.-8393	RE	14-7	10066	365	2.267	124,7	6,50	João Carlos B. de Abreu
Laica J.A.-8404	RE	10-10	15598	260	1.893	115,1	6,08	João Carlos B. de Abreu
Itutaba J.A.-A/2494	RE	12-9	27186	247	1.608	109,3	6,79	João Carlos B. de Abreu
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
Estampa-E/463-LM	RE	4-4	24311	365	3.786	204,7	5,40	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Embra-H-1657-LM	RE	4-9	24312	365	3.291	175,4	5,32	Francisco F. Barretto
Estudiosa-E/424	RE	4-8	24426	365	3.224	153,3	4,75	Francisco F. Barretto
Enfermeira-527	NR	4-8	24721	365	2.897	107,6	3,99	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Ella-53-LM	NR	5-2	23534	365	3.817	214,7	5,62	Francisco F. Barretto
Demagoga-I-667	RE	5-3	23532	365	2.888	145,5	5,03	Francisco F. Barretto
Cachoeira Sta. Rosa-F/1767	RE	5-4	28167	325	2.118	108,3	5,11	Francisco Monta

NOME DO ANIMAL	Grão de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dia de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Aramina-	NR	—	18796	266	3.449	144,2	4,18	José Fernandes Carvalho
Barreira	NR	—	15848	365	3.342	173,6	5,19	Francisco F. Barretto
Aventura	NR	9-0	15345	365	3.021	122,6	4,05	Francisco F. Barretto
Pindalba-97	NR	13-0	11037	365	2.679	121,5	4,53	Francisco F. Barretto
Londrina Sta. Rosa-D-612	RE	8-2	19956	280	2.357	115,2	4,88	Francisco Manta
Guaivira Rosinha	NR	—	26949	269	2.277	142,1	6,24	José Mario S. Matheus
Guaivira Veneza	NR	—	27136	254	2.246	115,7	5,15	José Mario S. Matheus
Guaivira Amazona	NR	—	27137	290	2.115	100,9	4,77	José Mario S. Matheus
CLASSE BJ — De 3 a 3 ½ anos.			Duas ordenhas (2x)					
Castanha-F-8370	RE	3-3	27505	227	2.204	111,8	5,07	Gabriel Donato Andrade
Figura-I-689	NR	3-2	27284	305	2.121	109,6	5,16	Francisco F. Barretto
Fortuna	NR	3-5	26904	230	1.666	80,1	4,80	José Fernandes Carvalho
Formula-	NR	3-3	28269	365	1.609	127,6	7,93	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3 ½ a 4 anos.								
Brama-FB385	RE	3-11	27123	246	1.741	78,7	4,52	Gabriel Donato Andrade
CLASSE CJ — De 4 a 4 ½ anos.								
C.A. Baladeira-F-9013-LM	RE	4-3	28333	365	3.021	146,0	4,83	Gabriela de O. Costa
Biondina-G-918	RE	4-2	26975	245	1.948	96,5	4,95	José João S.R. dos Reis
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Debora de Brasília-G-3035-LM	RE	4-9	27222	255	2.801	148,6	5,30	Rubens Resende Peres
C.A. Beladona-I-3224	RE	4-7	24409	309	2.661	138,0	5,18	Gabriela de O. Costa
Catellina-F-3846	RE	4-11	27124	274	2.509	105,3	4,19	Gabriel Donato Andrade
Cinderela VR-F/962	RE	4-6	27158	255	2.044	136,7	6,69	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Figulinha-735	NR	4-8	22031	315	2.021	112,9	5,59	João Leite S. Ferraz Jr.
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
C.A. Ancora-E/7413-LM	RE	5-2	28332	365	3.180	157,4	4,94	Gabriela de O. Costa
C.A. Alhambra-I-3231	RE	5-1	27083	275	2.568	114,8	4,47	Gabriela de O. Costa
C.A. Bright-F-9014	RE	5-3	25009	319	1.684	84,9	5,03	Gabriela de O. Costa
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Baderna-H-1834-LM	RE	7-5	15913	241	2.974	155,8	5,23	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Cocaina de Brasília-D-5570	RE	12-0	16203	308	2.734	131,3	4,80	Rubens Resende Peres
Linda VR-12391	RE	15-11	26961	266	2.605	111,9	4,29	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Uba-F-3017	RE	—	23859	297	2.463	109,5	4,44	Gabriel Donato Andrade
Risoleta VR-E/1334	RE	11-4	28072	301	2.187	81,9	3,74	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Areata-H-1882	RE	8-7	16385	274	2.053	114,5	5,57	Delvo Rodrigues da Cunha
Siberia VR-E/1063	RE	10-9	28247	262	1.929	83,4	4,32	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Fineza-G-912	RE	11-7	26974	214	1.918	84,2	4,38	José João S.R. dos Reis
Gravata-F-8364	RE	—	27502	241	1.790	73,2	4,08	Gabriel Donato Andrade
Anita-109	NR	—	15095	295	1.748	99,3	5,52	João Leite S. Ferraz Jr.
Vitoria-H-1837	RE	—	18112	247	1.372	77,6	5,65	Delvo Rodrigues da Cunha
Zoadinha-E/1356	RE	7-4	27644	190	1.366	73,1	5,34	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Fazendinha-F-3858	RE	—	27125	238	1.332	63,5	4,76	Gabriel Donato Andrade
Rolinha-38	NR	—	28415	232	1.325	63,9	4,82	Delvo Rodrigues da Cunha
Oxigenada VR-C-9939	RE	13-5	28977	191	1.163	53,6	4,60	Delvo R. Cunha/T.L.P. Cunha
Jamaica-3	NR	—	24716	211	1.109	49,5	4,46	Delvo Rodrigues da Cunha
SINDI			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Sinha-510	RE	4-8	21094	246	1.750	91,1	5,20	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Moamba-	NR	—	9534	347	2.215	149,5	6,74	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
ZEBU MOCHO			Duas ordenhas (2x)					
CLASSE CS — De 4 ½ a 5 anos.								
Moreninha Sta. Cecília-1653	RE	4-11	27425	270	1.533	64,5	4,20	Rodolpho Ortenblad

NOME DO ANIMAL	Grav. de sangue	Idade em meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Miralva da Sta. Cecilia(497)1278	RE	5-4	27265	250	1.948	80,9	4,15	Rodolpho Ortenblad
Plelaia da Sta. Cecilia (48)-1692	RE	5-0	23868	290	1.479	74,6	5,04	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Granada da Sta. Cecilia-	RE	6-8	23631	328	2.324	97,9	4,21	Rodolpho Ortenblad
Guanabara da Sta. Cecilia-1682	RE	6-0	20669	194	1.048	50,0	4,77	Rodolpho Ortenblad
LE — LIVRO DE ESCÓL								
LM — LIVRO DE MÉRITO								
(1) — MORREU								
(2) — VENDIDA								

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 5-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	8-5	6.º	134	31,0	2,97		
Martona's S.R. Alpha 30	PO	8-0	6.º	130	22,8	3,09		
Martona's Nell Sensation 15	PO	8-4	5.º	115	27,0	3,70		
Realwl 1348 Supre 1149 Buenita	PO	7-5	5.º	106	30,2	2,85		
Jangada Dinamarca	PO	7-8	1.º	12	21,8	3,35		
Jangada Eneida	PO	6-4	1.º	25	26,1	3,36		
Jangada Fronteira Prince	PO	5-1	6.º	161	17,1	3,13		
Jangada Festeira Three	PO	5-1	1.º	36	33,9	3,33		
Jangada Fernanda A. Three	PO	4-10	6.º	133	24,7	3,28		
Adelheid	PO	4-8	6.º	162	15,7	3,31		
Lillian	PO	4-10	5.º	124	20,0	3,84		
Naktson	PO	4-9	1.º	22	25,5	2,92		
Jangada Fani A. Prince	PO	5-1	3.º	38	23,0	2,92		
Leonora	PO	5-1	1.º	12	32,0	2,98		
Jangada Guaraciaba F.D. Mark	PO	4-5	1.º	14	29,4	2,73		
Jangada Graziela Diamond	PO	3-10	5.º	129	20,4	3,06		
Phet	PO	4-6	3.º	34	20,1	3,89		
Jangada Helena Diamond	PO	3-7	7.º	180	25,6	4,09		
Jangada Havel Diamond	PO	3-9	6.º	128	14,3	4,28		
Dunetlin	PO	3-11	6.º	144	16,8	3,39		
Anama Catita Silver	PO	3-8	4.º	102	26,8	3,02		
Jangada Indiscreta	PO	2-6	1.º	11	21,0	2,58		
Jangada Irma I Dunloggin Fayne	PO	2-3	1.º	4	19,6	3,08		
2 ordenhas								
Helicula E.E.P.A. 1391	PO	9-6	9.º	280	17,4	3,51		
Jangada Boa Viagem	PO	9-3	5.º	202	16,5	3,70		
Jangada Boa Esperança	PO	8-7	7.º	218	15,4	4,30		
Martona's Golden P. Madcap 13	PO	8-0	5.º	158	14,0	3,45		
Jangada Colta	PO	7-7	7.º	215	19,4	4,23		
Martona's Duke Front Row 3	PO	7-6	8.º	243	16,5	4,03		
Jangada Deise	PO	7-5	5.º	157	15,2	4,06		
Jangada Embalada	PO	6-7	6.º	115	18,7	3,07		
Jangada Eterna Burke	PO	6-0	9.º	278	14,6	4,55		
Jangada Diadema	PO	7-7	5.º	141	17,4	4,98		
Jangada Esther Carnation	PO	6-7	1.º	17	20,5	4,18		
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	4-11	10.º	293	16,2	4,05		
Jangada Florencia Prince	PO	4-10	8.º	227	14,7	4,18		
Jangada Fantasia Three	PO	4-9	9.º	240	15,1	3,11		
Jangada Fortuna Leadsman	PO	5-0	9.º	265	14,9	4,18		
Debora	PO	4-8	8.º	232	18,1	3,00		
Lili	PO	4-8	8.º	243	15,4	3,81		
Cleo	PO	4-7	8.º	234	15,3	4,71		
Jangada Garota A. Three	PO	4-6	8.º	207	14,2	3,76		
Hedda	PO	5-0	6.º	174	15,1	3,71		
Eigo	PO	5-3	9.º	248	14,9	4,52		
Jangada Geratuzza Fidalgo D. Mark	PO	3-10	8.º	238	17,3	3,87		
Ellien	PO	4-1	10.º	298	15,6	4,40		
Bianca	PO	5-6	11.º	334	13,4	4,38		
Helena	PO	4-9	9.º	271	14,8	3,60		
Jangada Guariba Fidalgo D. Mark	PO	3-6	10.º	299	13,6	4,04		
Jangada Gironde Fidalgo D. Mark	PO	3-7	9.º	264	14,1	4,23		
Jangada Grauna Diamond	PO	3-9	6.º	183	18,3	4,44		
Christine	PO	4-11	4.º	105	17,5	3,70		
Jangada Hlena Diamond	PO	3-6	7.º	209	16,0	4,04		
Jangada Gioconda Master Dean	PO	3-7	7.º	201	19,1	4,38		

NOVO SECRETARIO...

(Conclusão da pág. 86)

Para chefe da Assessoria-Técnica foi escolhido o engenheiro-agrônomo Constantino C. Fraga, que dirigia a Divisão de Política e Desenvolvimento Agrícola do Instituto de Economia Agrícola.

A vaga deixada no Instituto de Economia Agrícola, com a nomeação do sr. Rubens Araújo Dias para titular da Pasta, foi preenchida pelo engenheiro-agrônomo Oscar José Tomazini Ettore, que deixa a Diretoria de Economia da Produção, do mesmo Instituto.

O eng. agr. Tomazini Ettore há algum tempo vem prestando seu concurso à "Revista dos Criadores" com valiosas e oportunas colaborações dentro da sua especialidade.

COORDENADORIAS

As Coordenadorias de Assistência Técnica Integral (CATI) e de Pesquisas Agropecuárias da Secretaria da Agricultura, têm novos titulares. A primeira foi entregue ao engenheiro-agrônomo Nilo Borges de Figueiredo, que deixou a direção da Programação da Divisão Regional Agrícola de Bauru, para substituir o sr. Alfredo Gomes Carneiro. A direção da Coordenadoria de Pesquisas foi confiada ao sr. Milton Geraldo Fuzato, técnico do Instituto Agronômico de Campinas, que substituiu o sr. Paulo Nobrega.

AGRICULTURA E...

(Conclusão da pág. 102)

fusão de novas técnicas, inclusive por meio de conhecimentos especializados, a serem ministrados ao homem do campo. Na infra-estrutura dos transportes e da comercialização serão destinados recursos, em caráter prioritário, a todos os serviços que no Estado tenham por incumbência transferir a produção, da origem aos seus destinos, no mercado interno ou externo.

Canforal Balsâmico

Completo Tratamento
das Moléstias
Bronco Pulmonares



Medicação antibiótica destinada especificamente às infecções bacterianas localizadas no aparelho respiratório e produzidas por germes incluídos no espectro de ação do Cloranfenicol: Bronquites Crônicas e Agudas, Bronco Pneumonias, Pneumonias, Pleuritis.

Enviamos gratuitamente o
nosso "Memento Veterinário"
que contém todos os detalhes
sobre os nossos
produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilça Tavares, 90
Rio de Janeiro — GB

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Fandy	PÔ	3-8	7.º	214	14,1	4,22
Levski	PO	4-1	5.º	152	13,6	3,73
Passau	PO	4-0	7.º	194	17,5	3,50
Jangada Holandesa Diamond	PO	3-4	6.º	161	14,9	4,01
Rafaelinos Iron Dunloggin	PO	4-4	4.º	121	18,7	2,89
Jangada Hortencia Diamond	PO	3-3	5.º	167	18,8	3,90
Coymen	PO	3-11	6.º	167	18,1	4,34
Lienzen	PO	5-0	6.º	164	15,7	3,64
Jangada Harmonia F.D. Mark	PO	3-2	5.º	147	14,9	4,04
Bikaner	PO	4-0	5.º	126	13,3	5,22
Jangada Holanda Fidalgo D. Mark	PO	3-4	3.º	63	18,1	3,76
Jangada Guaranesia Diamond	PO	3-3	11.º	329	13,3	4,24
Abititú	PO	3-6	9.º	271	14,7	4,42
Rafaelinos Preferent Oro	PO	2-10	7.º	211	14,4	2,66
Demerts Tacuartia 131 R 1579	PO	2-10	7.º	226	16,0	3,49
Sonhet	PO	3-8	6.º	170	16,7	4,00
Jangada Imbuia Master Dean	PO	2-4	5.º	160	13,9	4,23
Jangada Ibiá Alert Michael	PO	2-3	5.º	151	14,2	3,91
Martona's Keeneland Elector 2	PO	2-3	5.º	125	18,2	3,50
Jangada Itatiba Lucifer	PO	2-10	4.º	107	13,3	4,36
Jangada Ilhabela Duke Mark	PO	2-6	4.º	112	14,8	3,97
Jangada Indiana Master Dean	PO	2-4	4.º	109	13,4	3,57
Jangada Indaiá Alert Michael	PO	2-4	4.º	114	14,3	4,12
Jangada Imagem Furioso A.D. Mark	PO	2-3	4.º	113	15,1	3,27
Jangada Inspirada Duke Mark	PO	2-2	4.º	112	13,5	4,66
Jangada Inglaterra Hornshoj Pau	PO	2-0	4.º	108	14,2	4,23
Rafaelinos Arpon Super	PO	3-0	4.º	111	14,9	3,99
Martona's Victor F. Row 5	PO	2-1	4.º	115	16,9	4,24
Jangada Ingrid Lucifer	PO	2-9	3.º	95	14,9	3,75
Jangada India Alert Michael	PO	2-4	3.º	76	13,1	4,01
Jangada Ivanilde Governador Leader	PO	2-2	3.º	91	17,1	3,30
Jangada Iberia Dunloggin Fayne	PO	2-4	3.º	37	15,6	4,60
Jangada Itapiruna Dunloggin Fayne	PO	2-2	3.º	47	13,9	3,59
Jangada Irapuê Master Dean	PO	2-2	3.º	39	14,7	3,30

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 8-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	PCOC	6-9	7.º	189	21,5	4,08
Amazons do Pau D'Alho	PCOC	8-0	8.º	245	15,4	3,72
Antilha do Pau D'Alho	PCOC	7-6	9.º	281	16,5	3,81
Calabria do Pau D'Alho	PCOD	6-3	8.º	130	15,5	3,27
Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOC	6-4	2.º	41	32,6	2,29
Coimbra do Pau D'Alho	PCOC	6-1	5.º	134	20,5	2,86
Boneca do Pau D'Alho	PCOC	7-0	11.º	331	13,0	3,67
Achada do Pau D'Alho	PCOD	8-9	3.º	67	28,0	4,13
Dourada do Pau D'Alho	PCOC	5-9	1.º	21	27,0	2,75
Dorneira do Pau D'Alho	PCOC	5-0	8.º	239	15,8	4,18
Dadiva do Pau D'Alho	PCOC	5-8	1.º	9	30,9	3,74
Doca do Pau D'Alho	PCOC	4-11	5.º	142	22,0	3,50
Declina do Pau D'Alho	PCOC	4-8	8.º	226	16,4	3,03
Delícia do Pau D'Alho	PCOC	4-11	3.º	71	26,8	3,40
Curitiba do Pau D'Alho	15/16	6-1	3.º	84	19,5	3,62
Edite do Pau D'Alho	PCOC	4-6	6.º	164	15,9	3,46
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	4-10	4.º	98	28,0	3,33
Estupenda do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4.º	100	23,8	3,22
Esmeralda do Pau D'Alho	PCOC	4-1	9.º	251	17,0	3,24
Etrusca do Pau D'Alho	PCOC	4-5	5.º	141	17,9	3,85
Esteira do Pau D'Alho	PCOC	4-7	4.º	97	20,5	3,22
Eminente do Pau D'Alho	PCOC	4-7	1.º	19	27,2	3,20
Estatua do Pau D'Alho	PCOC	4-1	3.º	115	18,2	3,07
Faceira do Pau D'Alho	PCOC	3-4	9.º	272	15,1	4,19
Fama do Pau D'Alho	PCOC	3-3	9.º	254	17,0	3,58
Fanella do Pau D'Alho	PCOC	3-2	8.º	237	15,2	3,39
Fecula do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	189	13,3	3,72
Festeira do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	128	15,1	3,41
Formosa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	5.º	135	22,5	2,96
Fagulha do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	129	19,5	3,01
Fergana do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	133	20,1	3,22
Feira do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	141	16,3	2,76
Famagusta do Pau D'Alho	PCOC	3-5	2.º	60	19,7	4,31
Flamenga do Pau D'Alho	PCOC	3-7	2.º	59	21,0	3,33
Frisia do Pau D'Alho	PCOC	3-6	1.º	23	22,3	4,41
Favinha do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	49	21,6	3,50
Europa do Pau D'Alho	PCOC	3-5	9.º	265	15,0	3,74
Guariba do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	201	15,1	3,60
Gramma do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	164	15,5	3,40
Garrafa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	6.º	164	13,1	4,03
Genoveva do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	150	14,2	—
Fruteira do Pau D'Alho	PCOC	3-1	5.º	144	14,0	3,80
Gaucha do Pau D'Alho	PCOC	2-3	5.º	144	18,5	3,72
Genebra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	143	17,3	4,10
Granja do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5.º	135	16,8	3,88
Gambiara do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.º	128	18,0	3,88
Grauna do Pau D'Alho	PCOC	2-2	5.º	146	14,8	3,52

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Garuva do Pau D'Alho	—	—	4.º	120	16,6	3,59
Guapa do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	109	14,9	3,76
Gratidão do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	68	17,1	2,96
Gangorra do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	61	18,0	3,43
Germanica do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.º	59	20,7	3,31
Gironda do Pau D'Alho	PCOC	2-3	2.º	47	20,0	3,20
Gacheta do Pau D'Alho	PCOC	2-2	2.º	38	17,0	3,60
Hoteleira do Pau D'Alho	PCOC	2-1	1.º	8	18,6	3,68
Gala do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	17	20,0	3,16

João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cuarajhia Bombon Candy	PO	5-4	4.º	108	20,9	3,56
Achalay Fiscal Reliquia Sensacion	PO	6-3	1.º	10	22,8	2,74
Achalay Leader Bordona Bonga	PO	5-10	1.º	10	18,9	4,13
Man 1109 Primitiva 173	PO	5-2	8.º	229	19,5	2,81
Granjera 344 Royal Pabst	PO	7-3	4.º	106	23,5	3,37
L.M. Carabina	PCOD	4-9	4.º	124	20,8	2,68
Sanluci Violeta Veleta Elegante	PO	4-10	1.º	10	23,8	3,41
L.M. Carina	PCOD	4-8	6.º	154	18,3	2,69
San Gregorio Nina Clifton Cristina	PO	5-6	4.º	105	22,9	2,85
Rafaelinos Chumbi Inka	PO	4-6	1.º	10	19,8	3,03
Alegria	PCOD	5-2	5.º	145	18,4	2,97
Malberty 642 Aventura Pabst	PO	5-1	4.º	107	19,4	2,99
Achalay Cabal Aviseña Faceta	PO	5-9	1.º	10	23,3	2,65
Princesa de Ann Mary	PCOD	5-5	4.º	103	20,5	2,20
Militer Doli F.A.B. 60 Pregressor	PO	4-10	3.º	72	19,5	3,01
Seles Markus 056 Simona Duquesa 9	PO	4-6	2.º	43	18,6	2,92
Mercedes	PCOD	7-7	1.º	10	20,0	2,49
Branca	PCOD	4-10	3.º	72	19,4	2,69

Dr. Luiz Horácio U.C. de Mello. Sorocaba. S.P. Em 13-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Auca Lady Carnation 2	PO	12-1	1.º	17	22,8	3,10
Auca Violeta	PO	8-8	4.º	122	17,9	3,42
S.M. Beulah Madcap Hope	PO	6-11	7.º	220	13,9	4,53
S.M. Hope Patricia Mark	PO	6-0	7.º	201	17,3	3,16
Sylvia Ipuã Burke	PO	8-3	1.º	1	27,9	2,90
São Quirino L 55 Heleno Cuba	PO	6-10	1.º	11	14,5	3,11
Piracuama Juriti Inka Susover	PO	5-9	3.º	76	20,9	3,35
Piracuama Jurema Spring Susover	PO	5-6	1.º	29	16,1	3,80
Don Pe Justa Reflection Altje	PO	4-9	4.º	106	19,0	3,44
São Martinho Leiden Ace	PO	4-10	1.º	1	13,1	3,50
Granjeira 329 Royal Inkari	PO	6-11	10.º	287	13,8	3,20
São Martinho Jackeline Hope Ace	PO	5-1	1.º	17	22,0	3,55
Suspiro's Citation Rina 3	PO	6-3	6.º	197	15,5	3,41
São Quirino L 28 Pilla 19	PO	2-10	6.º	192	14,3	3,53
Surodana Rebecca Toro	PO	2-7	2.º	69	15,7	2,93

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	6.º	176	19,3	3,70
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	6.º	190	17,6	3,20
Lida	PCOD	5-2	4.º	99	17,2	4,10
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	3.º	78	22,2	3,94
Holambra Ali XXXV	PO	2-10	12.º	358	15,6	4,09
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	9.º	265	17,5	4,00
Holambra Fabiola	PO	2-5	6.º	179	18,0	3,85
Cristalia	PCOD	2-5	2.º	41	14,6	2,95

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Holander CX	PO	7-2	7.º	207	18,0	3,75
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	7.º	221	15,5	3,25
Lida	PCOD	5-2	5.º	130	18,5	3,95
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	4.º	109	21,0	3,84
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-8	1.º	11	21,0	3,74
Holambra Wieske XXX	PO	3-6	10.º	296	14,7	3,60
Holambra Fabiola	PO	2-5	7.º	210	17,4	3,74
Cristalia	PCOD	2-5	3.º	72	13,3	3,24
Amazonia	PCOD	6-7	1.º	22	27,0	3,40

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 3-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Primavera Lagartixa	PO	6-8	2.º	48	31,1	2,96
Anama Preciada 1 Misterio	PO	5-10	1.º	17	32,9	2,67
Pucu Bontje 11 P. 94	PO	5-5	7.º	193	20,8	3,13
Emetea White 4 Burke Inspiration	PO	5-4	6.º	170	17,6	3,35
Viena Zahra Eureka Advancer	PO	5-3	4.º	102	27,9	2,62
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	7-2	3.º	102	31,4	3,18
2 ordenhas						
Portenha 23	PCOD	8-9	2.º	40	20,7	2,78

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

43 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDES

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 2.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada antilhada de Itapeperica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôla	Dias de lactação	Leite	%
Auca Figura	PCOD	8-9	2.º	41	21,0	2,89
Dada	PCOD	10-9	9.º	252	15,4	2,43
Antuerpia	PCOD	10-8	2.º	39	18,4	2,51
Paula	PCOD	8-9	2.º	80	25,2	3,06
Dorada	PCOD	8-0	6.º	163	15,0	2,71
Argila Nuggetkerco Tereca	PCOC	7-0	7.º	210	13,8	3,53
S.M. Darling Curtiss	PCOC	7-4	3.º	63	25,0	2,40
Piracuama Harmonica Inka Marcel	PO	7-4	2.º	37	17,2	2,62
Silvana	PCOC	8-3	4.º	106	15,0	3,08
Sta. Martha Emily Duke Burke	PCOC	6-6	2.º	38	18,0	3,12
Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	6-2	6.º	169	17,3	3,17
Esperança	PCOD	10-6	2.º	41	22,2	2,70
Piracuama Jasmin Rebeca Susover	PO	5-6	7.º	192	15,8	3,43
Rocha II	PCOD	6-5	5.º	135	14,9	3,57
Anama Diablona Misterio	PO	4-11	10.º	307	13,8	3,81
Viena Zoraia Eureka Advancer	PO	4-10	9.º	257	20,7	3,00
Piracuama Juruna S. Susover 92	PO	5-4	1.º	10	21,1	2,34
Emetea Carita 4 M. Importante	PO	5-11	1.º	15	24,3	3,02
Donna 88 R. Ironia	PO	5-0	6.º	167	21,6	3,18
Rafaelinos Andrea Dunloggin	PO	5-4	1.º	23	21,0	3,10
Donna 30 Esther Ormsby	PO	7-1	9.º	273	20,5	3,64
S. T. Meia Lua	PCOC	4-10	6.º	180	13,9	2,81
Decampinas Dana	PO	3-10	5.º	142	19,2	3,04
Marquesa de Campinas	PCOC	6-7	3.º	94	17,5	2,97
Decampinas Melindrosa	PO	3-6	1.º	23	15,8	3,40
Sta. Terezinha Mariazinha	PCOD	6-9	3.º	63	21,5	3,15
Martha Rocha	PCOC	5-9	1.º	13	18,0	2,43
Sta. Terezinha Sulina	PCOC	4-4	7.º	231	13,6	3,28
Decampinas Lourdinha	PO	2-3	5.º	134	13,8	3,21

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandú, M.G. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Bonilka Jardim	PC	9-3	6.º	148	22,4	3,37
Beleza Jardim	63/64	7-6	8.º	184	35,1	2,99
Carla Jardim	31/32	5-10	7.º	162	20,9	3,16
2 ordenhas						
Jardim Silvia	63/64	9-4	9.º	241	19,5	3,29
Estela Jardim	PC	9-7	8.º	188	18,4	3,38
Eleitora Jardim	31/32	6-0	8.º	203	17,7	3,32
Jardim Caricia	PO	6-7	2.º	58	19,3	3,39
Jardim Cosipa	PO	6-3	1.º	22	20,3	3,46

Wellington Germano de Queiroz, Sorocaba, S.P. Em 11-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Anama Dorotea 1 Princess	PO	4-9	1.º	6	18,0	3,60
Pucu Sirema 81 R 1597	PO	3-6	2.º	40	15,4	2,66
Realidad Darsa R. Dichosa	PO	4-0	2.º	33	19,2	3,69

Lanificio Fileppo S/A. Itapetininga, S.P. Em 4-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Gazeta	PCOD	8-1	7.º	213	14,1	5,06
--------	------	-----	-----	-----	------	------

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, M.G. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Arlete Poesia	PO	8-2	3.º	26	23,7	3,28
Arlete Carla	PO	9-0	7.º	173	39,0	3,46
Arlete Clara 65	PO	5-9	3.º	32	29,5	3,58
Arlete Hanna Silvia Platera	PO	3-0	4.º	77	22,9	2,99
Arlete Balada Pabst	PO	3-8	1.º	17	25,4	3,43

Plirio Rodrigues Dias, Itapeçerica da Serra, S.P. Em 13-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Romantica Medalist C.A.B.	PCOC	5-3	1.º	21	16,1	2,95
Lambiuva	PCOD	7-6	4.º	103	16,0	3,06
Boneca	PCOD	7-6	4.º	113	15,2	3,38
Ibirá	NR	—	1.º	10	14,2	3,41

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, S.P. Em 11-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pucu Celia 115 P. 94	PO	5-11	1.º	18	18,6	3,10
Lulas Biruta 153 R. 1442	PO	5-8	8.º	227	13,4	3,20
Lulas Wiepje 79 R 594	PO	5-10	4.º	99	16,3	3,11
Gulog	PO	5-0	2.º	101	13,3	3,06

Empresa Bandeirantes de Administração S/A. São Bernardo do Campo, S.P. Em 6-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Branca de Neve	PCOC	5-6	8.º	225	17,0	4,20
----------------	------	-----	-----	-----	------	------

Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo, S.P. Em 9-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontário Natividade	PO	3-8	8.º	189	13,9	3,50
--------------------	----	-----	-----	-----	------	------

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Brillante 285 Solita Patriado	PO	2-5	9.º	278	13,3	3,60
Trebol Enriqueta B.	PO	—	8.º	223	13,7	3,80
Trebol Reation	PO	—	8.º	222	15,0	3,95
Valdivia 7 Clari 78 Chumbo	PO	—	7.º	189	13,1	4,00
Valdivia 18 Clari 600 Pichilito	PO	2-9	1.º	36	14,9	3,10
Plinio Gomes. Laranjal Paulista. S.P. Em 3-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Silvia 742	PCOD	4-9	8.º	230	15,0	4,65
Graziela 897	PCOD	5-1	7.º	213	13,9	3,54
Nogales 5821	PCOD	5-4	4.º	120	20,2	3,71
Verbena 118	PCOD	5-2	4.º	111	17,9	4,01
João Arthur Ribas Vianna. Cotia. S.P. Em 4-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Nogales Rocket Adantha	PO	8-0	5.º	140	34,2	2,77
Tereca Bailarina Diamond	PO	6-1	10.º	310	20,3	3,80
Cafezal Valencia	PO	6-6	7.º	201	16,3	3,26
Sylvia Araruama Burke	PO	5-9	6.º	183	28,6	2,97
G.V. Fantasia Burke Ravenation	PO	2-3	5.º	147	15,2	2,89
G.V. Espada Danton Reflection	PO	2-11	13.º	360	29,2	3,44
G.V. Fabula Van A. Ravenation	PO	2-1	8.º	218	14,6	3,79
G.V. Fatura Rocket O. Pabst	PO	2-5	3.º	90	20,5	1,77
Delta Alida Pabst	PO	4-11	9.º	254	16,8	3,16
G.V. Faisca Burke Reflection	PO	2-3	2.º	49	18,6	1,89
G.V. Dina Corrine Pabst	PO	4-6	2.º	37	21,4	1,65
Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul. S.P. Em 8-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Suspiro's Citation Rina 18	PO	3-2	1.º	26	13,9	3,42
Hfil Denise Judy Little	PO	—	1.º	30	14,9	3,47
Oncativo 543 Paulina 393	PO	—	1.º	8	13,1	3,29
Adolfo de Albuquerque Maranhão. Passa Quatro. M.G. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlete Meg Blok Max	PO	10-4	4.º	163	18,7	4,05
Arlete Saudade II	PO	6-6	3.º	93	28,2	3,51
Joaquim Peixoto. Itatiba. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alhambra	PCOD	6-0	2.º	44	16,8	2,83
Andorinha	PCOD	6-1	1.º	8	17,1	4,07
Astuta	PCOD	5-11	3.º	76	16,7	3,41
Andarilha	PCOD	5-5	6.º	160	16,7	3,34
Arena	PCOD	6-0	3.º	78	19,3	3,15
Minniehill Radar Joy	PO	4-11	6.º	159	19,3	3,15
Linmack Glenda	PO	3-1	1.º	26	22,0	2,64
Jangada Helcia Lucifer	PO	3-3	1.º	12	19,6	3,27
Sandro Giavonni Arturo Ferraris. Itatiba. S.P. Em 28-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Santabri Aldeana R.A. Salute	PO	5-4	1.º	30	22,5	3,53
P. Onça Himalaia S. Martindale	PO	3-5	4.º	106	13,4	3,92
Kim Monosca 2 Cuando	PO	4-8	1.º	22	20,0	3,62
Rafaelinos Celebre King	PO	3-8	1.º	28	21,5	3,58
Octaviano M. de Mello Barreto. Itú. S.P. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Videsa 644 Royal Esther	PO	5-7	10.º	322	19,3	3,21
Sylvia Aiuba Captain	PO	6-4	2.º	27	27,1	3,00
Oak Ridges Citation Fanny	PO	4-6	8.º	225	14,1	3,73
Royalane Reflection Susan	PO	3-3	6.º	169	23,0	2,75
Alder Grange Carol Supreme	PO	5-0	2.º	54	29,6	2,86
Acme Anthony Phoebe	PO	3-11	3.º	73	23,0	2,43
Grahaven Ivanhoé Dominion Gal	PO	3-6	2.º	31	14,4	2,86
Linmack Della	PO	2-8	8.º	263	17,4	3,07
Suspiro's Citation R. Astra	PO	2-4	4.º	97	25,4	2,46
Oak Ridges Citation Dianne	PO	3-0	4.º	106	24,9	1,82
Antonio Affonso Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Achalay Imperio Jungla Altoctona	PO	4-2	1.º	19	19,5	7,89
Trebol Blanca	PO	2-11	2.º	40	15,7	2,95
Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 19-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copacabana Sem Par	PCOC	5-4	1.º	24	21,9	3,21
Chupeta do Jaguar	PCOD	3-9	3.º	87	17,2	3,53
Oxigenada do Jaguar	PCOD	8-4	6.º	174	13,8	3,57
Marilena do Jaguar	PCOD	3-5	2.º	48	14,5	2,96

Vacina contra a MANQUEIRA

(Carbúnculo sintomático, mal do Quarto, mal do Ano).

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo sintomático (manqueira) e da gangrena gasosa por "clostridium septicum".

Vacina contra o CARBÚNCULO HEMÁTICO

(carbúnculo verdadeiro ou antrax)

INDICAÇÕES

Na profilaxia do carbúnculo hemático.

VAC. ANTIPIOGÊNICA

INDICAÇÕES

No tratamento preventivo e curativo dos abscessos, supurações, furúnculos, feridas purulentas e infectadas e girrotilho. No tratamento auxiliar das mamas e diarréias bacilares. Na prevenção de infecções nas castrações. A vacina é especialmente recomendada como diluente para antibióticos, reforçando notavelmente a ação dos mesmos.



LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua São João, 100 - Tel. 29 7424

Cidade de São Paulo - SP

Rua de Almeida - 88

Filial

Rua 25 de Março, 827 - A. menor

Cidade de São Paulo - Tel. 33 1046

Luz Paulo

EM HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

A FAZENDA SERRINHA

**OFERECE
MAGNÍFICOS
REPRODUTORES
PARA MELHORIA
DO SEU PLANTEL**



RINDERTJE: Nasc. 29-3-65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 371-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Prêmios conquistados: Res. Campeã da "Assoc. Criadores de Gado Holandês de M. Gerais" — Exp. Est. de Minas Gerais, Expos. de Sete Lagoas — MG, Exp. de Pedro Leopoldo, Exp. Caxambu e Exp. de Barbacena. Produção média diária: 23 litros.

Inseminação com touros provados, considerados melhores do mundo.

A FAZENDA SERRINHA está utilizando sêmen ABS, como "TRANSMITER JACK", "KING BET", "SIR ROELAND" e "PIONER" e do afamado e Grande Campeão de todas as Exposições que compareceu: "TERPHUSTER THISJS", padreado as vacas do plantel.

FAZENDA SERRINHA

**Prop.:
AFFONSO BARBOSA MELLO**

Séde: Km 21, Rodov. Fernão Dias — Munic. Betim — MG
End. p/ Corresp. Rua Itambé, 227 — Tel. 24-1211 e 24-1798
Belo Horizonte - Minas Gerais

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôlo

Dias
da
lactação

Leite

%

Fazenda Bom Sucesso. Itapira. S.P. Em 28-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Paulinia	PC	—	2.º	45	32,9	3,79
Marita Caquente	PCOD	7-2	9.º	267	19,8	4,27
Alfenas do Bom Sucesso	PCOD	6-5	5.º	121	22,7	3,69
Bragança	PCOD	8-3	4.º	96	21,6	3,59
Garoa do Triunfo	PCOD	7-5	3.º	66	20,1	4,34
Cachoeira	NR	—	1.º	22	23,6	3,21

2 ordenhas

Linda	NR	5-5	6.º	176	13,1	3,38
Boa de Bom Sucesso	NR	—	6.º	164	15,9	3,88
Karita do Bom Sucesso	NR	—	3.º	70	20,4	3,80
Moedinha do Bom Sucesso	PCOC	2-5	2.º	31	15,3	3,68

Geraldo Jukeira de Andrade, São José do Rio Pardo. S.P. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Herezia II da Barra	PCOD	5-7	8.º	245	14,9	3,80
Qualidade da Barra	NR	—	1.º	23	18,5	3,77
Primazia	NR	—	1.º	18	15,1	4,34
Política da Barra	NR	—	2.º	153	14,5	3,66
Quebrança da Barra	NR	—	2.º	54	16,6	3,64
Patriarca da Barra	NR	—	2.º	33	21,4	3,58

David Nasser. Pinhal. S.P. Em 13-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sylvia 3940 Captain	PCOC	5-9	9.º	251	15,9	3,60
Sylvia 3889 Pabst	PCOC	6-3	5.º	133	15,3	3,54
(19)	NR	—	4.º	99	19,1	3,33
Fronteira DN	PCOD	6-11	1.º	55	23,6	3,16
Drogasil DN	PCOD	4-8	5.º	126	15,5	3,22
(203)	NR	—	1.º	17	23,6	3,00
Dourada	PCOD	9-8	4.º	129	16,7	3,24
Jurema DN	PCOD	6-1	3.º	78	17,6	3,39
Gazeta DN	PCOD	5-0	9.º	250	15,2	3,27
Anturia DN	PCOD	4-1	5.º	163	14,3	3,72
Tesoura DN	PCOD	4-7	5.º	140	18,3	3,27
Albania DN	PCOD	3-10	4.º	132	15,4	3,71
(6)	NR	—	4.º	104	16,5	3,88
(269)	NR	—	4.º	98	20,7	3,35

João da Silva Costa. Itanhandú. M.G. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Nhandú Caçula	PO	7-10	8.º	218	16,0	4,10
E.E.P.A. Jebara 1485	PO	8-4	9.º	248	14,2	3,14
Nhandú Cacilda	PO	8-4	2.º	22	14,2	3,30
Nhandú Cubana	PO	8-3	3.º	92	18,1	3,39
Nhandú Guiné	PO	4-8	3.º	84	13,9	3,24
Pir. Janice Rag Apple Hostinson	PO	4-9	7.º	261	13,6	3,49
Barbosa Nhandú	NR	—	6.º	167	13,9	3,09
Videsa 631 Glenvue Rockburke	PO	6-8	4.º	110	14,8	3,40
Videsa 682 Man Monogran	PO	6-2	3.º	74	16,3	3,14

José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ontario Habanera Firiela	PO	4-2	2.º	40	16,0	3,29
Recodo 106 Gitana Buenita 94	PO	2-10	9.º	341	15,0	3,07
Recodo 81 Fanny Buenita 1123	PO	4-8	1.º	15	13,0	3,20
Grahaven Marcus K.	PO	—	1.º	10	15,8	3,10
Monje Coca Hoarne Susover	PO	—	1.º	10	17,6	2,75

Fazenda Nossa Senhora da Aparecida. Pinhal. S.P. Em 15-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Almofada	PCOD	5-4	4.º	160	13,8	3,91
Segunda	NR	—	5.º	139	17,4	3,57
Acústica	PCOD	5-5	4.º	158	13,3	3,81
Aranha	PCOD	6-2	1.º	9	16,4	3,30
Rainha	NR	—	3.º	84	15,6	3,20
Antilha	PCOD	6-2	1.º	17	14,4	3,53
Amiga	PCOD	5-11	2.º	67	15,7	3,86
Apucarana	PCOD	6-2	1.º	29	13,1	3,83
Anabela	PCOD	6-0	2.º	66	14,3	4,02
Ancora	PCOD	6-4	1.º	25	13,1	3,28
América	PCOD	6-1	1.º	7	17,3	3,74
Academica	PCOD	5-6	3.º	80	13,4	3,25
Adornada	PCOD	6-0	1.º	19	14,7	3,67
Arruda	PCOD	5-6	3.º	91	15,4	3,38
Pombinha	NR	—	1.º	23	14,0	3,86
Aracatuba	PCOD	5-3	4.º	145	14,3	3,20
Alvarenga	PCOD	5-10	4.º	106	13,5	3,67
Primeira	NR	—	2.º	61	14,0	4,13
Coimbra	NR	—	2.º	42	15,6	3,63
Andrada	NR	—	1.º	26	15,6	4,20

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	%
Perereca	NR	—	1.º	13	14,1	3,41
Abadia	PCOD	5-9	1.º	8	15,1	2,48
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 5-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Malberty 518 Doretha	PO	5-11	7.º	262	13,1	3,67
Malberty 529 Monona	PO	5-8	8.º	303	14,1	3,59
Alli Ilka Dolly Flemingo	PO	6-2	3.º	92	13,4	3,75
Margarita Mary Flemingo Eaton Hall	PO	3-6	2.º	47	16,7	3,65
Lonelm Mark Sybyl	PO	3-4	4.º	116	14,9	3,63
Suspiro's Citation R. Amanda	PO	2-8	2.º	47	15,1	3,43

José Olímpio Ferreira Maia. Bragança. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Imperial	PCOD	6-7	9.º	264	14,3	4,17
Rosa	PCOD	5-10	4.º	92	16,2	3,70
Siriema	PCOD	6-8	1.º	24	23,0	3,18
Represa	PCOD	6-2	1.º	48	20,2	3,22

Antônio Moscoso. Passa Três. R.J. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO. 3 ordenhas

Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	3-10	8.º	233	17,2	3,50
Opus 174 Magnus Liliana	PO	3-10	8.º	228	23,6	3,83
Recodo 88 Flyka Buenita 25	PO	4-0	6.º	190	18,5	4,07
Leonilda Bonita B. Rosafé	PO	3-4	8.º	193	23,1	3,32
Rest Son China Chelita Mendocino	PO	3-9	7.º	195	16,6	3,57
Sucumas Espunita Paranoel	PO	3-11	6.º	165	18,3	4,04
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	3-11	7.º	193	23,1	3,32
Americana Arlene Madcap Glenvue	PO	5-5	8.º	269	15,3	3,58
2 ordenhas						
Sher Mar Star Man Ilean	PO	4-8	8.º	238	17,8	4,11
Recodo 104 Gitana Adjuticator 710	PO	3-7	4.º	101	16,3	3,91
Hedges Farm C.B.T. May	PO	4-5	2.º	27	19,4	3,04
(1925)	PO	—	7.º	194	13,8	3,70
Nogales Texal Clover	PO	3-2	6.º	163	18,0	3,38

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 2-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Balinha	PCOD	15-2	1.º	37	15,3	3,83
Santabri Rag Apple Ajax	PO	13-10	4.º	114	16,5	3,94
Sertão Foresce Fobes Pabst Burke	PO	11-2	4.º	121	21,6	3,70
Sertão Frabella Lochinvar Pabst	PO	10-7	7.º	200	18,1	3,92
Sertão Fada Rag Apple Pabst	PO	11-1	1.º	15	17,3	3,65
Sertão Gazela Beautymore Exotico	PO	10-1	6.º	169	20,2	2,01
Sertão Gloria Rag Apple Pabst	PO	9-10	8.º	129	19,8	3,96
Sertão Gademar Zwart I Martindale	PO	9-10	5.º	147	18,4	3,58
Sertão Glarus Milkmaster Glenafton	PO	9-10	4.º	114	17,7	4,11
Sertão Guitarra Ormsby Pabst	PO	10-3	7.º	210	17,0	3,39
Sertão Harden Rud Milkmaster Pabst	PCOC	9-5	5.º	147	20,5	3,41
Sertão Glamour W. Tensen Pabst	PO	10-0	2.º	43	16,5	4,20
Paraíso Iana Carnation Emulo	PO	8-6	5.º	135	16,4	3,71
Sertão Esterlina	PCOD	11-11	2.º	44	23,5	3,32
Paraíso Irá Inca Fidalgo	PO	8-3	5.º	140	23,5	3,41
Paraíso Ioloca Exotico	PO	8-5	5.º	128	15,6	3,28
Paraíso Jamaica Alicia Fidalgo	PO	7-5	8.º	242	16,1	3,25
Paraíso Itagua Pabst	PO	8-8	1.º	14	19,9	3,69
Paraíso Iracy Grecia Fidalgo	PO	8-2	4.º	120	15,5	4,07
Sertão Garoa Pabst	PCOC	10-10	3.º	90	15,9	3,84
Paraíso Irma Gazela Golias	PO	7-9	8.º	243	20,0	3,94
Sertão Hidra Supreme Carnation	PO	9-0	6.º	161	17,7	3,86
Paraíso Justiceira Rutica Ginger	PO	7-9	1.º	34	25,6	3,75
Paraíso Ipecacuanha Coroada Pabst	PO	7-5	9.º	251	19,5	3,89
Paraíso Jaceguara Alegre Barcol	PO	7-8	4.º	98	17,0	3,32
Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	7-5	4.º	104	17,5	3,56
Paraíso Jamanta Inka Adonis	PO	7-10	1.º	29	21,2	3,39
Paraíso Jaborandy First Fidalgo	PCOC	7-1	7.º	207	17,2	3,75
Paraíso Jaula Flower Duke Mark	PO	7-5	6.º	157	21,4	3,79
Paraíso Lavanda Pabst	PO	6-3	8.º	245	17,2	3,84
Paraíso Lamy Adonis	PO	6-3	2.º	57	25,3	3,25
Paraíso Jocosu Fidalgo Fidalgo	PO	7-4	4.º	119	20,3	3,66
Paraíso Lidia Ginger	PO	6-9	4.º	102	17,6	3,74
Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	6-7	5.º	151	17,3	3,52
Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	6-11	5.º	131	19,7	3,98
Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	7-5	3.º	81	19,7	3,76
Paraíso Leviana Fauna Pabst	PO	7-1	1.º	6	22,7	3,69
Paraíso Lontra Pabst	PO	6-5	4.º	125	15,7	3,61
Paraíso Lâmina Fidalgo	PO	6-2	6.º	158	17,4	3,93
Paraíso Lenda Imperor 96 Kenjo	PO	6-6	7.º	195	15,5	3,76
Paraíso Memoria Adonis	PO	5-4	5.º	146	15,4	3,74
Paraíso Luva Pabst	PO	6-0	5.º	149	16,8	3,78

O SERVIÇO DE CONTROLE DE PESO PONDERAL DA A.P.C.B. DEMONSTROU A PRECOCIDADE DO CHAROLÊS DA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

COM UM NOSSO
REPRODUTOR,
SEU REBANHO
PRODUZIRÁ

MAIS CARNE

E

MAIS LUCRO



CONSULTE NOSSAS
CONDIÇÕES DE VENDAS
TEMOS FINANCIAMENTO
AO ALCANCE DE TODOS

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélia de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo - Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/
Bragança. Em São Paulo: Rua João Brico-
la, 39 - 2º andar - Telefone: 32.1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Gir Leiteiro F B de Mococa

PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTROLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL de produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER!

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barreto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Cochran Corvett Pride	PO	6-0	2.º	40	24,0	3,58
Paraíso Liderança Fidalgo	PO	5-8	9.º	265	15,5	3,95
Paraíso Mococa Iena	PCOD	5-9	1.º	35	21,0	3,64
Paraíso Musa Adonis	PO	5-2	4.º	122	19,6	3,08
Paraíso Lanisa Pabst	PO	6-3	3.º	74	24,5	3,47
Paraíso Minerva Fidalgo	PO	5-5	6.º	162	19,7	3,34
Paraíso Macedônia Fidalgo	PO	5-3	5.º	154	22,3	4,25
Paraíso Macaxeira Adonis	PO	5-6	2.º	69	17,3	3,57
Paraíso Mariana Ruyter	PO	5-7	4.º	98	18,0	3,71
Paraíso Latente Segis Host	PO	6-2	6.º	176	17,4	4,11
Paraíso Marana Exótico	PCOC	5-7	4.º	124	17,7	3,42
Paraíso Juta Lornabelle Adonis	PO	7-3	5.º	135	16,3	4,19
Paraíso Merida Exótico	PO	4-9	5.º	132	18,2	3,38
Ted Anne Bonnie	PO	5-6	1.º	26	21,2	3,89
Paraíso Licença Exótico	PO	6-2	4.º	117	15,3	3,35
Paraíso Magnolia Fidalgo	PO	5-3	5.º	155	19,1	3,32
Paraíso Marília Idonio	PO	5-5	5.º	154	17,0	3,20
Paraíso Martha Fidalgo	PCOD	4-9	6.º	162	16,3	3,44
Paraíso Mistica Else	PCOD	4-10	5.º	153	16,4	2,91
Paraíso Ozuna Fidalgo	PO	3-4	8.º	224	15,5	3,67
Paraíso Macieira Fidalgo	PO	5-5	3.º	90	17,6	3,72
Paraíso Natura Jaguar	PO	4-7	2.º	68	20,7	3,08
Paraíso Mavia	PCOD	5-2	8.º	226	17,0	4,08
Paraíso Montana Fond Hope	PO	5-1	1.º	25	20,7	4,29
Paraíso Maruja Ruyter	PO	5-2	2.º	63	15,9	3,48
Paraíso Norma Holanda	PCOD	4-0	4.º	114	17,7	3,81
Paraíso Noiva Fidalgo	PO	4-1	2.º	37	20,1	3,58
Paraíso Naokar Roburke	PO	4-0	2.º	71	16,3	3,57
Paraíso Orquídea Fidalgo	PO	4-1	1.º	11	21,5	3,86
Paraíso Naty Roburke	PO	3-11	3.º	85	16,4	3,42
Lady Primavera Auke da Corticeira	PO	6-0	2.º	68	19,4	3,87
Paraíso Otima Senator	PO	3-9	1.º	32	15,4	3,46
Paraíso Orizona Roburke	PO	3-7	2.º	44	20,3	3,23
Paraíso Leonora Exótico	PCOC	5-6	9.º	246	15,7	3,43
Paraíso Olmeda Magnifico	PO	2-10	6.º	160	17,0	3,86
Paraíso Negrona Adonis	PO	4-4	6.º	167	16,4	3,83
Paraíso Melona Adonis	PO	4-10	5.º	147	17,7	3,68
Paraíso Naranja Glamour Boy	PO	4-0	4.º	101	16,3	3,49
Paraíso Odisséia Exótico	PO	3-9	4.º	102	15,7	3,81
Paraíso Primavera Magnifico	PO	2-4	4.º	110	16,5	3,65
Paraíso Pelota Magnifico	PO	2-8	4.º	111	17,6	3,96
Paraíso Paris Fidalgo	PO	2-4	3.º	82	16,9	3,79
Paraíso Paulina Roburke	PO	2-11	2.º	44	19,1	3,40
Paraíso Pelicana Roburke	PO	2-10	2.º	53	15,6	3,90
Paraíso Paraíba Luebke	PO	2-6	2.º	64	18,4	3,43
Paraíso Petala Fidalgo	PO	2-8	2.º	73	15,8	3,48

Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Corruira	PCOD	12-8	6.º	170	24,3	3,43
E.E.P.A. Groselha 1266	PO	11-8	4.º	103	25,1	3,39
Ana's Corina Pabst	PCOC	8-11	9.º	255	24,2	3,15
Sylvia 3473 Curuzú	PCOC	8-6	6.º	167	26,4	3,49
Sylvia 2826 Moacara	PCOC	11-5	2.º	47	22,4	3,42
Avenida Frizo R. Tereca	PCOC	7-0	11.º	309	17,9	3,31
Auca Violeta Fleming	PO	9-11	2.º	44	30,8	3,15
Asta King Fobes Tereca	PCOC	7-1	3.º	69	33,8	3,19
Guaiuvira I da Corticeira	PCOC	6-11	8.º	265	18,3	3,57
Amazonas Sprifar Reflection Tereca	PCOC	6-11	10.º	281	18,6	3,27
Tereca Batuíra Diamond	PO	6-11	1.º	19	36,5	2,89
Sylvia 3302 Araken	PCOC	8-9	10.º	289	17,4	3,45
Videsa 642 Man Of Town Lascivo	PO	5-11	9.º	264	15,8	3,62
Tereca America S.D. Senator	PO	7-1	8.º	238	16,5	3,59
Cabrocha Segis Ginger Tereca	PCOC	5-7	3.º	78	26,2	3,34
E.E.P.A. Maboia 1671	PO	6-7	6.º	200	14,0	3,53
Begonia D.M. Tereca	PCOC	6-2	4.º	105	25,0	3,58
Boneca Double Senator Tereca	PCOC	6-3	3.º	91	25,7	3,11
Tereca Cocada Whirlwind	PO	5-4	5.º	124	28,0	3,53
Bondosa Pabst Tereca	PCOC	5-10	9.º	254	13,9	3,83
Carina Leadsman Tereca	PCOC	5-8	1.º	26	22,8	3,19
G.V. Cabrocha Burke Ottawa	PO	4-11	6.º	155	16,3	3,30
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	2-10	10.º	282	15,4	3,40
Estrada O. Pabst Tereca	PCOC	2-9	10.º	295	19,3	3,39
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	2-7	9.º	276	19,1	3,32
S.J.T. Madalena Tercia Ricarm 190	PO	2-6	9.º	279	18,4	3,23
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	2-11	9.º	267	14,7	3,43
Tereca Eva Nicolas 6	PO	3-3	7.º	244	15,3	3,41
S.J.T. Marinha Skypet Madcap	PO	2-8	7.º	198	15,3	3,66
Tereca Fada O. Pabst	PO	2-7	5.º	127	21,0	3,19
Fortaleza O.P. Tereca	PCOC	2-5	4.º	95	22,6	3,25
Tereca Eureka Nicolas 6	PO	3-9	4.º	117	21,3	3,32
Tereca Flora Pabst	PO	2-7	3.º	78	20,1	3,32
Tereca Faceira O. Pabst	PO	2-9	2.º	49	26,6	3,05

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con-trôle	Dias de lactação	Leite	%
Tereca Festa O. Pabst	PO	2-6	2.º	44	21,5	3,26
Felicidade O. Pabst Tereca	PCOC	2-8	2.º	47	25,2	2,99
Tereca Flecha O. Pabst	PO	2-5	2.º	47	23,9	3,12
Fabulosa O. Pabst Tereca	PCOC	2-5	2.º	49	20,1	3,39
Formosa Reflection Tereca	PCOC	2-5	2.º	39	24,1	3,07
Tereca Fartura O. Pabst	PO	2-6	1.º	18	20,6	3,09
Fama O. Pabst Tereca	PCOC	2-6	1.º	27	26,7	2,99

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. S.P. Em 12-2-1971. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	8-3	4.º	119	22,1	3,41
Festa Medalist C.A.B.	PCOC	7-6	5.º	143	14,6	3,81
Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	3.º	78	22,7	3,53
2 ordenhas						
Prenda Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	8.º	221	13,9	3,93
C.A.B. Flor Medalist II	PO	8-0	1.º	19	21,8	3,81
Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	7-1	4.º	113	18,5	3,06
C.A.B. Cantina Medalist II	PO	8-2	3.º	70	16,1	3,45
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	7-1	1.º	22	13,5	3,44
Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	7.º	201	13,2	3,33
C.A.B. Safra Medalist	PO	6-3	1.º	31	19,2	2,64
C.A.B. Flower II Medalist	PO	5-1	5.º	140	20,2	3,33
Bela Dona Medalist C.A.B.	PCOC	5-1	3.º	82	17,2	3,02
Fartura Medalist C.A.B.	PCOC	4-5	3.º	85	20,1	3,77
Dedicada Medalist C.A.B.	PCOC	4-3	1.º	17	18,8	3,35
Fanta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	8.º	230	13,4	3,40
Farrista Medalist II C.A.B.	PCOC	3-9	4.º	109	15,9	3,13
Festeira Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	7.º	181	13,6	4,22
C.A.B. Flautista II Medalist	PO	3-6	4.º	104	13,5	2,67
C.A.B. Flauteira II Medalist	PO	3-4	5.º	146	14,4	4,10
Delicada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-5	3.º	87	14,3	3,84
Calorosa Medalist C.A.B.	PCOC	3-8	3.º	71	15,6	2,94

Antonio Rezende de Andrade. Lins. S.P. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pinheiral de Sto. Antonio	31/32	4-7	6.º	155	15,9	3,00
Gladia Saguritá	NR	6-11	5.º	126	14,3	3,57

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Riqueza da Rosa	PCOD	6-3	8.º	244	17,5	3,38
Gazeta	PCOD	4-11	11.º	336	17,5	3,78
Coração	NR	5-1	7.º	209	16,0	3,45
Mimosa da Rosa	PCOD	3-8	6.º	182	16,8	3,81
Fartura da Rosa	PCOD	4-11	9.º	315	19,1	3,89
Uberaba	PCOD	5-0	5.º	145	23,3	3,40
Uberaba da Rosa	PCOD	4-1	10.º	289	17,1	3,83
Arlete Culmination da Rosa	PCOC	2-4	8.º	243	14,0	3,63
Brisa Morena da Rosa	PCOC	2-8	8.º	237	15,9	3,66
Sonia Oats C. da Rosa	PCOC	2-9	8.º	231	15,1	3,93
Altezinha da Rosa	PCOD	3-8	6.º	156	18,0	3,83
Elisa Ormsby da Rosa	PCOC	3-11	6.º	156	14,7	3,62
Hercina F.N. Rosa	—	—	1.º	26	18,2	3,43

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 15-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zabalua Monarch Wally	PO	3-11	2.º	38	23,3	3,94
Amazonas Marmathe Leiteira	PCOC	2-10	1.º	3	14,1	2,89
Amazonas Marmathe Limpa	PCOC	2-11	1.º	4	15,3	3,38

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pirassununga Mococa	PCOC	3-4	6.º	200	13,3	3,52
Mine 25	NR	—	1.º	13	16,0	—

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 13-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	5-6	9.º	235	18,3	4,55
Chiquita de Sta. Lucia	PCOD	5-5	3.º	79	15,9	4,43

Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Martona's Golden Nell Prilly 12	PO	6-0	3.º	69	18,3	3,05
Martona's Dictator S.R. 12	PO	6-0	3.º	67	25,2	2,67
Martona's Zuba Senator	PO	6-6	1.º	10	25,3	3,77
Amazonas Marmathe Genovesa	PCOC	6-3	3.º	67	17,1	6,31
Color Bagunça	7/8	4-5	2.º	35	20,7	3,42
Baroneza	PCOC	4-1	3.º	66	17,5	3,16

“ABIL”



Servir bem
para servir
sempre

“ABIL”

AGRO COMERCIAL LTDA.

Rua Buenos Aires, 87
Tels.: 252-7527 e 232-2408
Rio de Janeiro - GB
PRODUTOS VETERINARIOS
EM GERAL

CASTRADORES — AGU-
LHAS — SERINGAS — VA-
CINAS e SOROS — SAIS
MINERAIS — SEMENTES —
PASTAGENS EM GERAL —
INSETICIDAS — PULVERI-
ZADORES — MAQUINAS
AGRICOLAS — AVICUL-
TURA.

TUDO PARA PEQUENOS E
GRANDES ANIMAIS

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos
zebuínos que lideram as es-
tatísticas mundiais.



LÂMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365
dias, uma das reprodutoras da

ESTÂNCIA KANKREI José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, a Campeã Mundial da
raça Gir, com 5.495 em 346 dias, uma das
vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo
Horizonte, via Ouro Preto-
Ponte Nova-Rio Casca.

Reperta conosco o sucesso, in-
jetando rusticidade e alta pro-
dução de leite em seu rebanho
leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Ho-
lando-Zebus - sinônimo de leite a mais
baixo custo. Amochadas, vacinadas contra
brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 94 — s/1.110
Tels. 252-5529, 265-3654

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
2 ordenhas						
Color Candeia	PCOC	2-11	5.º	147	13,1	3,62
Color Canceia	NR	—	4.º	99	13,8	3,14
João Figueiredo Frota. Varginha. M.G. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 3 ordenhas.						
Culatra	PCOD	11-0	4.º	106	23,1	2,90
Fidalga SS	PCOD	7-1	4.º	97	25,8	3,13
Gizela SS	PC	5-10	6.º	144	21,8	2,87
Frederikke	PO	5-3	2.º	59	25,7	3,49
Adda	PO	5-5	1.º	23	22,0	3,15
Javanese SS	GC1	3-11	2.º	49	22,6	2,81
Clarissa SS	PO	5-5	4.º	110	21,5	3,51
Ligia Leader SS	GC1	3-1	1.º	1	22,7	4,07
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração su- plementar, 2 ordenhas.						
Faxina Maravilha	PO	8-6	5.º	136	15,5	3,32
Faxina Elvira	PO	2-10	3.º	81	16,9	3,91
Paschoal Scavone. Itatiba. S.P. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Material Wayne	PO	4-6	4.º	113	15,0	3,18
Fazenda de Sta. Barbara	PCOD	5-4	2.º	1	16,5	2,94
Suissa de Sta. Barbara	PCOD	7-0	1.º	7	13,3	3,00
Azeitona	NR	6-4	1.º	1	16,5	2,94
Joia	PCOD	4-1	1.º	7	18,1	3,00
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. S.P. Em 26-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Primavera Loureleim	PO	6-5	2.º	47	27,4	3,17
Primavera Liberia	PO	6-7	2.º	45	26,3	2,87
Emetea Carita 5 Marto	PO	4-7	2.º	59	27,4	2,38
Zuba Primavera	PCOD	4-8	3.º	79	23,6	3,49
2 ordenhas						
Primavera Imperatriz	PO	9-0	2.º	49	22,2	3,52
Primavera Laon Gigi Major Madcap	PO	5-10	4.º	127	14,3	4,00
Martona's Nell Alpha 21	PO	5-2	1.º	22	17,9	3,53
Madelon	PO	5-4	2.º	48	17,8	3,12
P. Moeda Ibiuna Jornalista	PO	5-0	4.º	109	15,3	2,77
Sta. Elenas Meridional Breezac M.	PO	4-9	2.º	48	13,9	3,60
Primavera Natalia Hebbe Transmitter	PO	4-10	2.º	50	13,6	3,90
Jandira	PCOC	7-1	2.º	51	14,6	3,31
Rory's Zagala Tronador	PO	3-9	2.º	60	16,6	3,27
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	4-5	2.º	49	24,5	2,60
Neide	PCOD	4-1	1.º	31	13,6	2,86
Libaneza	PCOC	3-9	4.º	108	15,5	3,03
Maren	PO	5-0	3.º	68	15,2	3,68
Hilda	PO	5-4	2.º	41	13,9	3,01
Marilia	PCOC	2-7	2.º	51	13,4	3,48
Pucu Sueño 131 R.	PO	3-9	2.º	51	18,0	2,25
Likiano	PO	4-6	1.º	9	17,6	3,67
Paulineira Primavera	PCOD	2-7	1.º	11	14,2	3,41
Pecuária Anhumas S/A. Campinas. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
São Quirino Formosa Caxangá Xeura	PO	11-6	8.º	233	20,5	3,52
Amazonas G.M. Coca	PCOC	9-2	4.º	108	25,6	3,24
2 ordenhas						
São Quirino Gameleira	PCOC	11-1	5.º	144	18,4	3,63
São Quirino Iolanda Casualidad 8	PO	9-9	4.º	96	19,3	2,44
São Quirino Intangível	PCOC	9-2	3.º	89	21,6	2,65
Martona's Reflection Senator 30	PO	8-11	1.º	27	20,1	2,78
São Quirino Hemerina	7/8	10-4	2.º	34	18,5	3,31
São Quirino Jucy Heloisa Damieta	PO	8-0	3.º	59	18,7	2,90
São Quirino K 56	PCOC	7-5	3.º	84	20,7	2,81
São Quirino Java	PCOC	8-2	6.º	157	19,8	3,98
São Quirino L 22	PCOC	6-5	7.º	204	19,2	3,66
São Quirino L 60 Duke Damieta	PO	6-6	5.º	130	20,7	3,16
São Quirino L 102	15/16	6-4	4.º	102	19,8	3,37
São Quirino Maitaca Helno Prairie	PO	5-7	5.º	137	21,9	3,64
São Quirino Madrastra Duke Euridice	PO	5-4	5.º	147	20,9	3,14
São Quirino Malvada J. Cuando 35 Jurema	PO	5-5	3.º	75	20,4	2,97
São Quirino L 159	15/16	6-3	2.º	41	18,6	2,86
São Quirino L 131	PCOC	6-4	3.º	70	18,2	1,76
São Quirino M 107	PCOC	5-6	2.º	48	19,5	2,70
São Quirino L 120	PCOC	6-5	2.º	56	22,5	3,22
Sucumas Kyna Project	PO	4-0	7.º	182	18,4	2,91
São Quirino Observada Ray Pabst Ilka	PO	3-11	1.º	25	18,5	2,62
São Quirino M 147	15/16	5-3	1.º	20	22,5	3,31
São Quirino Dinah Pat Florença	PO	3-3	6.º	162	18,0	3,11

Temos e queremos LEITE e TIPO

Em tipo, nosso rebanho tem sido dos mais premiados em exposições, conquistando em 1970 e em 1971 a **MEDALHA DE OURO** como melhor expositor da raça; ainda em 1971 foi considerado o melhor criador da raça. Nosso rebanho apresentou, também, os dois primeiros animais da raça classificados "Excelente".

1.º lugar em produção de leite no grupo de 31 a 50 animais da raça Holandesa Vermelha e branca, controlados pela A.P.C.B.

5.075 kg de leite e 196,6 kg de gordura foi a produção média de 36 lactações de 296 dias, em 1969, no **Contrôle Leiteiro** da A.P.C.B.

TODAS as vacas de nosso rebanho são controladas pela A.P.C.B. e TODAS estão inscritas no L.M. e 90% em L.E. e, ainda temos.

**8 Recordistas da Classe
6 Reprodutoras Eméritas**

19.769 kg de leite e 0,714 kg de gordura é a produção média de 56 vacas nestes últimos 4 meses.



RIGWOOD REGAL PROMOTER — Em nosso País, 1.º touro da raça classificado "Excelente" (90 pontos). Três vezes Grande Campeão: na Exposição de Gado Leiteiro de SP, em São João da Boa Vista, em 70, e na III Exposição Nacional de Gado Holandês SP - 71. Campeão Sênior em São João da Boa Vista, em 1970

CHÁCARA SANTA ALBERTINA

Prop.: Dr. PEDRO CONDE

Km 101 da Rodovia Jundiá-Itu

Em São Paulo: Rua Boa Vista,

208 - 14.º andar

Telefones: 32-6673 e 34-1448

**SELEÇÃO DE HOLANDES VERMELHO E BRANCO PO e PC
LINHAGENS DA HOLANDA, INGLATERRA, CANADA E USA.**

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	%
São Quirino N 100	15/16	3-10	5.º	147	18,9	2,84
São Quirino M 44	NR	5-6	5.º	133	20,3	3,34
São Quirino K 110	15/16	7-0	5.º	132	22,0	3,21
São Quirino L 26	NR	6-10	2.º	41	22,3	3,28
São Quirino M 113	PCOC	5-5	2.º	34	18,2	2,99
São Quirino M 98	NR	5-6	2.º	31	20,5	2,00
São Quirino L 93	NR	6-7	1.º	28	18,0	3,29
Cassio de Toledo Leite. Pinhal. S.P. Em 8-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1015 Provinciana Prins	PO	7-9	1.º	10	19,8	3,56
Mirmi	PO	4-7	1.º	10	13,4	3,76
Caicos 21986	PO	4-3	3.º	68	14,0	3,52
Roland 1074 Leda Ormsby	PO	6-9	5.º	122	14,2	3,52
Ribeirada Garota Cruzader Carnation (614)	PO	6-11	2.º	50	21,5	3,20
	NR	—	1.º	10	15,0	3,14
Guilherme Sleutjes. Castro. PR. Em 22-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leader Aaltje Castrense	31/32	6-7	5.º	145	19,9	2,89
Pinha de Sto. Antonio	31/32	4-10	2.º	43	33,2	3,17
Beleza Castrense	31/32	4-4	8.º	220	20,2	3,35
Alvorada Madcap 43 Royal	PO	—	4.º	97	19,9	3,55
Leader Aaltje 2 Castrense	31/32	2-4	2.º	63	20,5	3,07
Junqueira Dias. Carmo de Minas. M.G. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Quarenta do Engenho	PC	4-11	7.º	202	17,5	3,74
J.D. Jitske	PO	4-11	1.º	14	28,6	3,67
J.D. Marciana	PO	3-9	10.º	350	15,3	3,63
J.D. Diplomada	PO	3-1	6.º	173	14,8	3,80
Liege II do Engenho	GC1	1-9	1.º	1	14,9	3,01
Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Alegria	NR	—	5.º	135	17,5	3,27
Limeira Magnifica Estupendo	PCOC	3-8	1.º	7	30,0	3,40
Pavona	PCOC	2-5	7.º	198	15,2	3,46
Fernando Stecca Filho. Sorocaba. S.P. Em 7-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Sta. Martha Esterlina Burke	PO	6-1	1.º	12	24,3	2,94
Videsa 3144	NR	—	4.º	113	13,2	3,47
Dr. André Broca Filho. Guaratinguetá. S.P. Em 26-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ruth	PO	5-0	4.º	142	16,6	3,83
Cananeia	PO	4-0	4.º	134	17,7	3,40
Brome	PO	4-0	3.º	114	14,4	4,15
Mapimi	PO	5-1	2.º	53	18,2	4,06
Lambia	PO	4-3	2.º	53	20,2	4,10
Jac	PO	5-3	1.º	30	23,3	3,15
Emereld	PO	4-9	1.º	52	21,7	3,92
Dr. Milton Pannain. Vargem Alegre. RJ. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Cast. Exc. Sammetje 50	PO	8-3	6.º	176	16,3	4,09
Orion's Coba 19	PO	6-0	7.º	213	19,4	3,12
Melious Colantha Salvia Ajax 69	PO	6-4	6.º	169	15,5	3,82
Aebi Thal Beacon Ormsby	PO	10-1	4.º	116	18,7	3,13
Piper View Ideal Katie Lass	PO	8-0	1.º	8	22,9	3,37
Aushland Doress Ivanhoé	PO	6-6	7.º	199	29,9	3,23
Granjera 383 Rosafé Pabst	PO	6-10	1.º	9	30,5	2,95
Carnation Marie Flo Princess	PO	3-9	6.º	174	20,8	2,65
Paquequer Melkbron Balona	PO	3-10	8.º	137	14,9	2,66
Carnation Marie Miss Mabel	PO	3-6	7.º	215	15,4	4,33
Paclamar M. C. Faith	PO	4-6	11.º	321	15,5	3,39
Earlyway Ranger Slyline	PO	2-7	8.º	205	19,1	2,96
Rowntree Marquis Paula	PO	3-0	7.º	207	14,9	3,89
Analandia 17 Glenvue Baradero Skokie	PO	2-5	4.º	149	16,1	3,46
Piper View Kate Lass	PO	2-10	4.º	104	19,2	3,70
Alsfarm Telstar Contess	PO	2-8	3.º	94	19,8	3,22
Americana 68 Burke Inka	PO	8-5	3.º	89	30,2	2,86
Trigales Treasure Talentosa Posch	PO	8-9	3.º	84	13,4	3,03
Roglia's Rocket's Carnation	PO	6-3	1.º	31	25,3	2,93
Carnation Marie Rea Texal	PO	2-6	1.º	23	19,9	3,19
2 ordenhas						
Carnation Marie Winie Abby	PO	2-7	7.º	253	14,2	3,33
Piper View Mooie P. Kate	PO	2-8	6.º	171	16,1	3,27
Carnation Marie Rea Pontiac	PO	2-5	1.º	26	14,7	4,25

GADO FRÍSO EXPOSIÇÃO-FEIRA PERMANENTE COM LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com ini-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da
**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.**

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Witbaar

**Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR**

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Paulo Sérgio Coutinho Galvão. Nova Odessa. S.P. Em 23-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Odalisca	PCOD	4-10	7.º	195	14,3	4,00
Zorba	PCOD	5-3	1.º	29	23,4	3,24
Piracema	PCOD	5-2	3.º	77	17,0	3,70
Anitilha	PCOD	5-2	2.º	41	21,0	3,26
Façonha	PCOD	5-3	2.º	37	16,8	3,61
Andorinha	PCOC	2-4	4.º	98	14,1	3,45
Dr. Olavo Lydio Cossenza de Mesquita. Petrópolis. R.J. Em 8-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO.						
Mimosa Jacuba	31/32	4-1	1.º	19	23,1	2,89
Paraiso Ofuscado Roburka	PO	3-1	6.º	167	15,0	3,82
Paraiso Omega Fidalgo	PO	3-1	5.º	122	16,0	3,66
Castitú Cindereia	PO	9-8	3.º	75	17,8	2,94
Sérgio Vicente de Araújo. São Carlos. S.P. Em 8-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Dona 22 Reflection Inka	PO	8-3	1.º	22	26,1	3,07
Nogales Lena (Mulata)	PO	10-10	7.º	169	15,6	4,73
Dane Hill Royal Judy	PO	4-10	1.º	3	19,9	3,40
Linrock Dan Memory	PO	4-2	6.º	180	13,6	4,37
Lonelm Noelle Pirri	PO	5-0	7.º	180	19,1	3,60
Arara	NR	—	2.º	53	19,7	3,89
Grahaven Supreme Lola	PO	4-7	1.º	29	15,9	3,60
Agrindus S/A. Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Amazonas Mr. Estudiosa	PCOC	7-1	4.º	112	19,7	3,64
Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	7-2	3.º	85	21,9	3,15
Amazonas Mr. Enseada	PCOC	7-2	1.º	12	29,0	2,96
Amazonas B. Asparato J. Expressa	PCOC	6-6	4.º	96	22,2	2,92
Amazonas Mr. Gabela	PCOC	6-1	3.º	82	23,8	3,28
Agrindus Baroneza	PCOC	4-7	1.º	5	19,5	3,24
Agrindus Bailarina	PCOC	4-4	5.º	128	26,7	3,19
Agrindus Beta	PCOC	4-2	6.º	173	22,3	3,10
Agrindus Suze	PCOC	3-9	1.º	4	20,0	3,38
Agrindus Salvação	PCOD	3-10	1.º	10	23,0	3,10
Fazenda Boa Vista S.A. Agr. e Pecuária. São Carlos. S.P. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Roland 1322 Leda Ormsby	PO	4-10	3.º	71	21,0	3,59
Roland 1289 Madcap Prins	PO	5-2	3.º	80	19,0	3,42
Roland 1229 Gerard Leda	PO	5-5	6.º	169	13,7	3,32
Roland 1424 Reflection Laura	PO	3-11	4.º	113	16,7	3,40
Roland 1217 Mimosa Ormsby	PO	5-5	6.º	175	19,5	3,70
Roland 1316 Provinciana Mirta	PO	5-0	3.º	67	21,5	2,92
Pueu Vincha F.H. 09 P. 184	PO	4-1	1.º	6	25,3	3,40
Lulas Caramba 224 Dilcen B.B. 10	PO	3-4	1.º	1	19,3	3,28
Fial 416 Radiante F. 321	PO	2-5	11.º	353	13,1	3,69
Valdivia 12 Clari 121 Salterina	PO	3-0	1.º	4	22,1	3,38
Roland 1265 Laura Leda	PO	4-10	8.º	243	19,4	3,79
Roland 1425 Diana Reflection	PO	3-7	7.º	245	16,4	3,57
Ermetea Tola 11 Inspiration Ormsby	PO	2-7	7.º	259	14,8	3,50
Leda Mirta	PO	—	6.º	178	13,4	3,80
Roland 1344 Leda Mirta	PO	4-4	4.º	134	15,9	3,74
Triem 60	PO	2-8	4.º	126	14,5	3,67
Ermetea Champion 2 R.O. Importante	PO	6-1	4.º	112	22,3	3,40
Roland 1206 Ormsby Leda	PO	5-8	4.º	106	21,7	3,53
Romania 46	PO	2-10	3.º	69	16,3	3,15
Rosa 231	PO	2-10	2.º	55	17,2	3,40
Etelvina 378	PCOD	3-0	1.º	21	13,6	3,60
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 22-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Holambra Holander CX	PO	7-2	8.º	242	16,4	3,80
Holambra Tietje XVIII	PO	5-8	8.º	254	16,0	3,30
Lida	PCOD	5-2	6.º	165	16,0	4,40
Cangica de Monte D'Este	PCOC	3-1	5.º	134	20,5	3,80
Holambra Siegrid XXXV	PO	3-8	2.º	46	19,5	3,75
Holambra Fabiola	PO	2-5	8.º	245	16,2	3,80
Cristella	PCOD	2-5	4.º	107	13,0	3,30
Amazonia	PCOD	6-7	2.º	57	23,0	3,45
Dr. Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pureza	15/16	6-8	1.º	18	17,2	2,95
Harpa	31/32	—	6.º	187	19,6	3,17
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 9-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	5-1	3.º	74	26,7	3,73

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Roland 1287 Leda Provinciana	PO	5-4	1.º	25	22,1	3,77
S.A. Dardania	15/16	2-10	6.º	153	20,7	3,96
Cascade Inka	NR	—	5.º	161	17,4	3,43
Dr. Flavio Castelo Branco Gu'ierrez. Morada Nova. M.G. Em 3-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Narceja	7/8	16-5	4.º	92	27,5	3,79
Balança II de Morada Nova	GC1	7-11	6.º	159	17,0	3,52
Eliana de Morada Nova	NR	—	3.º	71	18,1	3,10
Cinara de Morada Nova	NR	—	6.º	180	13,5	4,20
Bragança de Morada Nova	NR	7-11	4.º	114	14,3	3,55
Decisa de Morada Nova	GC2	6-5	2.º	59	22,4	3,82
Nora de Morada Nova	NR	—	5.º	138	14,0	3,58
Vandeca de Morada Nova	NR	5-4	3.º	66	16,0	3,13
Ancora de Morada Nova	NR	4-0	3.º	88	14,2	3,90
Castanheira de Morada Nova	31/32	4-10	3.º	67	18,7	2,94
Romana de Morada Nova	NR	3-4	3.º	76	14,4	3,54
Daniel Silveira e Filhos. Atibaia. S.P. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
São Quirino Fala	PCOC	12-5	3.º	76	16,4	3,98
São Quirino Garupa	7/8	11-8	1.º	18	26,9	3,67
São Quirino L 14 Sensation Martha VII	PO	6-9	2.º	65	17,1	4,25
São Quirino M 70	PCOC	5-7	2.º	70	14,4	3,63
São Quirino Novela Medalist Gertrudes	PO	3-10	3.º	124	16,0	4,70
Eletra do Pau D'Alho	PCOC	4-5	2.º	37	18,0	3,29
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 21-2-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Anama Espuma Princess	PO	4-4	2.º	42	17,4	3,23
13 de Abril 459 Boy Kathia E	PO	—	3.º	76	19,9	3,87
Marchs 860 Dalit R 957	PO	3-6	2.º	34	14,8	3,56
Cina Cina Helada 289	PO	3-7	1.º	13	17,8	3,58
Ali Sonha Lucky Lady	PO	—	1.º	25	13,9	3,51
Militer R. Nublada Walhil	PO	—	1.º	10	16,1	3,10
João José de Brito. Mata de São João. BA. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Flor Matutina da Primavera	PCOD	6-1	4.º	113	20,6	3,54
Estrela D'Alva da Primavera	PCOD	7-10	4.º	109	19,1	3,54
Estrelinha da Primavera	PCOD	6-3	2.º	47	15,0	3,84
Inspiração da Primavera	PCOD	2-3	4.º	198	14,9	3,85
José Ban Hajduk e Alcides C. Nigro. Bocaina. S.P. Em 28-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Diana de Bela Vista	PCOC	4-6	4.º	108	14,7	3,80
Caraita Pabst Chief da Grama	PCOC	4-8	4.º	113	17,8	3,50
Geda J.A.P.	PCOD	6-3	4.º	106	17,9	3,46
Duquesa de Bela Vista	PCOC	4-6	3.º	62	19,9	3,48
Diva de Bela Vista	PCOC	4-8	3.º	62	13,9	4,43
Porcelana J.A.P.	PCOD	8-4	3.º	63	13,8	4,55
Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 2-2-1971. Regime de pasto com ra- ção suplementar, 2 ordenhas.						
(929)	NR	—	3.º	123	14,8	3,12
(1236)	NR	—	3.º	100	14,8	2,84
(1420)	NR	—	3.º	87	14,4	3,45
(1230)	NR	—	3.º	77	14,6	3,69
(1428)	NR	—	3.º	93	15,2	3,53
(1426)	NR	—	1.º	68	15,2	4,05
(1409)	NR	—	1.º	54	15,4	3,25
Agro-Pecuária Lutfalla S/A. Araçoiaba da Serra. S.P. Em 26-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
(1236)	NR	—	4.º	124	14,1	3,37
(1420)	NR	—	4.º	111	14,6	3,86
(1230)	NR	—	4.º	101	13,2	3,90
(1428)	NR	—	4.º	117	15,6	3,85
(1426)	NR	—	2.º	92	15,8	3,73
(1409)	NR	—	2.º	78	15,4	3,16
João de Vasconcellos. Nova Odessa. S.P. Em 21-2-1971. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
F.A. Chilena	PCOD	8-2	4.º	97	24,7	2,76
Roland 1302 Leda Inka	PO	4-8	9.º	243	14,3	4,09
Achalay Caudal Opera Clara	PO	5-9	6.º	143	19,3	3,09
Roland 1294 Ormsby Madcap	PO	5-1	5.º	125	19,7	3,79
Sta. Angela's Sanchi Reflector	PO	4-3	4.º	95	16,4	3,50
F.A. Odalisca	PCOD	3-11	1.º	3	16,4	3,10
F.A. Suprema	PCOD	8-7	12.º	340	15,9	3,31
Rafaelino's Montonera Inka	PO	—	6.º	214	17,7	2,89
Anama Paciência Mosquita	PO	—	6.º	170	15,1	3,20
Anama Buscada Princess	PO	3-10	5.º	125	14,2	3,56

MÔCHO TABAPUÃ AGORA NA NOROESTE

Criação em parceria entre
os drs. Alberto Ortenblad
e Benedito Grecco



Ganhador da Água Milagrosa — T 2358
— um dos padreadores Tabapuã na Fa-
zenda Água Branca, presente à Exposição
de Uberaba em 1970.

FAZENDA ÁGUA BRANCA
DR. BENEDITO GRECCO
KM 450 — LINS — SP
RODOVIA MARECHAL RONDON
TELEFONE 2488 — LINS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôlo	Dias da lactação	Leito	%
F.A. Chimarrita	PCOC	2-4	4.º	98	15,0	3,10
F.A. Grauna Mark	PCOC	2-7	3.º	78	16,6	2,80
Ormsby (Patricia)	PO	—	2.º	39	21,0	3,38
F.A. Nebulosa Mark	PCOC	2-8	2.º	39	15,8	2,91
F.A. Margarida Mark	PCOC	2-8	1.º	24	17,0	3,09
Rafaelinos Carton Way	PO	—	1.º	1	22,3	3,30
Anama Galla Mosquita	PO	—	1.º	10	19,8	2,91

Olavo Sacchi, Campinas. S.P. Em 15-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Soberana	PCOD	7-5	1.º	11	15,2	3,31
Quero Quero 8128	PCOD	7-3	1.º	36	15,8	3,08
Quero Quero 8870	PCOD	5-9	1.º	29	14,6	3,35

Helio Moreira Salles, Campinas. S.P. Em 26-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Malberty 564 Susy Bumbi	PO	6-2	1.º	23	27,5	3,13
Morenita Cecilia Muneco Kay	PO	5-3	1.º	3	31,1	2,66
2 ordenhas						
Brasileira	PCOC	7-9	2.º	39	14,2	3,53
Jurema	PCOD	7-4	7.º	197	13,5	4,04
13 de Abril T. Carinosa	PO	5-7	1.º	1	18,7	3,53
13 de Abril 317 Olli C. 344	PO	5-4	7.º	185	15,0	3,88
Achalay Supre Aliada Adelfa	PO	4-11	8.º	225	15,0	3,00
Sta. Elenas Marciana Hefering M.	PO	6-4	5.º	142	19,0	3,18
Cume Co Skymaster Daphne	PO	4-11	3.º	84	16,1	3,19
Malberty 641 Zoraida Cubano	PO	4-8	9.º	261	13,7	3,19

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro. PR. Em 2-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.C. Ipiranga	PO	11-10	2.º	62	23,2	3,34
Castro Linda III	PO	6-7	2.º	52	22,6	2,92
G.V. Agai Prins Paul	PO	7-4	2.º	60	25,1	3,56
Castro Linda V	PO	4-3	2.º	52	25,1	3,11
Castro Montvic Els 9	PO	2-3	3.º	80	26,3	3,09

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna. S.P. Em 18-12-1970. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	11.º	315	14,3	3,55
Rosinha	PCOD	5-4	2.º	33	19,5	3,04

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna. S.P. Em 18-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra v.d. Groes Roosje III	PO	4-8	12.º	345	13,0	3,60
Rosinha	PCOD	5-4	3.º	64	17,7	3,04

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos. S.P. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cecilia Nancy	PCOC	7-2	8.º	262	13,1	4,62
Sta. Cecilia Norma	PCOC	7-0	9.º	262	14,5	4,82
Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	6-4	8.º	218	13,1	4,15
Sta. Cecilia Oliquida	15/16	6-4	8.º	218	15,8	3,51
Sta. Cecilia Pratiada	PC	5-0	5.º	198	13,7	3,62
Sta. Cecilia Quinta	PCOC	3-11	7.º	308	13,5	3,80
Sta. Cecilia Margo	PCOC	8-3	7.º	184	14,3	3,27

Dr. Roberto F. Cantusio, Campinas. S.P. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

America da Roseira	7/8	8-7	4.º	104	21,9	3,87
Balalaika da Roseira	PCOD	4-10	5.º	136	18,7	3,32
Roseira's Coquete	PO	4-9	5.º	128	15,4	3,21
Roseira's Chanel	PO	3-10	4.º	112	17,1	3,43
Roseira's Bionda	PO	5-5	1.º	14	19,7	3,10

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
São Manuel Paraíso Castanha	PCOC	8-3	2.º	66	17,2	2,96
Sta. Izabel Fabula	PCOC	6-5	6.º	180	18,1	3,43
São Manuel P. Corista	PCOD	6-8	3.º	86	26,1	3,63
São Manuel Paraíso Cadencia	PCOC	5-2	3.º	103	16,7	3,76
São Manuel Paraíso Carminha	PCOD	4-4	4.º	119	16,0	3,91
São Manuel Paraíso Cilada	PCOC	3-5	5.º	164	14,6	4,10
São Manuel Paraíso Canfora	PCOC	4-10	3.º	88	17,9	3,77
São Manuel Paraíso S. Cena	PCOC	2-9	1.º	53	14,5	3,53
São Manuel Paraíso S. Cantora	GHB	2-9	1.º	32	14,5	3,83
2 ordenhas						
São Manuel Paraíso Cuica	PCOD	8-0	3.º	88	21,7	3,71
São Manuel Paraíso Comedia	PCOC	3-8	2.º	72	14,8	4,09
São Manuel Paraíso Coral	PCOC	3-8	2.º	63	16,2	4,40

Eu sou MÔCHO TABAPUÁ



Eu e minha família somos recordistas em PRECOCIDADE: vencemos as Provas de Ganho de Pêso de Barretos de 1961, 1962, 1963 e 1965.

Somos recordistas em PRÊMIOS: só em 1969 vencemos em São Paulo (medalha de ouro), Recife e Londrina.

Somos recordistas em EXPORTAÇÃO, com o maior índice por raça: 52 animais para a Argentina, Venezuela e África.

Isto tudo nos deu muita alegria. Aumente nossa alegria. Faça-nos uma visita e SINTA UMA GRANDE SENSACÃO DE PROGRESSO.

Dr. ALBERTO ORTENBLAD

S. PAULO: Fazenda Água Milagrosa, Tabapuá, Estado de São Paulo, telefone 8.

RIO: Sete de Setembro, 141, 4.º andar, tel. 242-0297.

Como foi a...

(Conclusão da pág. 39)

PON — Reservado Campeão Bezerra, Campeã Bezerra Maior, 1 segundo prêmio e 1 terceiro prêmio.

PC — 1 Menção Honrosa. No Concurso de Ubre, obteve o 2.º prêmio.

Apresentando 18 animais, os srs. Plínio e Flávio Vidigal Xavier da Silveira obtiveram os seguintes prêmios:

PON — Campeã Vaca Adulta, Campeã Novilha Maior, Reservada Campeã Bezerra, 2 primeiros e 4 segundos prêmios.

PC — Campeão Bezerra, Reservado Campeão Bezerra, Reservada Campeã Vaca Jovem em Lactação, Reservada Campeã Bezerra Maior, 2 primeiros, 4 segundos e 1 terceiro prêmio. Obteve também 2 Menções Honrosas.

RESUMO

Em resumo, os vencedores nas duas variedades — Olinto Marques de Paulo, na Preto e Branco e Pedro Conde, na Vermelho e Branco — conquistaram:

Olinto Marques de Paulo, 22 Campeonatos, 18 primeiros prêmios, 5 segundos prêmios, 3 terceiros prêmios e 2 Menções Honrosas, totalizando 453,4 pontos.

Pedro Conde, 19 Campeonatos, 17 primeiros prêmios, 6 segundos prêmios, 4 terceiros prêmios e 2 Menções Honrosas, totalizando 457,5 pontos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Ha. as Maringá Ltda. Campinas. S.P. Em 10-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
ordenhas						
Miragem de Sant'Ana	31/32	7-8	4.º	100	23,0	3,02
Predileta de Sant'Ana	PCOC	7-10	4.º	100	23,2	2,36
Brasília de Sant'Ana	31/32	3-0	6.º	161	21,4	2,63
Rainha de Sant'Ana	NR	—	1.º	24	28,9	2,91
Alvorada de Sant'Ana	PCOC	7-4	2.º	28	23,5	3,38
Madrugada de Sant'Ana	PCOC	7-11	1.º	24	23,8	3,07
Doverholm Arge Red	PO	—	4.º	100	23,2	3,19
Duallyn Royal Wimona	PO	—	4.º	100	15,9	3,92
2 ordenhas						
Leviana de Sant'Ana	PCOD	4-6	9.º	268	14,8	3,34

Amador Aguiar. São Bernardo do Campo. S.P. Em 11-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Juliana de Sta. Olívia	PCOD	5-5	2.º	36	13,6	3,21
Rolinha de Sta. Olívia	PCOD	4-11	1.º	12	15,3	3,21

Predial Administradora e Agrícola Sta. Rosária S/A. Valinhos. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

3 ordenhas						
G.P. História de Serra Negra	PCOD	9-1	6.º	165	14,7	3,62
Candidata Muquem	PCOD	3-2	6.º	167	16,2	3,41
Estrela Muquem	PCOD	9-1	5.º	144	16,7	3,46
Quibôa Muquem	PCOD	6-2	6.º	169	19,3	3,98
Muquem Fortaleza	PCOC	6-8	6.º	179	14,3	3,92
Havaiana Muquem	PCOD	4-6	5.º	146	18,1	3,71
Rainha	PCOD	5-5	5.º	152	15,7	3,65
Maçã Muquem	PCOD	5-0	4.º	117	19,9	3,41
Sabarã Muquem	PCOD	8-4	4.º	108	13,1	4,43
Cocada Muquem	PCOD	4-3	4.º	94	16,2	3,64
Paraguai Muquem	PCOD	7-2	4.º	111	16,3	3,81
Pauta Muquem	PCOD	4-4	4.º	116	17,3	3,49
Mala Muquem	PCOD	5-6	2.º	64	19,5	4,35
G.P. Marinha I de Serra Negra	PCOD	5-8	6.º	164	13,8	3,53
Ondulada Muquem	PCOD	7-7	4.º	123	17,5	3,32
Fantasia Muquem	PCOC	6-8	1.º	18	22,1	2,95
2 ordenhas						
Frisia Muquem	PCOC	5-5	7.º	203	13,9	3,18
Samarina Muquem	PCOD	4-2	2.º	67	14,1	3,46
Lobos Miss II	PCOD	9-0	9.º	263	14,6	3,98
Fordham Bramble 3 RD	PO	2-6	5.º	145	13,8	3,45
Fordham Wisper	PO	—	3.º	79	17,7	2,12
Fordham Winangela	PO	—	3.º	72	15,0	3,69
Fordham Priscille	PO	3-5	2.º	45	13,0	3,98
Calita Muquem	PCOC	7-5	1.º	27	13,6	3,33
Saionara Muquem	PCOD	5-0	1.º	9	17,6	3,41
Manchete Muquem	PCOD	3-9	1.º	18	15,9	3,39

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. São Paulo. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lobos Quintanilha	PCOD	8-6	2.º	33	16,6	3,12
Faculdade Lins	PCOC	3-1	4.º	93	13,7	3,81
Ponte Alta Lins	NR	8-3	6.º	161	13,9	4,30

Dr. Eduardo Símonsens. Bragança. S.P. Em 28-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
E.S. Didi	PCOC	6-2	7.º	210	14,0	3,85
E.S. Etna	PCOC	5-10	1.º	33	31,2	3,34
E.S. Elna	PO	5-9	4.º	114	16,7	4,09
E.S. Francine	PO	4-5	2.º	71	18,8	3,32
E.S. Fraulein	PO	4-4	5.º	145	16,5	3,34
E.S. Fagulha	PCOC	4-10	2.º	83	15,5	4,67
E.S. Giovana	PO	3-6	7.º	208	13,5	3,63
E.S. Godiva	PO	3-2	7.º	211	14,5	3,66
E.S. Galvota	PCOC	3-5	5.º	142	16,9	3,44
E.S. Gessy	PCOC	3-3	4.º	119	15,1	3,92
E.S. Guará	PCOC	3-2	3.º	86	15,9	3,59
E.S. Garça	PO	3-7	4.º	118	14,5	4,09
E.S. Herdeira	PCOC	2-4	8.º	231	16,2	3,38
E.S. Hozaneza da São Sebastião	PCOC	2-5	6.º	163	13,1	3,80
E.S. Hiada	PO	2-3	3.º	87	14,7	3,80
E.S. Hungria	PO	2-7	3.º	99	12,7	3,54
E.S. Hialita	PO	2-6	3.º	100	13,6	3,40
E.S. Haynala	PO	2-1	3.º	96	13,3	4,22
E.S. Herma	PCOC	2-4	2.º	85	13,6	3,69
E.S. Habena	PO	2-4	2.º	63	16,1	3,28
E.S. Hileia	PCOC	3-0	1.º	17	14,8	4,05

ADE-PLEX

Concentrado Injetável
das Vitaminas "ADE"
AÇÃO PROLONGADA



Em todos os casos de carência das Vitaminas A, D e E, produzidas por deficiência alimentar ou por causas diversas.

Nas convalescenças, Período de Crescimento e Engorda, nas fraturas e após operações; na Gravidez e Aleitamento; na Manutenção e Estímulo da Fertilidade, no preparo e durante as coberturas.

Coadjuvante na medicação das Moléstias Infeciosas ou Parasitárias.

Enviamos gratuitamente o nosso "Memento Veterinário" que contém todos os detalhes sobre os nossos produtos.



Laboratório Procampo Ltda.
Rua Vilela Tavares, 90
Rio de Janeiro — GR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trêta	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------------	------------------------	---------------	------------------------	-------	---

Dr. Plínio e Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 20-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Amaral Nena	PO	8-9	1.º	42	18,6	2,81
Cristal Gazeta	PCOC	7-2	5.º	124	24,2	3,52
Holambra v.d. Groes Aaltje	PO	7-3	4.º	112	25,1	3,70
Corieta	PO	5-4	3.º	97	18,9	3,35
2 ordenhas						
Almenara	PCOD	7-0	6.º	164	14,1	3,86
Sapucaia S.H.	PCOC	4-3	7.º	204	17,6	3,22
Cristal Larry Moore Ribeira	PCOC	2-5	7.º	203	15,8	3,80
Alfa do Morro Alto	PCOC	2-3	6.º	170	15,2	3,92

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista. S.P. Em 14-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pípoca de São Geraldo	PCOD	5-8	6.º	177	14,8	3,99
Amaral Peca	PO	6-9	3.º	63	15,4	3,77

Antonio de Toledo Lara Netto. São Simão. S.P. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malícia	PCOC	7-6	1.º	16	21,1	3,80
Cristal Portela	PCOC	6-8	5.º	129	14,4	3,20
Cristal Esmeralda	PCOC	6-0	3.º	65	17,8	3,61
Cristal Flotilha	PCOC	6-6	2.º	45	20,0	3,66
Cristal Dracena	PCOC	5-8	3.º	71	21,8	3,20
Cristal Garota	PCOC	6-1	6.º	109	13,6	4,37
Cristal Redação	PCOC	5-9	3.º	67	17,8	3,88
Cristal Valdade	PCOC	5-0	7.º	190	13,2	4,36
Cristal Alistada	PCOC	5-11	2.º	31	16,6	3,76
Grietje 7	PO	4-6	6.º	179	13,4	4,58
Hannie 2	PO	4-5	7.º	192	13,9	4,19
Cristal Maltema Europa	PCOC	4-8	1.º	22	16,3	3,05
Cristal Reportagem	PCOC	4-7	3.º	64	20,1	3,44
Cristal Caravana	PCOC	5-5	4.º	109	15,4	4,29
Talha de São Simão	PCOD	4-5	3.º	65	18,2	3,41

Manuel Pontes Neto. Ituverava. S.P. Em 15-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Dina	PCOC	7-11	2.º	31	26,3	4,64
------	------	------	-----	----	------	------

Antonio Josino Meirelles. Botatós. S.P. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Rossana	PCOD	10-1	6.º	170	17,6	3,56
Tainha Maurits 3	PCOC	6-9	11.º	314	17,2	4,00
Angai Maurits 3	PCOC	7-6	2.º	32	27,4	3,57
Stella Maris Holanda	PCOD	7-3	7.º	225	19,4	4,49
Willy's Fabula Rossana Maurits II	PCOC	4-6	8.º	230	15,2	4,50
Willy's Bonferra	PCOC	5-8	4.º	105	20,0	3,58
Willy's Paloma Maurits	PCOC	4-0	10.º	305	17,6	4,60
Willy's Florence Ebamar	PCOC	4-5	2.º	29	19,8	3,17
Willy's Floribela	PCOD	4-9	4.º	106	24,5	3,37
Willy's Reliquia II	PCOD	4-3	6.º	166	16,6	4,04
Willy's Marito Gordini	PCOC	4-3	3.º	62	21,0	3,73
Willy's Dívica	PCOD	6-5	4.º	107	20,4	5,02
Marquesa	PCOD	4-10	3.º	74	20,1	4,00
Willy's Calçera	PCOD	2-11	6.º	177	17,7	3,55
Willy's Fabulosa Maurits III	PCOD	5-2	8.º	242	17,4	4,29

Christiano dos Reis Meirelles. São Simão. S.P. Em 13-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Benzina de Sta. Lucia	PCOC	4-7	1.º	11	15,8	3,61
Dina de Sta. Lucia	PCOD	5-4	6.º	171	16,1	3,24
Vassoura	PCOD	4-10	6.º	177	18,4	3,76
Draga de Sta. Lucia	PCOD	4-4	5.º	145	15,4	4,17
Campinas de Guanabara	PCOC	7-7	5.º	120	18,3	3,53
Guelra de Sta. Lucia	PCOD	8-0	5.º	119	20,5	3,42
Vargem Grande de Guanabara	PCOD	5-8	2.º	44	18,0	3,84
Copacabana N.S.	PCOC	4-8	2.º	29	18,7	3,65
Suecia de Sta. Lucia	PCOD	3-6	2.º	37	16,9	3,61

Gabriel Dias Pereira. Olimpio Noronha. M.G. Em 11-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Gazeta de Sant'Ana	PCOD	4-6	12.º	359	13,7	3,05
Imacem de Sant'Ana	PCOC	7-0	9.º	257	23,1	3,56
Terphuster Anna 11	PO	4-9	8.º	224	20,4	3,66
Princesa de Sant'Ana	127/128	5-4	5.º	128	22,9	3,84
H.W. Anna 5	PO	4-3	11.º	317	13,4	4,16
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	7-2	8.º	228	19,8	3,71
Suecia de Sant'Ana	31/32	8-6	7.º	206	16,4	3,39
Cantareira de Sant'Ana	31/32	6-7	2.º	86	17,4	3,67
Alegria de Sant'Ana	PCOD	6-0	1.º	8	31,9	3,30
Genebra de Sant'Ana	GC1	4-1	8.º	224	17,0	4,17

O que vai...

(Conclusão da pág. 116)

registro, notadamente por se tratar de fêmeas zebuínas. Em Fevereiro de 1971, sete lactações por vacas desta raça foram encerradas, aparecendo entre elas uma bastante destacada, a de BAVIERA J.A., Registrada — A/3844, filha de Everest e de Normadia J.A. (5-9, 2x, 365 dias, 3.345 kg com 201,3 kg G, ou 6,01%), propriedade do sr. Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J., que conseguiu, em terceira lactação controlada, todas acima dos três mil e quinhentos quilos, aos 7,3, 2x, 365 dias 3.995 kg de leite e 229,2 kg de gordura ou 5,73%. Esta vaca já conta com três LM.

GIR

As lactações encerradas por vacas da raça Gir no SCL da APCB, no mês de fevereiro de 1971, somam 49, sendo três classificadas na Divisão de 305 dias, todas elas em LE e 46 na Divisão de 365 dias, 7 em LM.

Na Divisão de 305 dias, classe de quatro anos júnior, temos um novo registro máximo da raça, estabelecido por DADA ALEGRIA DE BRASÍLIA, G/6321, do sr. Dubens Resende Peres, de São Pedro dos Ferros, MG., que registrou, aos 4,0, em 2x, 305 dias 3.133 kg de leite e 164,2 kg de gordura ou 5,24% e nova parição com intervalo de 408 dias, superando assim a marca anterior, que era da C.A. Amendoa, do sr. D. Gabriel F. Costa, Casa Branca, SP., estabelecida em 1969 e que era de 2.882 kg de leite e 139,5 kg de gordura ou 4,84%.

Entre as vacas adultas, aparece a produção de DELICADA DE BRASÍLIA, C/5089, também do rebanho do sr. Rubens R. Peres, registrando, em 264 dias com nova parição em intervalo de 396 dias, 3.612 kg de leite e 174,8 kg de gordura ou 4,84%. Conquistou assim mais um LE.

Na Divisão de 365 dias, na classe de quatro anos júnior, o maior destaque é para ESTAMPA, E/463, do sr. Francisco F. Barreto, Mococa, SP., que registrou, aos 4-4, em 3x, 365 dias 3.784 kg de leite e 204,7 kg de gordura ou 5,40%. Superou assim a marca máxima da raça, estabelecida por Estranha, do mesmo rebanho, em 1970, quando produziu, aos 4-2, 2.584 kg de leite e 133,5 kg de gordura. Estampa é filha de Adubo e de Balça II.

Do mesmo rebanho do sr. Francisco F. Barreto ainda se destacam as lactações de ELFA 53, NR, que, aos 5-2 em 3x, 365 dias, produziu 3.817 kg de leite e 214,7 kg de gordura ou 5,62% e EMBIRA, H/1657, aos 4-9, em 3x, produzindo 3.291 kg de leite e 175,4 kg de gordura ou 5,32%.

NOME DO ANIMAL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

%

Imperatriz de Sant'Ana	GC1	5-11	9.º	257	20,2	3,14
Pecadora Tania Gosseana	PO	2-7	9.º	257	15,3	3,99
Tradição de Sant'Ana	GC1	4-9	5.º	143	22,6	3,21
Marquesa de Sant'Ana	63/64	7-8	5.º	122	19,5	3,79
Salonara de Sant'Ana	GC1	2-10	6.º	171	16,3	3,54
Condessa de Sant'Ana	GC2	2-9	5.º	146	13,9	3,91
Loanda de Sant'Ana	GC1	2-10	5.º	145	14,6	3,76
Elegância de Sant'Ana	PCOD	—	5.º	122	16,3	3,19

Dr. Orlando Fausto Alcide. Pinhal S.P. Em 10-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Zuca's Duquesa	PCOC	4-5	4.º	109	13,2	3,23
----------------	------	-----	-----	-----	------	------

Dr. Pedro Conde. Itú. S.P. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Redlyne Reflection Echo	PO	5-3	2.º	44	35,0	2,07
Betina's L.N. Disima	PCOC	3-9	1.º	22	24,6	2,10
Mueller Miss Red Byrde	PO	3-1	1.º	20	23,2	2,42
Betina's L.N. Eliana	PCOC	2-11	1.º	24	25,2	2,33

3 ordenhas						
Guariba	PCOD	10-9	3.º	92	21,2	2,59
Dalila II	PCOD	8-5	5.º	125	21,9	3,56
Leme's Naípe Cam Cam	PCOC	4-7	2.º	69	24,5	2,88
Betina's L.N. Bacana	PCOC	5-8	2.º	54	31,4	3,22
Fordham Bramble	PO	5-3	3.º	76	24,0	3,56
Betina's L.N. Caspa	PCOC	4-1	4.º	105	21,1	2,91
Betina's L.N. Cedilha	PCOC	3-9	6.º	166	20,5	3,91
Betina's L.N. Divina	PCOC	3-6	4.º	99	24,7	3,34
Betina's L.N. Dondoca	PCOD	3-9	2.º	52	24,2	3,62
Betina's L.N. Cilinha	PCOC	3-11	3.º	94	20,4	2,95
Loydmar Margaret	PO	5-3	3.º	83	24,2	2,96
Betina's L.N. Dulce	PCOC	3-2	2.º	47	18,3	3,09
Betina's L.N. Entrona	PCOC	2-7	1.º	33	22,6	2,94

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Neusa	PCOC	9-6	6.º	168	16,2	2,84
Leme's Orly	PO	8-6	8.º	238	13,4	3,91
Leme's Pati	PO	7-3	1.º	11	16,5	3,62
Leme's Reata	PCOC	6-6	1.º	8	18,3	2,84
Leme's Saudade	PO	5-6	7.º	206	14,0	2,71
Leme's Rimke	PO	6-4	1.º	4	16,6	2,81
Leme's Pandora	PCOC	7-6	1.º	15	16,5	3,62

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. S.P. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Marambaia Miss Diamant Joquei	PCOC	9-10	1.º	29	18,0	3,66
Marambaia Navarra Royal	PO	8-2	2.º	40	21,1	3,40
Marambaia Olga Teio D. Royal	GHB	7-7	2.º	33	21,2	3,67
Marambaia Nogueira A. Diamantina	PCOC	8-2	2.º	39	16,9	3,37
Marambaia Pandora Teiana R. da Marambaia	PCOC	6-4	2.º	39	20,7	3,54
Paraguaiá Diamantina R. da Marambaia	GHB	6-2	1.º	7	17,0	3,18
Marambaia Patrulha Teiana Royal	PO	6-2	2.º	55	26,5	3,11
Marambaia Yone Osasco	PO	5-7	1.º	18	16,0	3,39
Marambaia Dulce Royal	PO	4-9	2.º	36	20,9	4,14
Marambaia Escocia Garimpeiro	PO	3-11	2.º	39	18,6	3,36
Marambaia Natalia Royal	PO	3-10	1.º	25	18,7	3,39
2 ordenhas						
Marambaia Milaneza T. Diamantina	GHB	9-8	2.º	72	16,8	3,12
Prudencia J. Diamantina da Marambaia	PCOC	6-5	4.º	111	16,7	3,17
Ocara Royal da Marambaia	PCOC	4-4	3.º	76	16,7	3,16
Marambaia Angelica Royal	PO	3-11	4.º	102	16,5	3,01

Ituana Agro-Pecuária S/A. Itú. S.P. Em 17-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Rosa	PCOD	9-1	1.º	21	23,3	2,74
America's Diva Jan	PO	7-11	3.º	91	15,1	3,55
Sta. Filomena Estrela Sjouke	PO	7-8	2.º	50	22,8	2,93
Holambra v.d. Groes Anna XXX	PO	6-8	2.º	49	19,6	3,18
Bolinha	7/8	7-1	1.º	15	18,7	3,31
Agula	3/4	7-5	9.º	253	13,1	3,40
Lorena	PCOD	10-2	7.º	231	15,6	4,10
Bateria Muquem	31/32	5-4	4.º	115	17,0	3,44
Perola Muquem	PCOD	4-10	2.º	49	18,5	2,94
Sinfonia Muquem	31/32	9-5	1.º	12	24,9	2,72
Cenosa Muquem	31/32	5-5	4.º	106	21,1	3,15
Cereja Muquem	PCOC	5-5	5.º	131	13,5	3,59
Vanguarda Muquem	PCOD	6-0	3.º	81	24,9	2,90
Sta. Filomena Holander Sjouke	PO	5-3	5.º	144	17,2	3,23
Sta. Filomena Galia Sjouke	PCOC	5-1	3.º	83	17,0	3,34

Fazendeiros Cearenses...

(Conclusão da pág. 20)

va, cerca de 40% da pluviosidade média. Os seus 1.500 bons gúzerá estão consumindo principalmente feno. Cada bovino consome 10 quilos de feno diariamente. Há 20.000 toneladas de feno nas medidas. Todo o trabalho de fenação é motomecanizado. Kankreje pode produzir mais de 100.000 toneladas de feno por ano, quando for aconselhável. Poderá alimentar, então, algo como 25.000 zebuínos. Naturalmente o gado não viverá apenas de feno. O plano em execução é povoar a fazenda com 4.000 vacas leiteiras e 10.000 novinhos e bois em recria e engorda, bem como grandes rebanhos de ovelhas e cabras. O cearense gosta muito de carne de carneiro capão, aprecia o leite de cabra e é grande consumidor de carne de bode castrado.

Vicente Antenor Ferreira Gomes, ora falecido, foi fazendeiro evoluído. Construiu açudes em cooperação com o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. O maior deles, na fazenda Ipueirinha, município de Sobral, alonga a lâmina de água por uns dois quilômetros e tem mais de um quilômetro de largura máxima. Represa uns 10 milhões de m³ de água. Nas margens, muito capim de planta. A jusante, um canal irriga pomares, horta, milharais, feijoads, capineiras. Atualmente, pescam-se várias toneladas de curimatãs, traíras, tucunarés e outros peixes. Em Ipueirinha, seca não é mais problema.

O dr. Carlos Parente Soares possui a fazenda Ouidor, a 20 quilômetros de Sobral, com 880 milímetros de pluviosidade média anual. O melhor trecho da fazenda é uma gleba nas fecundas alúvies do pequeno rio Madeira, afluente do Acaraú. O solo é plano, profundo, relativamente úmido, muito fértil.

Carlos Parente Soares cria bovinos leiteiros. Vende leite à moderna fábrica de laticínios recentemente inaugurada, em Sobral. O que tem, porém, de mais importante é uma suinocultura tecnicamente instalada e administrada. Cria suínos das raças duroc-jersey e essex saddleback. Criação em semi-liberdade. Alimenta os porcos com capim tenro, ramas de feijão, mandioca, milho, farelos... Vende, para Fortaleza, mensalmente, 100 a 150 capadetes de sete a oito meses, pesando, em média, 90 a 100 quilos.

O capim de planta, angola, branco, fino, bengo ou de cavalo, produz, por hectare-ano, 70 a 90 toneladas de massa verde, em seis cortes.

Alguns fazendeiros, proprietários de caqueiras, já alimentam vacas leiteiras e porcos, na safra, com bagaço de caju. Dura uns três meses. É um excelente alimento. Infelizmente, no setor, as possibilidades de Carlos Soares ainda são muito pequenas.

Constato com prazer que, graças à técnicas, milhares de fazendeiros cearenses já escaparam à seca.

Rio, XI-70

VENDE-SE EM MATO GROSSO

Vendo a Fazenda Prata com 16.787 ha, localizado no Município de Jaciara - Mt., lugar denominado "PRATA", confinando com a Capital do Estado. De fácil acesso à cidade de Rondonópolis e outras. Bem localizada e bem servida de estradas, e com ótimas aguadas, muitos rios possuem saltos os quais poderão ser utilizados em usinas hidro-elétricas.

A maior extensão da terra é boa, formada de campos e cerrados de diversos portes. Grande extensão já formada de pastagem mista e resistente a seca, podendo ainda ser aumentada para mais cabeças, pois, a fazenda acha-se muito bem equipada com tratores e pertences

A Fazenda possui: a) um semi-novo Scania 75 com reboque; b) uma ferraria e ferramentas de primeira pronta para fazer qualquer espécie de serviço; c) bastante madeira para fazer casas e armados; d) Jeep Willys; e) carroça; f) materiais sem uso como: arame, madeiras, telhas, tijolos. As benfeitorias são de boa construção, faltando pouco para que sejam completas.

Possui ainda 800 cabeças de "GADO TUDO NOVO", sendo a maior quantidade da raça ABERDEEN-ANGUS, com muita origem e também puras, 22 touros NELORE MÓCHO, com 3 anos, bons reprodutores e de excelente origem. A organização já dispõe de filhos desses touros.

Fartura de água natural encanada em cano de 1", rede de 3/4"; cavalos bem ensilhados e capas.

Tudo o que está mencionado a ser vendido pode-se fazer o justo preço a cada coisa, mais para todos os efeitos guias-se que o valor total vai atingir ao redor de um milhão.

O interessado que conhecer o acima mencionado creio que não ficará descontente e sim contente, mesmo que não realize negócio. A prazo, somente 200 mil cruzeiros ficando a terra com todas as benfeitorias existentes em garantia.

**ENDERÊÇO: Gustavo Dutra —
Via Cuiabá — Mt. — Brasil
PEDRO PAULO MARTINI**

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Sulista Muquem	GC1	5-6	4.º	99	18,2	3,17
S.F. Juliana Ruyter	PO	2-2	5.º	153	13,3	3,49
Joia	NR	—	4.º	109	14,5	3,35
Carícia 7 Quedas	PCOD	7-2	1.º	11	27,4	2,40

Dr. Fernando José Santos. Estância Sta. Cruz. Campinas. S.P. Em 20-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Sta. Cruz Catita	PCOD	11-3	7.º	186	16,5	3,68
Muquem Elite	PCOC	11-4	5.º	133	15,6	2,80
Leme's Lavras	PCOC	11-7	4.º	102	18,1	3,19
E.S. Carícia	PO	7-3	6.º	168	14,0	4,00
Sta. Cruz Dengosa	PCOD	7-9	8.º	224	13,8	3,54
E.S. Conchita	PO	6-8	6.º	174	13,9	3,58
Sta. Cruz Esmeralda Paul	PCOC	7-3	7.º	190	24,7	3,35
Sta. Cruz Elite	PCOC	6-11	9.º	280	13,7	3,51
Sta. Cruz Felizarda Truman	PCOC	6-8	2.º	39	20,3	3,01
Jellie	PO	8-9	2.º	39	17,1	3,44
Sta. Cruz Fantastica K. Paul	PCOC	6-2	7.º	204	14,4	3,48
Sta. Cruz Garupa Truman	PCOC	5-10	2.º	39	19,4	3,55
Angela Recreio	PCOC	8-5	3.º	67	18,8	2,85
Sta. Cruz Eunice	PCOD	5-11	3.º	71	15,4	3,19
F.S. Trijntje 25	PO	5-9	2.º	39	16,5	3,10
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	4-11	8.º	223	16,1	3,24
Sta. Cruz Hunica Lolke	PCOC	4-7	5.º	127	19,2	3,40
Sta. Cruz Hirlanda Donar	PCOC	4-11	1.º	9	20,1	2,95
Sta. Cruz Helga Lolke	PCOC	4-10	2.º	39	23,5	3,10
Sta. Cruz Gaiivota Paul	PCOC	4-11	7.º	200	15,7	3,53
L.P. Fabiola	PO	4-5	2.º	39	16,7	3,04
Terphuster Engelina 2	PO	4-10	1.º	21	18,2	3,63
Sta. Cruz Janda Engele	PCOC	2-9	3.º	81	16,0	3,23
Sta. Cruz Hilar Lolke	PCOC	4-6	1.º	1	22,2	3,25
F.S. Joia Engele	PO	2-10	3.º	64	15,5	3,89
Acari Julliete Radial	PO	2-3	2.º	39	15,3	3,38
F.S. Junia Engele	PO	2-10	2.º	30	14,6	3,35
Sta. Cruz Jacarta Hendrik	PCOC	2-9	1.º	21	15,3	3,01
Sta. Cruz Jaciaba Engele	PCOC	2-9	1.º	20	16,8	3,15
Sta. Cruz Jubeba Hendrik	PCOC	2-11	1.º	13	16,1	3,18

Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. S.P. Em 24-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Canela	PCOD	11-7	5.º	168	13,3	3,76
Contendas Faisca	PCOC	8-7	3.º	98	17,0	3,18
Jotatê Manequim	PCOC	2-3	7.º	208	13,8	3,85
Elsje 7	PO	5-9	3.º	104	18,7	3,23
Jotatê Itirapina	PO	5-5	4.º	122	13,1	3,21
Pieta 17	PO	5-6	1.º	2	24,7	3,34
Elsje 6	PO	5-9	5.º	142	18,1	3,86
Riek 17	PO	5-0	3.º	91	21,9	3,55
Ioga Jotatê	PCOC	5-2	3.º	103	27,0	3,15
Ipanema Jotatê	PCOC	5-1	6.º	250	14,3	3,89
Lontra Jotatê	PCOC	3-7	4.º	131	14,0	3,48
Jacutinga	7/8	4-6	5.º	152	17,9	3,35
Lili Jotatê	PCOC	3-9	5.º	138	17,4	3,65
Libra Jotatê	PCOC	3-9	2.º	44	20,6	3,25
Jotatê Limpeza	PCOC	2-8	6.º	186	18,0	3,25
Jotatê Milu	PCOC	2-5	6.º	176	13,5	3,22
Jotatê Maricota	PCOC	2-6	6.º	184	13,1	3,73
Jotatê Maravilha	PCOD	2-5	5.º	149	14,4	3,55
Jotatê Margo	PCOC	2-8	3.º	73	17,4	3,55
Jotatê Marola	PCOC	2-3	3.º	84	14,8	3,65
Maruja Jotatê	PCOC	2-5	1.º	1	16,7	3,48

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. S.P. Em 22-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Holambra Rika XXX	PO	5-1	1.º	19	16,4	4,00
Rosinha	PCOD	5-4	4.º	99	14,0	3,75
Rainha	PCOC	3-1	1.º	8	17,4	3,90

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. S.P. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Galaxia Escamosa Dardo	PO	5-1	4.º	131	14,0	3,75
------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. S.P. Em 9-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Muquem Rondinha	PCOC	9-10	6.º	204	16,3	4,08
Bastilha	PCOD	5-9	9.º	258	14,1	4,09

Continuação dos resultados parciais do controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 20-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Marambaia Marita T. Heiniana	PCOC	9-3	7.º	210	18,3	4,00
Marambaia N. Teio Diamantina	PCOC	8-8	4.º	108	26,3	3,73
Gina de Sant'Ana	PCOC	6-2	1.º	18	33,3	4,20
S.H. Eleita	PO	3-4	7.º	208	15,3	3,58
S.H. Fanta	PO	2-4	6.º	183	14,1	3,75
Jarrinha de Sant'Ana	PCOC	6-9	5.º	132	22,1	2,87
Rosana de Sant'Ana	PCOC	5-4	4.º	114	25,6	3,99
Bright 147	15/16	8-0	3.º	75	23,2	3,91
Prima	NR	7-0	2.º	46	22,0	4,07
Gardenia de Sant'Ana	GCI	5-2	1.º	3	27,3	3,96
Dr. José Silvio Magalhães, Santa Cruz, GB. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Dorvina Mag's	31/32	5-6	1.º	22	18,2	4,39
Enaida Mag's	GCI	4-6	2.º	37	14,1	3,18
Ceres de Santana	31/32	5-1	5.º	146	15,2	3,16
Fátima Mag's	63/64	3-8	2.º	33	15,7	3,37
São Rafael 100 Dualista G. Duke	GCI	3-2	2.º	32	13,4	2,77

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez, Morada Nova, M.G. Em 3-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Madame de Morada Nova	15/16	—	2.º	39	29,6	4,37
Serenata de Morada Nova	NR	—	3.º	71	17,8	3,08
Ila	NR	—	5.º	129	14,4	3,76
Delicada de Morada Nova	NR	—	4.º	100	16,2	3,92
Delgada de Morada Nova	31/32	—	5.º	139	14,3	3,46
Doroteia de Morada Nova	GCI	—	5.º	128	13,7	3,70
Encantada de Morada Nova	31/32	—	3.º	74	15,3	3,88
Diamantina de Morada Nova	NR	—	4.º	92	15,2	3,76
Mimosa de Morada Nova	NR	—	2.º	50	17,3	3,56
Serena de Morada Nova	NR	7-2	4.º	97	17,3	3,40
Doca de Morada Nova	NR	6-6	3.º	72	13,1	3,51
Narda de Morada Nova	NR	3-8	4.º	108	18,0	3,43
Ninon de Morada Nova	NR	3-11	1.º	5	15,9	3,80

Nelson dos Reis Meirelles, Conceição do Rio Verde, M.G. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Lanterna S.H.	PCOC	10-1	1.º	22	20,4	3,17
S.H. Veranista	PO	9-0	1.º	14	15,3	3,23
S.H. Oceania	PCOC	8-6	6.º	158	16,5	3,10
Safira S.H.	PCOC	4-8	3.º	69	17,1	3,16
Bisnaga S.E.	PCOC	4-7	1.º	11	18,3	3,18
Uva S.H.	PCOC	3-8	1.º	29	17,6	3,38
S.H. Europa	PO	4-10	1.º	14	17,8	3,10
Escola S.H.	NR	—	7.º	198	15,9	3,47
Sensação S.H.	NR	—	5.º	120	21,3	3,18
Aquarela	NR	—	4.º	103	16,5	3,63
Vanguarda S.H.	PCOC	2-8	2.º	50	16,3	3,30
Videira S.H.	PCOC	3-1	2.º	38	17,3	3,41
Vitoria S.H.	PCOC	2-8	1.º	21	16,6	3,48
Viena S.H.	PCOC	3-4	1.º	22	15,8	3,02

RAÇA JERSEY

Hugo Raso, Jacareí, S.P. Em 4-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Penqueca de Sta. Hilda	PO	5-6	2.º	51	10,5	3,80
Parola de Sta. Hilda	PO	5-6	5.º	147	10,5	4,53
Petala S. de Sta. Hilda	PO	5-7	1.º	17	13,7	3,43
Dr. Augusto Amélio da Motta Pacheco, Tatuf, S.P. Em 8-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Naná	PO	—	1.º	9	13,9	2,92
Bobeto	PO	—	1.º	18	14,4	3,66
Nina	PO	—	1.º	3	14,9	3,27
Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatuf, S.P. Em 2-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jamba Lidia Record	PO	5-3	2.º	33	14,2	3,86
Ite Zenalva de São Gabriel	PO	9-10	1.º	6	10,3	4,12

Tullio Devescovi, Km. 54 — Rod. Castelo Branco, Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Noemia	15/16	5-0	2.º	39	11,2	5,10
Gloria	15/16	6-10	2.º	79	15,3	6,13
Genova	15/16	7-7	2.º	80	12,9	4,48
Genovessa	15/16	7-0	2.º	70	11,3	5,07

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Antonio Carlos Pinheiro Machado, Avaré, S.P. Em 11-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Itaevaté Bergere de Noel	PQ	7-9	6.º	167	10,9	4,60
Nara B. Handsome da Zuleika	PO	6-11	5.º	136	10,2	4,68
Dr. Mucio Drummond Murgel, Ribeirão Bonito, S.P. Em 23-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Marly Bolhayes de Sta. Hilda	PO	8-2	9.º	268	10,4	4,43
Helvetia Guardião S.F.	PO	7-5	1.º	10	12,3	4,27
S.A. Gina Olairo	PO	5-0	3.º	117	10,7	4,75
S.A.S.C. Belga Wonderful	PO	5-0	2.º	76	12,7	4,74
Itaevaté Primadona Radar	PO	5-10	7.º	219	10,2	5,40
Itaevaté Lily Pens Record	PO	—	3.º	128	11,7	6,09
S.A. Rondonia Oceano	PO	4-5	3.º	85	13,2	4,27
S.A. Bastilha II Imperador	PO	3-4	3.º	85	11,9	4,94
S.A. Odessa Guaporé	PO	4-7	3.º	69	13,7	4,61
Itaevaté Pocahontas Radar	PO	4-7	2.º	58	10,4	5,81
S.A. Gilda Mimado	PO	3-7	2.º	55	13,0	5,36
Igara	PO	—	1.º	10	11,5	4,68
Lorena	PO	—	1.º	10	14,0	4,37
Esfera	PO	—	1.º	10	13,9	4,20

RAÇA SCHWYZ

Cla. Agro-Pecuária Sta. Madalena, Jacarézinho, PR. Em 6-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Copecabana Cordina	PCOC	10-1	3.º	77	13,8	3,02
Jackie's Jarina	PO	6-2	10.º	304	14,5	4,25
Beth's Doolley O.	PO	5-6	11.º	302	15,1	4,02
Tyson's Prudence Pamela	PO	6-1	2.º	45	18,6	3,37
Kristina's Queen	PO	5-11	4.º	101	18,6	4,48
Childwood's Supreme Pansy	PO	5-7	8.º	212	13,6	4,06
Valley Hill Ozark's Irene	PO	5-9	5.º	122	13,4	3,55
Donzela de Sta. Madalena	PO	6-4	5.º	121	13,7	3,79
Broadview Bo's Trizia	PO	5-10	9.º	285	16,0	3,47
Rosinha de Sta. Madalena	PCOC	5-2	1.º	6	13,9	3,65
Albina C. de Sta. Madalena	PO	2-7	2.º	47	14,9	3,28

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial, Campinas, S.P. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Adalpra Aliza	PO	8-5	2.º	54	15,2	2,73
Adalpra Enxute	PO	4-6	4.º	115	17,2	3,48
Adalpra Dança	PO	5-1	1.º	16	18,4	3,78
Adalpra Dediva	PO	5-4	3.º	69	15,1	4,63

Francisco Amorante Mendes, São João da Boa Vista, S.P. Em 26-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alba	PCOC	6-11	3.º	106	15,8	3,78
Rolinda de São José	PCOC	8-9	2.º	68	13,2	4,14
Bandeira de Aliança	PCOC	2-8	1.º	28	14,6	3,91
Sabrina de Dourado	PCOC	3-9	1.º	2	15,7	3,78

Francisco Vergueiro Porto, Pinhal, S.P. Em 23-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Africana de Sta. Inês	3/4	7-5	5.º	137	9,5	5,16

Benedito Portugal Renné, Jacutinga, M.G. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Bom Café Arcy	PO	12-4	2.º	42	22,2	3,98
Bom Café Cofap	PO	10-5	3.º	66	21,4	3,85
Bom Café Marclena	PO	4-9	3.º	86	22,6	3,93
Arara Bom Café	PO	8-11	3.º	62	18,2	4,43
Bom Café India	PO	3-6	2.º	39	19,6	4,65
Bom Café Irani	PO	2-6	1.º	12	18,9	3,88
2 ordenhas						
Bom Café Miquelina	PO	5-7	3.º	78	13,5	3,48
Bom Café Magnolia	PO	4-10	10.º	286	13,1	4,20
Bom Café Ivani	PO	2-5	2.º	48	13,9	3,81

RAÇA GUERNSEY

Tullio Devescovi, Km. 54 — Rodovia Castelo Branco, Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jande Levis Valia	PO	2-2	2.º	91	13,6	4,07
Maria de Novo Horizonte	PCOC	6-0	2.º	74	12,9	4,68
Genoveta de Novo Horizonte	PCOC	7-0	2.º	89	15,8	4,01

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôe de lactação	Dias de Leite	%
Villa Way Sovereigns Nu Clow	PO	2-3	2.º	87	11,9 4,77
Gold Bauner Grand Charm	PO	2-6	2.º	54	14,4 4,02
Locust Grove Lucie	PO	2-0	2.º	55	15,6 3,68
Franchester Harvester Brenda	PO	2-8	2.º	64	11,5 4,83

Dr. Múcio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 23-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista Cachopa PC — 3.º 102 12,5 4,68

RAÇA FLAMENGA

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis, S.P. Em 22-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bichete RE 3-8 4.º 113 10,1 3,65
Bavane RE 3-6 2.º 34 10,6 4,00

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Sanna PO 5-9 2.º 35 23,6 3,94
R.D.M. Thea PO 5-5 1.º 10 13,8 4,21
R.D.M. Rigmor PO 4-6 9.º 248 14,8 3,97
R.D.M. Mie PO 5-0 1.º 10 17,4 3,38
R.D.M. Pernille PO 5-1 2.º 53 17,0 3,40
Wuwei PO 3-10 7.º 183 16,1 3,84
Karelen PO 3-10 7.º 183 12,1 3,88
Boise PO 4-8 2.º 48 17,3 4,13

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Erica Independencia PO 6-9 2.º 35 19,6 4,18

Cia. Pastoril Agrícola. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 6-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Ruth PO 5-1 4.º 108 13,6 3,37
Polly PO 5-0 2.º 46 17,1 4,40

Helio Moreira Salles. Casa Branca. S.P. Em 21-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Reina PO 6-6 2.º 36 15,2 3,96

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8

Dr. José Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Astrude 3-6 5.º 127 13,4 5,91
Angela 4-11 3.º 78 10,7 5,20

RAÇA GUZERÁ

João Carlos Burgess de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 8-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Pottinga J.A. RE 7-3 3.º 77 14,0 4,81

Allyrio Jordão de Abreu. Boa Sorte. R.J. Em 30-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Baviere J.A. RE 7-3 12.º 332 11,0 6,71
Porcelana J.A. RE 7-2 1.º 20 14,8 5,39
Lili J.A. RE 4-9 1.º 29 12,2 6,62

RAÇA GIR

Dr. José Carlos Villela de Andrade. Casa Branca. S.P. Em 19-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

C.A. Baunilha RE 5-1 6.º 166 11,5 5,37

Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. M.G. Em 15-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Delicada de Brasília RE — 1.º 11 16,3 4,99
Pratinha de Brasília RE 11-7 4.º 95 18,1 4,08
Predile tdoe Brasília RE 9-4 5.º 129 12,1 4,79
Baderna de Brasília RE — 4.º 109 16,0 5,28
Didi de Brasília RE 5-9 4.º 119 12,3 4,33
Debutante de Brasília RE — 5.º 132 12,0 4,85
Diva de Brasília RE 6-0 1.º 27 13,7 3,97

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôe de lactação	Dias de Leite	%
Dadá Alegria de Brasília	RE	5-1	1.º	29	17,1 4,55
Tragedia de Brasília	RE	10-2	2.º	41	15,5 3,72
Dengosa de Brasília	RE	—	1.º	10	14,6 4,81
2 ordenhas					
Grinalda de Brasília	RE	—	4.º	102	14,1 4,36
Calibrosa de Brasília	RE	13-0	4.º	110	11,9 5,72
Bretanha de Brasília	RE	7-0	2.º	41	14,4 3,95
Pompeia de Brasília	RE	—	2.º	60	12,6 4,50
Arabia de Brasília	RE	8-4	3.º	70	14,4 4,63
Coroa de Brasília	RE	—	5.º	127	13,3 5,13
Floresta de Brasília	RE	—	6.º	136	10,1 5,53
Bagana de Brasília	RE	—	3.º	78	10,6 4,39
Despesa de Brasília	RE	5-1	2.º	62	14,3 4,69

José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 9-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Cabocla RE 12-7 4.º 123 11,8 3,72

Gabriela de Oliveira Costa. Casa Branca. S.P. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Jussara RE 7-5 10.º 285 12,1 5,12
Andaluza RE 8-2 10.º 285 13,8 5,24
C.A. Alfazema RE 7-4 7.º 200 14,0 5,26
C.A. Abalona RE 6-5 6.º 164 11,4 5,18
C.A. Briza RE 5-2 8.º 250 13,6 5,03
C.A. Argentina NR 7-3 9.º 262 12,1 4,99
C.A. Benzina NR 4-8 10.º 285 11,0 4,53
C.A. Azia NR 6-5 7.º 200 11,9 4,89

2 ordenhas
C.A. Costanhola RE 9-5 4.º 106 12,8 4,09
C.A. Ava RE 7-0 5.º 156 11,4 4,99
C.A. Aruanã NR 6-2 7.º 238 10,5 5,14
C.A. Bermuda RE 4-8 8.º 250 10,2 5,06

Dr. Manuel Salgado Rodrigues dos Reis. Rio das Flores. R.J. Em 16-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Murta NR 5-6 1.º 9 17,5 4,10

Francisco Menta. Governador Valadares. M.G. Em 2-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Copacabana Sta. Rosa RE 7-8 3.º 74 10,0 3,95

José João Salgado Rodrigues dos Reis. Conceição Aparecida. M.G. Em 12-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fado NR 4-2 4.º 113 11,0 3,20

José Mário Siqueira Matheus. Guarantã. S.P. Em 25-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Guafuvira Cachoeira NR — 6.º 180 13,8 4,30
Guafuvira Bolinha NR — 7.º 187 10,4 6,71
Guafuvira Cristalina NR — 7.º 195 12,3 5,51
Guafuvira Jurema NR — 9.º 251 11,1 4,97
Guafuvira Bragança NR — 7.º 207 10,9 4,99
Guafuvira Joia NR — 3.º 72 14,5 5,44
Guafuvira Bartira NR — 3.º 72 11,4 5,42
Guafuvira Cristalina Namorada NR 3-0 5.º 136 11,5 5,51

Francisco F. Barretto. Mococa. S.P. Em 18-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas
Violere NR 12-9 11.º 305 11,9 4,57
Granfina NR 13-8 3.º 76 13,9 4,73
Apurada RE 10-10 9.º 312 15,2 4,48
Atalhada RE 13-0 2.º 35 18,2 3,79
Faxina NR 15-3 4.º 96 10,9 3,69
Japonesa NR 7-4 3.º 68 15,7 3,75
Mulinha NR 13-5 3.º 82 16,7 4,22
Alba RE 9-0 5.º 147 14,6 4,86
Adega RE 9-11 2.º 43 11,7 4,56
Alma RE 9-5 2.º 50 10,0 4,21
Alveca RE 9-3 10.º 276 14,9 4,94
Aldela RE 8-10 8.º 225 16,2 4,09
Mansinha NR 10-7 1.º 16 12,7 5,62
Mangaba NR 11-0 3.º 68 21,8 3,36
Canhoto NR 14-0 12.º 338 12,6 4,36
Bahia RE 9-0 2.º 40 17,5 3,67
Caçula RE 10-0 6.º 159 17,1 4,48
Bandeja RE 8-5 5.º 126 11,2 5,07
Pituxa RE — 6.º 153 16,0 3,77
Correnteza NR 14-0 5.º 122 12,5 4,22
Pitango RE 10-0 4.º 101 17,7 4,81

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite	%
Biruta	NR	11-4	3.º	86	17,3	3,73
Bandeira	RE	8-6	2.º	56	13,4	4,18
Borrasca	NR	7-7	8.º	237	12,3	5,91
Batucada	RE	8-4	4.º	94	16,2	4,42
Baeta	RE	8-1	5.º	121	10,1	5,31
Bisca	NR	9-10	6.º	165	12,4	3,96
Rajada	NR	11-3	5.º	154	17,3	4,29
Cabana	NR	7-11	3.º	63	20,1	4,18
Cubana	RE	8-0	3.º	64	15,4	4,43
Bravata	NR	8-1	3.º	79	13,2	4,43
Estufa	NR	6-4	1.º	3	11,5	5,42
Seringa	NR	8-7	1.º	8	14,6	4,33
Caiana	RE	7-4	3.º	86	17,2	4,01
Calunia	NR	7-9	2.º	51	24,9	3,70
Cadeira	NR	7-0	8.º	220	11,2	5,84
Rosana	NR	8-0	4.º	95	16,0	3,46
Biboca	NR	8-4	2.º	42	19,7	4,03
Calua	RE	7-2	6.º	164	11,0	5,91
Dolência	RE	6-0	5.º	137	14,9	4,60
Distância	NR	6-2	4.º	91	16,2	3,86
Cambuguira	NR	7-1	2.º	37	20,9	4,42
Extrema	RE	5-8	1.º	9	14,8	3,78
Dinastia	RE	6-0	4.º	97	14,0	4,22
Embalada	RE	—	7.º	182	11,6	4,26
Energia	RE	5-4	4.º	112	13,6	4,45
Baleia	RE	—	5.º	126	16,4	4,47
Estola	NR	—	6.º	154	13,6	4,18
Enchente	RE	—	1.º	8	13,6	3,95
Fada	NR	—	6.º	162	10,7	6,06
Etiopia	NR	5-1	5.º	128	12,6	5,61
Enxada	NR	5-5	2.º	39	12,9	4,79
2 ordenhas						
Itaguara	NR	4-11	8.º	198	11,4	5,02
Doutrina	NR	11-0	8.º	211	10,0	6,65
Mariné	NR	15-0	3.º	86	10,4	5,30
Drogaria	NR	5-10	5.º	137	10,2	4,72
Entrada	NR	—	8.º	217	13,0	3,54
Garatuzo	NR	3-7	7.º	185	10,6	6,28
Goleba	NR	3-6	7.º	208	10,2	5,12
Galera	NR	3-7	6.º	163	10,0	6,03
Ganga	NR	—	6.º	155	10,4	5,24
Galharda	NR	3-5	6.º	152	10,8	4,64

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 25-2-1971.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bela Vista	RE	10-4	2.º	36	10,6	2,43
Regusa	RE	—	2.º	35	11,5	4,66
Arceio	RE	6-3	1.º	6	10,8	5,09
Menina	RE	7-8	1.º	13	10,0	4,37
Definita	RE	3-9	1.º	24	10,0	4,69

NOME DO ANIMAL	Gráu de sangue	Idade em meses	Con- trole	Dias da lactação	Leite	%
SINDI						
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 28-1-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arara	RE	4-3	3.º	75	13,3	4,52
Cadillac	RE	3-3	1.º	34	10,9	5,27
João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, M.G. Em 27-2-1971. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Arena	RE	4-7	1.º	10	16,2	2,95
Arara	RE	4-3	4.º	105	11,8	6,43
Favela	RE	3-8	1.º	14	10,8	5,76

XIEBU MÔCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchôa, S.P. Em 12-2-1971, Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Camélia da Sta. Cecília	RE	7-4	3.º	74	8,2	3,97
Curitiba da Sta. Cecília	RE	7-3	3.º	86	10,0	3,60
Esponja da Sta. Cecília	RE	12-0	1.º	10	14,2	3,59
Mocda da Sta. Cecília	RE	7-7	2.º	47	8,6	3,99
Jandaia da Sta. Cecília	RE	8-5	2.º	64	8,7	4,46
Argentina da Sta. Cecília	RE	16-0	9.º	259	8,6	4,29
Urânia da Sta. Cecília	RE	7-6	4.º	102	8,0	4,18
Contenda da Sta. Cecília	RE	7-8	5.º	138	8,8	4,35
Criola da Sta. Cecília	RE	9-2	3.º	77	8,4	3,61
Artista da Sta. Cecília	RE	7-6	3.º	70	8,6	4,47
Gargá da Sta. Cecília	RE	8-3	3.º	80	8,7	4,16
Mimosa da Sta. Cecília	RE	8-0	2.º	39	9,0	4,38
Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	5-10	4.º	121	9,6	3,96
Rochinha da Sta. Cecília	RE	7-0	1.º	10	8,5	4,38
Prenda da Sta. Cecília	RE	—	1.º	10	11,3	3,78
Garota da Sta. Cecília	RE	3-11	4.º	101	8,4	4,04
Moderna da Sta. Cecília	RE	6-4	3.º	71	10,0	3,54
Miraflo da Sta. Cecília	RE	6-8	1.º	10	9,4	4,05
Sorocaba da Sta. Cecília	RE	8-0	3.º	77	8,6	4,58
Princesa da Sta. Cecília	RE	8-7	2.º	50	8,6	3,80
Sulsa da Sta. Cecília	RE	—	1.º	10	9,5	3,72

OBSERVAÇÕES: Hol. Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, FEVEREIRO de 1971.

Dr. Fidélis Alves Netto
Gerente Técnico

RELATORIO N.º 19 — MARÇO DE 1971

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da APCB

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e a JNDA

Resultados padrão ajustados

RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto

	MACHO				
2.259 Destemido, 1359 (1)	08-69	243	295	409	—
2.805 Elenco, 302 (1)	07-70	240	—	—	—
2.802 El-Moro, 299 (1)	07-70	238	—	—	—
2.775 El-Cidl, 272 (1)	06-70	231	—	—	—
2.799 Erbio, 296 (1)	07-70	225	—	—	—
Arnaldo Zancaner					
3.021 Refinado, 3172 (1)	08-70	224	—	—	—
Fabio Leopoldo e Silva					
2.789 Etrusco, 286 (1)	07-70	222	—	—	—
2.793 Emboaba, 290 (1)	07-70	221	—	—	—

2.082 Eclipse, 232 (1)	01-70	214	269	—	—
2.783 Efendi, 280 (1)	06-70	214	—	—	—
2.203 Drasdan, 1301	01-69	207	263	341	429
Arnaldo Zancaner					
2.951 Reinado, 3146 (1)	07-70	206	—	—	—
Fabio Leopoldo e Silva					
2.027 Desafogo, 174 (1)	07-69	203	261	315	—
2.037 Desazo, 184 (1)	08-69	202	255	315	—
2.088 Elicoz, 238 (1)	02-70	200	272	—	—
2.201 Delfos, 1299	01-69	199	239	300	361
Arnaldo Zancaner					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
2.917	Regio, 3112 (1)	07-70	199	—	—	—	2.963	Ripido, 3158 (1)	08-70	176	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							Fabio Leopoldo e Silva					
2.796	Edital, 293 (1)	07-70	199	—	—	—	1.830	Cen-Caxambu, 106 (1)	09-69	175	273	310	—
2.538	Eddan, 304 (1)	08-70	199	—	—	—		Carlos E. A. Novaes					
2.791	Eldorado, 288 (1)	07-70	198	—	—	—	2.209	Damasco, 1308	03-69	173	255	304	389
	Arnaldo Zancaner							Arnaldo Zancaner					
2.923	Relativo, 3118 (1)	07-70	198	—	—	—	2.916	Redito, 3111 (1)	07-70	172	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						2.941	Regateira, 3136 (1)	07-70	172	—	—	—
1.831	Cen-Canavário, 107 (1)	09-69	198	283	399	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Carlos Eduardo A. Novaes						1.998	Dado, 143	02-69	172	224	259	346
2.790	Escudo, 287 (1)	07-70	198	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Arnaldo Zancaner						2.942	Regozijo, 3137 (1)	07-70	171	—	—	—
2.920	Regente, 3115 (1)	07-70	197	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.939	Regato, 3134 (1)	07-70	197	—	—	—	2.762	Emballo, 155 (1)	06-70	170	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							José Luiz N. dos Santos					
2.766	Empenho, 159 (1)	07-70	197	—	—	—	2.929	Realismo, 3124 (1)	07-70	168	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						3.026	Religioso, 3177 (1)	08-70	166	—	—	—
3.028	Refrigerante, 3179 (1)	09-70	196	—	—	—	2.918	Rego, 3113 (1)	07-70	165	—	—	—
3.031	Remador, 3182 (1)	09-70	195	—	—	—	1.945	Reconto, 3095 (1)	06-70	165	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						1.946	Rebate, 3096 (1)	06-70	165	—	—	—
2.795	Elixir, 292 (1)	07-70	194	—	—	—	2.933	Registro, 3128 (1)	07-70	165	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.919	Regedor, 3114 (1)	07-70	164	—	—	—
2.947	Relho, 3142 (1)	07-70	194	—	—	—	2.932	Regalo, 3127 (1)	07-70	163	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						1.928	Rajá, 3076 (1)	02-70	162	231	—	—
2.202	Dengo, 1300	01-69	194	225	297	363	2.962	Ronpante, 3157 (1)	08-70	161	—	—	—
2.236	El-Dourado, 1404 (2)	06-70	194	—	—	—	1.944	Raro, 3094 (1)	06-70	159	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.975	Recreio, 3170 (1)	08-70	159	—	—	—
2.935	Relicario, 3130 (1)	07-70	194	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.767	Encanto, 160 (1)	07-70	193	—	—	—	1.997	Damão, 142	02-69	157	220	287	333
	José Luiz N. dos Santos							Arnaldo Zancaner					
2.277	Efeso, 1396 (1)	02-69	193	251	—	—	2.967	Retrato, 3162 (1)	08-70	156	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
985	Bailarino, 62 (1)	09-69	193	294	—	—	2.080	Edredon, 230 (1)	01-70	156	188	—	—
	Jamil Nicolau Aun						1.999	Dalai-Lama, 144	02-69	156	225	286	350
2.770	Enfeite, 163 (1)	07-70	193	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	José Luiz N. dos Santos						1.828	Cen-Cachanga, 103 (1)	07-69	154	244	353	—
1.951	Realista, 3102 (1)	06-70	192	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.772	Emir, 165 (1)	07-70	152	—	—	—
2.206	Damar, 1304	03-69	191	261	284	380	2.773	Enol, 166 (1)	07-70	152	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							José Luiz N. dos Santos					
1.894	Ponche, 3029 (1)	08-69	191	245	306	—	2.970	Reu, 3165 (1)	08-70	152	—	—	—
3.023	Remanso, 3174 (1)	08-70	191	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.860	Cen-Dendê, 242 (1)	03-70	152	199	—	—
2.798	Erebus, 295 (1)	07-70	191	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Arnaldo Zancaner						3.771	Reinante, 3183 (1)	09-70	152	—	—	—
2.966	Retalho, 3161 (1)	08-70	190	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						983	Bidir, 56 (1)	09-69	152	310	—	—
2.774	Engro, 167 (1)	07-70	189	—	—	—		Jamil Nicolau Aun					
	José Luiz N. dos Santos						2.769	Endosso, 162 (1)	07-70	150	—	—	—
3.025	Refugiado, 3176 (1)	08-70	188	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
1.897	Patrimônio, 3038 (1)	09-69	188	223	290	—	2.205	Dalat, 1303	03-69	149	210	238	333
	Fabio Leopoldo e Silva							Arnaldo Zancaner					
1.994	Dânish, 139	01-69	188	248	315	392	1.929	Raluar, 3078 (1)	03-70	148	221	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.965	Respiro, 3160 (1)	08-70	148	—	—	—
988	Baião, 67 (1)	11-69	188	261	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Jamil Nicolau Aun						2.001	Ralaman, 146	02-69	147	196	271	339
2.931	Reboque, 3126 (1)	07-70	187	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
2.945	Regional, 3140 (1)	07-70	186	—	—	—	1.821	Cen-Camdomble, 84	01-69	146	262	385	503
2.946	Regresso, 3141 (1)	07-70	185	—	—	—		Carlos Eduardo A. Novaes					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.949	Reino, 3144 (1)	07-70	143	—	—	—
2.780	Elam, 277 (1)	06-70	185	—	—	—	1.949	Rebelde, 3099 (1)	06-70	140	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
2.948	Remo, 3143 (1)	07-70	184	—	—	—	2.764	Embrão, 157 (1)	06-70	135	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva							José Luiz N. dos Santos					
2.086	Eden, 236 (1)	02-70	183	226	—	—	2.792	Elo, 289 (2)	07-70	135	—	—	—
1.995	Dover, 140	01-69	183	236	311	343	2.804	Enleio, 301 (1)	07-70	121	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.002	Damanhur, 147	03-69	108	192	221	341
2.938	Resoluto, 3133 (1)	07-70	182	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
3.770	Relojoeiro, 3184 (1)	09-70	181	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto						
	Fabio Leopoldo e Silva						FÊMEA						
2.765	Emissora, 158 (1)	07-70	180	—	—	—	2.786	Esfinge, 283 (1)	07-70	218	—	—	—
1.747	Damasco, 107 (1)	07-69	178	252	334	—	2.034	Desana, 181 (1)	08-69	208	241	292	—
	José Luiz N. dos Santos						2.806	Emissão, 303 (1)	08-70	206	—	—	—
1.953	Redator, 3104 (1)	06-70	178	—	—	—	2.172	Capitania, 1268	11-68	202	248	337	302
	Fabio Leopoldo e Silva						2.033	Deva, 180 (1)	07-69	202	253	319	—
2.763	Estribo, 156 (1)	06-70	177	—	—	—	2.779	Espanha, 276 (1)	06-70	201	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						2.797	Estampa, 294 (1)	07-70	196	—	—	—
1.955	Redil, 3106 (1)	06-70	177	—	—	—	2.039	Digitit, 186 (1)	09-69	189	199	267	—
	Fabio Leopoldo e Silva						2.803	Elsinore, 300 (1)	07-70	189	—	—	—
2.207	Dandy, 1305	03-69	177	269	300	426	2.079	Esterlina, 229 (1)	01-70	188	231	—	—
	Arnaldo Zancaner						2.808	Evora, 1406 (1)	06-70	187	—	—	—
							1.985	Carícia, 128	12-68	186	229	328	337

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)				N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pêso Padrões (Kg) Idades — (dias)			
			205	365	550	730				205	365	550	730
2.036	Deculpa, 183 (1)	08-69	186	235	309	—	2.936	Replica, 3131 (1)	07-70	155	—	—	—
2.961	Arnaldo Zancaner	08-70	184	—	—	—	2.029	Fabio Leopoldo e Silva	07-69	155	193	238	—
3.027	Ronda, 3156 (1)	09-70	184	—	—	—	2.204	Delta, 176 (1)	02-69	154	211	351	322
	Rotativo, 3178 (1)							Dabola, 1302					
2.784	Fabio Leopoldo e Silva	06-70	184	—	—	—	1.948	Arnaldo Zancaner	06-70	153	—	—	—
2.030	Elmira, 281 (1)	07-69	181	216	269	—	2.930	Raresa, 3098 (1)	07-70	153	—	—	—
1.978	Demora, 177 (1)	11-68	180	191	258	266	2.943	Regateira, 3125 (1)	07-70	151	—	—	—
	Calandruva, 120							Raspe, 3138 (1)					
2.944	Arnaldo Zancaner	07-70	179	—	—	—	3.303	Fabio Leopoldo e Silva	07-70	151	—	—	—
	Redra, 3139 (1)							Loira, 22 (1)					
2.781	Fabio Leopoldo e Silva	06-70	178	—	—	—	2.084	Fausto Simões	02-70	151	202	—	—
	Esparta, 278 (1)						2.000	Elva, 234 (1)	02-69	150	194	232	326
3.300	Arnaldo Zancaner	07-70	176	—	—	—	2.083	Décia, 145	01-70	149	187	—	—
	Linha, 14 (1)						2.810	Ena, 233 (1)	06-70	149	—	—	—
1.723	Fausto Simões	03-69	176	270	320	380	2.089	Eureca, 1408 (1)	02-70	147	211	—	—
	Dondoca, 83							Embaroba, 239 (1)					
2.226	José Luiz N. dos Santos	05-69	174	213	224	—	1.893	Arnaldo Zancaner	08-69	147	184	250	—
2.787	Dapsang, 1324 (1)	07-70	174	—	—	—	2.925	Política, 3028 (1)	07-70	147	—	—	—
	Escultura, 284 (1)							Reserva, 3120 (1)					
1.856	Arnaldo Zancaner	01-70	174	236	—	—	2.120	Fabio Leopoldo e Silva	06-70	147	—	—	—
	Cen-Dadiva, 238 (1)							Escarpa, 271 (1)					
2.031	Carlos Eduardo A. Novaes	07-69	172	213	267	—	2.956	Arnaldo Zancaner	07-70	146	—	—	—
	Dengosa, 178 (1)							Resina, 3151 (1)					
1.956	Arnaldo Zancaner	06-70	172	—	—	—	3.302	Fabio Leopoldo e Silva	07-70	145	—	—	—
	Regencia, 3107 (1)							Linda, 21					
1.764	Fabio Leopoldo e Silva	01-70	172	207	—	—	2.950	Fausto Simões	07-70	145	—	—	—
	Eclusa, 132 (1)						2.940	Regadora, 3145 (1)	07-70	145	—	—	—
2.976	José Luiz N. dos Santos	08-70	172	—	—	—		Recepção, 3135 (1)					
	Revista, 3171 (1)							Fabio Leopoldo e Silva					
2.794	Fabio Leopoldo e Silva	07-70	171	—	—	—	2.771	Empa, 164 (1)	07-70	144	—	—	—
	Europa, 291 (1)							José Luiz N. dos Santos					
3.301	Arnaldo Zancaner	07-70	170	—	—	—	3.304	Labareda, 26 (1)	08-70	143	—	—	—
	Lagrima, 19 (1)							Fausto Simões					
1.918	Fausto Simões	12-69	170	183	—	—	1.721	Dengosa, 80	01-69	143	199	264	324
	Ploina, 3063 (1)							José Luiz N. dos Santos					
1.988	Fabio Leopoldo e Silva	01-68	169	252	332	358	3.024	Replanta, 3175 (1)	08-70	142	—	—	—
	Carideca, 131						2.959	Rapa, 3154 (1)	08-70	141	—	—	—
2.922	Reliquia, 3117 (1)	07-70	167	—	—	—	2.952	Redondilha, 3127 (1)	07-70	141	—	—	—
1.954	Redenção, 3105 (1)	06-70	167	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.969	Remessa, 3164 (1)	08-70	167	—	—	—	2.035	Descrição, 182 (1)	08-69	141	186	264	—
1.895	Pombinho, 3036 (1)	09-69	167	210	296	—	1.996	Dab, 141	02-69	141	195	251	324
3.030	Ressaca, 3181 (1)	09-70	166	—	—	—	3.298	Arnaldo Zancaner	05-70	141	—	—	—
2.968	Retranca, 3163 (1)	08-70	166	—	—	—		Lolita, 9 (1)					
	Fabio Leopoldo e Silva							Fausto Simões					
2.085	Ega, 235 (1)	02-70	165	232	—	—	3.029	Renda, 3180 (1)	09-70	140	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						1.926	Rojada, 3074 (1)	02-70	139	187	—	—
2.973	Rima, 3168 (1)	08-70	165	—	—	—	2.937	Represaria, 3132 (1)	07-70	137	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						2.914	Redoma, 3109 (1)	07-70	134	—	—	—
2.788	Etípola, 285 (1)	07-70	165	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner						2.119	Elipse, 270 (1)	06-70	133	—	—	—
2.957	Resida, 3152 (1)	07-70	164	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
1.943	Rasteira, 3093 (1)	06-70	164	—	—	—	3.022	Religiosa, 3173 (1)	08-70	132	—	—	—
2.928	Reide, 3123 (1)	07-70	161	—	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.081	Editora, 231 (1)	01-70	127	176	—	—
2.768	Embolada, 161 (1)	07-70	160	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	José Luiz N. dos Santos						2.761	Embra, 154 (1)	06-70	126	—	—	—
2.915	Regalia, 3110 (1)	07-70	160	—	—	—		José Luiz N. dos Santos					
	Fabio Leopoldo e Silva						1.858	Cen-Delila, 240 (1)	01-70	125	181	—	—
2.760	Elite, 153 (1)	06-70	160	—	—	—	1.857	Cen-Dengosa, 239 (1)	01-69	121	177	—	—
	José Luiz N. dos Santos							Carlos Eduardo A. Novaes					
1.925	Realeza, 3071 (1)	01-70	160	202	—	—	2.777	Escuna, 274 (1)	06-70	118	—	—	—
2.958	Rapsodia, 3153 (1)	07-70	159	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.419	Pintada, 3022 (1)	06-69	114	156	210	—
1.979	Castela, 121	11-68	158	200	298	330	1.927	Rélua, 3075 (1)	02-70	112	183	—	—
2.028	Delina, 175 (1)	07-69	158	196	242	—		Fabio Leopoldo e Silva					
2.776	Escocasa, 273 (1)	06-70	158	—	—	—	1.859	Cen-Denada, 241 (1)	01-70	112	169	—	—
	Arnaldo Zancaner							Carlos Eduardo A. Novaes					
3.299	Lenda, 12 (1)	06-70	158	—	—	—	RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com reção						
	Fausto Simões						MACHO						
2.953	Redondeza, 3148 (1)	07-70	157	—	—	—	2.960	Região, 3155 (1)	08-70	212	—	—	—
	Fabio Leopoldo e Silva						2.955	Raja, 3150 (1)	07-70	210	—	—	—
2.087	Edição, 237 (1)	02-70	157	219	—	—		Fabio Leopoldo e Silva					
	Arnaldo Zancaner						1.992	Dial, 137	01-69	205	264	348	412
1.947	Rebeca, 3097 (1)	06-70	157	—	—	—		Arnaldo Zancaner					
	Fabio Leopoldo e Silva						2.974	Rilô, 3169 (1)	08-70	198	—	—	—
2.038	Desolada, 185 (1)	08-69	156	177	228	—	2.964	Retângulo, 3159 (1)	08-70	191	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
2.971	Ribalta, 3166 (1)	08-70	156	—	—	—	1.820	Cen-Campelo, 83	01-69	178	323	469	631
	Fabio Leopoldo e Silva							Carlos Eduardo A. Novaes					
2.208	Délas, 1306	03-69	156	221	265	359	2.921	Rocer, 3116 (1)	07-70	177	—	—	—
	Arnaldo Zancaner							Fabio Leopoldo e Silva					
							2.210	Dandão, 1309	03-69	150	253	275	372
								Arnaldo Zancaner					

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 245 350 730			
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
2.934	Relva, 3129 (1)	07-70	182	—	—	—
2.926	Kestunga, 3121 (1)	07-70	173	—	—	—
1.952	Regata, 3103 (1)	06-70	172	—	—	—
2.924	Remonta, 3119 (1)	07-70	170	—	—	—
2.927	Rela, 3122 (1)	07-70	163	—	—	—
2.972	Recreio, 3167 (1)	08-70	147	—	—	—
2.279	Pepita, 3017 (1) Fabio Leopoldo e Silva	06-69	143	183	242	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
177	Desden, 109 (1)	08-69	207	217	237	—
1.223	Ebano, 130 (1) Arnaldo Zancaner	01-70	189	214	—	—
2.748	Apolo JA, 47 (1) Allyrio Jordão de Abreu	06-70	184	—	—	—
1.715	Estado, 144 (1) Arnaldo Zancaner	06-70	164	—	—	—
1.220	Argos JA, 994 (1) Allyrio Jordão de Abreu	12-69	163	269	—	—
159	Diro, 86	01-69	147	212	264	305
1.224	Boito, 131 (1) Arnaldo Zancaner	01-70	118	223	—	—
RAÇA GUZERÁ — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
1.312	Elite, 132 (1)	02-70	180	191	—	—
508	Denver, 106 (1)	07-69	172	192	253	—
1.716	Eleição, 145 (1) Arnaldo Zancaner	06-70	167	—	—	—
815	Rosaíma JA, 964 (1) Allyrio Jordão de Abreu	08-69	160	202	311	—
194	Dacca, 87	01-69	151	207	269	301
2.749	Eclipse, 146 (1)	06-70	145	—	—	—
1.221	Dorna, 128 (1)	12-69	145	165	—	—
1.222	Divina, 129 (1)	12-69	142	191	—	—
195	Deda, 88	03-69	127	179	199	308

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias) 205 245 350 730			
196	Dadiva, 89 Arnaldo Zancaner	03-69	119	188	217	297
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
MACHO						
249	Tamborim JA, 912 Allyrio Jordão de Abreu	02-69	129	224	284	374
RAÇA GUZERÁ — Divisão II — Regime de pasto com ração						
FÊMEA						
253	Fortuna JA, 911 Allyrio Jordão de Abreu	02-69	129	269	298	381
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
MACHO						
3.259	Alexandro, 87 (1)	12-69	249	279	—	—
3.289	Bill, 100 (1)	07-70	206	—	—	—
3.288	Bonto, 102 (1)	07-70	203	—	—	—
3.273	Artur, 94 (1)	12-69	158	231	—	—
3.284	Bandido, 96 (1) Bruno Heydenreich	07-70	145	—	—	—
RAÇA STA. GERTRUDIS — Divisão I — Regime de pasto						
FÊMEA						
3.286	Beatrice, 98 (1)	07-70	203	—	—	—
3.290	Bibi, 101 (1)	07-70	202	—	—	—
3.285	Bonita, 97 (1)	07-70	192	—	—	—
3.287	Bolinha, 99 (1) Bruno Heydenreich	07-70	153	—	—	—

OBSERVAÇÕES

a) (1) — Contrôles em andamento.

b) Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do SCDP.

c) Os resultados são apresentados classificados de acordo com os pesos padrões aos 205 dias.

d) (2) — Contrôles encerrados.

Dr. Fidélis Alves Netto
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
RAÇA GUZERÁ PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 12-3-71					RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Jamil Nicolau Aun MUNICÍPIO: Avaré ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 12-3-71				
MACHO					MACHO				
Desapego	99	05-08-69	584	343	Bidir	56	02-09-69	556	332
Distrito	108	18-11-69	479	291	Bandelante	57	10-09-69	548	280
Elmo	112	15-02-70	390	258	Desembargo	319	21-01-71	507	80
Emblema	114	23-02-70	381	217	Baíão	67	28-11-69	469	300
Espadim	116	03-04-70	343	227	Biqué	68	02-12-69	465	289
FÊMEA					Bia	72	13-12-69	454	250
Dengosa	89	27-02-69	743	389	Buri	73	16-12-69	451	300
Diantria	92	27-04-69	684	283	Brilhante	74	16-12-69	451	270
Divisa	96	19-06-69	631	260	Bárbaro	75	23-12-69	444	264
Esfera	121	02-06-70	283	205	Bom-Bom	76	29-12-69	438	273
Elevação	123	01-07-70	254	167	Capetaz	79	19-01-70	417	266
RAÇA NELORE PROPRIETÁRIO: Walter Henrique Zancaner MUNICÍPIO: Guararapes ESTADO DE SÃO PAULO DATA DE PESAGEM: 12-3-71					Colorado	82	07-02-70	398	240
MACHO					Caboclo	83	18-02-70	387	231
Definido	140	25-05-69	656	386	Cajú	86	02-03-70	375	230
Dirador	151	13-07-69	607	337	Carajá	87	05-03-70	372	176
Dilúvio	154	29-07-69	591	362	Ciclone	88	05-03-70	372	210
Diligente	163	22-09-69	535	338	Cotuba Gr	90	12-03-70	365	250
Dourado	178	31-10-69	497	334	Consul Gr	95	10-04-70	336	185
FÊMEA					Coxias Gr	100	21-04-70	325	195
Direita	158	05-09-69	552	288	Catuipe Gr	102	22-04-70	324	216
Diplomática	170	21-10-69	506	282	Cálcico Gr	104	04-05-70	312	240
Dúvida	171	21-10-69	506	272	Categórico Gr	106	07-05-70	309	205
Dureza	177	29-10-69	499	256	Caudilho Gr	108	09-05-70	307	195
Duche	186	17-11-69	480	270	Clarim Gr	110	09-05-70	307	220
					Conquistador Gr	115	28-05-70	288	215
					Céptico Gr	117	09-06-70	276	190
					Capaz Gr	119	28-06-70	257	161
					Capingui Gr	122	02-07-70	253	200
					Capacitado Gr	123	06-07-70	249	175

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Catão Gr	126	09-07-70	246	200	Centri Gr	300	18-12-70	84	100
Cereleiro Gr	127	11-07-70	244	196	Crôquis Gr	302	22-12-70	80	75
Centauro Gr	129	13-07-70	242	187	Confuso Gr	305	26-12-70	76	88
Cartaz Gr	130	13-07-70	242	180	Coagente Gr	306	28-12-70	74	82
Capinamari Gr	133	22-07-70	233	162	Conlulo Gr	307	28-12-70	74	85
Caipira Gr	139	26-07-70	229	167	Descobridor Gr	308	29-12-70	73	86
Cantil Gr	138	26-07-70	229	178	Descritivo Gr	311	31-12-70	71	80
Calouro Gr	141	30-07-70	225	171	Desconto Gr	310	31-12-70	71	87
Campeiro Gr	142	31-07-70	224	180	Desconfiado Gr	309	31-12-70	71	87
Cabuloso Gr	145	03-08-70	221	171	Desembaraço Gr	314	15-01-71	56	56
Capricho Gr	146	03-08-70	221	200	Desempata Gr	317	21-01-71	50	57
Canjerê Gr	147	03-08-70	221	167	Desembargador Gr	318	21-01-71	50	58
Côndor Gr	148	04-08-70	220	188	Desempenho Gr	323	29-01-71	42	63
Cangatá Gr	152	06-08-70	218	128	Desenho Gr	324	29-01-71	42	59
Carango Gr	153	06-08-70	218	120	Desencontro Gr	325	29-01-71	42	62
Carzil Gr	154	08-08-70	216	136	Desfalque Gr	326	29-01-71	42	50
Cará Gr	156	09-08-70	215	190	Desfrute Gr	327	01-02-71	39	60
Cantor Gr	157	09-08-70	215	158	Desplado Gr	334	02-02-71	38	68
Cacoeira Gr	159	11-08-70	213	160	Despedido Gr	330	03-02-71	37	56
Crasso Gr	163	14-08-70	210	144	Despedido Gr	331	06-02-71	34	50
Circuito Gr	162	14-08-70	210	181	Despachante Gr	332	06-02-71	34	50
Capitão Gr	164	14-08-70	210	156	Despacho Gr	335	07-02-71	33	45
Cismado Gr	165	14-08-70	210	171	Despertador Gr	337	10-02-71	30	61
Charrua Gr	170	20-08-70	204	164	Desportista Gr	338	10-02-71	30	53
Contente Gr	171	21-08-70	203	150	Detetive Gr	340	20-02-71	20	49
Comodoro Gr	174	23-08-70	201	172	Detentor Gr	341	28-02-71	12	34
Controvertido Gr	177	25-08-70	199	182	Devotado Gr	342	28-02-71	12	82
Chê Gr	180	27-08-70	197	161	Diabólico Gr				
Cunho Gr	181	27-08-70	197	143	FEMEA	44	04-03-69	738	343
Critico Gr	182	27-08-70	197	157	Baluca	45	25-03-69	717	327
Costume Gr	179	27-08-70	197	155	Biondina	46	27-03-69	655	295
Cumulado Gr	187	02-09-70	191	150	Brasa	64	04-06-69	646	313
Cuco Gr	188	02-09-70	191	158	Belicosa	50	06-07-69	614	362
Chirú Gr	189	02-09-70	191	194	Batucada	51	28-07-69	592	229
Custelo Gr	193	05-09-70	188	166	Bergamota	54	28-08-69	561	297
Cabível Gr	194	05-09-70	188	135	Beroneza	65	16-11-69	481	216
Cômplce Gr	197	07-09-70	186	147	Baurilha	66	19-11-69	478	221
Comunicado Gr	198	08-09-70	185	130	Balano	69	04-12-69	463	177
Celêre Gr	199	10-09-70	183	128	Brigite	71	10-12-69	457	200
Carjum	202	11-09-70	182	155	Beata	77	03-01-70	433	240
Compatível Gr	205	12-09-70	181	188	Caripa	78	17-01-70	419	245
Combinado Gr	204	12-09-70	181	130	Cleópatra	80	21-01-70	415	146
Chumbi Gr	207	13-09-70	180	167	Cinderela	81	04-02-70	401	201
Culto Gr	208	13-09-70	180	160	Cereja	84	25-02-70	380	149
Circunspecto Gr	210	13-09-70	180	133	Caçula	85	25-02-70	380	176
Comportado Gr	211	13-09-70	180	150	Cachucha	89	10-03-70	367	185
Campos Gr	213	16-09-70	177	110	Caudilha	91	12-03-70	365	172
Canandi Gr	215	18-09-70	175	119	Córsega Gr	93	01-04-70	345	142
Caripê Gr	216	19-09-70	174	126	Camponessa Gr	94	04-04-70	342	170
Civilco Gr	222	21-09-70	172	141	Citada Gr	96	15-04-70	331	135
Calamar Gr	225	26-09-70	167	134	Calira Gr	97	17-04-70	329	170
Calife Gr	232	29-09-70	164	103	Cavalgada Gr	99	18-04-70	328	145
Calbro Gr	236	01-10-70	162	109	Córdoba Gr	98	18-04-70	328	150
Calco Gr	237	02-10-70	161	126	Cabrocha Gr	101	22-04-70	324	150
Calin Gr	239	02-10-70	161	127	Caturra Gr	103	23-04-70	323	179
Calola Gr	241	06-10-70	157	138	Cetila Gr	105	28-04-70	318	192
Caçado Gr	243	07-10-70	156	94	Conquista Gr	107	09-05-70	307	170
Caçueliro Gr	244	09-10-70	154	107	Caurê Gr	109	12-05-70	304	154
Cafê Gr	247	16-10-70	147	104	Caramba Gr	111	14-05-70	302	154
Calibre Gr	248	17-10-70	146	125	Chalana Gr	113	17-05-70	299	194
Califa Gr	249	19-10-70	144	100	Carambola Gr	114	24-05-70	292	162
Cálico Gr	250	21-10-70	142	115	Cativa Gr	116	06-06-70	279	141
Cálamo Gr	254	25-10-70	138	87	Cotada Gr	118	26-06-70	259	175
Canoeiro Gr	255	25-10-70	138	111	Capacitada Gr	121	01-07-70	254	164
Cautoso Gr	256	25-10-70	138	128	Cabriola Gr	125	06-07-70	249	187
Camboatá Gr	257	25-10-70	138	110	Cálida Gr	128	13-07-70	242	170
Campeador Gr	259	28-10-70	135	115	Caritativa Gr	132	20-07-70	235	156
Calubi Gr	260	28-10-70	135	126	Cobiça Gr	131	20-07-70	235	154
Capacete Gr	264	01-11-70	131	89	Córse Gr	137	24-07-70	231	154
Calvário Gr	272	04-11-70	128	94	Ganha Gr	136	24-07-70	231	160
Camarada Gr	273	05-11-70	127	108	Cacatuá Gr	135	24-07-70	231	144
Canarota Gr	275	05-11-70	127	98	Calri Gr	134	24-07-70	231	172
Chumaço Gr	277	06-11-70	126	135	Cataguá Gr	140	29-07-70	226	175
Cobocô Gr	279	08-11-70	124	82	Canêria Gr	143	31-07-70	224	165
Cambalecho Gr	284	18-11-70	114	107	Candela Gr	144	02-08-70	222	167
Candango Gr	287	19-11-70	113	112	Calabi Gr	149	06-08-70	218	160
Candio Gr	288	19-11-70	113	78	Canaliba Gr	150	06-08-70	218	116
Camostim Gr	291	25-11-70	107	105	Cancêla Gr	155	08-08-70	216	163
Cambão Gr	294	01-12-70	101	100	Chita Gr	158	11-08-70	213	127
Canguçu Gr	295	01-12-70	101	107	Certeza Gr	160	11-08-70	213	143
Cambuci Gr	296	10-12-70	92	88	Catarata Gr	161	14-08-70	210	150
Candê Gr	297	12-12-70	90	85	Cigana Gr	166	19-08-70	205	115
Clima Gr	298	15-12-70	87	68	Corbelha Gr	167	19-08-70	205	154
Crú Gr	299	18-12-70	84	82	Corôa Gr	168	20-08-70	204	124
					Centareira Gr				

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
Cópia Gr	169	20-08-70	204	162	FÊMEA				
Cepal Gr	172	23-08-70	201	125	Dominique da S. Cecilia	2.246	05-07-69	512	350
Cena Gr	173	23-08-70	201	129	Debuante da S. Cecilia	2.260	08-08-69	578	327
Crefatura Gr	176	24-08-70	200	137	Dádiva da S. Cecilia	2.270	28-08-69	558	300
Codência Gr	178	27-08-70	197	150	Dama da S. Cecilia	2.267	28-08-69	558	331
Curupia Gr	183	30-08-70	194	140	Dondoca da S. Cecilia	2.285	10-09-69	545	310
Chinóca Gr	184	01-09-70	192	166					
Canfilena Gr	185	02-09-70	191	130	RAÇA CHIANINA				
Chimarrila Gr	190	03-09-70	190	148	PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo				
Carvadi Gr	191	05-09-70	188	144	MUNICÍPIO: Araras				
Chuma Gr	192	05-09-70	188	132	ESTADO DE SÃO PAULO				
Clava Gr	195	06-09-70	187	128	DATA DE PESAGEM: 17-3-71				
Chóca Gr	196	06-09-70	187	133	MACHO				
Chudaka Gr	201	10-09-70	183	158	Galileu	139	20-10-69	513	644
Candi Gr	200	10-09-70	183	120	Impero	144	30-03-70	352	59
Culpada Gr	206	12-09-70	181	151	Imperador	149	24-05-70	297	29
Criatura Gr	209	13-09-70	180	123	Indiano	153	15-07-70	245	27
Colina Gr	217	21-09-70	172	125	Irato	154	15-07-70	245	24
Carinata Gr	218	21-09-70	172	130	Ingrid	156	11-08-70	218	24
Camuá Gr	219	21-09-70	172	101	Icaro	157	10-09-70	188	19
Campinara Gr	220	21-09-70	172	128	FÊMEA				
Cochilha Gr	223	21-09-70	172	62	Iris	147	30-04-70	321	24
Celçada Gr	226	26-09-70	167	114	Inca	148	10-05-70	311	32
Calada Gr	224	26-09-70	167	108	Iride	152	08-07-70	252	19
Churí Gr	227	26-09-70	167	109	Ira	155	10-08-70	219	24
Cevari Gr	228	26-09-70	167	96	Iliada	158	20-09-70	178	22
Caipóra Gr	229	26-09-70	167	101	Itaca	159	20-09-70	178	22
Calandra Gr	230	27-09-70	166	98	Inga	160	25-09-70	173	17
Caieira Gr	231	27-09-70	166	117	Iara	161	28-10-70	140	13
Calda Gr	233	30-09-70	163	110					
Caiana Gr	234	01-10-70	162	115	RAÇA CHAROLÊSA				
Chumaka Gr	238	02-10-70	161	121	PROPRIETÁRIO: Aloysio de A. Farla				
Caixa Gr	240	02-10-70	161	121	MUNICÍPIO: Vespasiano				
Cajuada Gr	242	06-10-70	157	108	ESTADO DE MINAS GERAIS				
Calha Gr	245	10-10-70	153	117	DATA DE PESAGEM: 28-2-71				
Caldeira Gr	246	11-10-70	152	100	MACHO				
Caligrafia Gr	251	21-10-70	142	80	A.F. Havai	13	01-09-69	545	650
Camali Gr	252	23-10-70	140	115	A.F. Harege	6	08-12-69	447	600
Cambraia Gr	258	25-10-70	138	117	A.F. Ideal	35	15-02-70	378	500
Calúnia Gr	253	25-10-70	139	112	A.F. Idolo	10	18-03-70	347	476
Cambuca Gr	261	30-10-70	133	104	A.F. Iguaçu	23	08-05-70	296	353
Cápela Gr	266	01-11-70	131	90	A.F. Ilustre	34	09-05-70	295	358
Cantiga Gr	263	01-11-70	131	115	A.F. Igarapé	37	11-06-70	262	300
Camada Gr	262	01-11-70	131	100	A.F. Ilhéus	33	17-07-70	226	285
Calunga Gr	269	01-11-70	131	94	A.F. Império	26	11-09-70	170	153
Capital Gr	268	03-11-70	129	98	A.F. Inca	40	06-10-70	145	157
Capitânia Gr	274	05-11-70	127	96	FÊMEA				
Capituva Gr	280	11-11-70	121	100	A.F. História	12	25-12-69	431	400
Capuava Gr	281	12-11-70	120	98	A.F. Iaiá	16	14-01-70	410	417
Carinhosa Gr	283	15-11-70	117	60	A.F. Iera	31	19-04-70	315	393
Calmaria Gr	285	19-11-70	113	106	A.F. Idéia	19	10-05-70	294	308
Cambalheta Gr	286	19-11-70	113	95	A.F. Ibéria	38	07-07-70	236	240
Câmara Gr	289	22-11-70	110	87					
Cambial Gr	290	25-11-70	107	86	RAÇA CHAROLÊSA				
Camélia Gr	292	27-11-70	105	87	PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera 5/A				
Camá Gr	293	30-11-70	102	85	MUNICÍPIO: Jarinó				
Canhada Gr	301	20-12-70	82	85	ESTADO DE SÃO PAULO				
Campânula Gr	303	22-12-70	80	79	DATA DE PESAGEM: 2-4-71				
Canjarona Gr	304	23-12-70	79	80	MACHO				
Descida Gr	313	14-01-71	57	57	P. Glotto Venus Valente	204	02-04-69	730	296
Descoberta Gr	315	18-01-71	53	33	P. Gabriel Klrika Titá	207	04-05-69	698	369
Desconfiança Gr	316	18-01-71	53	52	P. General Carola Valente	216	18-06-69	653	496
Desconhecida Gr	321	25-01-71	46	31	P. Gracindo Arruda Beb.	226	12-07-69	619	488
Desconsiderada Gr	322	25-01-71	46	45	P. Garlmpo Rainha Beb.	237	07-09-69	562	407
Desconsolada Gr	328	02-02-71	38	58	P. Gutemberg S. Ditador	10	22-09-69	557	296
Descontente Gr	329	02-02-71	38	59	P. Gallano Indiana Fid.	242	02-10-69	547	359
Descortesla Gr	333	06-02-71	34	50	P. Guenabarino Margaret Fid.	249	21-10-69	357	302
Descrença Gr	336	10-02-71	30	49	P. Giorgi Camberre Val.	250	23-10-69	526	244
Descrição Gr	339	20-02-71	20	44	P. Gergari Lealte Val.	251	24-10-69	526	244
Desculpa Gr	343	10-03-71	2	29					

RACA MÓCHO TABAPUĂ

PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad

MUNICIPALITY: Uchoa

ESTADO DE SÃO PAULO

DATA DE PESAGEM: 17-3-71.

MACHO

Delfim da S. Cecilia	710	16-06-69	631	402
Dado da S. Cecilia	713	01-07-69	616	425
Duque S. Cecilia	714	08-07-69	609	396
Domino da S. Cecilia	722	10-08-69	576	443
Drink da S. Cecilia	727	23-08-69	563	333

FÉMEA

Dominique da S. Cecilia	2.246	05-07-69	612	829
Debuante da S. Cecilia	2.260	08-08-69	578	327
Dádiva da S. Cecilia	2.270	28-08-69	558	304
Dama da S. Cecilia	2.267	28-08-69	558	331
Dondoca da S. Cecilia	2.285	10-09-69	545	313

RACA CHIARINA

PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo

MUNICÍPIO: Araras

ESTADO DE SÃO PAULO

DATA DE PESAGEM: 17-3-71

MACHO

Galileu	139	20-10-69	513	644
Impero	144	30-03-70	352	39
Imperador	149	24-05-70	297	29
Indiana	153	15-07-70	245	272
Irato	154	15-07-70	245	281
Ingrid	156	11-08-70	218	24
Icaro	157	10-09-70	188	190

FÊME

Iris	147	30-04-70	321	34
Inca	148	10-05-70	311	32
Iride	152	08-07-70	252	193
Ira	155	10-08-70	219	247
Iliada	158	20-09-70	178	22
Itaca	159	20-09-70	178	22
Inga	160	25-09-70	173	127
Iaca	161	28-10-70	140	135

RACA CHAROLÉSA

PROPRIETÁRIO: Aloysio de A. Farla

MUNICÍPIO: Vespasiano

ESTADO DE MINAS GERAIS

DATA DE PESAGEM: 28.2.71

MACHO

A.F. Havai	13	01-09-69	545	690
A.F. Harege	6	08-12-69	447	600
A.F. Ideal	35	15-02-70	378	500
A.F. Idolo	10	18-03-70	347	476
A.F. Iguacú	23	08-05-70	296	353
A.F. Ilustre	34	09-05-70	295	354
A.F. Igarapé	37	11-06-70	262	360
A.F. Ilhéus	33	17-07-70	226	285
A.F. Império	26	11-09-70	170	159
A.F. Inca	40	06-10-70	145	157

FEMEA

A.F. História	12	25-12-69	431	400
A.F. Iaíd	16	14-01-70	410	417
A.F. Iera	31	19-04-70	315	393
A.F. Idóia	19	10-05-70	294	308
A.F. Ibéria	38	07-07-70	236	240

RAÇA CHAROLÊSA

PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária Primavera S/A

MUNICIPIO: Jarinó

ESTADO DE SÃO PAULO

DATA DE PESAGEM: 2-4-71

MACHO

Giotto Vênus Valente	204	02-04-69	730	298
Gabriel Klirka Titã	207	04-05-69	698	369
General Carola Valente	216	18-06-69	653	496
Gracindo Arruda Beb.	226	12-07-69	619	488
Garimpo Rainha Beb.	237	07-09-69	562	407
Gutemberg S. Ditador	10	22-09-69	557	296
Galiano Indiana Fid.	242	02-10-69	547	359
Guanabario Margaret Fid.	249	21-10-69	357	302
Giorgi Camberre Val.	250	23-10-69	526	264
Gervasi Lenita Val.	251	24-10-69	525	439
Hector Piracicaba Fid.	260	03-01-70	454	182
Herodes Doralfce Fid.	263	17-01-70	440	341
Hamburgo Fabiana	265	09-02-70	417	309
Hilton Côrrea Fid.	266	11-02-70	415	278
Heviland Beatriz Fid.	268	03-03-70	395	221
Hope Dotare Fid.	269	13-03-70	385	209
Hero Jocanda	270	20-03-70	378	235
Homero Carlota Fid.	271	01-04-70	366	293
Horécio Nair Titã	272	02-04-70	365	306
Hino Jurema Fidalgo	273	03-04-70	364	205
Hirsuto Atriz Fid.	277	16-04-70	351	184
Hetero Cidra Fid.	279	16-04-70	351	202
Hipo Fátura Beb.	280	16-04-70	351	254
Hamilton Clara Dart.	282	22-04-70	345	164

NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)	NOME DO ANIMAL	N.º	NASC.	IDADE (Dias)	PESO (kg)
P. Hardy Neuza Fid.	284	30-04-70	337	172	P. Holanda Catalini Dart.	509	03-03-70	395	228
P. Hegel Deliciosa	287	02-05-70	335	103	P. Hara Europa Titã	505	07-03-70	391	137
P. Hermani Amazona Emperor	12	14-05-70	323	392	P. Himelita Altiya	507	24-03-70	374	132
P. Heracito Marie Titã	289	14-06-70	292	190	P. Hortência Paulina Titã	508	26-03-70	372	240
P. Holmes Cassandra Titã	292	30-06-70	276	194	P. Honduras Freguesia Em.	510	28-03-70	370	203
P. Hispano Cantareira Em.	301	27-09-70	187	150	P. Hosana Inglesa Fid.	511	01-04-70	366	269
FÊMEAS					P. Hidra Colmeia Fid.	513	05-04-70	362	206
P. Gelsha Beatriz Fid.	451	18-02-69	773	227	P. Haiti Mariana Beb.	515	16-04-70	351	282
P. Geneva Colmeia Dit.	452	11-03-69	752	387	P. Harpe Magnolia Dart.	516	16-04-70	351	219
P. GINGER Cidra Val.	454	22-03-69	741	260	P. Havana Dorothy Dart.	518	24-04-70	343	218
P. Giamis Kauza Dit.	011	02-04-69	730	332	P. Havre Elita Beb.	519	25-04-70	342	194
P. Godiva Inglesa Val.	456	22-04-69	710	239	P. Herdida Mara Fid.	520	29-04-70	338	214
P. Gotha Atriz Val.	457	24-04-69	708	227	P. História Lacerda Fid.	522	13-05-70	324	211
P. Gazele Cilo Val.	465	11-06-69	660	236	P. Hungria Dubarry Fid.	523	13-05-70	324	191
P. Guarita Cambuci Val.	474	30-08-69	580	235	P. Harmonia Vencedora Fid.	524	14-05-70	323	131
P. Glória S. Ditador	013	23-09-69	557	211	P. Helena Turquesa Fid.	525	19-05-70	318	139
P. Gilda Messine Ditador	478	24-09-69	555	283	P. Hezuel Mafalda Ditador	526	28-05-70	314	173
P. Galeria Bela Fid.	481	08-10-69	541	227	P. Heloisa Argentina Dart.	530	18-06-70	288	167
P. Granada Margarida Fid.	483	13-10-69	536	305	P. Helen Catalini Titã	537	09-07-70	287	192
P. Guacelaba Delicia Val.	485	24-10-69	525	378	P. Herclia Turquia Titã	532	20-06-70	286	180
P. Gertrudes Costa Val.	488	28-10-69	521	357	P. Hevelita Corveta Titã	531	20-06-70	284	234
P. Germania Dorotila Em.	491	07-11-69	511	219	P. Hipia Diretora Titã	535	08-07-70	268	147
P. Gironda Rosa Val.	492	07-11-69	511	317	P. Humalita Colombo Titã	536	08-07-70	268	170
P. Giovani Atlântida	493	07-11-69	511	272	P. Hilda Ametista Beb.	540	28-07-70	248	197
P. Guapira Gualcira Titã	495	15-11-69	503	198	P. Higa Gabriela Titã	541	06-08-70	239	159
P. Honda Abelha Fid.	499	28-01-70	499	280	P. Holland Bela Fid.	543	19-09-70	195	178
P. Hamamelis Romana Fid.	500	30-01-70	427	242	P. Harédia Ester	544	19-09-70	195	153
P. Hana Cannes Fid.	501	07-02-70	419	279	P. Hawal Brasília Fid.	545	24-09-70	190	160
P. Honolulu Arisca Val.	502	13-02-70	413	274	P. Hélice Rainha Em.	546	28-09-70	185	161

Medicamentos da Merck

A empresa Merck & Co., Inc., matriz de Merck Sharp & Dohme, anunciou ter aumentado para US\$ 4,2 milhões seus investimentos para produção da vacina contra a "Doença de Marek", já desenvolvida nos laboratórios de pesquisa da Companhia.

Merck Sharp & Dohme prevê para 1971 o lançamento da vacina "Deptavac-HVT", cuja licença de produção já foi concedida pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. O complexo leucótico aviário, do qual a Doença de Marek é o principal componente, causa aos avicultores de todo o mundo, uma prejuízo anual de centenas de milhões de dólares.

A introdução desta vacina nos demais países onde a "Doença de Marek" é um sério problema para a avicultura, será simultânea com a introdução no mercado norte-americano. Assim, a Companhia planeja introduzir a vacina em mais de 30 países. Baseia-se ela numa cepa não-patogênica de vírus, isolada dos perus pelo Dr. Benjamin R. Burmester e seus

colaboradores Drs. William Okasaki, H. Graham Purch e Richard L. Witter.

Os cientistas de Merck Sharp & Dohme descobriram e desenvolveram também vários produtos nutricionais e medicinais para a avicultura, incluindo muitas vitaminas e coccidiostáticos, como sulfaquinoxalina ("S.O.") nicarbazin ("NICRAZIN") e amprolium ("AMPROL" e "AMPROL PLUS"). O lançamento do primeiro coccidiostático prático para a avicultura em 1948 e o subsequente desenvolvimento de outros é sempre considerado a principal contribuição para o crescimento da atual indústria de três bilhões de frangos anuais.

A vacina "Deptavac HVT" está sendo testada em vários campos, em condições típicas e com atenta supervisão técnica. Dados destes testes serão encaminhados ao Departamento de Agricultura dos Estados Unidos tão logo estejam completos. A Companhia planeja continuar as experiências de campo em 1971, para a aplicação prática às técnicas modernas de avicultura.

O IBC financia lavoura cafeeira ao estado do Rio

O Presidente do IBC, Sr. Mário Penteado de Faria e Silva, dirigiu ao Sr. Raimundo Padilha, governador do Estado do Rio de Janeiro, o seguinte telegrama a respeito da financiamento para renovação de cafezais naquele Estado:

"Tenho a honra de comunicar a Vossa Excelência que, de acordo com o plano de renovação e revigoreamento de cafezais, os cafeicultores do Estado do Rio de Janeiro poderão obter financiamento para plantio de café a ser contratado até 31 de Julho próximo, no montante de um milhão e seiscentos mil cruzeiros. O Grupo Executivo da Racionalização da Cafeicultura do IBC (GERCA) colocará à disposição do Banco do Brasil, que funcionará como agente financeiro, os recursos aprovados, devendo a assistência técnica ser prestada pelos agrônomos do IBC que servem nesse Estado. Cordiais Saudações."

Mário Penteado

Os anúncios
classificados
na
REVISTA DOS CRIADORES
vendem de fato

Anúncios Classificados

SAIS PARA RAÇÕES

MICRONUTRIENTES PARA A LAVOURA

Sulfatos de cobalto, cobre, ferro, magnésia, manganês, e zinco, iodeto de potássio, bórax, ácido bórico, permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.



**USINA
COLOMBINA
S/A**

ENDEREÇO

São Paulo: Rua Silveira Martins, 53 - 2.º - Caixa Postal, 1469 - Telefones: 33-6934 e 32-1524.

Porto Alegre: Rua Voluntários da Pátria, 9 - 8.º - s/ 83 - Tel.: 24-9877.

Rio de Janeiro: Av. 13 de Maio, 23 - 7.º andar - s/ 712 Tel.: 242-1547.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NC: \$15,00 por centímetro e por publicidade.

Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" - SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1971

MAIO

Est. de São Paulo

1 a 9 — Barretos — XV Exposição de Animais e Produtos Derivados.

9 a 16 — Guaratinguetá — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

15 a 23 — Franca — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

22 a 30 — Ourinhos — Feira Agro-Pecuária e Industrial.

Estado da Bahia

Vitória da Conquista — 2.ª quinzena

Estado do Rio

9 a 13 — Itaperuna — VIII Exposição.

12 a 17 — Ipameri.

19 a 24 — Anápolis.

25 a 31 — Goiânia — Exposição Estadual.

JUNHO

Est. de São Paulo

5 a 13 — São Paulo — XV Exp. Feira de Gado Leiteiro.

26 a 5/7 — Araçatuba — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado de Goiás

2 a 7 — Itumbiara.

16 a 21 — Goiânia — Exp. de Gado Leiteiro.

Estado do Rio

25 a 29 — Parafba do Sul — Exposição.

JÚLIO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — Patrocínio Paulista — Festa do Queijo.

17 a 24 — Catanduva — Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Santana — 1.ª quinzena

Estado do Rio

11 a 15 — Cordeiro — IV Exp. Estadual.

25 a 29 — Barra do Piraí — XXIV Exposição.

AGOSTO

Est. de São Paulo

7 a 15 — Morro Agudo — Festa do Milho.

7 a 14 — Sorocaba — VIII Feira Agro-Pecuária e Industrial.

14 a 22 — Jau — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado do Rio

21 a 24 — Campos — XII Exposição.

SETEMBRO

Est. de S. Paulo

11 a 19 — Botucatu — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Rui Barbosa — 2.ª quinzena

Estado do Rio

25 a 29 — Resende — VII Exposição.

Estado de Sergipe

5 a 12 — Lagarto.

OUTUBRO

Est. de São Paulo

1.ª quinzena — São Paulo — X Feira Nacional de Animais de APGB.

15 a 24 — São José do Rio Preto — XI Exp. Agropecuária.

Estado da Bahia

Medeiros Neto — 2.ª quinzena

Estado de Sergipe

31/10 a 7/11 — Aracaju — XXX Exposição.

NOVEMBRO

Est. de S. Paulo

12 a 24 — Fernandópolis — Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

DEZEMBRO

Est. de S. Paulo

4 a 12 — Avaré — Exposição Municipal Agro-Pecuária.

Dracena — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Estado da Bahia

Iplau — 1.ª quinzena



QUARTER HORSE

RUSTICIDADE — AGILIDADE DOCILIDADE

Temos reprodutores machos e fêmeas de todas as idades, importados, mestiços e nacionais.

RUY ASSUMPCÃO - Fazenda Ressaca
CORRESPONDÊNCIA

Estação de Posse de Ressaca, km 130
Entre Campinas e Mogi Mirim

Em São Paulo: R. Costa Rica, 89 — Tel.: 81-2940

FOSFORO A LUZ DA VIDA

FOSBOVI

MARCA
REGISTRADA

30

IND.
BRASILEIRA

SUPLEMENTO MINERAL PARA
BOVINOS e OVINOS

A BASE DE ORTOFOSFATO BICÁLCICO DESFLUORIZADO



COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

FOSBOVI 23-30

a vida para o seu rebanho

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação. Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" São Paulo - Brasil
Telefone: 62-6826

End. Teleférico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — sala 317
Itapetinga
Albino Freitas Lima
Rua José Bonifácio, 7

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

CEARÁ

Gerardo Camara
Av. Estados Unidos, 1700
Antonio Edilton Rolim
Rua Benjamim Torres, 31
Fortaleza.

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Campo Grande
Ricardo Cavalcanti
Agromat Ltda.
R. 13 de Maio, 1.323
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá
Associação Rural de Ponta Porã
Rua Guia Lopes, 224
Ponta Porã

MINAS GERAIS

Antonio Carlos Noronha
Rua Arassual, 143
Almenara
Paulo Siqueira Vilela
Rua Dr. Cornélio Magalhães, 221
Baependi
Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte
Antonio José Horta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo
Sebastião José de Oliveira
Praça Cel. Calhau, 447
Ipanema
Sílvio do Amaral Moreira
Caixa Postal, 17
Lavras
Leonizio Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes
Geraldo da Silva Lopes
Coop. Agro Pecuária
Paraopeba
Rosalvo José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul
Afonso P. do Amaral
Coop. Dos Prod. de Leite
Sete Lagoas
Dr. Luiz Carlos Campos
Rua M. Esteves, 101 - apto. 204
Teófilo Otoni
Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba
Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia
Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

PARAÍBA

Virgolino De F.L. Neto
Rua Tavares Cavalcanti, 34
Campina Grande

PARANÁ

Eros Cima
Caixa Postal, 82
Cianorte
Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti
Carlos Antenor Consoni
Faz. Cachoeira
Nova Fátima
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranaval

PERNAMBUCO

Isaias Patricio
Rua Pirajá, 101 - Afogados
Recife

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

PIAUI

Dr. Geraldo Gaião Guerra
Secretaria da Agricultura
Teresina

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annes Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Pôrto Alegre
Caixa Rural União Popular de
Taquara
Caixa Postal, 40
Taquara

RIO DE JANEIRO

Geraldo M. Carvalho Vieira
Rua 21 de Abril, 254
Campos
Jorge Salim
Caixa Postal, 155
Mangaratiba
Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo
D. Edmícilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Genilson Senche
Rua Afonso Pena, 647
Araçatuba
Rogerio Prado Leite
Rua Francisca A. Santos, 97
Caçapava
Associação Rural de Guaratinguetá
Praça Santo Antonio
Guaratinguetá
José Oclair Massola
Rua Bom Jesus, 615
Ibitinga
Valter Fidelis Rodrigues
Rua 15 de Novembro, 336
Mocóca
Mauro Suman
Caixa Postal, 52
Pereira Barreto
Dico Teodor Tornavoi
Rua S. Rodolfo Miranda, 37
Pompéia

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju
EXTERIOR
José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.
Port.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires
Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Libreria J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 - s/317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - s/1.110

MINAS GERAIS

Dr. Sílvio de Magalhães Carvalho
Rua Montes Claros, 917 - ap. 14
Belo Horizonte

PARÁ

Orlando Mendes P. de Carvalho
Rua Ruy Barbosa, 892
Belém

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador
Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Sogeco
Av. Rio Branco, 9 - sala 278
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 - sala 1110

PARAÍBA

Dist. Nacional de Revistas
Rua Marques do Herval, 50
Campina Grande

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Antonio Jannetti Irmão & Cia.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Simões Ribeiro, 88
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Corrêa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

EXTERIOR

J.A. Carvalho & Cia.
Caixa Postal, 212
Loureço Marques - A.O.P.

CRIADOR! abra o seu caminho para o sucesso, com a "linha de frente"



da **22 22**
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Pôrto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL [®] — Elimina vermes intestinais e pulmonares
ACROMICINA [®] — Antibiótico de largo espectro para combater as infecções
AUREOMICINA [®] — (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais
VACINA ANTI-AFTOSA COOPER [®] — Evita a febre aftosa de seu rebanho
GUSANEX COOPER — Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante
GLUCAFÓS COOPER — Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS

ade injetável dose-saúde!

Criador que não obtém maiores lucros - ou não quer mais dinheiro - ou não aplica **ADE-INJETÁVEL** em suas aves e animais. **ADE-INJETÁVEL** é aumento certo de produção: mais carne, mais leite, mais ovos, melhor lã. E um número bem maior de crias. Por isso se diz que o lucro está onde **ADE-INJETÁVEL** circula: nada de doenças. Apenas saúde. Saúde para os animais, lucros para o criador.



ade injetável
um produto

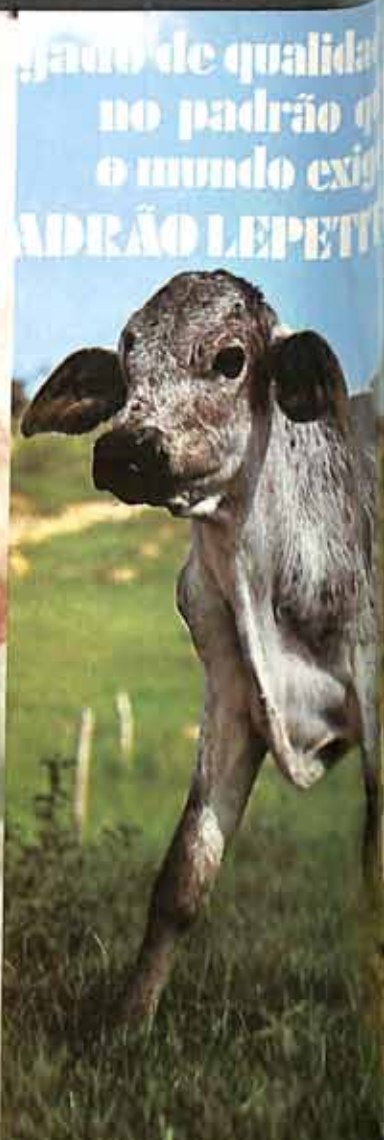


LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

SÃO PAULO: (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Espírito Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina) - Salés, 1.500 - S. Paulo - BELO HORIZONTE: (Minas Gerais) - Rua Serpico, 341 - Belo Horizonte - RECIFE: (Pernambuco) - Paraíba - Rio Grande do Norte) - BENEVIDES & CIA. - Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife - FORTALEZA: (Ceará - Maranhão) - AGRO PASTORIL COSTA PIRES LTDA. - Rua Rocha, 1.230 - Fortaleza - BELÉM: (Pará - Amapá) - MARCELINO & CIA. LTDA. COM. REPR. - Travessa Com. 554 - Belém - SALVADOR: (Bahia - Sergipe) - REPR. LTDA. - Rua Professor Américo Simas, 19 - 1.º andar - End. Teleg. FECOREL - Salvador - PORTO ALEGRE: (Rio Sul) - Filial - Travessa Tuiuti, 64 - Porto Alegre

lepetit dá a seu gado padrão exportação

timbre



gado de qualidade
no padrão
o mundo exige
ADRÃO LEPETIT